



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – SER  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL – PPGPS**

**JORGE LUIS TRIANA RIVEROS**

**MAPEAMENTO DA REALIDADE DO JOVEM RURAL COLOMBIANO PARA  
SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS MITIGANDO A MIGRAÇÃO**

**BRASÍLIA/DF  
2022**

**JORGE LUIS TRIANA RIVEROS**

**MAPEAMENTO DA REALIDADE DO JOVEM RURAL COLOMBIANO PARA  
SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS MITIGANDO A MIGRAÇÃO**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Política Social, junto ao Programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB).

Linha de pesquisa: Política Social, Estado e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Newton Narciso Gomes Junior.

**BRASÍLIA/DF  
2022**

TT821m Triana Riveros, Jorge Luis  
MAPEAMENTO DA REALIDADE DO JOVEM RURAL COLOMBIANO PARA  
SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS MITIGANDO A  
MIGRAÇÃO / Jorge Luis Triana Riveros; orientador Newton  
Narciso Gomes Junior. -- Brasília, 2022.  
323 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Política Social) --  
Universidade de Brasília, 2022.

1. políticas sociais. 2. Colômbia. 3. migração. 4. jovem  
rural. 5. conflito armado. I. Gomes Junior, Newton  
Narciso, orient. II. Título.

**JORGE LUIS TRIANA RIVEROS**

**MAPEAMENTO DA REALIDADE DO JOVEM RURAL COLOMBIANO PARA  
SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS MITIGANDO A MIGRAÇÃO**

Tese apresentada como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Doutor em Política Social,  
junto ao Programa de Pós-Graduação em Política  
Social do Departamento de Serviço Social da  
Universidade de Brasília (UnB).

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Newton Narciso Gomes Junior  
Universidade de Brasília  
Orientador

Prof. Dr. Ioannis Papadopoulos  
Universidade de Brasília  
Membro titular interno

Prof. Dr. Raimundo Pires Silva  
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP  
Membro titular externo

Prof. Dr. Mauricio Múnera Gómez  
Universidade de Antioquia  
Membro titular externo

Prof. Dr. Evilasio da Silva Salvador  
Universidade de Brasília  
Membro titular suplente

Dedico este trabalho a minha família, principalmente ao meu querido pai, pois aguentaram a minha ausência por mais de 6 anos, sempre acreditando que eu iria conseguir, além de me darem apoio quando eu mais precisei.

Uma dedicação especial a minha vovozinha (*in memoriam*) que foi embora neste ano sem me ver formado como doutor: sei que a senhora não está presente fisicamente, mas Deus, na sua justiça, está te mostrando nosso sucesso, vovó. Obrigado por ter passado na minha vida.

Dedico, também, a todos os jovens rurais colombianos que estão em constante luta por uma Colômbia equitativa e menos desigual.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo que me forneceu até o presente momento. Este trabalho é um sonho que tive desde a infância, ocasião em que me propus a ser doutor aos 30 anos e hoje consegui realizar esse sonho, mesmo com muitos momentos tensos. Não foi fácil viver longe de casa: tive que ter um coração muito grande para embalar tudo o que deixei (minha cultura, minha família e meus amigos), saindo de casa com uma mala de 23 quilogramas no ano de 2017 em busca de um sonho. Por muitos dias me perguntei: “para onde estou indo?”; “o que eu fiz?”; “por que larguei tudo?”. Cheguei numa cidade que não era minha, enfrentei uma cultura muito diferente e, ao final do jogo, parei para pensar e me dizer: “JORGE você veio para um destino: SER DOUTOR.”

Hoje percebo que o mundo é pequeno para quem tem esperanças e sonhos e que, para tê-los em mãos, basta ter fé e querer. Para isso, porém, devemos ser respeitosos com os outros, não levantar juízos de valor, ser humilde com nossos conhecimentos, ser empáticos, escutar mais e opinar menos e sempre ter uma motivação. Aprendi que a minha vem de dentro, a minha maior motivação sou eu; se você não acredita em você, se você não se ama, nada vai acontecer! Seja dia a dia a sua melhor motivação, versão e inspiração.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Newton Narciso Gomes Junior, por ter aceitado este desafio de quase quatro anos, período em que teve muita paciência comigo. Agradeço a ele pelo apoio incondicional nos momentos em que sempre precisei.

Agradeço, também, a todos os professores que me deram aula neste prestigioso doutorado e aos meus colegas, em especial a meus grandes amigos: Ana Paula, Amanda B, Lucas L, Camila C, Rafael B, Hila M, Diana V, Mônica, Jesus, Cecibel, Marcela, Suzie, Nairo, Naty e Edilene, por nunca me deixarem desistir e estar sempre constante no meu propósito de ser DOUTOR. Vocês são a família que o Brasil me deu. Gratidão! Não esqueço, ainda, dos meus colegas Lucio, Marcelo e Zhita e da senhora Domingas, pelo grande apoio nestes quatro anos.

Agradeço a toda minha família, principalmente ao meu pai, por todo apoio. Você é um exemplo a seguir, PAI, sempre te olhei como um herói. Você e eu sabemos o quanto lutamos para realizar este sonho; simplesmente, OBRIGADO! Agradeço aos meus queridos irmãos Camilo e

Carlos pela grande ajuda que me deram neste processo tão importante na minha vida, sem faltar minha mãe e meus irmãos contemporâneos Juan e Felipe; amo vocês.

Agradeço aos membros da Banca Examinadora pelas importantes sugestões, aos principais atores para o desenvolvimento desta pesquisa, tanto os jovens rurais quanto os atores chaves, que antes de serem objeto de pesquisa, são pessoas em constante luta por uma Colômbia mais justa.

Por fim, agradeço a CAPES: o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## RESUMO

Durante a história do mundo, as migrações afetam as regiões, tanto na área rural como na urbana, tendo reflexo no ambiente nacional e internacional dos países e sendo ainda mais preocupantes porque 70% dos migrantes são jovens, os quais, em grande parcela, são deixados de lado, uma vez que os formuladores de políticas públicas têm como alvo o lazer e a educação, descuidando de outras variáveis que afetam os setores sociais. Por essas razões, é importante trabalhar na formulação e consolidação das políticas sociais, criando estratégias sustentáveis com o objetivo de deixar o meio rural mais atraente para que os jovens rurais queiram permanecer no campo, construindo uma vida desejável em seus territórios e garantindo a sucessão das famílias. Nesse sentido, a presente tese tem como objetivo investigar e analisar as razões/variáveis/justificativas para a migração da juventude rural para contribuir na formulação de políticas sociais que promovam o campesinato colombiano. Para obter esses resultados, foram utilizados três instrumentos de pesquisa: revisão de literatura básica, roteiro de entrevista e questionário. Para analisar os resultados, foram utilizadas as análises documental e de conteúdo, estatística descritiva e análise fatorial, que foram feitas com ajuda de alguns *softwares* como *Iramuteq*, *Software R* e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O principal resultado encontrado demonstra que, no campo colombiano, ainda permanecem o conflito armado e a violência. Também se observou que o estado colombiano deixou a juventude rural desamparada; portanto, o governo deve ver essas questões como uma prioridade urgente de atendimento, considerando que a sucessão do campo é importante para a evolução da sociedade colombiana. Para isso, entretanto, são necessárias transformações radicais nas políticas e programas públicos, pois eles não estão em consonância com a realidade dos jovens rurais. Porém não bastam apenas políticas sociais para mitigar a pobreza dos campos colombianos, mas será importante também avaliar na sociedade a relevância da nova ruralidade que visa a estudar novas práticas de se viver no campo, atendendo a renda, além de estudar a relação e seus efeitos nas áreas rurais, o que se demonstra ser um aliado para mitigar as migrações rurais. Por fim, identificaram-se nas regiões estudadas o fenômeno de masculinização do campo, que pode se transformar em um problema estrutural na sociedade agrária colombiana.

**Palavras chaves:** políticas sociais; Colômbia; migração; jovem rural; conflito armado.

## ABSTRACT

During the history of the world, migrations affect regions, both in rural and urban areas, having an impact on the national and international environment of countries and being even more worrying because 70% of migrants are young people, who, in large part, are left out, as public policy makers target leisure and education, neglecting other variables that affect social sectors. For these reasons, it is important to work on the formulation and consolidation of social policies, creating sustainable strategies with the objective of making the rural environment more attractive so that rural young people want to stay in the countryside, building a desirable life in their territories and guaranteeing the succession of families. In this regard, the present thesis aims to investigate and analyze the reasons/variables/justifications for the migration of rural youth to contribute to the formulation of social policies that promote the Colombian peasantry. To obtain these results, three research instruments were used: basic literature review, interview guide and questionnaire. To analyze the results, document and content analysis, descriptive statistics and factor analysis were used, which were carried out with the help of some software such as Iramuteq, Software R and Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). The main result found shows that, in the Colombian countryside, armed conflict and violence still remain. It was also observed that the Colombian state left rural youth helpless; therefore, the government must see these issues as an urgent priority to address, considering that the succession of the countryside is important for the evolution of Colombian society. For this reason, however, radical changes in public policies and programs are necessary, as they are not in line with the reality of rural youth. However, social policies are not enough to mitigate the poverty of the Colombian countryside, but it will also be important to evaluate in society the relevance of the new rurality that aims to study new practices of living in the countryside, taking into account the income, in addition to studying the relationship and its effects in rural areas, which proves to be an ally to mitigate rural migration. Finally, the phenomenon of masculinization of the countryside was identified in the studied regions, which can become a structural problem in the Colombian agrarian society.

**Keywords:** social policies; Colombia; migration; rural youth; armed conflict.

## RESUMEN

Durante la historia del mundo, las migraciones afectan regiones, tanto en zonas rurales como urbanas, teniendo un impacto en el entorno nacional e internacional de los países y siendo aún más preocupantes porque el 70% de los migrantes son jóvenes, quienes siempre quedan fuera, ya que los formulaores de políticas públicas se enfocan en el ocio y la educación, dejando de lado otras variables que afectan a los sectores sociales. Por estas razones, es importante trabajar en la formulación y consolidación de políticas sociales, creando estrategias sostenibles con el objetivo de hacer más atractivo el medio rural para que los jóvenes rurales quieran permanecer en el campo, construyendo una vida deseable en sus territorios. y garantizar la sucesión de las familias. En este sentido, la presente tesis tiene como objetivo indagar y analizar las razones/variables/justificaciones de la migración de jóvenes rurales para contribuir a la formulación de políticas sociales que promuevan al campesinado colombiano. Para obtener estos resultados se utilizaron tres instrumentos de investigación: revisión de literatura básica, guía de entrevista y cuestionario. Para el análisis de los resultados se utilizó análisis de documentos y de contenido, estadística descriptiva y análisis factorial, los cuales se realizaron con la ayuda de algunos *softwares* como *Iramuteq*, *Software R* y *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). El principal resultado encontrado muestra que, en el campo colombiano, aún persiste el conflicto armado y la violencia. También se observó que el Estado colombiano dejó desamparada a la juventud rural; por lo tanto, el gobierno debe ver estos temas como una prioridad urgente a abordar, considerando que la sucesión del campo es importante para la evolución de la sociedad colombiana. Para ello, sin embargo, son necesarios cambios radicales en las políticas y programas públicos, que no se adecuan a la realidad de la juventud rural. Sin embargo, las políticas sociales no son suficientes para mitigar la pobreza del campo colombiano, sino que también será importante evaluar en la sociedad la pertinencia de la nueva ruralidad que pretende estudiar nuevas prácticas de habitar el campo, teniendo en cuenta los ingresos, además de estudiar la relación y sus efectos en las zonas rurales, lo que demuestra ser un aliado para mitigar la migración rural. Finalmente, se identificó el fenómeno de la masculinización del campo en las regiones estudiadas, el cual puede convertirse en un problema estructural en la sociedad agraria colombiana.

**Palabras clave:** políticas sociales; Colombia; migración; juventud rural; conflicto armado.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Padrão de impacto sobre a disposição do jovem rural de evadir-se ou permanecer na área rural .....	32
Figura 2 – Características do Estado para com os grupos sociais .....	36
Figura 3 – Problemas nas esferas do trabalho nacional na Colômbia .....	39
Figura 4 – Componentes do sistema da proteção social na Colômbia .....	40
Figura 5 – Mapa da Colômbia com a localização geográfica dos municípios selecionados ..	46
Figura 6 – Entrevistados selecionados a partir da amostragem Bola de Neve de Vinuto (2014) .....	50
Figura 7 – Desenvolvimento do método de Bardin (1977) .....	52
Figura 8 – Divisão dos três poderes na Colômbia .....	58
Figura 9 – Estrutura produtiva da Colômbia dos anos 1965 até 2005 .....	61
Figura 10 – Índices de crescimento do PIB dos departamentos e distrito federal da Colômbia dos anos 1975 até 2000 .....	62
Figura 11 – Mapa da Colômbia com suas regiões naturais .....	64
Figura 12 – Esquema explicativo da origem da questão agrária .....	68
Figura 13 – Localização do município La Vega no Departamento de Cauca .....	82
Figura 14 – Percentual dos destinos das produções agropecuárias da propriedade rural no Município de La Vega .....	105
Figura 15 – Mapa político do município de Fresno – Tolima .....	107
Figura 16 – Índice de Pobreza Multidimensional de Município de Fresno .....	110
Figura 17 – Representação dos tipos de sistemas de coleta de águas no município de Fresno .....	114
Figura 18 – Mapa do Município de Barbosa com sua divisão geográfica .....	137
Figura 19 – Nuvem de palavras da região Andina .....	162
Figura 20 – Mapa del Castillo – Meta .....	165
Figura 21 – Mapa de classificação do território municipal de Castillo .....	169
Figura 22 – Nuvem de palavras da região Orinoquia .....	189
Figura 23 – Localização geográfica do município de Tumaco .....	192

Figura 24 – Nuvem de palavras da região Pacífica .....	216
Figura 25 – Nuvem de palavras da região Atlântica .....	238
Figura 26 – Nuvem de palavras da região do Amazonas .....	264
Figura 27 – CHD produzida pelo software IRAMUTEQ .....	274
Figura 28 – Dendrograma com as classes e seus respectivos segmentos e diversas palavras	275
Figura 29 – Análise Fatorial de Correspondência – AFC .....	276
Figura 30 – Análise de similitude de palavras relacionadas às migrações dos jovens rurais colombianos .....	285

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comunidade rural na Colômbia e no Brasil nos anos 2006 a 2019 .....	29
Gráfico 2 – Jovens rurais nas faixas etária de 15 a 24 anos de 2006 até 2019 .....	30
Gráfico 3 – Histórico das migrações do município de La Vega/Cauca .....	83
Gráfico 4 – População por sexo e idade no município da Vega-Cauca .....	84
Gráfico 5 – Motivos da evasão escolar no Município de La Vega .....	92
Gráfico 6 – Grau educativo em porcentagem no município de La Vega .....	93
Gráfico 7 –Tarefas cotidianas no Município de La Vega .....	94
Gráfico 8 – Ocupações na propriedade e no campo no município de La Vega .....	95
Gráfico 9 – População de Fresno de acordo com suas áreas (2011 até 2015) .....	108
Gráfico 10 – Pirâmide populacional por faixa etária no ano de 2011 e no ano de 2015 .....	109
Gráfico 11 –Taxa de cobertura das sedes das escolas no município de Fresno .....	111
Gráfico 12 – Cobertura educacional do município de Fresno .....	112
Gráfico 13 – Área colhida de acordo com o tipo de cultura (2011-2013) .....	115
Gráfico 14 – Motivos de abandono da escola no município de Fresno .....	120
Gráfico 15 – Grau educativo em porcentagem no município de Fresno .....	121
Gráfico 16 –Tarefas cotidianas no município de Fresno .....	122
Gráfico 17 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Fresno .....	123
Gráfico 18 – Porcentagem dos adolescentes que recebem ou não apoio técnico no município de Fresno .....	131
Gráfico 19 – Venda e consumo dos produtores de Fresno – Tolima .....	135
Gráfico 20 – População do município de Barbosa n o ano de 2016 .....	138
Gráfico 21 – Taxa líquida de cobertura educacional do município de Barbosa .....	140
Gráfico 22 – Distribuição de prestadores de serviços de saúde no município de Barbosa ....	141
Gráfico 23 – Motivos da evasão escolar no município de Barbosa .....	147
Gráfico 24 – Porcentagem do grau educacional no município de Barbosa .....	148
Gráfico 25 – Tarefas cotidianas no município de Barbosa .....	149
Gráfico 26 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Barbosa .....	150
Gráfico 27 – Ocupação não agrícola dos jovens no município de Barbosa .....	150

Gráfico 28 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Barbosa .....	161
Gráfico 29 – Venda e consumo dos produtores de município de Barbosa .....	154
Gráfico 30 – População do município de Castillo .....	166
Gráfico 31 – Motivos de abandono da escola no município de Castillo .....	174
Gráfico 32 – Grau educativo em porcentagem no município de Castillo .....	175
Gráfico 33 – Tarefas cotidianas no município de Castillo .....	176
Gráfico 34 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Castillo .....	177
Gráfico 35 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Castillo .....	184
Gráfico 36 – Venda e consumo dos produtores de Castillo .....	187
Gráfico 37 – Pirâmide populacional do município de Tumaco .....	193
Gráfico 38 – Índices de cobertura líquida e bruta em educação do município de Tumaco ....	194
Gráfico 39 – Motivos da evasão escolar no município de Tumaco .....	200
Gráfico 40 – Grau educativo em porcentagens no município de Tumaco .....	201
Gráfico 41 – Tarefas cotidianas no município de Tumaco .....	202
Gráfico 42 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Tumaco .....	203
Gráfico 43 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Tumaco .....	212
Gráfico 44 – Venda e consumo dos produtores de Tumaco .....	214
Gráfico 45 – Grau educativo em alíquotas no município de Monteria .....	226
Gráfico 46 – Tarefas cotidianas no município de Monteria .....	227
Gráfico 47 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Monteria .....	228
Gráfico 48 – Trabalho não agrícola no município de Monteria .....	229
Gráfico 49 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Monteria .....	236
Gráfico 50 – Motivos de abandono da escola no município de Letícia .....	248
Gráfico 51 – Grau educativo em porcentagem no município de Letícia .....	248
Gráfico 52 – Tarefas cotidianas no município de Letícia .....	250
Gráfico 53 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Letícia .....	250
Gráfico 54 – Ocupações não agrícola dos questionados no município de Letícia .....	251

Gráfico 55 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Leticia .....	260
Gráfico 56 – Retenção de fatores .....	272

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definição conceitual das variáveis que causam a permanência e/ou saída dos jovens rurais na Colômbia .....	33
Quadro 2 – Características dos municípios escolhidos para realizar a pesquisa .....	45
Quadro 3 – Dados para calcular a amostra dos municípios selecionados nesta pesquisa .....	48
Quadro 4 – Categorias <i>a priori</i> e suas subcategorias <i>a posteriori</i> quanto à migração juvenil na Colômbia .....	53
Quadro 5 – As sete teses de Buainain .....	73
Quadro 6 – Caracterização do modelo agrário – Questão agrária .....	74
Quadro 7 – Exemplificação sobre o desenvolvimento do capitalismo na agricultura .....	74
Quadro 8 – Componentes do serviço público domiciliar .....	113
Quadro 9 – Desafios para a direção de políticas públicas para jovens rurais por regiões na Colômbia .....	267
Quadro 10 – Triangulação de métodos de análises .....	277

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ciclos de vida e gênero no município da Vega-Cauca .....	85
Tabela 2 – Faixas de área rural no Município de La Vega .....	87
Tabela 3 – Categorização dos entrevistados no município de La Vega .....	88
Tabela 4 – Percentual de idade dos jovens no município de La Vega .....	89
Tabela 5 – Ocupação produtiva no município de La Vega .....	90
Tabela 6 – Morada da juventude rural do município de La Vega .....	91
Tabela 7 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de La Vega .....	91
Tabela 8 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no Município de La Vega .....	94
Tabela 9 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de La Vega .....	96
Tabela 10 – Valores transmitidos pelos familiares no município de La Vega .....	97
Tabela 11 – Prospecto de migração dos jovens no município de La Vega .....	99
Tabela 12 – Classificação das motivações para migrar no Município de La Vega .....	100
Tabela 13 – Classificação das motivações para se manter na área rural do Município de La Vega .....	102
Tabela 14 – Plantações predominantes no município de La Vega .....	104
Tabela 15 – Conhecimento dos jovens rurais sobre ajudas governamentais no Município de La Vega .....	106
Tabela 16 – Instituições educativas privadas e públicas no município de Fresno .....	111
Tabela 17 – Categorização do jovem no município de Fresno .....	116
Tabela 18 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Fresno .....	117
Tabela 19 – Porcentagem da média de filhos dos entrevistados no município de Fresno .....	117
Tabela 20 – Ocupação produtiva no município de Fresno .....	118
Tabela 21 – Moradia da juventude rural do município de Fresno .....	119
Tabela 22 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de Fresno .....	122
Tabela 23 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Fresno .....	122

Tabela 24 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Fresno .....	124
Tabela 25 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Fresno .....	124
Tabela 26 – Prospecto de migração dos entrevistados no município de Fresno .....	126
Tabela 27 – Classificação das motivações para migrar no município de Fresno .....	127
Tabela 28 – Classificação das motivações para se manter na área rural do município de Fresno .....	129
Tabela 29 – Entidades que oferecem apoio técnico no município de Fresno .....	132
Tabela 30 – Qualidade do apoio técnico no município de Fresno .....	133
Tabela 31 – Plantações predominantes no município de Fresno .....	134
Tabela 32 – Conhecimento dos jovens sobre os programas governamentais no município de Fresno .....	135
Tabela 33 – Tipo de índice de pobreza do município de Barbosa .....	139
Tabela 34 – Uso do solo do município de Barbosa – Santander .....	142
Tabela 35 – Categorização do jovem no município de Barbosa .....	143
Tabela 36 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Barbosa .....	144
Tabela 37 – Porcentagem da média de filhos dos questionados no município de Barbosa ...	144
Tabela 38 – Ocupação produtiva no município de Barbosa .....	145
Tabela 39 – Morada da juventude rural do município de Barbosa .....	146
Tabela 40 – Porcentagem de jovens que frequentam ou frequentaram a escola no município de Barbosa .....	146
Tabela 41 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Barbosa .....	148
Tabela 42 – Oportunidade de herdar a terra e vontade de trabalhar nela no município de Barbosa .....	151
Tabela 43 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Barbosa .....	152
Tabela 44 – Prospecto de migração dos questionados no município de Barbosa .....	153
Tabela 45 – Classificação das razões para migrar do município de Barbosa .....	155
Tabela 46 – Classificação das razões para se manter na área rural do município de Barbosa	157
Tabela 47 – Órgãos que oferecem assistência técnica (7%) no município de Barbosa .....	158
Tabela 48 – Qualidade do apoio técnico no município de Barbosa .....	159

Tabela 49 – Culturas predominantes no município de Barbosa .....	160
Tabela 50 – Consciência dos jovens rurais das ajudas governamentais no município de Barbosa .....	161
Tabela 51 – Categorização do jovem no município de Castillo .....	170
Tabela 52 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Castillo .....	171
Tabela 53 – Porcentagem da média de filhos dos questionados no município de Castillo ....	171
Tabela 54 – Morada da juventude rural do município de Castillo .....	172
Tabela 55 – Ocupação produtiva no município de Castillo .....	172
Tabela 56 – Porcentagem de jovens que frequentam ou frequentaram a escola no município de Castillo .....	173
Tabela 57 – Benefícios do ambiente escolar no trabalho agrícola no município de Castillo .	176
Tabela 58 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Castillo .....	178
Tabela 59 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Castillo .....	179
Tabela 60 – Prospecto de migração dos questionados no município de Castillo .....	180
Tabela 61 – Classificação dos motivos para migrar do município de Castillo .....	181
Tabela 62 – Classificação das motivações para se manter na área rural do município de Castillo .....	183
Tabela 63 – Órgãos que oferecem assistência técnica (16%) no município de Castillo .....	185
Tabela 64 – Qualidade do apoio técnico no município de Castillo .....	185
Tabela 65 – Plantações predominantes no município de Castillo .....	186
Tabela 66 – Consciência dos jovens rurais das ajudas governamentais no município de Castillo .....	187
Tabela 67 – Distribuição dos usos do solo do município de Tumaco .....	196
Tabela 68 – Categorização do jovem no município de Tumaco .....	196
Tabela 69 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Tumaco .....	197
Tabela 70 – Porcentagem e média de filhos dos entrevistados no município de Tumaco ....	198
Tabela 71 – Ocupação produtiva no município de Tumaco .....	198
Tabela 72 – Morada da juventude rural do município de Tumaco .....	199
Tabela 73 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de Tumaco ...	200

Tabela 74 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Tumaco .....	202
Tabela 75 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Tumaco .....	204
Tabela 76 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Tumaco .....	205
Tabela 77 – Prospecto de migração dos questionados no município de Tumaco .....	206
Tabela 78 – Classificação dos motivos para migrar no município de Tumaco .....	208
Tabela 79 – Classificação das razões para se manter na área rural do município de Tumaco	210
Tabela 80 – Entidades que oferecem apoio técnico no município de Tumaco .....	212
Tabela 81 – Qualidade do apoio técnico no município de Tumaco .....	213
Tabela 82 – Consciência dos jovens rurais a respeito das ajudas governamentais no município de Tumaco .....	215
Tabela 83 – Crianças atendidas por matrícula de Monteria .....	220
Tabela 84 – Fronteiras agrícolas do departamento de Córdoba no ano de 2020 .....	221
Tabela 85 – Hectare de florestas naturais e áreas não florestais. Agricultura do departamento de Córdoba no ano 2020 .....	222
Tabela 86 – Categorização do jovem no município de Monteria .....	222
Tabela 87 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Monteria .....	223
Tabela 88 – Porcentagem e média de filhos dos entrevistados no município de Monteria ....	223
Tabela 89 – Ocupação produtiva no município de Monteria .....	224
Tabela 90 – Morada da juventude rural do município de Monteria .....	225
Tabela 91 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de Monteria ..	225
Tabela 92 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Monteria .....	226
Tabela 93 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Monteria .....	229
Tabela 94 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Monteria .....	230
Tabela 95 – Prospecto de migração dos entrevistados no município de Monteria .....	232
Tabela 96 – Classificação dos motivos para migrar no município de Monteria .....	233
Tabela 97 – Classificação dos motivos para se manter na área rural do município de Monteria .....	235

Tabela 98 – Consciência dos adolescentes rurais das ajudas governamentais no município de Monteria .....	237
Tabela 99 – Classificação etária do Município de Letícia .....	240
Tabela 100 – Categorização do jovem no município de Letícia .....	243
Tabela 101 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Letícia .....	244
Tabela 102 – Porcentagem e média de filhos dos entrevistados no município de Letícia .....	244
Tabela 103 – Atividade produtiva dos jovens rurais do município de Letícia .....	245
Tabela 104 – Morada da juventude rural do município de Letícia .....	246
Tabela 105 – Percentual de jovens que vão ou foram à escola no município de Letícia .....	247
Tabela 106 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Letícia .....	252
Tabela 107 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Letícia .....	253
Tabela 108 – Prospecto de migração dos questionados no município de Letícia .....	254
Tabela 109 – Classificação das razões para migrar do município de Letícia .....	256
Tabela 110 – Classificação das razões para se manter na área rural do município de Letícia .....	258
Tabela 111 – Entidades que oferecem apoio técnico no município de Letícia .....	260
Tabela 112 – Qualidade do apoio técnico no município de Letícia .....	261
Tabela 113 – Conhecimento dos jovens rurais sobre ajudas governamentais no município de Letícia .....	263
Tabela 114 – SEQ Tabela\*ARABIC – Medida de adequação da amostra .....	270
Tabela 115 – SEQ Tabela\*ARABIC – Retenção de fatores .....	271
Tabela 116 – SEQ Tabela\*ARABIC – Cargas fatoriais dos itens .....	273

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>BACRIM</b>	<i>Bandas Emergentes y Bandas Criminales</i>
<b>CELADE</b>	<i>Centro Latino Americano y Caribeño de Demografía</i>
<b>CONPES</b>	<i>Consejo Nacional de Política Económica y Social</i>
<b>DANE</b>	<i>Departamento Administrativo Nacional de Estadística</i>
<b>DNP</b>	<i>Departamento Nacional de Planeación</i>
<b>DGI</b>	Distritos de Gestão Integrada
<b>ELN</b>	<i>Ejército de Liberación Nacional</i>
<b>EMSA</b>	<i>Electrificadora del Meta S. A. - E.S.P.</i>
<b>FARC</b>	<i>Fuerzas Armadas Revolucionarios de Colombia</i>
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>ICFES</b>	<i>Instituto Colombiano para la Evaluación de la Educación</i>
<b>INDAP</b>	Instituto de Desenvolvimento Agrícola
<b>INDERENA</b>	<i>Instituto Nacional de los Recursos Naturales Renovables y del Ambiente</i>
<b>MADR</b>	<i>Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural</i>
<b>NBI</b>	<i>Necesidades Básicas Insatisfechas</i>
<b>PCA</b>	Paradigma do Capitalismo Agrário
<b>PQA</b>	Paradigma da Questão Agrária
<b>PNN</b>	Parques Nacionais Naturais
<b>RNN</b>	Reservas Nacionais Naturais
<b>SPS</b>	Sistema de Proteção Social
<b>SPSS</b>	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
<b>SPT</b>	<i>Secretaria de Planeación y TIC</i>
<b>TCLET</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>1.1 Contextualização</b> .....	<b>24</b>
<b>1.2 Objeto</b> .....	<b>26</b>
<b>1.3 Objetivos</b> .....	<b>26</b>
1.3.1 Objetivo geral .....	26
1.3.2 Objetivos específicos .....	27
<b>1.4 Questão de partida</b> .....	<b>27</b>
<b>1.5 Hipóteses</b> .....	<b>27</b>
<b>1.6 Justificativa</b> .....	<b>27</b>
<b>1.7 Marco teórico</b> .....	<b>30</b>
1.7.1 Jovem rural, migração rural, variáveis de migração e política pública .....	30
1.7.2 Estado, capitalismo dependente, política social e democracia .....	35
1.7.3 Principais políticas sociais desenvolvidas na Colômbia .....	39
<b>1.8 Método e metodologia da pesquisa</b> .....	<b>42</b>
1.8.1 Como se respondeu os objetivos específicos .....	43
1.8.2 Análise qualitativa e análise quantitativa .....	50
1.8.2.1 Qualitativa .....	51
1.8.2.2 Quantitativa .....	55
1.8.2.2.1 Análise fatorial .....	55
<b>2 COLÔMBIA – CAPÍTULO 1</b> .....	<b>57</b>
<b>2.1 Contexto da Colômbia na América Latina</b> .....	<b>59</b>
<b>2.2 Regiões colombianas e suas particularidades</b> .....	<b>64</b>
<b>3 QUESTÃO AGRÁRIA – CAPÍTULO 2</b> .....	<b>68</b>
<b>3.1 Questão agrária na Colômbia</b> .....	<b>75</b>

<b>4 DIAGNÓSTICO DA MIGRAÇÃO RURAL DA JUVENTUDE NAS CINCO REGIÕES COLOMBIANAS – CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>81</b>
<b>4.1 Região Andina .....</b>	<b>81</b>
4.1.1 Município de La Vega/Cauca – sul da Região Andina .....	82
4.1.1.1 Informações secundárias do município .....	82
4.1.1.2 Análises quantitativas dos dados primários de La Vega .....	88
4.1.2 Município de Fresno/Tolima – centro da Região Andina .....	106
4.1.2.1 Informações secundárias do município .....	106
4.1.2.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Fresno .....	116
4.1.3 Município de Barbosa/Santander – norte da Região Andina .....	136
4.1.3.1 Características do município de Barbosa/Santander .....	136
4.1.3.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Barbosa .....	143
4.1.4 Análises qualitativas da região Andina .....	162
<b>4.2 Região Orinoquia .....</b>	<b>165</b>
4.2.1 Município de Castillo .....	165
4.2.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de El Castillo .....	169
4.2.3 Análises qualitativa da região Orinoquia .....	188
<b>4.3 Região Pacífica – Tumaco .....</b>	<b>191</b>
4.3.1 Município de Tumaco .....	191
4.3.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Tumaco .....	196
4.3.3 Análises qualitativas da região Pacífica .....	216
<b>4.4 Região Atlântica .....</b>	<b>219</b>
4.4.1 Município de Montería/Córdoba .....	219
4.4.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Monteria .....	222
4.4.3 Análise qualitativa da região Atlântica .....	237
<b>4.5 Região do Amazonas .....</b>	<b>240</b>
4.5.1 Município de Letícia/Amazonas .....	240
4.5.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Letícia .....	243
4.5.3 Análises qualitativas da região do Amazonas .....	263
<b>4.6 Desafios, oportunidades e direções para políticas públicas para jovens rurais na Colômbia por regiões .....</b>	<b>266</b>

<b>5 DIAGNÓSTICO DA MIGRAÇÃO DOS JOVENS RURAIS A NÍVEL COLÔMBIA</b>	
– <b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>270</b>
<b>5.1 Análise na totalidade da Colômbia, mesclando os resultados quantitativos e qualitativos dos dados primários</b> .....	<b>270</b>
5.1.1 Guerra, conflito armado e novas tecnologias .....	277
5.1.2 Renda e educação .....	281
5.1.3 Herança, produção e relações sociais .....	282
5.1.4 Serviços públicos e lazer .....	284
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	<b>287</b>
<b>6.1 Limitação da pesquisa</b> .....	<b>290</b>
<b>6.2 Futuras investigações</b> .....	<b>290</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>292</b>

## **APÊNDICES**

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Os jovens rurais estão adquirindo relevância no âmbito internacional, devido a algumas nações, instituições privadas e públicas e organizações estarem se esforçando na formulação de políticas públicas com o propósito de englobar, adequadamente, táticas e planejamentos para o desenvolvimento desse público alvo (PARDO, 2017). Assim, o investimento das instituições na elaboração de propostas adequadas à juventude rural é inerente às várias razões que levam os jovens rurais a migrarem para o meio urbano, à busca de chances de trabalho e educação, dentre as quais se destaca a situação de necessidade e de vulnerabilidade em que se achavam (RIVEROS, 2019).

No que toca à migração, Gonzáles (2013a) salienta que os jovens rurais enfrentam maiores restrições de inserção no mercado de trabalho que seus pares urbanos. De acordo com o autor, dentre vários fatores, a baixa escolaridade e a inexperiência com rotinas de trabalho urbano limitam as oportunidades de colocação e, quando isso ocorre, eles têm menores remunerações que a média dos jovens urbanos, perpetuando o ciclo de pobreza que, em última instância, tem determinado sua migração do campo aos centros urbanos. Ainda, as desigualdades sociais, econômicas e políticas entre esses dois grupos de jovens sempre foram grandes no âmbito internacional, uma tendência que vem crescendo em alguns países (GONZALEZ, 2003a), como a Colômbia.

Percebe-se, na sociedade colombiana, um progressivo desligamento da juventude, dos meios sociais, econômicos e políticos, em que o jovem migrante é julgado como uma pessoa intimidadora em razão de episódios de violência e criminalidade, resultantes da exclusão e preconceitos aos quais estão sujeitos nas cidades e que lhes agravam as condições de sobrevivência (GONZÁLEZ, 2003b).

Por outro lado, salienta-se a afirmação de Jurado e Tobasura (2012) de que o jovem tem um papel fundamental pelas potencialidades para tornar os campos diversificados, inovadores, além de competitivos, o que faz com que se chegue a uma ruralidade e surja, assim, avanços e desenvolvimento dos territórios.

Decorre, diante do exposto, um duplo contencioso: se, por um lado, ao chegarem às cidades, deparam-se com barreiras que lhes dificultam a inclusão e o pertencimento, por outro lado, como

destacam Jurado e Tobasura (2012), esse movimento – que esvazia o campo – dificulta os movimentos de transição geracional e, como registra Hartwing (2012), compromete severamente a sucessão familiar na terra; podendo, não raro, levar a soluções de continuidade.

Pardo (2017) afirma que 16,7% da população jovem rural colombiana no ano 2015 encontra-se na linha da extrema pobreza, e esse percentual é três vezes superior aos jovens urbanos. A autora declara ainda que apenas 16% dos jovens rurais são afiliados ao sistema de saúde contributivo, um número que, nas áreas urbanas, é de 52% (PARDO, 2017). Em síntese, a juventude rural colombiana encontra-se em grave situação de vulnerabilidade, abarcando fatores sociais, políticos, econômicos, e sendo principalmente maior entre mulheres, negros e grupos étnicos, essa situação é agravada pela ausência de políticas públicas e/ou de programas mais abrangentes do Estado para atender às necessidades, promovendo o desenvolvimento do campesinato (PARDO, 2017; RIVEROS, 2019; SAMPAIO; RIVEROS; JUNIOR, 2021).

Sendo mais específico, a falta de políticas educacionais, as escassas alternativas de trabalho, o alcance restrito aos recursos de produção e serviços complementares, a falta de infraestrutura, a carência de capital e terra, a pouca ou nenhuma conectividade, dificultam que a juventude rural adquira sua potencialidade nos seus territórios (JURADO; TOBASURA, 2012). Por esse motivo, a principal dificuldade é que na Colômbia, até hoje, as pesquisas e projetos estratégicos que promovam políticas para a juventude rural são ineficientes no âmbito das esferas do aparelho de Estado, além disso, os programas propostos ao público rural colombiano não têm se revelado – a maior parte deles – suficientes, conforme revelam os dados risíveis sobre sua cobertura e resolatividade (PARDO, 2017; RIVEROS, 2019; SAMPAIO; RIVEROS; JUNIOR, 2021).

Cabe salientar que, no ano de 1997, foi publicada a Lei da Juventude nº 375, que instituiu o Sistema Nacional da Juventude, baseado no funcionamento de diretrizes organizativas a nível nacional, departamental e municipal e conforme definido na Lei, compete àquelas instâncias atuarem como interlocutoras entre as instituições governamentais, delineando mecanismos que facilitem e emulam a participação dos jovens na idealização de projetos de desenvolvimento e abrangendo todos os aspectos relacionados à concepção absoluta e à participação política da juventude em torno de seus interesses e necessidades (COLÔMBIA, 1997). Entretanto, em crítica à Lei nº 375/1997, conferem-se somente duas concisas citações à juventude rural: a inicial, no artigo 17, que aconselha considerar uma utilização apropriada das instituições consultivas e decisórias, ao alongado do desenvolvimento; e a segunda, no artigo 49, que promove o *Ministerio*

*de Agricultura y Desarrollo Rural – MADR*, a instituir diversos créditos para os adolescentes moradores no campo (COLÔMBIA, 1997, p, 12).

Em seguida, como consequência de um empreendimento de distintas coordenações e movimentos juvenis, foi promulgada, em 2013, a Lei nº 1.622, que situa a demarcação institucional para afiançar a função dos jovens nos espaços civil, social e público, o gozo ativo dos direitos célebres na disposição jurídica interna é confirmado nos acordos mundiais e a criação das políticas imprescindíveis para sua efetivação (COLÔMBIA, 2013).

Nesse sentido, embora aperfeiçoando a referência sobre os jovens rurais quanto às adequadas promoções, preceitua o artigo 8º da Lei nº 1.622: “elaborar e implementar uma política abrangente de inclusão, reconhecimento e promoção da cidadania juvenil em áreas rurais, com foco diferenciado”, assim, ambas as leis formam um conjunto insuficiente (COLÔMBIA, 2013, p. 21).

Baseado nesses fatores, fontes, razões, falas, fatos e argumentos, constata-se a necessidade de um diagnóstico a respeito dos jovens rurais colombianos para distinguir, não apenas as principais influências que levam essa juventude a migrar para as cidades, como também para evidenciar a importância do desenvolvimento de propostas que tenham como finalidade subsidiar a concepção de políticas sociais que fomentem a continuação desses indivíduos no campo.

## **1.2 Objeto**

O objeto desta tese são as razões que ocasionam a saída dos jovens rurais para as urbes pela ausência das políticas sociais.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Como objetivo geral, propõe-se investigar e analisar as razões/variáveis/justificativas para a migração da juventude rural para contribuir na formulação de políticas sociais que promovam o campesinato colombiano.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Conhecer o quadro histórico nos últimos 15 anos da juventude rural colombiana com ênfase nas migrações rurais;
- Identificar os problemas e demandas sociais, econômicas e políticas do grupo pesquisado;
- Caracterizar as demandas dos jovens sociais junto aos atores-chaves dos processos migratórios juvenis, que possam subsidiar esta pesquisa com dados e informações.

### 1.4 Questão de partida

Por que e qual o peso das inexpressivas políticas sociais, sob responsabilidade das instâncias centrais e subnacionais, na aceleração do fluxo migratório campo-cidade que atinge principalmente a população camponesa jovem?

### 1.5 Hipóteses

A hipótese central para a questão levantada diz respeito à insuficiência das políticas sociais colombianas, voltadas à realidade da juventude rural, que tem sido fator acelerador do fluxo dos jovens camponeses para as cidades, com consequências alarmantes para o campo, uma vez que compromete a renovação geracional na proteção da soberania alimentar colombiana.

### 1.6 Justificativa

Algumas nações latino-americanas já estabeleceram políticas específicas para os jovens rurais desses países, por exemplo, na República Dominicana, há 14,7 milhões de jovens, que configuram 28,2% da população e, desses, 5 milhões habitam zonas rurais (27% do total da população rural), e 38,1% da população jovem dos países do *Sistema de Integración*

*Centroamericana* (SICA) (ECADER, 2017). Diante disso, no ano de 2010, os países-membros do SICA criaram e utilizaram a Estratégia ECADER 2010-2030 com o intuito de entrar nas esferas regionais e nacionais por meio de uma plataforma institucional, o mais interessante é a priorização da juventude rural, que procura atingir a igualdade e a inclusão social por meio do acesso a recursos (ECADER, 2017).

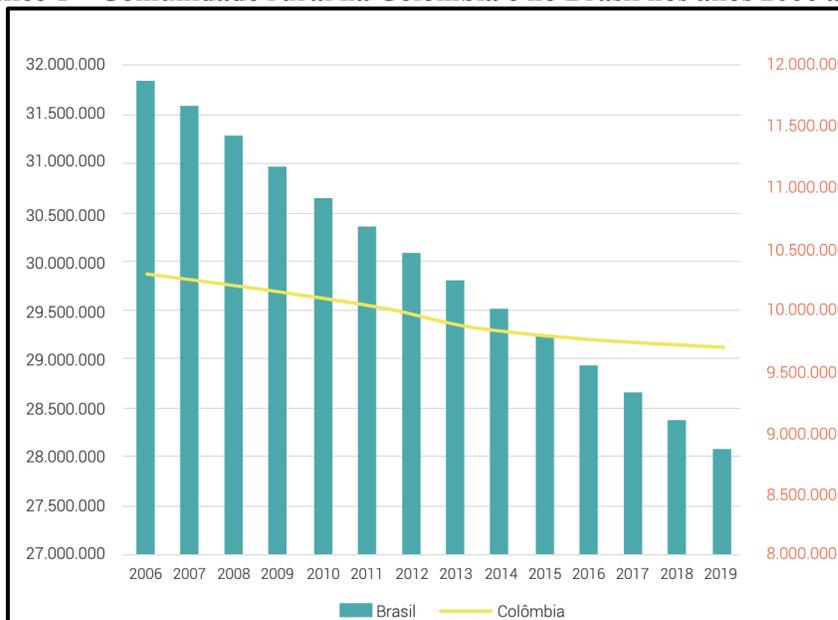
Nessa situação, os distintos integrantes do SICA iniciaram trabalhos nos planos nacionais, Honduras, por exemplo, começou a implementar suas próprias políticas sociais alinhadas com a atualização das Políticas Nacionais da Juventude (OCHOA, 2009). Da mesma forma, na Guatemala criaram-se estruturas para cooperar na efetivação de seu Plano Nacional de Ação, tendo como foco a juventude rural (SOBERANIS, 2011). Na Costa Rica, o setor agrícola e pecuário centraliza-se em políticas para a juventude rural, objetivando o encerramento de problemas socioeconômicos dessa comunidade, o que faz com que surja um maior desenvolvimento rural no país (CNPPPJ, 2004).

Ainda no Chile, o Instituto de Desenvolvimento Agrícola (INDAP) arquitetou um Programa Nacional de Apoio aos jovens rurais com a finalidade de objetivar ajudas na articulação externa e interna de recursos financeiros das instituições estatais já existentes, amparando o crescimento social e econômico da juventude rural (GOMES, 2017). No Brasil, desde 2004, constituíram políticas públicas particulares para a juventude rural, isso se deu devido à criação de duas linhas de crédito para esse grupo da população, por meio de dois programas: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF) e Programa Fundiário para jovens (LIMA *et al.*, 2013).

Diante disso, nota-se que os jovens estão conseguindo importância e seriedade na América-Latina, visando, assim, a desafios que são importantes para o crescimento rural dos campos latino-americanos e por tais motivos, é essencial trabalhar na formulação e consolidação das políticas sociais, criando estratégias sustentáveis com o objetivo de deixar o campo mais atraente e, desse modo, fixar o jovem no campo, construindo uma vida desejável em seus territórios e garantindo a sucessão nas famílias, pois, como se observa no gráfico 1, na Colômbia, há saída em massa da população rural: a porcentagem de habitantes na zona rural decaiu ao longo dos anos, com aproximadamente 5,7% da população rural, revelando uma migração marcante (TRIANA *et al.*, 2020). Além disso, no que se refere à sucessão familiar, Chayanov (1981) afirma que é necessário ficar só um membro (filho/a) da família para manter a família, enquanto outros filhos podem ser

liberados para o mercado do trabalho, entretanto, será certo mandar nossos filhos do campo para a cidade, correndo o risco de passar necessidades e sofrer discriminação pelo fato de falar, vestir e atuar diferente em comparação aos seus conterrâneos da cidade?

**Gráfico 1 – Comunidade rural na Colômbia e no Brasil nos anos 2006 a 2019**

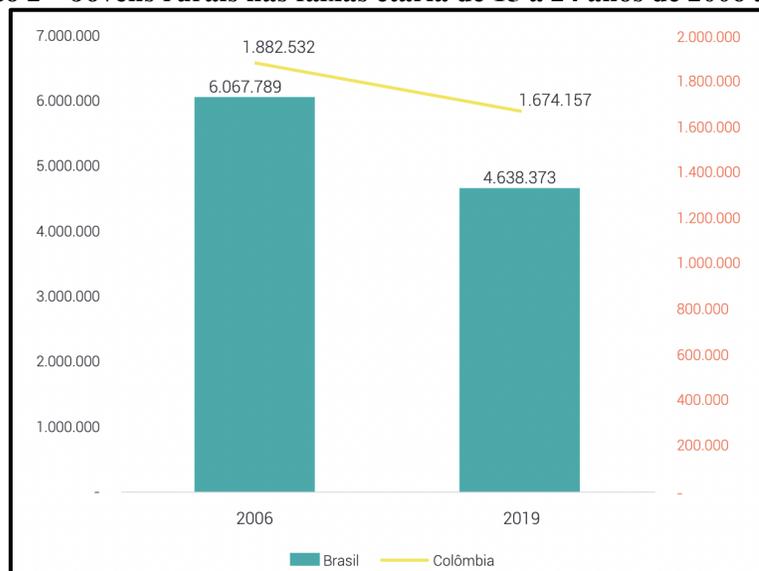


Fonte: Triana *et al.* (2020, p. 9)

Assim, é imprescindível afirmar que a cidade é “teatro do processo de industrialização, pois, até há pouco tempo, absorvia essas levas de migrantes em condições econômicas relativamente proveitosas e em condições sociopolíticas abaixo do nível crítico.” (RANGEL, 1979, p. 154). Nesse sentido, dando prosseguimento às migrações, especificamente às dos jovens rurais, no gráfico 2, observam-se as saídas referentes à faixa etária de 15 e 24 anos entre 2006 e 2019, com uma queda de 11,7% correspondente a 0,9% ao ano, dados que são preocupantes (TRIANA *et al.*, 2020).

Consequentemente, as políticas para a juventude necessitam ser abrangentes e efetivas, considerando todas as particularidades possíveis, como as econômicas, as sociais, as culturais, as ambientais, as educacionais, as de saúde, as sustentáveis e as institucionais, pois são aspectos imprescindíveis para que os jovens vivam com equidade, igualdade, dignidade e estabilidade, além disso, as políticas cooperam para o crescimento social e econômico em seus territórios tanto no âmbito nacional como internacional (ISLAS, 2006; RIVEROS *et al.*, 2020; MANZANERO, 2021).

**Gráfico 2 – Jovens rurais nas faixas etária de 15 a 24 anos de 2006 até 2019**



Fonte: Triana *et al.* (2020, p. 10)

Por fim, finaliza-se esta subseção com as palavras de Rangel (1979) quando afirma que “a verdade é que a mão-de-obra (população) se urbaniza, não porque a cidade dela careça para algum emprego útil, mas simplesmente, porque a economia camponesa de autoconsumo, em que estava inserida, desagregou-se.” (RANGEL, 1979, p. 155).

## 1.7 Marco teórico

Nesta subseção, apresenta-se o marco teórico sobre os conceitos e principais assuntos, visando a resolver as lacunas dos diversos leitores.

### 1.7.1 Jovem rural, migração rural, variáveis de migração e política pública

Primeiramente, é importante afirmar que Kessler (2005, p. 7) define os **jovens rurais** como “jovens cuja vida se desenvolve em torno do mundo rural, habitando áreas rurais que estão envolvidos nas atividades rurais”. Nesse mesmo sentido, Lima *et al.* (2013) argumentam que, com

base na política pública, o conceito mais concreto refere-se a sua idade e a sua residência no campo, sem nenhum tipo de vínculo com a cidade. Quanto às faixas etárias ou idades da população jovem, a esse respeito, Celade (2008) divide os jovens em dois segmentos, que abarcam dos 15 até os 19 anos e dos 20 até os 24 anos.

Por outro lado, Brito (2009) define que **a migração** é um acontecimento demográfico com características de simetria empírica, o que a torna difícil e suscetível de avaliar. Nesse viés, Brito afirma que os fluxos migratórios são decorrência da ausência de oportunidades nos seus territórios, os quais se revelam como uma representação social e econômica do território. Por esses aspectos, a migração permaneceria aludida à técnica de como se oferece a conexão entre as absorções migratórias e a dinâmica social e econômica em um cenário histórico específico (BRITO, 2009).

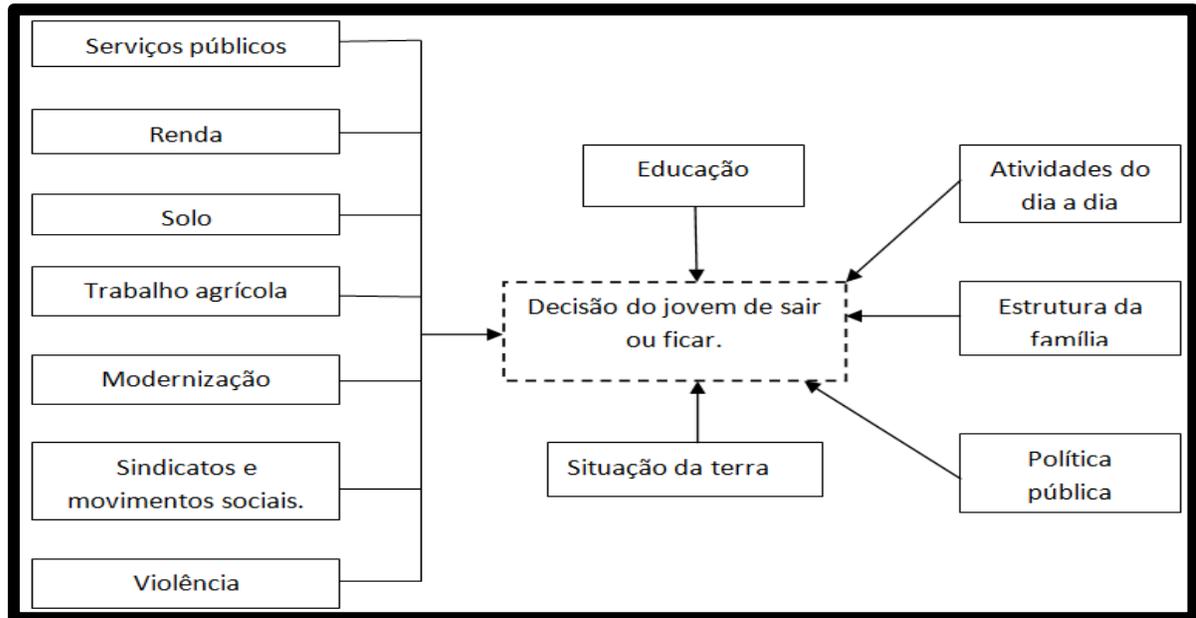
Assim, pode-se afirmar que as migrações como um fato social são fenômenos potencializados por atitudes e decisões, causando mudanças históricas, desse modo, os migrantes são indivíduos que não estão excluídos de descobrirem limites e exceções (RAMIREZ, 2014).

Nessa lógica, Lucas (1997) estabelece os modelos que identificam as migrações de predominância rural, ocasionando, assim, o crescimento urbano feito pelos jovens adultos rurais; infelizmente, esses deslocamentos são definitivos, ou seja, os jovens não querem voltar ao campo. Por esses mesmos motivos, trazem-se as migrações rurais na Colômbia, onde Ramirez (2014) afirma que o padrão migratório se aperfeiçoaria com as características evolutivas da economia além da produção, tornando-se difícil a avaliação real dessas migrações diante dos padrões globais econômicos do famoso capitalismo que vivemos na atualidade.

Dessa forma, pode-se afirmar que a migração dos jovens rurais, a partir da ótica de Lima *et al.* (2013), é a sua saída do campo para as urbes, trata-se de uma questão que vem se expandindo nos últimos anos, despertando a curiosidade dos pesquisadores para torná-los essenciais nas agendas políticas, portanto, os autores mencionados argumentam que a questão da migração passou a ser entendida, gradativamente, como um sério problema atual da sociedade.

Além disso, na investigação de Riveros (2019), apresentaram-se diferentes fatores que persuadem na tomada de decisões para deixar ou ficar no campo. Conforme a figura 1, pode-se identificar os padrões de variáveis que podem influenciar na migração ou estância dos jovens rurais nas suas propriedades rurais.

**Figura 1 – Padrão de impacto sobre a disposição do jovem rural de evadir-se ou permanecer na área rural**



Fonte: Riveros (2019, p. 35)

A partir dessa concepção, a migração rural é influenciada por variáveis, portanto é importante explicar o que é uma variável. Segundo o Dicio (2020), dependendo das circunstâncias, a variável classifica-se em dependente e independente. Creswell e Creswell (2021, p. 106) afirmam que as **variáveis independentes** “são aquelas que talvez causam, influenciam ou afetam os resultados, onde elas também são chamadas variáveis de tratamento, manipuladas, antecedentes ou previsoras”. As **variáveis dependentes**, por sua vez, “são aquelas que dependem das variáveis independentes; elas são o resultado ou os resultados da influência das variáveis independentes. Outros nomes para variáveis dependentes são variáveis de critério, de resultado e de efeito” (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 106). Nesse sentido, **variável** pode-se definir conceitualmente (que é usada na hipótese) ou operacionalmente (é o fato de como pode ser comprovada, ou seja, sua mensuração), dependendo da investigação ou pesquisa a ser realizada (MARTINS; LIMA, 2017).

No quadro 1, destacam-se as categorias de variáveis que causam e afetam a migração dos jovens rurais colombianos (RIVEROS, 2019), além de descrever as influências predominantes e apresentar uma definição conceitual, com o intuito de facilitar a compreensão do questionário desta pesquisa (Apêndice 1).

**Quadro 1 – Definição conceitual das variáveis que causam a permanência e/ou saída dos jovens rurais na Colômbia**

<b>Categoria de variáveis</b>	<b>Variável</b>	<b>Definição Conceitual</b>
Caracterização do entrevistado	Núcleo rural, localização geográfica	Identificar ou assinalar uma pessoa ou um episódio com o sortimento de dados específicos.
Distinções do entrevistado	Informações pessoais do entrevistado	Referências pessoais é todo tipo de informação que apresenta um indivíduo em particular.
	Atividade produtiva	Intenção para atuar, para mobilizar alguma coisa lucrativa e benéfica.
	Residência	Compreende-se o espaço ou conglomerados de lugares, ou seja, é um lugar de permanência (toda a vida, anos, meses, dias) em uma localização precisa.
Educação	Situação da escolaridade	Anos de estudos em uma instituição educativa.
	Tipo de escola	Os tipos de escolas são as públicas, sendo as resguardadas e mantidas pelo governo; e as escolas privadas que são amparadas pelas verbas pagas pelos alunos.
Atividades do dia a dia.	Atividades	As atividades podem ser de trabalho e/ou estudo sendo as ocupações do dia a dia.
Estrutura da família	Sucessão	Ação de quem contrai o lugar ou trabalho de outra pessoa; substitutivo.
	Valores	Normas, princípios morais e/ou regras sociais, que são incididas de uma pessoa, sociedade, grupo ou cultura para diferentes grupos(s).
Razões para sair ou permanecer no campo	Serviços públicos	Serviços oferecidos pelo setor público, tais como luz, água, transporte, esgoto, educação, pesquisa científica, assistência médica, jurídica, hospitalar etc.
	Renda	Total dos ganhos salariais, dos investimentos.
	Trabalho agrícola	Serviço, ofício ou a profissão de alguém no campo.
	Solo	Elemento vivo, fundamental ao desenvolvimento e conservação dos sistemas vivos.
	Modernização da agricultura	Produção agrícola que perpetra uso intenso de técnicas e aparelhos, consentindo maior rendimento nos métodos produtivos.
	Sindicatos e movimentos sociais	Assembleia de sujeitos com semelhanças de ocupação, para a conservação das suas semelhanças profissionais ou econômicas.
	Violência	Coação corporal ou moral praticado sobre alguém.
	Migração	Deslocamentos em que os indivíduos não se compõem permanentemente no local de destino, então há mudanças imutáveis de residência entre unidades espaciais pré-pactuadas.
Situação da terra	Assistência técnica	Método educacional que assinala cooperar para a composição e execução de táticas de desenvolvimento rural sustentável, mediante procedimentos participativos.
	Exploração produtiva da terra	Exploração econômica da terra pelo produtor rural.
Política Pública	São regras e atividades dos governos que satisfazem a influência no fato social que acontece no campo público, com fins de procurar resolver um macroproblema e uma necessidade acoplada a uma sociedade ou grupo social específico.	

Fonte: Adaptado de Riveros (2019, p.45)

Compreendendo os conceitos descritos anteriormente, é importante lembrar que as políticas públicas desenvolvem um papel importante nos deslocamentos das juventudes rurais (LIMA *et al.*, 2013), motivo que torna essencial defini-las. Trata-se de atos desenvolvidos pelo Estado para salvaguardar e pôr em prática direitos previstos em leis da Constituição Federal, além de funcionar como parâmetros importantes não identificados que precisam criar programas para assegurar o bem-estar de uma nação, como a necessidade da sociedade (TODA POLÍTICA, 2020).

Em continuidade, Sposito e Carrano (2003) asseguram que uma política pública se encontra associada às atividades ligadas aos recursos financeiros e sociais, o que contorna uma dimensão temporal e certo desempenho de resultados. Para os autores referidos, a política pública:

Não se reduz à implantação de serviços, pois engloba projetos de natureza ético-política e compreende níveis diversos de relação entre o Estado e a sociedade civil em sua constituição. Situa-se também, no campo de conflitos entre atores que disputam orientações na esfera pública, orientações e os recursos destinados à sua implantação. (SPOSITO; CARRANO, 2003, p.17).

Diante disso, observa-se que as formas da gestão pública nos diferentes grupos sociais necessitam de uma metodologia de políticas públicas para definir e readquirir as exigências pelos grupos sociais e para gerar um bom funcionamento dos direitos e boas condições da sociedade é importante, portanto, a formulação de programa e/ou políticas públicas (LOBATO, 1997).

Conforme Lobato (1997), a formulação de política pública é a ligação entre a sociedade e o Estado, que se define pelas situações estruturais do momento com base na análise dos eventos no progresso de uma construção social, propiciando o desenvolvimento das relações de produção, interagindo com as condições econômicas, sociais, demográficas, regimes políticos, entre outros. Por outro lado, para um bom diagnóstico, é necessário analisar as condições específicas do fenômeno social, o qual é expresso por diversos atores sociais que, por sua parte, representam preferências distintas na concepção de uma política dentro de um Estado (LOBATO, 1997).

Finalizando esses conceitos, na sequência será abordado outro viés temático: o que é o Estado, o que é o capitalismo dependente e suas relações com as políticas públicas, conceitos, esses, importantes na construção da presente tese.

### 1.7.2 Estado, capitalismo dependente, política social e democracia

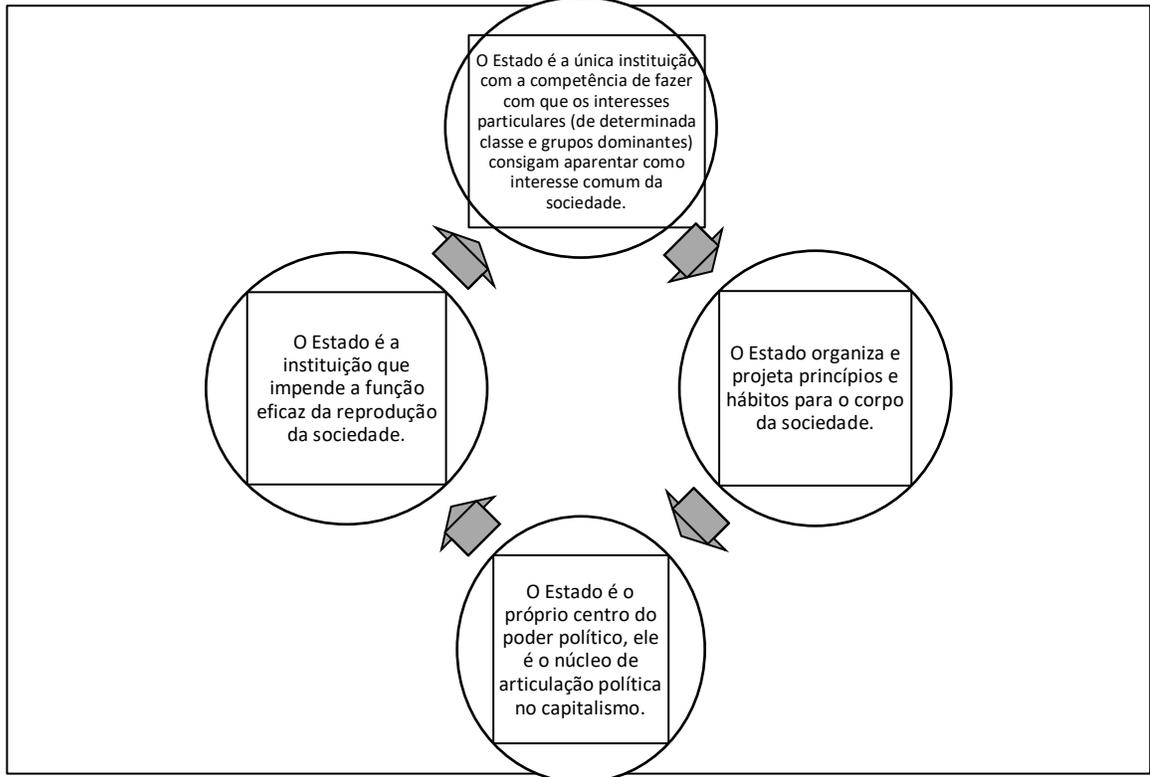
Para Höfling (2001), a **Política Social** e o **Estado** são analogias fundamentais na ampliação das populações que podem ser verificados pela história. Nesse sentido, o Estado é um aglomerado de órgãos públicos que não formam um privilégio exclusivo, bem como não se adequam à atuação do governo, o qual adquire e dá cumprimento às ações e comprometimentos do Estado por certo tempo (HÖFLING, 2001) – período de quatro anos, na Colômbia, entende-se, então, que é uma forma de poder que se desenvolve ao lado das relações dos *stakeholders* nas sociedades capitalistas (HÖFLING, 2001).

Nessa perspectiva, Behring e Boschetti (2017) afirmam que o **Estado** é um grupo de instituições permanentes e, para diferenciá-lo de governo, o Estado não pode ser amortizado a mecanismos públicos: as entidades federais e estaduais são as que idealizam e executam as políticas públicas. Nesse ponto, é importante ter presente que a administração pública não deve privilegiar grupos específicos (OSÓRIO, 2014).

Por outro lado, Gough (1978, p. 24) ressalta que “as funções do Estado contemporâneo são basicamente acumulação, reprodução e legitimação”. No mesmo sentido, Bambirra (2013) afirma que a ampliação e a consistência do capital se norteiam pelas fontes de mercados, insumos e pelas inversões dos manufatureiros das nações dependentes.

Assim, a constituição de Estado Nação, nesse viés, estabelece vias para ampliação do capitalismo, alcançando o domínio das classes oprimidas – o povo colombiano, no caso –, mas sempre interagindo com o território e o governo, de modo a determinar diversos comportamentos do domínio econômico (OSÓRIO, 2014). O autor traz algumas características do Estado para com os grupos sociais, expostos na figura 2.

**Figura 2 – Características do Estado para com os grupos sociais**



Fonte: Adaptado de Osório (2014, p.18)

Pode-se observar que existe uma separação do Estado entre a parte monetária e a parte política, a parte monetária trabalha em função da conveniência, independentemente das políticas, enquanto no campo político o Estado se apresenta neutro na igualdade das sociedades (OSÓRIO, 2014). Diante disso, no capitalismo, essas duas variáveis interagem em uma constante elasticidade, conseguindo obter uma falsa aparência de neutralidade e de promotor do bem comum (OSÓRIO, 2014). Assim, o Estado tem um papel importante e determinante no desenho da própria execução do capitalismo na sua reprodução (MASCARO, 2015).

Desse modo, emerge a ideia de dependência que, para Bambirra (2013), nos países da América Latina, deve permanecer fortemente entrelaçada ao diagnóstico do desenvolvimento do capitalismo global. Em função disso, a dependência é uma divisão indutiva, explicativa, essencial, da compleição das populações latino-americanas que se encontram subordinadas aos países imperialistas com uma dinâmica da armação interna (MÉSZÁROS, 2009; BAMBIRRA, 2013).

Nesse sentido, é relevante afirmar que a relação entre os países imperialistas e independentes tem duas amplas incoerências: a primeira descreve a importância dos problemas

enfrentados por tais nações na aquisição de divisas para seus métodos de industrialização, e a segunda dialoga na insistência de seus arcabouços agrícolas clássicos, cuja decorrência se revela no colapso da ampliação capitalista de tais países (BAMBIRRA, 2013).

Desse modo, é importante afirmar que, desde os primórdios do capital, chegaram com ele as crises no mundo e, a partir dos problemas, o neoliberalismo nos países do sul (em desenvolvimento) espalhou-se cada vez mais rápido, portanto, verifica-se que o Estado teve diversos ciclos e que ele vem se formando cada vez mais forte após a Segunda Guerra Mundial e este fenômeno social é chamado de capitalismo avançado, tendo assim uma estrutura para atender o investimento social, o consumo social e as despesas sociais (VIANNA, 2002). Por esse motivo, os serviços sociais funcionam para a formação da força de trabalho e são parte das amplas atividades do Estado que ajudam a manter e controlar a população, principalmente as mais vulneráveis (GOUGH, 1978).

Por todas essas razões postas até aqui, as políticas sociais surgiram a partir de diversos movimentos sociais que viraram na atualidade fundamentais pela procura de direitos sociais e de equidade, para isso, os governos constituem obrigações do Estado (VIANNA, 2002), como os seguros sociais, melhorando, assim, a vida do empregado sendo predominantes no famoso termo da proteção social, criando desta maneira a seguridade social, de tal modo, percebe-se que a forma de atuar dessa política objetiva a universalidade, abrangendo a sociedade e garantindo os direitos sociais (VIANNA, 2002).

Por fim, é importante trazer o conceito das políticas sociais que, segundo Vianna (2002, p. 2), “é ação governamental com objetivos específicos relacionados com a proteção social”. Gough (1978, p. 15-16) afirma que, na **política social**, é essencial “o uso do poder estatal para modificar a reprodução da força de trabalho e controlar a população não ativa nas sociedades capitalistas”.

No que diz respeito à democracia, Wood (2010) afirma que os cidadãos passam a entender que a política não necessita ser um acontecimento dos homens de bem e o Estado passa a ser aceito de forma amoral, impossibilitado de manter os compromissos ligados a cada processo eleitoral. A autora também ressalta que certas práticas sociais surgem como insignificantes e elas estão atualizadas na produção (social) do espaço. Nesse viés, a visão de planejadores necessita estar atenta em busca da devolução da humanidade do homem, por meio de sua adequada emancipação como momento privilegiado de seu trabalho virado para a democracia e direitos (WOOD, 2010).

Para Kelsen (1993), o significado original do termo **democracia** é:

“Democracia”, cunhado pela teoria política da Grécia antiga, era o de “governo do povo” (demos = povo, kratein = governo). A essência do fenômeno político designado pelo termo era a participação dos governados no governo, o princípio de liberdade no sentido de autodeterminação política; e foi com esse significado que o termo foi adotado pela teoria política da civilização ocidental. (KELSEN, 1993, p. 140).

Assim, a participação do governo na concepção e aplicação das cláusulas comuns e particulares da ordem social que formam a sociedade necessita formar um cenário primordial da democracia, essa atuação se produz por via determinada ou indeterminada, a depender: se há uma democracia direta ou representativa, aborda-se, nos dois eventos, um procedimento característico de instituir e sobrepor a ordem social que compõe a sociedade (KELSEN, 1993).

Nessa perspectiva, Paiva, Rocha e Carraro (2010) revelam que é importante refletir sobre as deliberações da acessibilidade ao direito social nos países do sul, colocando como evidência as características e assuntos técnico-políticos concernentes às forças que se acionam neste cenário. Essas concepções corroborando as ideias de Ouriques (2005, p. 132) quando menciona que o poder democrático “deve resolver três aspectos fundamentais da vida social: soberania nacional, justiça social e o exercício democrático do poder”. A esse respeito, é importante aprofundar nas políticas sociais porque podem se organizar em um instrumento planejado para causar a ativa participação da sociedade (PAIVA; ROCHA; CARRARO, 2010).

Nesse sentido, Solano (2018) argumenta que a democracia atual se caracteriza como minimalista com poder eleitoral, de autorização, entretanto não de adestramento nem de apropriação, ou seja, democracias acanhadas, pois os partidos já não desempenham o papel de intermediação, afirmando, assim, que a democracia é ofertada, trocada e comercializada pelas coligações econômicas (SOLANO, 2018).

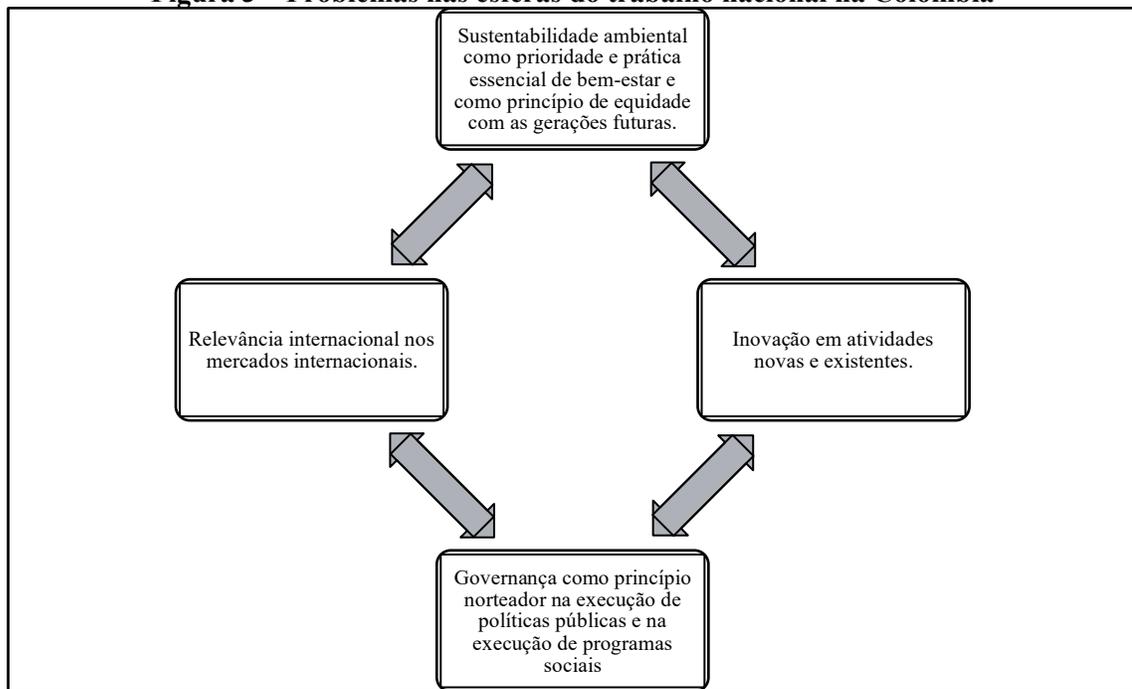
Já conhecendo o papel do Estado, da democracia e das políticas sociais, segue-se à contextualização das políticas sociais na Colômbia.

### 1.7.3 Principais políticas sociais desenvolvidas na Colômbia

Nesta subseção, toda informação será baseada no DNP – *Departamento Nacional de Planeación*, em que se apresentam todas as informações de referência às políticas sociais colombianas.

A Colômbia tem desenvolvido solicitações para dar vida às políticas públicas, pré-requisito fundamental para impetrar a um progresso social (DNP, 2012). O DNP, ao longo da história, identificou quatro gargalos importantes nas esferas do trabalho nacional (figura 3).

**Figura 3 – Problemas nas esferas do trabalho nacional na Colômbia**



Fonte: Adaptado de DNP (2008)

Nesses quatro pilares, apoiam-se os três pilares centrais do DNP (2008), a saber: i) desenvolvimento econômico aprimorado em uma economia mais competitiva, mais vitoriosa e inovadora (DNP, 2008); (ii) uma estratégia de igualdade, de oportunidades que prevê que todo colombiano tenha acesso aos utensílios fundamentais, permitindo apropriar-se do seu próprio fado (DNP, 2008); e (iii) uma tática para concretizar a paz em todo o território nacional, com a plena validade dos Direitos Humanos e o funcionamento essencial da Justiça (DNP, 2008).

Nesse sentido, o Plano Nacional de Desenvolvimento 2010-2014, “Prosperidade para Todos”, pelo presidente deste período, apresenta um plano ação para mitigar os níveis de pobreza e desigualdade, aprofundando o funcionamento do Sistema de Proteção Social (SPS), criado pela Lei nº 789 de 2002, que se configura em um conjunto de políticas públicas dedicadas a reduzir a vulnerabilidade da sociedade, aprimorando a qualidade de vida dos colombianos (DNP, 2009).

Assim, segundo o DNP (2009), o desenho do Sistema de Proteção Social está composto por três variáveis: (1) Previdência social (saúde, riscos profissionais e proteção ao desemprego); (2) Promoção social; e (3) políticas e programas de formação de capital humano. Esse modelo é apresentado na figura 4:



Fonte: DNP (2008, p. 23)

Na figura 4, observa-se que o SPS é composto por cinco pilares fundamentais, baseados nos processos de direcionamento que lhes permitem priorizar suas intervenções:

- 1) Sistema abrangente de seguridade social: este é o pilar base da proteção social; é universal (DNP, 2008);
- 2) Acesso a ativos: traz apoio às famílias para provocar renda e adquirir ativos (DNP, 2008);
- 3) Sistema de Formação de Capital Humano: desenvolve métodos para que todos os indivíduos conduzam as capacidades necessárias para poderem se inserir adequadamente no mercado de trabalho (DNP, 2008);
- 4) Gestão de riscos: componente flexível do SPS, que busca fornecer suporte oportunamente no caso de um choque específico que afete as situações de vida de uma parte ou de toda população, sendo anticíclico de financiamento (DNP, 2008);

5) Sistema de Promoção Social: destinado à população mais pobre e mais vulnerável, o que requer apoio adicional do Estado para superar sua condição, alcançando inclusão social e geração de renda própria. (DNP, 2008).

Além do exposto, nesta subseção, trazem-se alguns pontos específicos assinados no acordo de paz em Havana – Cuba no ano de 2016, onde, na Constituição Política da Colômbia, o artigo 22 afirma que “a paz é um direito e um dever obrigatório” (Colômbia, 1991). Enfatiza-se, assim, que esse processo é “universalmente qualificado como um direito humano superior, e um requisito necessário para o exercício de todos os outros direitos e deveres do cidadão” (JEP, 2016, p. 2).

Nesse sentido, a seguir, apresentam-se os principais pontos que serviram como premissa no desenvolvimento desta tese:

- **Educação do campo:** “prestar atenção integral à primeira infância, garantir a cobertura, qualidade e relevância da educação e erradicar o analfabetismo no meio rural, bem como promover a permanência produção de jovens no campo.” (JEP, 2016, p. 26).
- **Participação política:** “promoção tanto do pluralismo político quanto das organizações e movimentos sociais, particularmente de mulheres, jovens e outros setores excluídos do exercício da política e, em geral, do debate democrático, requer novos espaços.” (JEP, 2016, p. 36).
- **Garantias para movimentos e organizações sociais:** “apoiar, por meio de assessoria jurídica e técnica, a criação e o fortalecimento de organizações e movimentos sociais (...) apoiar organizações de mulheres, jovens e grupos historicamente discriminados.” (JEP, 2016, p. 43).
- **Garantias de reconciliação, convivência, tolerância no âmbito da civilidade:** “promoção da não estigmatização de grupos em situação de vulnerabilidade ou discriminação como mulheres, etnias e comunidades, população LGBTI, jovens e idosos, minorias políticas e minorias religiosas.” (JEP, 2016, p. 47).
- **Drogas ilícitas:** “buscar alternativas baseadas em evidências e dar um tratamento diferenciado e diferenciado ao fenômeno do consumo, ao problema das lavouras para uso ilícito e ao crime organizado associado ao tráfico de drogas, que utiliza indevidamente os jovens.” (JEP, 2016, p. 99).

Por fim, analisa-se a importância de articular o acordo de paz com as variáveis que ocasionam a migração rural junto às políticas sociais que precisam de bastante cuidado e foram criadas a partir de muitas lutas históricas. Diante disso, apresenta-se, a seguir, a metodologia desenvolvida nesta tese.

## 1.8 Método e metodologia da pesquisa

O **método** utilizado nesta pesquisa foi o **Método Materialismo Histórico Dialético** que foi aprimorado por Marx, que se trata de um método de esclarecimento das realidades (PIRES, 1997) que “Para Marx, Hegel aborda a dialética idealmente, no plano do espírito, das ideias, enquanto o mundo dos homens exige sua materialização.” (PIRES, 1997, p. 3). Nesse sentido, Netto (2011, p. 22) aponta que “este método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto.”

Entendendo o método, há três categorias para classificar as pesquisas: quanto aos seus objetivos, quanto à sua natureza e quanto aos procedimentos utilizados para responder à questão de partida e objetivos (SILVA; MOURA, 2004). Ponderando essas categorias segundo os objetivos propostos, optou-se por utilizar como **método de pesquisa a abordagem quanti/quali**. Essa abordagem foi usada para responder aos objetivos mediante a classificação de referências secundárias da bibliografia relacionadas à temática, além da análise dos instrumentos dessa pesquisa.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que a investigação qualitativa tem por objetivo a coleta de elementos descritivos das ações dos atores sociais envolvidos junto aos pesquisadores, enquanto a análise quantitativa, segundo Gattí (2014), possibilita interpretar um acontecimento a partir das convergências centrais ou de dispersão, repartindo em grupos com a finalidade de analisar riscos em grandes populações (GATTÍ, 2004).

Quanto à natureza, a **investigação é aplicada**, porque tem a intenção de “produzir conhecimentos para aplicação prática, orientados à solução de problemas particulares.” (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p.35).

Além disso, quanto aos objetivos, a tese se caracteriza como **exploratória e descritiva**, sendo exploratória, com o escopo de oferecer maior intimidade com a adversidade, tornando, ao

mesmo tempo, o objetivo mais claro (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009) e descritiva porque tem a intenção de determinar além de descrever as distinções do objeto. Nesse sentido, uma das propriedades se depara no uso de técnicas estandardizadas de coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Por fim, a pesquisa é **um estudo de caso** pelo fato de ser uma investigação empírica por meio da coleta de dados primários ou empíricos que investigam um fenômeno contemporâneo em seu contexto real (CHAVEZ, 2012).

Por sua vez, a coleta dos dados primários realizou-se com a aplicação de questionários (Apêndice I). O questionário foi devidamente adaptado e validado por 5 profissionais do *Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural* (MADR) da Colômbia. Além disso, realizaram-se entrevistas com especialistas que têm conhecimento sobre a temática tratada nesta pesquisa, cuja estrutura de roteiro se encontra no Apêndice II.

### 1.8.1 Como se respondeu os objetivos específicos

**A** – Conhecer o contexto histórico nos últimos 15 anos da juventude rural colombiana com ênfase nas migrações.

**A.1** Criou-se uma consulta de dados secundários do contexto histórico da juventude, com levantamento de informações a partir das bases de dados dos órgãos públicos. como o *Departamento Administrativo Nacional de Estadística* — DANE, *Ministério de Agricultura y Desarrollo Rural* (MADR), além de pesquisa na literatura pertinente ao tema, como: livros, artigos, dissertações e teses.

A revisão de literatura foi utilizada para averiguar o estado da arte na academia sobre estudos que abordavam perspectivas pertinentes à consolidação das migrações rurais na Colômbia e seu papel na construção de políticas sociais, além de conhecer as limitações e oportunidades das migrações rurais, assim, criaram-se um resumo e fichamentos a partir de documentos de qualidade científica, como: livros, dissertações, artigos indexados, entre outros, facilitando a relação direta com os documentos que tratam da lacuna de pesquisa (GIL, 2002), sem deixar de lado, porém, os relatórios governamentais e das ONGs.

O desenvolvimento da revisão permitiu conhecer as principais lacunas de informação presentes na temática proposta por esta tese, e o conhecimento obtido foi aplicado para criar uma estratégia de coleta de dados empíricos – primária (atingir objetivo B), seus mecanismos e instrumentos.

**B** – Identificar e analisar problemas e demandas sociais, econômicas e políticas do grupo pesquisado.

**B.1** Para desenvolver este objetivo específico, realizou-se uma análise dos municípios que apresentam maior produtividade agrícola na Colômbia, observando as suas taxas de maior migração para selecionar um município por região (Amazônia, Caribe, Orinoquia, Pacífica<sup>1</sup>), exceto na região Andina, em que foram escolhidos três municípios pela grande extensão da região (essa informação é respaldada pelo Plano Nacional de Desenvolvimento 2010-2014, em que três grandes áreas são concebidas na região andina) (MINAMBIENTE, 2020). Foram escolhidos os municípios dos critérios já mencionados além das poucas condições socioeconômicas publicadas pelo *site* AGRONET<sup>2</sup> e as prefeituras dos municípios (quadro 2).

---

<sup>1</sup> A região insular foi discriminada, porque seu desenvolvimento é baseado no turismo.

<sup>2</sup> Site na Colômbia que mensura o desenvolvimento agrícola das regiões:  
<http://www.agronet.gov.co/Paginas/default.aspx>

**Quadro 2 – Características dos municípios escolhidos para realizar a pesquisa**

<b>Região</b>	<b>Município/ Estado</b>	<b>Características</b>	<b>Referências</b>
Amazônia	Leticia/ Amazonas	“Localizada no sul da Colômbia, foi fundada em 25 de abril de 1867. Possui abundantes corpos d'água, que compõem uma rede hidrográfica de grande importância para a região, a economia do município é baseada na extração de madeira, pesca, turismo, agricultura e comércio de fronteiras.”	Alcaldía de Leticia (2020)
Caribe	Montería/ Córdoba	“As principais atividades são a pecuária, a cidade é reconhecida como a capital nacional da pecuária, sempre conquistando os primeiros lugares nas competições pecuárias mundiais, e as principais culturas são milho tradicional, milho tecnificado, algodão, sorgo, arroz seco manual, arroz seco mecanizado, arroz irrigado, mandioca e banana-da-terra.”	Alcaldía de Monteria (2020)
Orinoquia	Castillo/ Meta	“Situa-se a sudoeste de Meta e limita a norte com o Município de Cubarral, a sul o Rio Guape marca seu limite com os Municípios de Lejanías, a leste o rio Ariari o separa dos Municípios de San Martín e Granada e a oeste limita com o Município de Lejanías, além disto a economia depende do setor agrícola plantando arroz, sorgo, soja, milho que são colhidos a cada seis meses.”	Alcaldía del Castillo (2020)
Pacífica	Tumaco/ Nariño	“Está localizado no sudoeste na costa do Pacífico colombiano, a 1° - 48' - 24' de Latitude Norte e 78° - 45' - 53 " de Longitude, a economia é baseada principalmente na agricultura, pesca, silvicultura e turismo, por fim, nos últimos anos, o oleoduto e o porto serviram para transportar e exportar petróleo equatorial, situação que se reflete na movimentação de seu comércio exterior.”	Alcaldía de Tumaco (2020)
Andina	Fresno/ Tolima	“Localizado no sopé da Cordilheira Central Tolima, a 5° 08'58 " Lat. N e 0° 56 '23' 'Long W de Bogotá, a 114 km de Ibagué (capital do estado), as atividades econômicas estão relacionadas com uma diversificada agricultura.”	Alcaldía de Fresno (2020)
	Barbosa/ Santander	“O município de Barbosa se comunica com Bogotá pela Ponte Nacional, Chiquinquirá, uma estrada asfaltada em sua maior parte, a economia é baseada principalmente na agricultura (agroindústria), pesca, e turismo.”	Alcaldía de Barbosa (2020)
	La Vega/ Cauca	“Situado na região sudoeste do país, a 104 km² da cidade de Popayán, no coração da Estrela Fluvial do Maciço Colombiano, a produção de alimentos nas comunidades, que se caracteriza por ser feita em pequenas parcelas, essa produção hoje enfrenta muitas fragilidades que não permitem que o campesinato e as comunidades étnicas tenham o controle total.”	Alcaldía de la Vega (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2020) a partir de informações fornecidas pelos sites das prefeituras.

Nesse mesmo sentido, já conhecendo onde será aplicada a pesquisa, na figura 5 localizam-se os municípios com o intuito de situar os leitores.

Figura 5 – Mapa da Colômbia com a localização geográfica dos municípios selecionados



Fonte: Google Earth (2020).

**B.2** Após selecionados, os municípios foram analisados, obtendo-se informações acerca de: localização geográfica; história e demografia do município; variáveis da população; educação no município; serviços públicos; economia produtiva; tamanho e distribuição dos territórios.

**B.3** Finalizando o desenvolvimento desse objetivo, foi realizada a coleta dos dados de campo, vinculada à amostra dos jovens rurais e às entrevistas dos atores-chaves dos sete

municípios colombianos selecionados. A coleta de informações realizou-se com a aplicação de instrumento *survey* baseado na pesquisa de Riveros (2019) e roteiro de entrevistas.

### **B.3.1 Seleção da amostra**

Foi considerado público-alvo desta pesquisa a juventude rural. Isso é fundamentado nas informações de CELADE (2008), que caracteriza os jovens rurais entre as faixas etárias dos 15 e 24 anos; assim, foram estabelecidos os seguintes parâmetros: (a) idades entre os 15 e 24 anos; (b) residência em propriedades rurais.

### **B.3.2 Amostra**

A amostragem foi efetuada a partir da estatística probabilística. Para esse fim, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$n = \frac{z^2 N pq}{(N - 1)E^2 + Z^2 pq}$$

Como substituir a fórmula em quantidades numéricas: Q = Possibilidade de que o evento não suceda; E = Falha de estimação; N = População; N - 1 = Fator de correção por finitude; Z = Beira de confiança; e P = Possibilidade de que o evento suceda.

Cabe ressaltar que, nessa seleção da amostra, todos os jovens rurais podem ter a mesma chance de serem selecionados onde esta amostra representa uma população (SAMPIERI *et al.*, 1998). Por conseguinte, adaptou-se a fórmula aos dados fornecidos pelo DANE e prefeituras de cada município selecionado. Essas informações são colocadas no quadro 3.

**Quadro 3 – Dados para calcular a amostra dos municípios selecionados nesta pesquisa**

Dados	
Método de amostragem	1. Probabilístico: Todos os jovens rurais dos municípios selecionados têm a mesma possibilidade de serem questionados. 2. Conglomerados: Distribuição homogênea da amostra dentro dos núcleos rurais dos municípios selecionados.
Tipo de instrumento aplicado	<i>Survey</i>
Tamanho da população (N)	Monteria – Córdoba :19.764 Barbosa- Santander: 2.049 Fresno- Tolima: 2.600 El Castillo- Meta: 722 La Vega- Cauca: 6.425 Tumaco- Nariño: 25.565 Leticia- Amazonas: 5072
Tamanho da amostra (n)	Monteria – Córdoba: 67 Barbosa- Santander: 65 Fresno- Tolima: 66 El Castillo- Meta: 62 La Vega- Cauca: 66 Tumaco- Nariño: 67 Leticia- Amazonas: 66
Nível de confiança (Z)	90% (1,64)
Margem de erro (E)	10%
Variação	q: 50%, p: 50%

Fonte: Adaptado de Riveros (2019) (os dados do tamanho da população dos municípios foram tomados das informações do DANE e por meio de ligações às prefeituras de cada município analisado).

O quadro 3 informa que a amostra total foi de 459 jovens rurais, tendo uma distribuição específica para cada um dos 7 municípios selecionados. Todavia, para aplicar o questionário *survey*, fez-se o caminho nos municípios por rotas aleatórias, onde a área de amostragem é situada, depois uma rota é construída a partir de um ponto de início e os indivíduos da amostra são escolhidos quando se prossegue no trabalho de campo, buscando uma cobertura total da zona (TORRES; PAZ; SALAZAR, 2006). O entrevistador se movimentou no sentido sul e norte por município selecionado, abrangendo, assim, todo o local escolhido para a pesquisa. Sampieri *et al.* (1998) asseveram que, nessa matriz de coleta de dados empíricos, as despesas e o tempo são minimizados.

### **B.3.3 Instrumentos de pesquisa: preparação e validação**

A conciliação da ferramenta da pesquisa começou pelo reconhecimento de variáveis condescendentes próximas aos problemas dos jovens rurais colombianos, como as ações para a

determinação de migrar ou continuar nas suas localidades. Por tal motivo, as variáveis foram escolhidas a partir dos resultados analisados da pesquisa de dados secundários, utilizando e adaptando o instrumento das pesquisas de Lima *et al.*, (2013) e Riveros (2019) (Apêndice I).

O instrumento foi apresentado aos profissionais das prefeituras dos municípios selecionados e aos membros representantes da juventude rural. Não se fez a validação com jovens rurais pelo fato de serem instrumentos já validados em outras pesquisas, porém essa validação se fez com a finalidade de ter perguntas claras e que tivessem uma dicção, além de também constatar o tempo que se levaria na aplicação do instrumento com a finalidade de conhecer com maior precisão a fase de campo desta tese.

C – Caracterizar os atores-chaves dos processos migratórios juvenis, que possam subsidiar esta pesquisa com dados e informações.

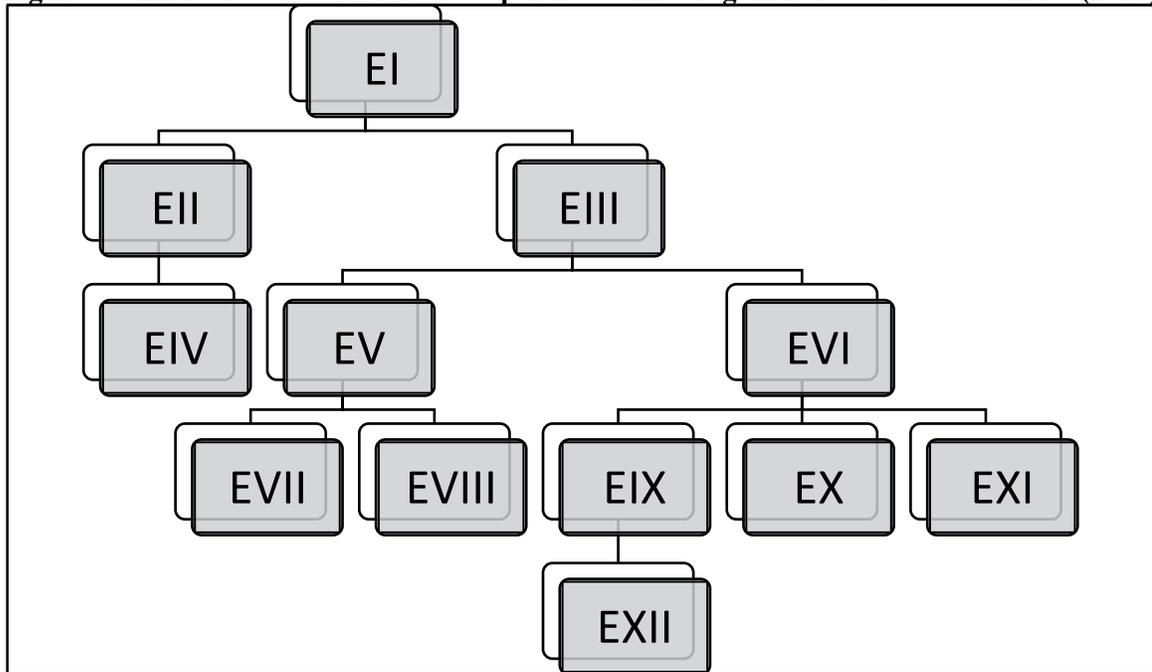
Neste objetivo, identificaram-se os atores-chaves no procedimento da formulação das políticas. Depois de identificados, foram aplicadas as entrevistas (Apêndice II) aos especialistas em juventude rural, selecionados de acordo com suas experiências e cargos no governo, a fim de obter informações que validem os conceitos e instrumentos desenvolvidos.

Esses especialistas foram escolhidos conforme o método Bola de Neve, o qual compõe o contato inicial com o informante-chave, achando “os indivíduos com o aspecto indispensável para a investigação.” (VINUTO, 2014, p. 203). Desse modo, atendendo aos critérios já mencionados anteriormente, o informante-chave foi o principal contato para o fornecimento de uma lista de colaboradores que exercem um papel importante na migração rural na Colômbia.

Para não identificar os entrevistados, conservando-se a confidencialidade de sua identificação além da sua segurança, eles foram nomeados em número romanos “I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI e XII” em gênero masculino.

Após a seleção dos atores-chaves, foi examinado com cada um a disponibilidade para a permissão da entrevista. Assim, aplicaram-se todas as questões da entrevista e, ao final, eles poderiam assinalar outros indivíduos para contribuir na construção desta tese (figura 6).

**Figura 6 – Entrevistados selecionados a partir da amostragem Bola de Neve de Vinuto (2014)**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo a figura 6, no total foram 12 entrevistados, com início no EI, que começou a indicação, seguindo uma sequência que se finalizou com o EIX, que indicou o EXII. É importante deixar claro que não se analisaram estatisticamente parte de caracterização da entrevista (idade, sexo, formação, cargo, etc.) por uma questão de segurança dos próprios entrevistados.

As entrevistas foram analisadas com ajuda de análise de conteúdo de Bardin (1977) e seus resultados permitiram uma primeira aproximação com os fatores causais dos deslocamentos do público pesquisado, que subsidiaram informações para uma possível luz ou saída além da concepção de políticas para esse público.

Por fim, todos os integrantes desta pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice III), termo, este, que assegura aos participantes sigilo e garantia de seus direitos.

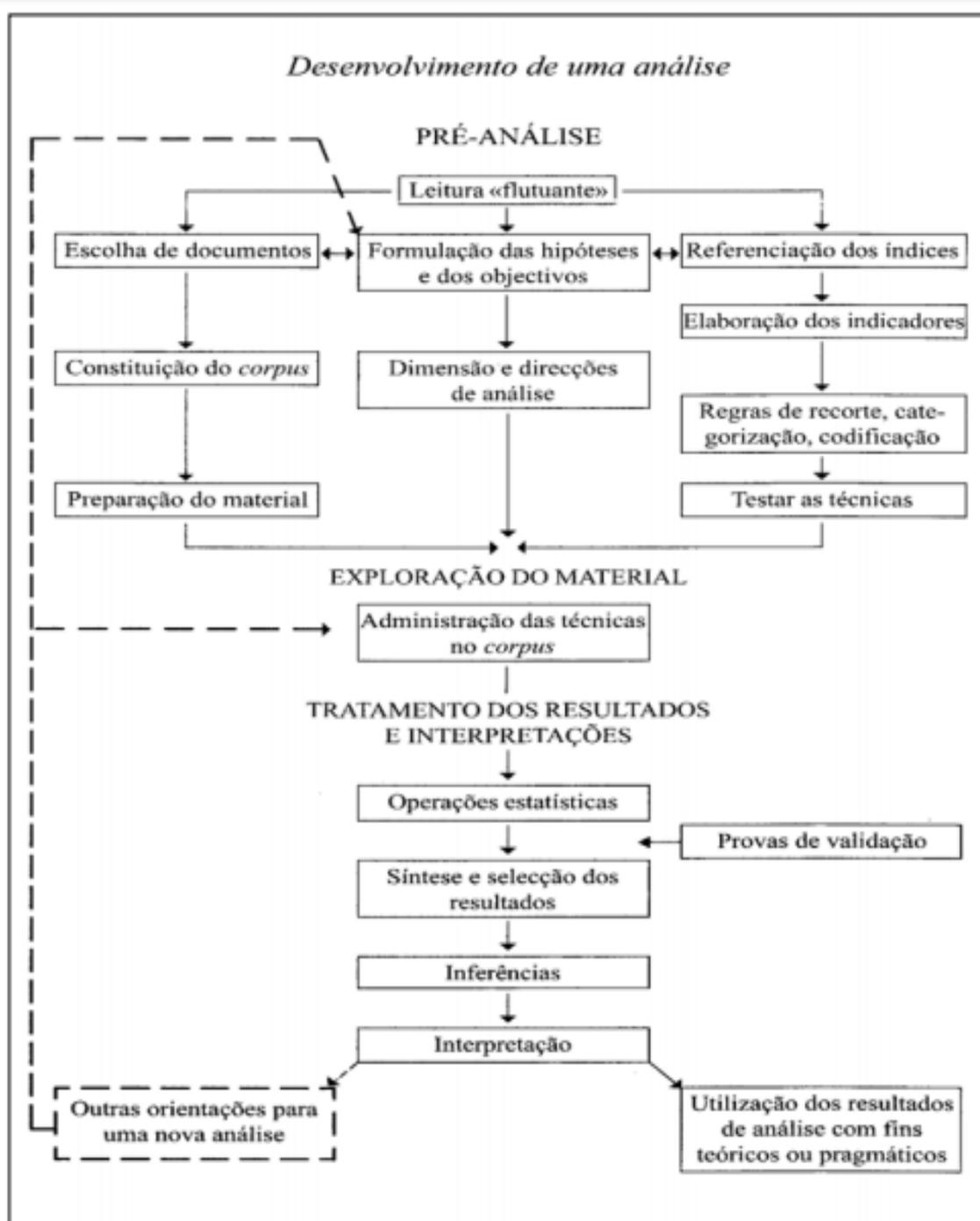
### 1.8.2 Análise qualitativa e análise quantitativa

As informações da investigação foram examinadas de duas formas: qualitativa e quantitativa. A seguir, trata-se de cada uma delas.

### 1.8.2.1 Qualitativa

Após a coleta das informações, foi adotado o método de análise de conteúdo, segundo o qual Bardin (1977) afirma consistir no acolhimento de três etapas: a) pré-análise; b) exploração de materiais; e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, conforme figura 7:

Figura 7 – Desenvolvimento do método de Bardin (1977)



Fonte: Bardin (1977, p.43).

Assim, a investigação empregou as três etapas de análise alinhadas aos objetivos desta pesquisa, conforme quadro 4:

**Quadro 4 – Categorias *a priori* e suas subcategorias *a posteriori*<sup>3</sup> quanto à migração juvenil na Colômbia**

Objetivo geral	Objetivos específicos	Categorias <i>a priori</i>	Subcategorias <i>a posteriori</i>
Investigar e contribuir para a criação de políticas sociais que promovam o desenvolvimento do campesinato colombiano, gerando, dessa forma, oportunidades concretas à permanência dos jovens camponeses no campo.	Identificar os atores-chaves dos processos migratórios juvenis, que possam subsidiar esta pesquisa com dados e informações.	Descrição da juventude rural e projeto de política social.	Caracterização do entrevistado (esta informação não foi divulgada).
			Caracterização dos jovens rurais.
	Conhecer o contexto histórico nos últimos 10 anos da juventude rural colombiana com ênfase nas dinâmicas migratórias.	Características da migração de jovens rurais.	Variáveis que ocasionam a migração rural.
			Fatores que ocasionam o êxodo rural.
	Identificar e analisar os problemas e demandas sociais, econômicas e políticas dos jovens rurais colombianos.	Características das políticas públicas ou programas públicos.	Proposta de programa ou política pública.
			Entidades que ajudam na elaboração das políticas sociais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Após finalizar a análise de conteúdo, utilizou-se o programa *IRAMUTEQ* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) com a finalidade de deixar as análises mais robustas. Souza *et al.* (2018, p. 2) afirmam que esse programa “é desenvolvido na linguagem *Python* e utiliza funcionalidades fornecidas pelo *software* estatístico *R*.”, assim, ele ajuda na análise de vários tipos (textual, lexicográfica, multivariada), desde o mais simples até o mais complexo (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Desse modo, para a análise das respostas dos entrevistados, se utilizou a análise de Classificação Hierárquica Descendente – CHD: várias partes do texto (transcrição da entrevista) são agrupados de acordo com seus respectivos léxicos, além da dimensão do seu *corpus*<sup>4</sup>, apresentando falas semelhantes entre si e vocabulários distintos das demais classes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A Classificação Hierárquica Descendente foi realizada em 3 estágios: 1) preparação do texto; 2) revisão do arquivo transcrito; e 3) efetivação da CHD (CAMARGO; JUSTO, 2013). O primeiro estágio foi a transcrição das entrevistas, dando origem a 12 textos referentes às 5 regiões,

<sup>3</sup> As categorias *a priori* e *a posteriori* são técnicas de análise qualitativa de Bardin. A análise de conteúdo detém essa estrutura de categorias definidas antes (estrutura do roteiro de entrevista) e depois (conforme as respostas dos participantes).

<sup>4</sup> O *corpus* é construído pelo pesquisador, a partir dos dados obtidos nas entrevistas.

colocados num único documento, que derivou 12 unidades de texto iniciais (UCI) e cada uma delas foi devidamente dividida em comando, incluindo três variáveis (\*var\_1<sup>5</sup>; \*var\_2<sup>6</sup>; \*var\_3<sup>7</sup>) identificadas anteriormente. Depois da transcrição, o documento foi salvo no formato *Unicode Transformation Format 8 bit codeunits* – UTF 8 e todas as perguntas do entrevistador foram apagadas, mantendo-se apenas as respostas.

Já no segundo estágio, fez-se uma revisão árdua do documento transcrito com a finalidade de revisar erros de redação, além de padronizar os textos juntando as palavras compostas, que precisam ser unidas por *underline* (ex.: política social: política\_social) para ser analisadas pelo programa (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Finalmente, o terceiro estágio foi a concretização da Classificação Hierárquica Descendente, classificando 1.202 segmentos de escrita, dos quais 984 foram aprovados (81,86%) do total do *corpus*, o que é satisfatório, já que foi acima de 75% (SOUZA *et al.*, 2018).

Cabe salientar que a CHD ajudou na avaliação de todas as entrevistas em conjunto, entretanto, antes da apresentação da CHD, as entrevistas de cada região (Andina, Orinoquia, Caribe, Amazonas e Pacífica) serão analisadas separadamente, por meio da análise de similitude que é fundamentada na teoria dos grafos, a qual ajuda na identificação dos eventos entre as palavras e possibilita que o investigador localize a estrutura de um *corpus* textual (CAMARGO; JUSTO, 2013). Dentro das análises do *IRAMUTEQ*, foi ilustrada a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), que é a interseção entre vocabulário a partir do número de repetições das classes além das palavras, gerando, assim, uma figura cartesiana. (SALVIATI, 2017).

Para dar maior confiabilidade ao processo, utilizou-se, também, a Análise de Similitude para analisar os vocabulários de cada região individualmente e de todas em conjunto em onde Salviati (2017) afirma que:

É baseada na teoria dos grafos cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático. No *IRAMUTEQ*, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da concorrência entre as palavras. Ela auxilia o pesquisador na identificação da estrutura da base de dados (corpus), distinguindo

<sup>5</sup> Variáveis relacionadas às características de migração dos jovens rurais.

<sup>6</sup> Características das políticas públicas ou programas públicos.

<sup>7</sup> Descrição dos jovens rurais e minuta de políticas sociais.

as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes (SALVIATI, 2017, p. 69).

### 1.8.2.2 Quantitativa

Alguns dados dos questionários aplicados foram analisados por meio da estatística descritiva com ajuda do *software R*, objetivando assinalar os fundamentais problemas enfrentados pela juventude rural e como solucioná-los.

Também foi utilizada análise fatorial, que, de acordo com Pasquali (2012), compreende um arcabouço de procedimentos estatísticos de análise de informações científicas, consistindo na procura de diversos modelos, representações que venham descrever e permitir prever questões empíricas.

Ainda sobre a análise fatorial, existem dois tipos: exploratória e confirmatória onde neste estudo, porém, foi abordada apenas a exploratória, que busca diminuir a ordem da matriz de covariância e explicar a maioria das variâncias observáveis (PASQUALI, 2012).

#### 1.8.2.2.1 Análise fatorial

A partir de um banco de dados que foi elaborado no Excel e exportado para o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) da *International Business Machines* (IBM), realizou-se uma análise com a finalidade de constatar possíveis dados ausentes e *outliers*<sup>8</sup> e concluiu-se que estava tudo em ordem. Após, realizou-se a análise de frequências com ajuda do SPSS com o intuito de caracterizar a amostra dos jovens rurais questionados. Em seguida, foi utilizado o procedimento de análise fatorial com ajuda do SPSS, visando a analisar a estrutura fatorial da escala de razões para migrar do campo às cidades.

Inicialmente, para examinar o quanto a amostra foi satisfatória, utilizou-se a escala de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), segundo a qual, quanto mais próximo a um são os padrões das

---

<sup>8</sup> Valor que foge da normalidade, causando anomalias nos resultados.

correlações, mais relativamente adequados e, portanto, possíveis de analisar onde resultará fatores diferentes e genuínos.

Com respeito ao teste de esfericidade de *Bartlett*, empregou-se para examinar em que medida a matriz de (co)variância era similar a uma matriz-identidade, cabe ressaltar que os resultados de valor- $p < 0,05$  recomenda que as correlações entre as variáveis são no geral significativamente diferentes de zero; logo, a matriz é favorável (FIELD, 2020).

Além disso, escolheu-se o método de componentes principais, com rotação oblíqua (*Promax*), em que a decisão sobre o número de fatores a ser armazenado foi efetuada com ajuda do discernimento de *Kaiser-Guttman* (*eigenvalue* > 1- retidos os fatores que tenham valores maiores que um); e pelo gráfico *Scree Plot*<sup>9</sup> (FIELD, 2020).

Em relação às cargas fatoriais, elas apoiaram-se no ponto de corte de 0,30 (FIELD, 2020). A possibilidade de replicação dos estudos é possível em outros estudos já que a fidedignidade composta apresentou valores acima de 0,70, o que é aceitável, segundo Valentini e Damásio (2016).

Estes resultados são apresentados no capítulo 4 desta tese.

---

<sup>9</sup> É uma caracterização gráfica dos componentes e seus autovalores similares e são limitados àqueles que decorrem antes do ponto de desvio (FIELD, 2020).

## 2 COLÔMBIA – CAPÍTULO 1

O país tem uma superfície de aproximadamente 1.143.000 km<sup>2</sup>, compreendendo as águas marinhas e submarinas tanto do Pacífico como do Caribe. Faz divisa ao Norte com o Caribe, ao Leste com o Brasil e com a Venezuela, ao Sul com o Peru e com o Equador, ao Oeste e ao Noroeste com o Panamá e com o Oceano Pacífico (UCO, 2020). Estima-se que a população seja de 50.400.000 pessoas, sendo Bogotá a cidade com mais indivíduos, com cerca de 6.673.000 habitantes, seguida de Medellín com 3,3 milhões de habitantes (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2019).

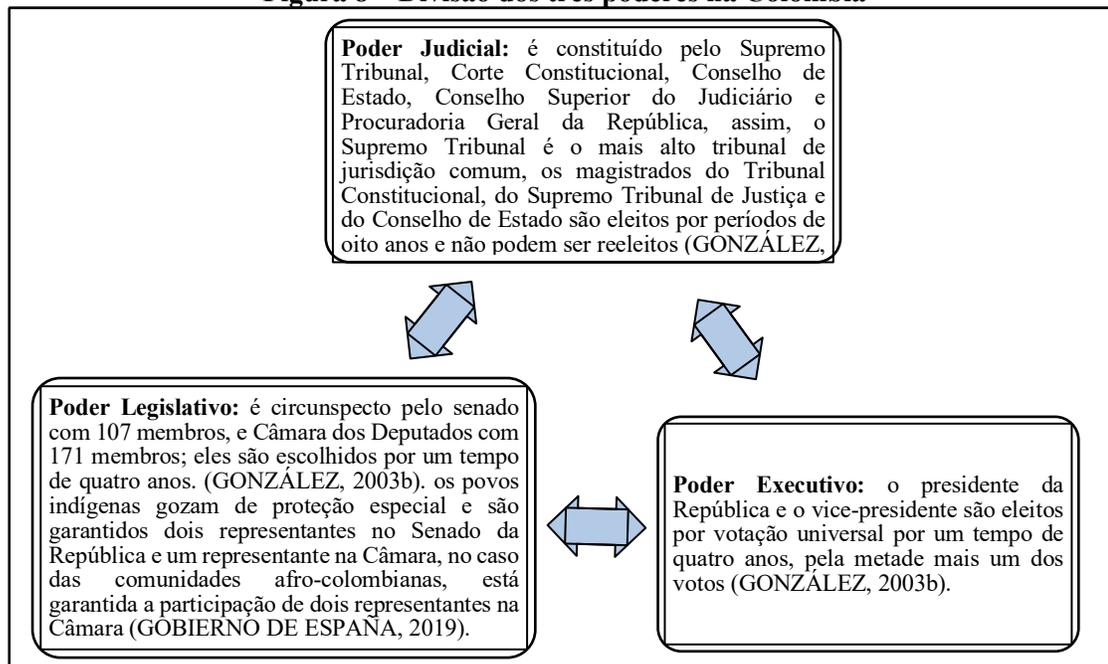
A Colômbia tem como língua oficial o espanhol, além de outras línguas indígenas, sua moeda oficial é o peso colombiano e sua divisão política é em 6 regiões e 32 departamentos, abrangendo 1 distrito capital e 1.123 municípios, ela também se constitui como uma república presidencialista. (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2019).

Quanto aos indicadores econômicos, no ano de 2019, o país apresentou um PIB, segundo o FMI, de US\$ 347,1 bilhões, além de ser a quarta maior economia da América Latina e a 39<sup>a</sup> do mundo e atualmente no ano 2022, a economia teve um significativo aumento em relação aos últimos 115 anos do país (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2019; JORNAL GLOBO, 2022).

As últimas eleições presidenciais foram no ano de 2018, no mês de junho, cujo vencedor foi o senhor Ivan Duque do partido Centro Democrático, após agosto de 2018, o presidente eleito foi empossado no cargo na Colômbia (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2019). Seu plano do governo é composto por três linhas: legalidade, empreendedorismo e equidade, tendo implementação dos acordos de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia — FARC (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2019).

A respeito da Constituição de 1991, ela concebe o país como um “Estado Social, com separação de poderes, sendo uma República Unitária descentralizada, dando autonomia às entidades territoriais, democráticas, participativas e pluralistas” (COLÔMBIA, 1991, artigo 1.º p 1). Assim, o Presidente ocupa as funções de Chefe de Estado, de Governo e de Comandante das Forças Armadas, e o sistema político é distribuído entre o Presidente da República, os governadores dos departamentos, os prefeitos municipais, os congressistas, os deputados departamentais e os conselheiros municipais e todos são eleitos por voto popular. (COLÔMBIA, 1991; GOBIERNO DE ESPAÑA, 2019). Na figura 8, apresenta-se a divisão dos 3 poderes:

**Figura 8 – Divisão dos três poderes na Colômbia**



Fonte: Adaptado de Gobierno de España (2019).

A conformação da Colômbia é influenciada pela distribuição territorial e política determinada por sua localização e diversidade geográfica, o distrito Capital do país é o *distrito capital de Bogotá*, sendo de primeira ordem, com o mesmo regulamento administrativo que os departamentos colombianos (UCO, 2020). Nessa divisão do país, tanto o distrito capital como os departamentos têm autonomia nas suas jurisdições (UCO, 2020), e a repartição monetária da população está associada à adequação e ao planejamento territorial, por conseguinte, consegue-se observar desigualdades econômicas, sociais e produtivas nos departamentos e em cada região do país (UCO, 2020).

No que diz respeito ao processo de planejamento territorial proposto pela Constituição de 1991, segundo Trujillo e Escobar (2015), tem como influência a descentralização, a ampliação humana sustentável, além da autonomia territorial e o democratismo participativo, reorganização da separação territorial e o respeito pela autonomia e diversidade cultural. Diante disso, a Lei nº 1.453 de 2011 afirma que:

O planejamento territorial é um instrumento de planejamento e gestão dos entes territoriais e um processo de construção coletiva do país, que ocorre de forma

progressiva, gradual e flexível, com responsabilidade fiscal, tendendo a alcançar uma adequada organização político-administrativa do Estado. o território, para facilitar o desenvolvimento institucional, o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento territorial. O ordenamento do território tem por finalidade promover o aumento da capacidade de descentralização, planejamento, gestão e administração de seus próprios interesses para as entidades e instâncias de integração territorial. (COLOMBIA, 2011, p. 13).<sup>10</sup>

Assim, pode-se observar que há múltiplas contradições e convergências desde sua formação na Constituição, isso por ser um país com alto índice de violência e guerra armada; além das adversidades que enfrentam seus habitantes, em cada um de seus territórios, tendo inclusive em alguns um baixo desenvolvimento da economia, aumentando assim a dívida externa (TRUJILLO; ESCOBAR, 2015).

## 2.1 Contexto da Colômbia na América Latina

O país está entre as nações que mais demoraram a iniciar o seu procedimento de industrialização na América Latina (PÉCAUT, 2001), o que ocorreu devido aos altos valores do transporte, situação similar à atual. Isso causou o robustecimento ou enfraquecimento do mercado entre os departamentos e, assim, dinamizou o livre mercado internacional (PALÁCIOS; SAFFORD, 2002).

O crescimento econômico do país se deu pelas exportações de café, na linha do tempo, o setor cafeeicultor distingue-se por ser o ator-chave dos crescimentos econômicos, incentivando a economia interna, todavia, era um mercado com fragilidade, causando oscilação entre a produção e o consumo e apresentando uma deficiência do ambiente organizacional devido à centralização da demanda que se localiza nas mãos dos monopólios (GUTIÉRREZ, 1992). Essas exportações geraram uma hierarquia de classe média socialista, que consumia produtos essenciais e industrializados dentro do país, ocorrendo num momento político de sossego que gerou

---

<sup>10</sup> Tradução: *El ordenamiento territorial es un instrumento de planificación y de gestión de las entidades territoriales y un proceso de construcción colectiva de país, que se da de manera progresiva, gradual y flexible, con responsabilidad fiscal, tendiente a lograr una adecuada organización político-administrativa del Estado en el territorio, para facilitar el desarrollo institucional, el fortalecimiento de la identidad cultural y el desarrollo territorial. La finalidad del ordenamiento territorial es promover el aumento de la capacidad de descentralización, planeación, gestión y administración de sus propios intereses para las entidades e instancias de integración territorial*

intervenções públicas e provocou a ligação do mercado nacional por meio do sistema de transportes terrestres e de vapor pelo Rio Magdalena<sup>11</sup> (URRUTIA; POSADA, 2007).

Voltando um pouco mais na história, cabe salientar que, no século XIX, a principal fonte de renda do país era o ouro no momento colonial, já no século XX, as produções eram baseadas nas exportações de café, na década entre os anos 1930 e 1940, o petróleo passou a ser a economia robusta do país, no entanto, e, na década de 1990, esses produtos transformaram-se nos fundamentais itens de saída do país e por esses motivos, a Colômbia viveu e vive da produção de matérias-primas como principal fonte de renda e crescimento (PALÁCIOS; SAFFORD, 2002).

Nesse seguimento, García (2005) afirma que, até meados da década de 1970, o setor enfrentava estagnação na diversificação produtiva, de modo que se passou, então, a criar uma série de estratégias para fortalecer a produção nas indústrias. O papel do Estado foi crucial para afiançar uma institucionalidade apropriada, obtendo maior produtividade (GARCÍA, 2005). As políticas de proteção no país durante o século XX corresponderam à deficiência de uma base exportadora múltipla (VILLAR; ESGUERRA, 2007), que deu incentivo para melhorar as condições da seguridade social no país (KALMANOVITZ; LÓPEZ, 2006).

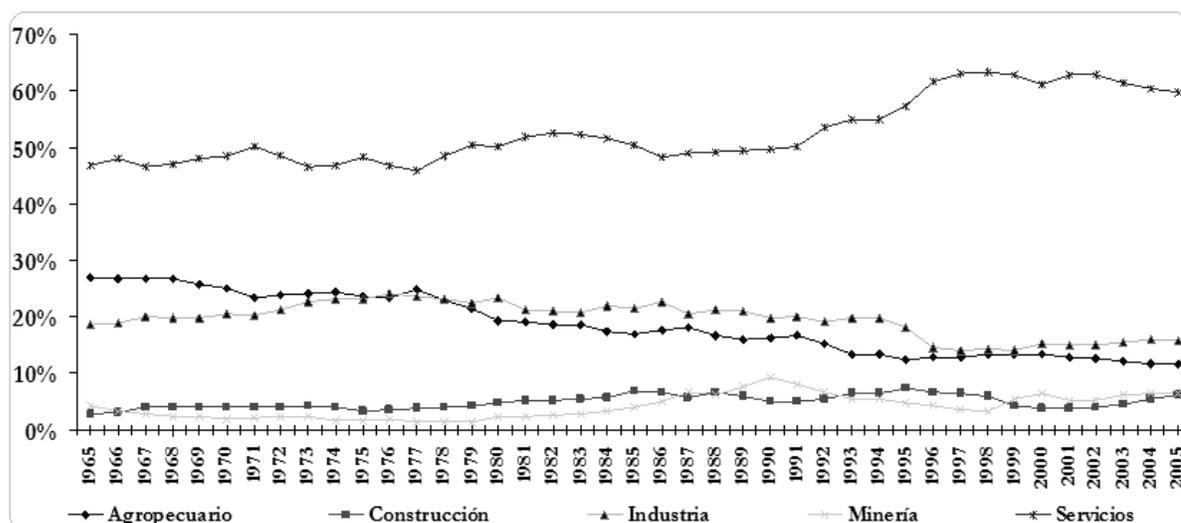
Assim, com a abertura econômica, o país se desenvolveu rapidamente nas décadas de 1980 e 1990 (GÓMEZ, 2000) por conta do aumento da sua fronteira agrícola em referência à assinatura de tratados de livre comércio, além da concorrência internacional, resultado visto no crescimento econômico, valorizando as regiões mais próximas dos portos marítimos (GOMEZ, 2000). Embora a Colômbia tenha avançado nas negociações internacionais, suas produções continuavam sendo extrativistas, pela falta de profissionais qualificados da área agropecuária (GOMEZ, 2000).

Nessa lógica, conforme analisado na figura 9, o país modificou suas economias nos últimos 40 anos, sem passar pelos processos de desenvolvimento industrial, alcançando uma consolidação má-sucedida (LOPEZ, 2009).

---

<sup>11</sup> O Magdalena é o principal rio da Colômbia.

**Figura 9 – Estrutura produtiva da Colômbia dos anos 1965 até 2005**



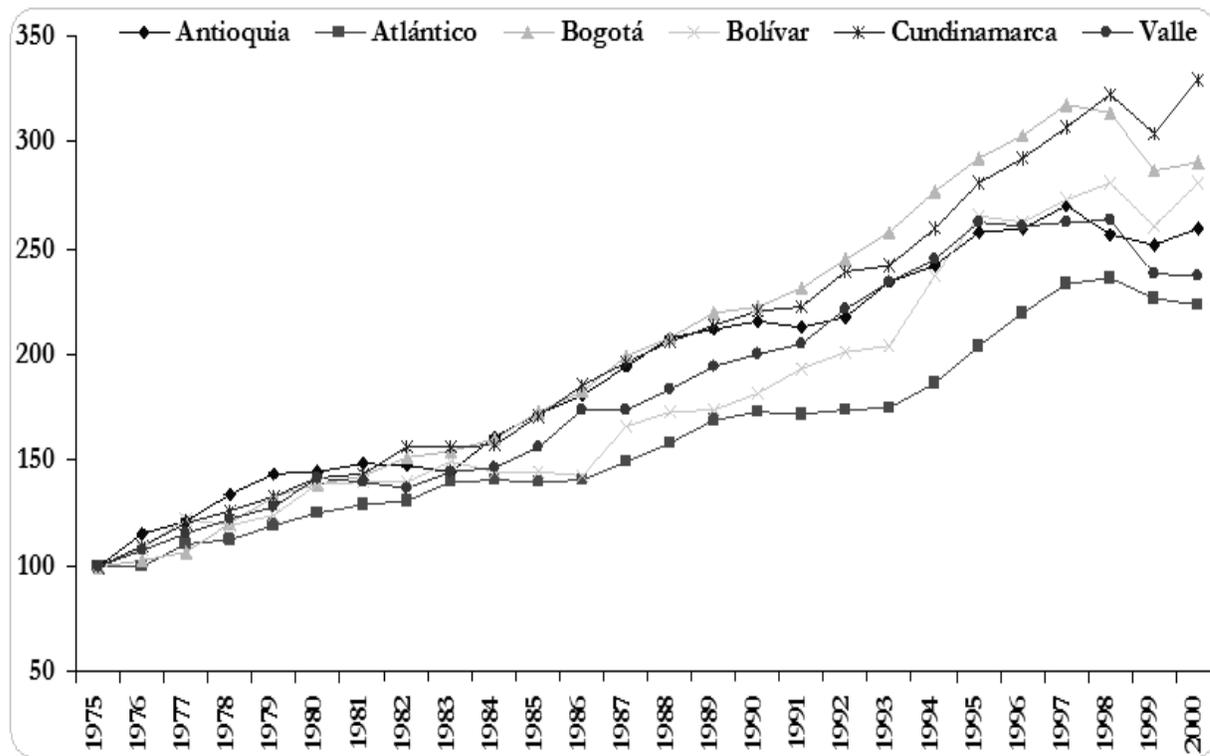
Fonte: Lopez (2009, p. 245).

Na figura 9, pode-se verificar que a indústria se tornou pior nos anos de 1990 e, ao mesmo tempo, o setor de serviços foi ganhando participação na estrutura produtiva do país, impulsionado pelos resultados da reforma do financiamento, também se observa uma perda aceleradora de participação no setor de serviços, que era pouco usufruído pela indústria (LOPEZ, 2010). Já a recuperação está impulsionada pela:

[...] fase de crescimento [...], em particular dos países CAN, permitiu uma rápida expansão das exportações não tradicionais e, em particular, das exportações de manufaturados, que manteve um estímulo ao crescimento de indústrias competitivas nesses mercados. (GARCÍA, 2007, 247).

Desse modo, é importante destacar a importância da estrutura produtiva, percebendo que as importações aumentaram, mas, em decorrência disso, a produção industrial ficou estagnada, percebendo, assim, uma diferença exorbitante para o verdadeiro crescimento da sociedade colombiana (LOPEZ, 2010). Por esses motivos, é interessante trazer a figura 10, em que se apresentam os índices de crescimento do PIB do país por departamentos, incluindo o Distrito Capital.

**Figura 10 – Índices de crescimento do PIB dos departamentos e distrito federal da Colômbia dos anos 1975 até 2000**



Fonte: López (2010, p. 253).

Analisando a figura 10, Cundinamarca, no último ano avaliado, é o departamento com maior índice de crescimento do PIB, seguido do Distrito de Bogotá, esse fenômeno acontece porque são regiões onde se tem os polos de desenvolvimento do país (LÓPEZ, 2010).

Cabe ressaltar que existe uma estreita relação entre a reavaliação da produção de alimentos e a abertura do mercado de capitais na Colômbia. Isso é afirmado por Garcia (2007):

O processo de reavaliação é alimentado principalmente pelos efeitos produzidos pela liberalização financeira da balança de pagamentos, que atrai fluxos de capital por meio de investimento direto estrangeiro, investimento de portfólio, dívida privada e pública o efeito líquido das entradas de capital sobre a balança de pagamentos, ao aumentar as reservas, produz efeitos monetários sem contrapartes na balança comercial e no uso da capacidade produtiva. Pelo contrário, existem déficits comerciais financiados com poupança externa. Isso resulta em um aumento contínuo das reservas a uma taxa que excede o crescimento da produção e inflação no mercado doméstico. A resposta das autoridades monetárias para conter os efeitos inflacionários dessa dinâmica da balança de pagamentos é finalmente a reavaliação da taxa de câmbio... Assim, quando a taxa de câmbio é reavaliada, não em resposta ao crescimento da produção e exportações líquidas, mas como consequência dos fluxos financeiros e de capital, o resultado é uma

distorção monetária dos preços e termos de troca no exterior (GARCÍA, 2007, p. 194-195).

Analisando a afirmação de Garcia (2005), pode-se inferir que as importações prejudicam exponencialmente as exportações, criando problemas estruturais no país ao trazer mercadorias mais baratas e, por consequência, fomentar a queda e a incompetência da produção nacional, sendo notória uma reorganização das políticas protecionistas dos setores agrícolas e industriais.

No que diz respeito à educação no país, cabe lembrar que o sistema educacional colombiano é composto por “educação inicial, educação pré-escolar, educação básica (cinco séries primárias e quatro séries secundárias), educação secundária e ensino superior” (MINEDUCACIÓN, 2022). Nesse sentido, o país tem apresentado modelos de educação flexíveis que se configuraram para o campo colombiano e que determinaram algumas práticas de treinamento sem foco cultural, assim, têm-se alguns modelos como o modelo de ensino médio acadêmico rural (MEMA) Etnoeducação, Programa de Educação Continuada (CAFAM), Serviço Educacional Rural (MINEDUCACIÓN, 2022). Porém, é interessante trazer a conclusão de Gutierrez e Torres (2020) quando afirmam que:

A educação não pode deixar de lado o seu caráter transformador e a melhoria das oportunidades de vida da população rural, minorias culturais e grupos vulneráveis, para focar apenas na formação de recursos humanos adequados ao mercado. Questão que implica avançar uma reflexão crítica contra as múltiplas formas que este último se desdobra para vincular os sujeitos, Estados e seus governos, a um modelo econômico que transformou o uso do capital, da força de trabalho, dos recursos naturais e da terra. eixos de desenvolvimento que, embora busquem garantir a coesão social e econômica dos territórios, acabam por estabelecer relações de poder assimétricas que, por sua vez, geram condições de exclusão e contextos de desigualdade, que sem dúvida limitam a formação do cidadão e suas possibilidades de inclusão que oferece a partir de contextos rurais (GUTIERREZ; TORRES, 2020, p. 90-91).

Por conseguinte, no país, a educação é conceituada como “um processo de formação permanente, cultural e social que se baseia em uma concepção integral da pessoa humana, sua dignidade, seus direitos e seus deveres.” (MINEDUCACIÓN, 2022).

## 2.2 Regiões colombianas e suas particularidades

Nesta seção, realiza-se uma contextualização das regiões da Colômbia separadamente, uma vez que elas possuem diferentes climas além de territórios diferentes (praias, savanas, planícies temperadas, pântanos frios, montanhas altas, entre outros).

O país apresenta 5 regiões naturais, conforme figura 11:



Fonte: Socialhizo (2020).

**Região da Amazônia:** tem 483.164 km<sup>2</sup>, representando 41,7% da área continental nacional e 6,8% de toda a Amazônia na América do Sul, tem diversas características hídricas, geológicas, geográficas, sociais e culturais, incluindo 41 municípios, além da jurisdição da Corpo Amazônia e da CDA como autoridades ambientais (MINAMBIENTE, 2020).

A Amazônia está limitada ao norte com a região da Orinoquia, ao sul com os rios Putumayo e Amazonas, ao oeste com a Cordilheira Oriental e ao leste com o Brasil, nessa região, incluem-se os departamentos de Caquetá, Putumayo, Amazonas, Vaupés, Guainía e Guaviare com suas respectivas capitais Florencia, Leticia, Mocoa, Puerto Leguízamo, San José del Guaviare e Mitú (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL, 2011).

Em referência a sua população, as reservas indígenas ocupam 41,83% do território, há, também, 960 mil habitantes, que correspondem a 2,3% da população nacional total, apresentando 42 mil aldeias indígenas que falam 52 idiomas diferentes (SIATAC, 2019; MINAMBIENTE, 2020; MINAMBIENTE, 2020). Cabe destacar que os povos indígenas que moram nesta região são os *Curripaco, Puinave e Nukak Makú, Tukano, Cofán, Siona, Inga e Kamëntsá* e estão espalhados pela floresta amazônica e vivem de diversas atividades, como a coleta de alimentos, caça de animais e pesca nos rios (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL, 2011). Ainda, ressalta-se que grande parte desses habitantes, principalmente os negros, não possuem títulos coletivos de terras nas quais vivem (SIATAC, 2019).

Quanto às características ambientais, tem-se solos inférteis, porém não são adequados para atividades agropecuárias, a região tem temperaturas elevadas e porcentagem alta de precipitações, além de ser composta por extensas selvas e de ser atravessada pelos Rios *Caquetá, Putumayo, Guaviare, Amazonas, Vichada, Apaporis, Inírida e Vaupés* (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL, 2011).

**Região Andina:** essa região fica na cordilheira dos Andes, que vem desde o Chile atravessando de sul a norte o país, divide-se nas cordilheiras ocidentais, centrais e orientais e possui uma extensão de aproximadamente 285 mil km<sup>2</sup> (MINAMBIENTE, 2020).

Essa zona é a mais povoada (34 milhões de habitantes) e desenvolvida do país, além de ser economicamente mais ativa, possui três subregiões: zonas Central, Norte e Sul (MINAMBIENTE, 2020). Cabe salientar que a região abrange 10 departamentos, a saber: Antioquia, Boyacá, Caldas, Cundinamarca, Huila, Norte de Santander, Quindío, Risaralda, Santander, Nariño, Cauca, Valle e

Tolima, contendo 521 municípios (MINAMBIENTE, 2020). A seguir serão descritas as três subregiões:

**Zona Central:** é 82% urbanizada e contém as principais cidades do país que deram origem a processos de expansão urbana e rural, surgindo espaços de risco natural que originaram altos níveis de conflito no uso da terra, essa subregião tem diversidade de climas e pisos térmicos (MINAMBIENTE, 2020). Também é interessante colocar neste ponto que o NBI médio é de 17,2%, tratando-se de uma zona muito procurada para os deslocamentos forçados e migrações rurais, sendo 40,6% do total nacional (MINAMBIENTE, 2020).

**Zona Nordeste:** ocupa 19% do território nacional com 2 milhões de pessoas disseminadas em 81 municípios e seis estados, essa zona possui pouca conectividade intra e inter-regional, restringindo suas possibilidades de desenvolvimento e competitividade (MINAMBIENTE, 2020). Por outro lado, a economia é baseada na mineração, fornecendo 69% da produção total de petróleo e 30% de gás, porém, pode-se observar um aumento nas produções de alguns plantios, como cana-de-açúcar (MINAMBIENTE, 2020).

**Zona Sul:** esta zona tem alta diversidade em referência a marcos comerciais, tem zonas estratégicas para a conservação de recursos genéticos pela alta variabilidade da fauna e flora, nessa sequência, tem-se um alto índice de indígenas prevalecendo o modelo da pequena propriedade, porém dia a dia se vive conflitos socioambientais em alguns locais da zona sul (MINAMBIENTE, 2020). A produção artesanal tem um potencial na região, sendo interessante para os agricultores, já que envolve alguns pontos de estratégias econômicas (SOUZA; RIVEROS; FORNAZIER, 2022).

**A Região Insular:** abrange todas as ilhas que o país tem, tanto as continentais (Tierra Bomba, Rosário, Barú, São Bernardo, Fuerte e Tortuguilla) como as oceânicas (San Andrés, Providencia e Santa Catalina, os bancos Alicia, Quitasueño, Serrana e Serranilla ) (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL, 2011).

**Região Caribe:** vai desde o Golfo de Urabá até a península de La Guajira, sendo composta pelos seguintes departamentos: Guajira, Bolívar, Atlántico, Cesar, Magdalena, Sucre, Córdoba, Santander e Antioquia, compreende 210 municípios, com um total de 10,3 milhões de pessoas. Nessa mesma sequência, a economia tem como base o setor do turismo, da mineração e da

agricultura (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 2011; MINAMBIENTE, 2020). Sendo mais específico, a sua diversidade populacional tem um alto índice de indígenas e afro-colombianos, tornando-se 34% da população urbana (MINAMBIENTE, 2020).

**Região da Orinoquia:** localizada no leste do país, é composta pelos departamentos de Arauca, Casanare, Guainía, Meta, Guaviare, Vaupés e Vichada e suas principais cidades são: Villavicencio, Yopal, Arauca, San José del Guaviare, Puerto Carreño, Inírida, Puerto López, Tame, Aguazul e Orocué, o clima é tropical-quente e a sua flora é de baixo porte (pastos) e os solos são pouco férteis, o que os torna mais adequados para a produção pecuária (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL, 2011).

Além disso, ela representa 31% do território nacional, com ecossistemas diversos (andinos, amazônicos e orinocense) e população de 1 milhão e 700 mil pessoas, representando 4,5% dos habitantes colombianos. (CORRÊA *et al.*, 2006). A população indígena é de 57.000 habitantes, que corresponde a 14% da população indígena total da Colômbia (SÁNCHEZ, 2004; CORRÊA *et al.*, 2006).

**Região Pacífica:** localizada no oeste do país com limite ao norte com Panamá, ao sul com o Equador, ao leste com a Cordilheira Ocidental dos Andes e ao oeste com o Oceano Pacífico (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL, 2011), tem 46 municípios pertencentes aos departamentos de Cauca (3), Chocó (31), Valle (1), Antioquia (2) e Nariño (9), essa região ocupa aproximadamente 7,7% do território continental nacional, além de reunir 3,1% da população do país (MINAMBIENTE, 2020).

Ademais, é considerada como um dos lugares mais privilegiados do planeta, pois 79% de seus ecossistemas não foram decompostos, o que acarreta a inserção do país na economia mundial (MINAMBIENTE, 2020).

### 3 QUESTÃO AGRÁRIA – CAPÍTULO 2

O objetivo deste capítulo é discutir os conceitos e abordagens referentes à questão agrária e suas implicações no contexto econômico, político e social, a partir da análise das ideias de diferentes pesquisadores influenciados pelas teorias de autores clássicos, como Lênin e Chayanov.

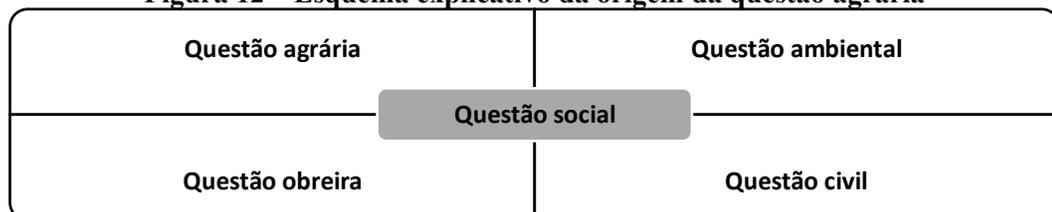
A questão agrária é um tema discutido em várias áreas de pesquisa e, dessa forma, as ciências humanas, especificamente no serviço social, não ficam para trás dessa discussão. Nesse sentido, na pesquisa de Brasciani (2018) são descritos dois modelos: 1) o Paradigma do Capitalismo Agrário – PCA; e 2) o Paradigma da Questão Agrária – PQA.

As análises deste capítulo estão fortemente ligadas à teoria PQA, que abrange a questão agrária como uma problemática de base estrutural nas sociedades capitalistas, cabe salientar que, nas disputas do capitalismo, estão inseridos os agricultores que tentam sobreviver a ele por meio de lutas sociais, as quais vêm sendo vistas desde os primórdios da agricultura (BRESCIANI, 2018).

Com tais afirmações, a questão agrária está sendo debatida há décadas a nível global em diversos campos (BRESCIANI, 2018). Nessa perspectiva, Neves (2017, p. 80) explica que a questão agrária “integra o escopo de reflexões sobre o sentido mais amplo atribuído ao da questão social (...) que adquiriu relevância no contexto da revolução industrial.”

Compreendendo a ótica de Neves, afirma-se que questão social tem vários braços subdivididos em outras questões, como questão agrária, civil, obreira e ambiental, conforme figura 12. Essas questões têm um ponto em comum que é aprimorar as dificuldades das sociedades nas lutas contra o capitalismo (BRESCIANI, 2018).

**Figura 12 – Esquema explicativo da origem da questão agrária**



Fonte: Adaptado de Brasciani (2018 p. 53).

Observa-se que a questão agrária promove e constitui a construção social dos ambientes agrários, dispondo elementos-chave do perfil e as aparências sociais dos camponeses e com tais

características, a agricultura, durante séculos, passou por diferentes sistemas econômicos (BRESCIANI, 2018). Sendo assim, indispensável trazer a discussão de Kautsky (1974), Lênin (1980) e Chayanov (1981), na qual descrevem as economias na linha do tempo, trazendo reflexões da literatura clássica em referência à agricultura, dessa forma, depreende-se a complexidade das economias agrícolas e os diferentes campos de aplicação.

Lênin (1980) apresenta sua análise e interpretação do desenvolvimento do capitalismo no setor agrícola dos Estados Unidos, focando nas relações agrárias e sociais, a partir das quais explica que o capitalismo não está amarrado nas formas de propriedade e aproveitamento da terra; ele encontra distintos contornos de lar medieval e patriarcal da terra, assim, é normal compreender que o capitalismo está desenvolvido com grandes propriedades.

Segundo o autor, a grande parte das propriedades rurais eram constituídas de explorações iniciadas no trabalho familiar; dessa forma, a burguesia, se apropriou para revelar e esconder a face da exploração que os camponeses sofriam. Do mesmo modo, Kautsky (1974) considera que os mecanismos de progressão capitalista na agricultura levam ao assalariamento da classe camponesa, sendo importante ter claro até que ponto é falso distribuir os latifúndios na economia capitalista.

Chayanov (1981) analisa que algumas variáveis, como renda, preço, capital, salários, juros e terra, estão formando uma economia baseada no trabalho assalariado, tentando obter os maiores benefícios não capitalistas, entretanto, se ocorresse a falta de alguma dessas variáveis, o crescimento monetário poderia decair. O autor depreende que, se a família tem os elementos necessários de produção (crédito, juros baixos, terra, etc.), poder-se-ia desenvolver na agricultura e, desse mesmo modo, o grau de exploração e equilíbrio interno resultaria em satisfação na demanda familiar de trabalho, com a obtenção de mais produtos, com menos serviço.

O autor ressalta que o custo da terra e a taxa dos juros são variáveis importantes para o sucesso ou fracasso do agricultor, por exemplo, se o juro é alto, pode-se anular ou quebrar o produtor, porque ele não poderá investir nos plantios ou pagar os rubros com a renda familiar. Chayanov (1981, p.163) “promove uma reflexão a respeito dos sistemas econômicos não capitalistas e defende a coexistência das diversas formas de economia”.

Cabe salientar que o aumento de pequenas explorações agrícolas é uma forma especial do aumento das famílias proletárias, paralelamente ao aumento da exploração capitalista na agricultura (CHAYANOV, 1981). Nesse mesmo sentido, Kautsky (1974) afirma que o capitalismo pode chegar a gerar uma forte centralização da riqueza, fazendo semelhança com o que acontece na

indústria e descreve que a maior exploração pode se beneficiar das vantagens da cooperação, do trabalho em comum e da planificação para um determinado fim. Assim, é abordada a questão do capitalismo na agricultura, além dos problemas permeados nas relações econômico-sociais ante a pequena e a grande exploração, segundo os quais, “quanto mais o capitalismo progride na agricultura, tanto mais acentua ele a diferença qualitativa entre a técnica da grande e da pequena exploração” (KAUTSKY, 1974, p.112).

Kautsky (1974) afirma que, quando há crescimento econômico e político, as demandas e precariedade do camponês incrementam, e ele se vê cada vez mais compelido a ganhar dinheiro, dedicando-se a um trabalho suplementar em desfavor de sua agricultura e tornando a produção agrícola irracional. Além disso, há a mecanização da agricultura, cujo acesso à pequena exploração seria mínimo pela falta de recursos, em prejuízo à grande exploração, que possui pleno recurso para mecanizar sua produção, desse modo, o trabalhador camponês seria compelido pelo capital a se tornar um trabalhador assalariado (KAUTSKY, 1974).

Lênin e Kautsky entendem que o capitalismo vai suprimindo o campesinato. Para eles, o capital faz com que a categoria camponesa se deteriore, de modo que não é possível coexistir capitalismo e agricultura camponesa. Chayanov, entretanto, defende o campesinato como unidade econômica familiar e que seu modo de economia, não capitalista, coexista com o sistema capitalista, refutando assim a tese de deterioração do campesinato. Dessa forma, o conceito da questão agrária abrange diversos debates. Nesse sentido, Stédile (2005, p. 303) afirma que:

O conceito questão agrária pode ser trabalhado e interpretado de diversas formas (...) de acordo (...) com a (...) realidade agrária. Na política, o conceito sempre esteve mais afeto ao estudo dos problemas que a concentração da propriedade da terra trazia ao desenvolvimento das forças produtivas de uma determinada sociedade e sua influência no poder político. Na Sociologia, o conceito é utilizado para explicar as formas como se desenvolvem as relações sociais na organização da produção agrícola. (STÉDILE, 2005, p. 303).

Portanto, pode-se verificar que o termo QA tem sua constituição nos movimentos sociais do trabalhador na virada do centenário, buscando aclarar como se oferecia a inclusão do capitalismo no campo e procurando distinguir táticas de movimentação do proletário com residentes do campo (SILVA, 1981; BRESCIANI, 2018).

Sob a ótica de Rangel (1961), a crise agrária surge da desagregação da autarquia familiar e da dissolução do complexo rural. Nesse caso, a família deixa de produzir bens para o autoconsumo

para se dedicar à produção de excedentes para a indústria ou mesmo para vender sua força de trabalho e, na ausência da reforma agrária, a família camponesa pode ser privada da capacidade de organizar sua própria produção de autoconsumo (RANGEL, 1961).

A crise agrária se dá pelo excesso ou insuficiência da oferta de mão-de-obra e pode, por consequência, acabar gerando uma crise agrícola e essa crise vai além dos limites do rural, confundindo-se, muitas vezes, com a crise urbana, pois, apesar de parte da mão-de-obra se originar das cidades, ela ainda possui seu caráter agrário (RANGEL, 1961).

Um ponto importante será necessário que se avalie o custo benefício da urbanização, pois o camponês só deveria sair do campo caso houvesse emprego que cubra seus custos (RANGEL, 1961); assim, é interessante trazer uma fala de Rangel sobre a reforma agrária:

Seu efeito final deve ser a criação de uma numerosa classe de pequenos produtores que, por um lado, preservam sua capacidade de produção para autoconsumo e, por outro, como pequenos produtores que são, ao lado dos pequenos produtores urbanos de mercadorias, caem na área de atração da economia de mercado, com sua típica propensão para especialização e para interdependência. (Rangel, 1961, p.147).

Abramovay (1990) também discute a questão agrária, porém com uma abordagem diferente de Rangel, chegando mais próximo ao pensamento chayanovano. O autor destaca a agricultura como um setor único dentro do capitalismo, em que sua estruturação esteja tão vinculada ao parentesco. Abramovay (1990) entende que, nos países em desenvolvimento – caso colombiano, a agricultura estrutura-se em torno das unidades familiares, e esse fato explica a própria função de a agricultura familiar (AF) oferecer produtos a preços mínimos para o mercado. Desse modo, a existência da AF no capitalismo torna-se um paradoxo e é inconcebível que uma função imprescindível para o crescimento capitalista, estabelecida como força de trabalho, apoie-se sobre um setor não capitalista (ABRAMOVAY, 1990).

Para Abramovay (1990), a agricultura nunca se transformará em uma indústria, pois existe a dependência dos fatores naturais que não se pode ter controle total sobre a influência da natureza. Os dois autores mencionados pontuam a importância da agricultura de base familiar, com abordagens diferentes. Para Rangel (1961), os problemas urbanos têm suas raízes no campo e o capital exige que o camponês venda sua força de trabalho para continuar a prover seu sustento, ou seja, a AF sucumbe ao capitalismo. Por sua vez, Abramovay (1990), menciona a coexistência de

uma atividade não capitalista, em que o capitalismo necessita que esta atividade seja mantida para o seu desenvolvimento.

Ainda nesta temática, Prado (1979) afirma que as tentativas da formulação de um plano de reforma agrária são esquecidas, uma das questões mais importantes é a terra e sua apropriação: em poucas palavras, a problemática da terra e as questões referentes aos modos de vida que não foram considerados durante a formulação de medidas voltadas à reforma agrária – dilema levantado pelo autor – é que as medidas de reforma não deveriam considerar a população rural de forma generalizada. A esse respeito, a afirmação: “É necessário, portanto, que antes de cuidar da solução deste problema se começa por distinguir o setor da população para que a solução se dirija.” (PRADO, 1979, p. 21).

Partindo dessa perspectiva, historicamente a classe trabalhadora rural emergiu à margem da grande exploração e sempre serviu para a manutenção dela, já que não possui recursos próprios para se manter, ao mesmo tempo, é importante levantar o questionamento sobre o progresso técnico, cujo fim é a rentabilidade da exploração rural que não necessariamente está ligada à melhoria das condições de trabalho, sendo um aumento do padrão de vida do camponês (PRADO, 1979). Além da sociedade ser “organizada como se fosse um único produtor coletivo, sendo os múltiplos trabalhadores individuais reunidos num só todo” (RANGEL, 1979 p. 146).

Em contrapartida, a “eliminação da pequena produção pela grande consiste na eliminação das *farms* ‘maiores’ quanto à superfície, mas menos produtivas, menos intensivas e menos capitalistas, pelas *farms* ‘menores’ quanto à superfície, mas mais produtivas, mais intensivas e mais capitalistas.” (LÊNIN, 1980, p.49). Nesse ponto, é importante correlacionar a questão agrária e articular aspectos como a coordenação e o modo do espaço rural, os conflitos das plantações com o meio ambiente, a fabricação alimentar, sendo importante uma sinergia sociocultural que apresente analogias com alguns serviços (BRESCIANI, 2018).

Tratando-se dos produtores rurais, conceitualmente, os pequenos são chamados de camponeses, que instituíram um costume de vida que gradualmente vem se descaracterizando em detrimento a diagramas políticos e econômicos que acolhem exclusivamente a supremacia capitalista (BRESCIANI, 2018). Lênin afirma que “a tendência fundamental e principal do capitalismo consiste na eliminação da pequena produção pela grande, tanto na indústria quanto na agricultura (...) deterioração da situação econômica dos pequenos agricultores.” (LÊNIN, 1980, p. 64).

Com essas afirmações, pode-se inferir que o campesinato é uma classe social que padece as influências do princípio capitalista e é área de conservação do seu estilo de vida e, por conseguinte, do arquétipo de agricultura a ser perpetrado (BRESCIANI, 2018). Assim, pode-se afirmar que o avanço capitalista não ocorre unicamente pela intensificação e ampliação dos latifúndios (agricultura extensiva), mas também pelo surgimento do aumento do volume de sua produção, de natureza capitalista mais acentuada (LÊNIN, 1980). Desse modo, afirma-se que o pequeno produtor “torna-se inevitavelmente, à medida que se desenvolve a produção mercantil, um partidário da estrutura agrária existente, um pequeno agrarista.” (LÊNIN, 1980, p. 92).

Buainain *et al* (2013) declara que hoje um dos setores mais dinâmicos da economia é a agricultura, a qual tem diversos fatores de desenvolvimento (social, econômico e político) nos territórios fronteiriços e na reestruturação da ocupação agrícola esquecidos, remetendo na estagnação e emergindo um novo padrão de acumulação do poder, ou seja, o capital.

O quadro 5 apresenta as sete teses sobre a questão agrária:

**Quadro 5 – As sete teses de Buainain**

TESE	DESCRIÇÃO
1	Cria-se uma nova fase do desenvolvimento agrário, onde o espaço rural e a agricultura foram determinados pelos mecanismos de emprego das fronteiras em decorrência da acumulação.
2	Inovações na agricultura – o maior de todos os desafios dando prioridade à Revolução Verde que aceitou a ativação do uso e do rendimento da terra que foram alterações que viabilizaram o aumento da produção agropecuária.
3	O desenvolvimento agrário bifronte: grupo reduzido de produtores bem preparados para remover o máximo das enormes oportunidades que vêm sendo abertas para a ampliação de suas atividades; e a maior parte dos produtores de menor renda que vão sendo atropelados contra a parede num ambiente concorrencial.
4	A história não terminou, mas o passado vai se apagando: o progresso da agricultura nas regiões vem enterrando absolutamente a questão agrária, pelo menos nos termos propostos no passado.
5	O Estado tem ilustrado de maneira incorreta os múltiplos sinais das transformações em curso, o que tem resultado em iniciativas erráticas, usualmente resultantes da confusão de racionalidades.
6	A ativação de uma relação perversa: são metodologias de ampliação agrária com inúmeras especificidades, contudo com uma classe média rural que se tornou dominante na atividade e assim protegida por uma ampla gama de formas de ação governamental.
7	Atravessa-se uma mudança demográfica, a qual poderá ou não repetir a experiência argentina, no tocante às dimensões de sua população rural.

Fonte: Adaptado de Buainain *et al*. (2013, p 110-119).

Analisando as sete teses como um todo, é interessante ver como foi abordada a agricultura ao passar dos anos. Porém, ainda falta um pouco de aprofundamento, tendo em visto o discurso lacônico em sua totalidade, a partir de diferentes pontos de vista na questão agrária, percebe-se a introdução do capitalismo no ambiente agrícola (BRESCIANI, 2018).

Por fim, a questão agrária deve ser discutida com aprofundamento, atualmente baseada na fala de Felício (2012, p. 14), quando afirma que “na década primária do século XXI, entre os velhos elementos, estão os processos de integração subalternidade/resistência e destruição do campesinato.” Nesse sentido, Bresciani (2018) apresenta, na sua pesquisa, o modelo agrário da questão agrária (quadro 6).

**Quadro 6 – Caracterização do modelo agrário – Questão agrária**

1. Síntese: considera o campo a partir da teoria marxista e o eixo central de discussão é a renda da terra, o processo de diferenciação e de recriação do campesinato, o conflito e as consequências negativas ao campesinato, decorrentes do desenvolvimento do capitalismo no campo, o que requer ir contra as leis gerais do capitalismo. Girardi (2008, p. 92).
2. Precusores: Karl Kautsky, Vladimir Ilitch Ulianov Lênin, Alexander V. Chayanov, Teodor Shanin.
3. Autores Contemporâneos: João Pedro Stédile, Caio Prado Júnior, José de Souza Martins, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Bernardo Mançano Fernandes.
4. Questão Agrária como Problema estrutural
5. Concepção Social: Pressupõe um conjunto de vínculos sociais dados pela tradição, pela comunidade, pelas relações personalizadas de dependência e igualdade, e a integração incompleta e parcial no mercado.
6. A Abordagem Metodológica analisa o campo a partir da teoria marxista e o eixo central de discussão é a renda da terra, o processo de diferenciação e de recriação do campesinato, o conflito e as consequências negativas ao campesinato decorrentes do desenvolvimento do capitalismo no campo.
7. Perspectiva dos conflitos: a) Ocupação de Terras. b) Luta pela Terra e contra o Capital. c) Busca analisar os conflitos e as desigualdades geradas pelo capitalismo no campo, enfatizando a luta contra o capital como forma de sobrevivência e desenvolvimento do campesinato.

Fonte: Munir (2012, *apud* Bresciani, 2018, p. 67).

No quadro 7, exemplificam-se as afirmações de Lênin (1980), segundo o que se distingue uma desintegração do campesinato que assevera que pode chegar a ter uma perda dessa classe em decorrência dos latifundiários (grandes explorações capitalistas).

**Quadro 7 – Exemplificação sobre o desenvolvimento do capitalismo na agricultura**

Desintegração do campesinato →	Ausência efetiva do campesinato em decorrências da apropriação capitalista ⇨	Desestruturação dos camponeses de baixa renda em decorrência da burguesia rural.
--------------------------------	--	--

Fonte: Adaptado de Lênin (1980).

É relevante entender como aconteceu esse desenvolvimento do capitalismo na agricultura, inferindo-se a partir do debate teórico, compreendendo, assim, as políticas sociais na área das ciências humanas desde uma ótica rural e entendendo os diversos modelos da questão agrária (campesinato e a burguesia rural) dentro dos mesmos territórios, desse modo, no quadro 7, é analisada uma realidade importante que servirá de base para esta pesquisa, uma vez que vão se

percorrer sete territórios que são desconhecidos para o pesquisador, tendo como objetivo identificar o tipo de protótipo agrícola de cada região (KAUTSKY, 1974; BRESCIANI, 2018).

Por fim, este tipo de dinâmica nos campos colombianos ocasiona problemas estruturais, além de migrações rurais, o que provoca uma luta constante ao articular movimentos sociais que geraram diversos grupos armados no país. Por tudo isso, é indispensável falar da questão agrária colombiana com reflexões acerca da necessidade de uma reforma agrária.

### 3.1 Questão agrária na Colômbia

Ao falar da questão agrária na Colômbia, é importante compreendê-la como um tema fundamental, porque marcou a consolidação da sociedade colombiana contemporânea. Desse modo, é primordial entender as lutas por equidade, justiça social e reivindicação das condições de vida de diferentes comunidades agrárias do país, sendo necessário que “as sociedades dominadas e subdesenvolvidas articulem sua própria posição sociopolítica com base em seus próprios valores e capacidades e ajam de acordo para alcançar sua libertação das formas opressoras e exploradoras.” (FALS, 1987, p 331). Para isso, a Colômbia deve se organizar como país, fazendo com que as reformas agrárias reconheçam as desigualdades em seus territórios.

Diante disso, é relevante afirmar que o país passou grandes processos de transição operados na história nacional com fins utópicos:

**1)** a companhia da colônia com sua cruz e sua espada, que destruiu significativamente o modo de vida existente dos povos nativos; **2)** a transição liberal-democrática que em parte foi uma reação contra a utopia passada, superando parcialmente a herança colonial; **3)** a transição socialista que de forma mais visível aparece na Colômbia desde 1925. (palavras de FALS *apud* SÁNCHEZ, 2008, p. 13).

Os três processos de transição considerados por Fals-Borda em suas pesquisas sobre o debate agrário evidenciam como a desigualdade é uma herança colonial que permanece em vigor em nosso país. A Colômbia é um país com conflitos socioeconômicos e políticos, além dos conflitos ambientais prolongados e constantes por mais de 60 anos – e nesse espaço de tempo pode-se situar a guerra fria, que foi uma aliança pelo progresso na década dos anos 1960, no período

atual, vive-se a fase do neoliberalismo; assim, nos tempos dos conflitos e movimentos mundiais, a Colômbia ficou parcial, com pouca vontade de se desenvolver como um Estado equitativo e, ao mesmo tempo, a ausência da garantia dos direitos humanos da sua população acabou levando-a a uma guerra interna (AMPUERO; BRITAIN, 2008).

Segundo Albán (2011), no século XX, o Estado tentou resolver os problemas com algumas propostas irrisórias, como aumento da produtividade dos campos, procura de uma equidade e tentativa de redistribuir a terra, onde diversos programas e políticas departamentais não conseguiram atingir seus objetivos, enfraquecendo, dessa maneira, a estabilidade social e econômica do país. Assim, é interessante trazer a fala de Giraldo (2009, p. 6), quando afirma que “os 45 anos do último ciclo de guerra na Colômbia produziram altos custos nos campos, mas também os custos de manutenção do status foram enormes.”

Também cabe lembrar que os Estados Unidos continuam sendo o principal parceiro do país e tendo uma forte relação bilateral (AMPUERO; BRITAIN, 2008). As fortes relações econômicas entre os dois países foram reforçadas pela exploração das florestas e zonas rurais, além da procura por petróleo, que fazia com que 80% das produções petrolíferas colombianas fossem enviadas para os Estados Unidos, atraindo, dessa maneira, investimentos estrangeiros principalmente de empresas dos EUA (BANCO DE LA REPÚBLICA COLOMBIA, 2003a, 2003b *apud* AMPUERO; BRITAIN, 2008).

Retomando a história, o país viveu uma guerra interna que deixou mais de duzentos mil mortos entre os anos 1948 e 1958, além disso, os agricultores sofreram expropriações das suas terras, criando uma crise social que pode chegar a ser uma crise humanitária, pois seus meios de subsistência foram exterminados para incentivar o capitalismo agrário (WICKHAM, 1990). Sob esse aspecto, Restrepo e Bernal (2014) afirmam que os conflitos atuais levaram à agudização do problema fundiário do país, isso é refletido na formalização das propriedades rurais que estavam vagas e entregues a poucos sendo necessário elaborar e tecer uma jurisdição agrícola.

Ao longo da história, no meio dos conflitos do país, surgiu o grupo armado com atividade de guerrilhas, as FARC foram estruturadas no dia 27 de maio de 1964, anunciando-se como o exército do povo (SABUCEDO, 2006). Esse grupo armado lutava pelos direitos da sociedade civil com ênfase em exigir do Estado projetos de regulação fundiária e, se fosse aprovada, eles se desmoralizavam (RESTREPO; BERNAL, 2014).

Por todos os problemas relatados até o momento, a Colômbia não conseguiu explorar todo seu potencial, além do conflito armado, havia centralização da terra: seus campos tinham baixa produtividade e ausência de políticas e leis, levando a sua sociedade a cair numa profunda frustração e depressão social (ALBÁN, 2011).

Dessa forma, Berry (2002) traz uma característica sobre as reformas agrárias exitosas quando afirma serem aquelas que sustentam uma distribuição uniforme sem gerar incertezas nos benefícios da posse da terra além de colocar um teto máximo de usufruto. Nesse sentido, o autor identifica alguns comportamentos no Estado colombiano, como a incoerência nas ações para controlar ou mitigar o problema agrário, as terras no país eram dos que controlavam (políticos), além de desenvolver maiores benefícios aos latifundiários, deixando o pequeno e médio produtor de lado. Isso gerou conflitos sociais na sociedade colombiana (BERRY, 2002).

Dessa maneira, na história, percebem-se os conflitos sociais agrícolas, tendo com viés a luta pelos territórios e a força de trabalho, a esses problemas, soma-se a reforma agrária, ocasionando transformações tanto de ordem política como econômica, criando paradoxos com as comunidades rurais e repercutindo no controle da terra e trabalho (ALBÁN, 2011).

Nessa perspectiva, Rivera (1999, p. 284) afirma que faz “falta uma teoria agrária, de uma visão de longo prazo que embase o que a sociedade quer fazer com seu setor rural, com seus camponeses e empresários agrícolas.” Diante dessa afirmação, pode-se observar que os poucos programas daquela época eram para os grandes terratenentes, esquecendo o proletariado sendo necessária a intervenção urgente do Estado com a finalidade de um rápido desenvolvimento capitalista agrário (ALBÁN, 2011).

Nesse sentido, as discussões agrárias na Colômbia giram em torno da evolução histórica do recurso monetário camponês, o qual tem sido esquecido pelo Estado, passando por diversas fases de aparência e abrangendo, desde o feudalismo até o capitalismo (ALBÁN, 2011). A solução, talvez, seria a democracia, tendo em vista que as dificuldades agrárias não estavam nas mãos da burguesia, porém os movimentos sociais daquela época eram nulos (ALBÁN, 2011). Asseverando essas afirmações, basta citar a obra de Kalmanovitz e Lopez (2006) que também procuraram essas mudanças nas dinâmicas agrárias e nos movimentos agrários a partir de um olhar histórico, com a finalidade de ter repercussões positivas nos modelos agrários colombianos. Porém o “mecanismo neoliberal gerou então um aumento na colonização de novas terras e a titulação de terras devolutas,

deixando intactas terras férteis adequadas para a agricultura que já eram fazendas improdutivas ou que estavam nas mãos de narcotraficantes.” (REYES, 2015, p. 50).

Com tais características, Ampuero e Brittain (2008) diagnosticaram que, na agricultura colombiana, há a maior população do país daquela época, porém, a partir dos conflitos sociais no país, iniciaram-se as migrações rurais pela procura de segurança, paz, educação e desenvolvimento econômico. Devido a esse fluxo migratório, as grandes cidades conseguiram aumentar sua população, entretanto, essas pessoas do campo viviam em bairros populares e precários (CABALLERO, 2004 *apud* AMPUERO; BRITTAİN, 2008).

Naquela época nas cidades, evidenciava-se um exclusivo domínio político dos partidos de conservadores e liberais, deixando uma violência além da repressão da população e criando incertezas entre os governados e os governantes, com isso, geravam-se lutas de classes, o que desencadeou o surgimento das FARC no ano de 1964, simbolizando as lutas camponesas e rurais em procura de mudanças sociopolíticas.

Esse grupo armado foi o mais perseverante na América Latina, ocupando quase dois terços do território colombiano e os processos emancipatórios desse grupo nasceram de imperativos associados a solucionar adversidades econômicas e sociais do país (LEECH, 2002; CUBIDES, 2019). Diante disso, verifica-se que a luta popular continua afetando o país, tendo pensamentos revolucionários de trazer para perto o estado de bem-estar à comunidade colombiana (CUBIDES, 2019).

Na contemporaneidade, um problema que afeta a agricultura é a exploração da mineração ilegal, crime sério no país, além de uma atividade que gera impactos socioambientais em diversas regiões, em especial nas comunidades tradicionais (CUESTA, L. H.; MOSQUERA, 2013):

A exploração irracional dos recursos naturais é definida em alguns casos como o meio de subsistência econômica e não como uma atividade que coloca em risco a estabilidade e o desenvolvimento sustentável do meio ambiente (...), também os direitos territoriais dos grupos étnicos em seus territórios são muito semelhantes às atividades de exploração de minerais ou recursos naturais, diretamente afetados e violentos. De toda a situação atual na Colômbia em relação ao cometimento de crimes ambientais por esta atividade, mostrou-se que as ferramentas e mecanismos legais e jurídicos para a proteção dos direitos humanos, embora marque um marco lógico para a proteção do meio ambiente, é insuficiente em face do crime aumentando no país (CUESTA, L. H.; MOSQUERA, 2013, p. 3)

Desse modo, é importante repensar em como combater esse tipo de exploração dentro da discussão da reforma agrária, além do narcotráfico, que traz mortes e incerteza à sociedade colombiana. Nesse ponto, Giraldo e Valenzuela (2019) afirmam que:

As leis de reforma agrária pouco serviram para transformar a distribuição da terra e, com ela, reduzir sua concentração. Praticamente, nesse sentido, a situação no campo colombiano permaneceu inalterada. O período entre as décadas de 1980 e 1990, em que desapareceu o impulso reformista do governo, coincide com os anos em que o conflito armado interno do país, impulsionado por fenômenos como o tráfico de drogas, atingiu os maiores índices de deslocamento forçado, consequências no abandono de terras. (GIRALDO; VALENZUELA, 2019, p. 141).

Portanto, até o presente momento, em referência às diversas reformas agrárias que passaram no país, iniciam-se no “Período pré-colombiano da reforma agrária desde os anos 1200-1498 onde havia a posse da terra como propriedade comunitária dos indígenas, a existência de propriedade privada de herança familiar” (GAVIRIA, 2022, p. 100) até o momento em que foram criadas as Agências Nacionais de terras, tendo como função “consolidar o novo quadro institucional que responderá aos desafios do pós-conflito no que diz respeito ao desenvolvimento do campo e à implementação dos acordos assinados no âmbito do processo de paz.” (ANT, 2022). Nesse ponto, é interessante afirmar que reforma é:

Um dos preparativos mais importantes do corpo social para empreender é o processo de industrialização. Seu efeito final deve ser a criação de uma numerosa classe de pequenos produtores que, por um lado, preservam (ou, em certos casos, desenvolvem) sua capacidade de produção para autoconsumo e, por outro, como pequenos produtores de mercadorias que são, ao lado dos pequenos produtores urbanos de mercadorias (isto é, dos artesãos e congêneres), como na área de atração da economia de mercado, com sua típica propensão para a especialização e para a interdependência (RANGEL, 1979 p. 147).

Por fim, as lutas agrárias continuam. Baseado nos autores citados neste capítulo, é necessária uma nova e/ou reestruturação de reforma agrária que identifique as desigualdades de nosso território e comunidades. Até agora, não há projetos que ajudem a materializar essas propostas de igualdade e equidade de direitos; portanto, é pertinente criar políticas ou programa estáveis e perenes, identificando as “injustiças flagrantes, esbanjamento e egoísmo, oligarquias,

tendências monopolistas, abuso desenfreado da natureza e do homem (...) em que conhecimento e ação se unem para o progresso social.” (FALS, 1987, p 332).

## **4 DIAGNÓSTICO DA MIGRAÇÃO RURAL DA JUVENTUDE NAS CINCO REGIÕES COLOMBIANAS – CAPÍTULO 3**

Neste capítulo, apresenta-se o diagnóstico das razões que estão gerando a migração dos jovens rurais a partir das análises arrojadas da aplicação dos instrumentos de pesquisa e das análises de dados secundários, realizando, assim, uma triangulação de dados com o objetivo de consolidar as ponderações. Além das conclusões, são apresentadas as análises em 5 partes, que correspondem a cada região pesquisada (4.1, 4.2, 4.3, 4.4 e 4.5), evidenciando informações pertinentes de cada município.

Posteriormente, são demonstrados os resultados dos questionários e entrevistas, aprofundando-se nas questões com mais frequências nos resultados, de modo que se permita uma análise e um entendimento da permanência e/ou expectativas dos jovens, do porquê de quererem sair de seus lares ou de ficar. Por fim, a análise das entrevistas tem a intenção de fornecer informações pertinentes aos formuladores de políticas.

### **4.1 Região Andina**

Como já mencionado, a região Andina foi dividida em três subregiões devido a suas diversas culturas, paisagens e condições edafoclimáticas. Considerando essa divisão, cada município será descrito em um subcapítulo.

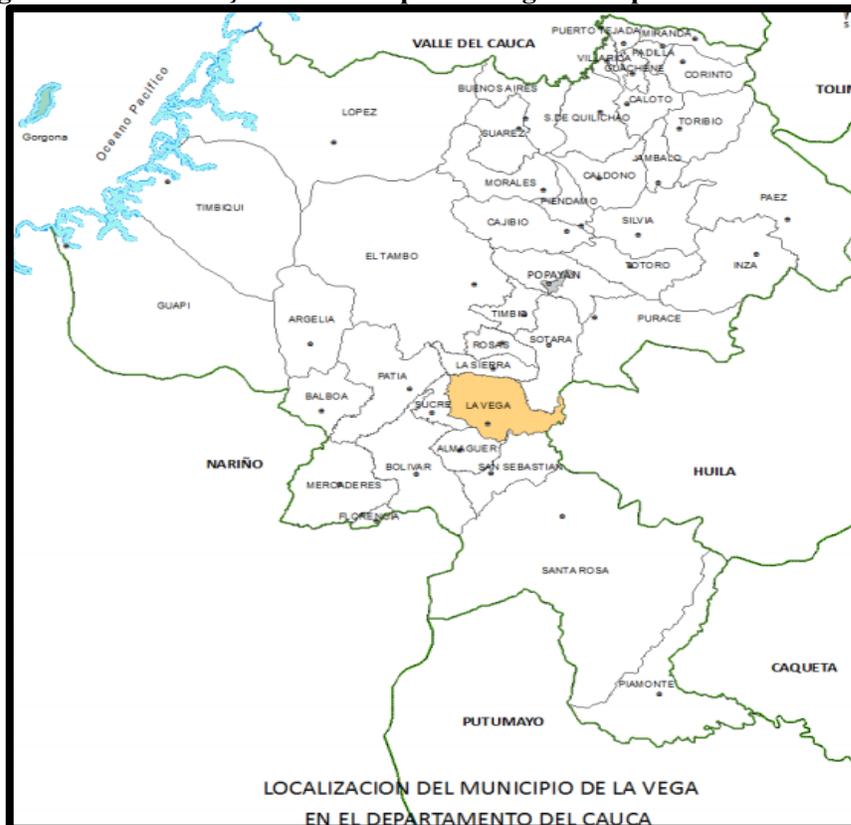
#### 4.1.1 Município de La Vega/Cauca – sul da Região Andina

##### 4.1.1.1 Informações secundárias do município

- **Localização geográfica**

Tem uma área de 492 km<sup>2</sup>, está localizado a 2.272 metros acima do nível do mar com temperatura média de 16°C, além disso, está localizado a 119 km da capital do departamento del Cauca – Popayán (MOLANO, 2020). A figura 13 identifica o município no departamento.

**Figura 13 – Localização do município La Vega no Departamento de Cauca**



Fonte: Gobernación del Cauca (2021, p.30).

- **História do município**

O município surgiu no ano de 1535 após a entrada dos espanhóis do Peru e do Equador, comandados por Juan de Ampudia e Pedro de Añasco, entretanto, no final do século XVIII, no

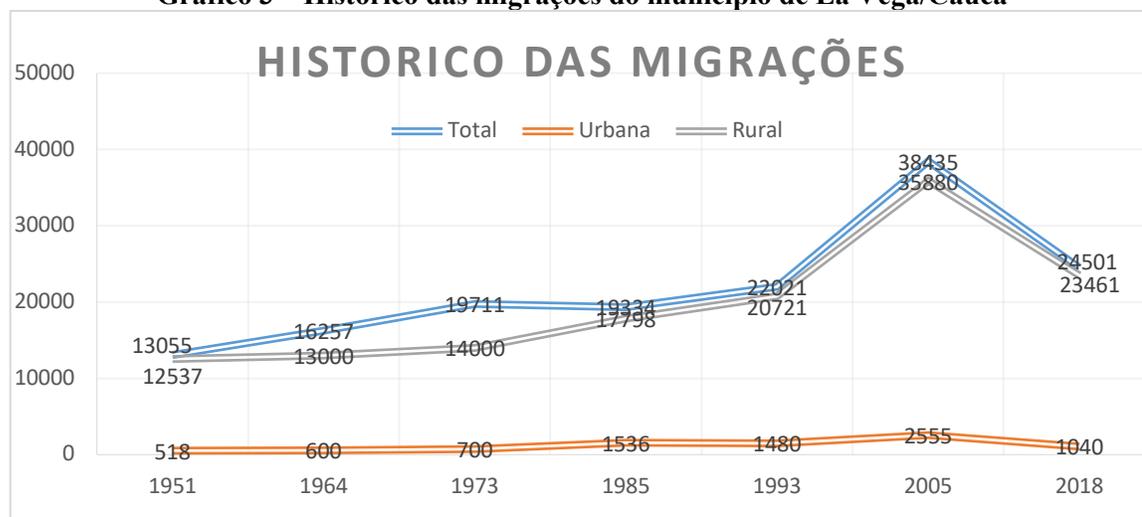
ano de 1770, ocorreu um terremoto no povoado de Quilla que se localizava no atual povoado de La Vega, onde as estradas ficaram danificadas; eram as únicas entradas da localidade, após 1950, construíram-se estradas para chegar até o município de La Vega (MOLANO, 2020).

- **Variáveis da população**

No município, observa-se uma ascensão da população, dos anos de 1951 até 1973, o aumento foi de 21%; em seguida, os registros indicam um aumento de 14,83%, passando de 19.334 pessoas para 22.201 habitantes em 1985 no censo de 1993 (MOLANO, 2020). No que diz respeito ao censo efetuado em 2005, La Vega conta com 38.435 habitantes, já no censo realizado em 2018, registra-se uma população de 24.642 moradores, o que implica uma redução de 13.793 habitantes (MOLANO, 2020).

Observando as migrações massivas para outros municípios do departamento, nesse sentido, apresenta-se o gráfico 3, em que se pode analisar os históricos das migrações. Os resultados alarmantes, tanto na parte social como econômica, implicam uma redução para o período de governo de \$ 901.679.692,00 devido ao efeito do decréscimo na variável população. (MOLANO, 2020).

**Gráfico 3 – Histórico das migrações do município de La Vega/Cauca**



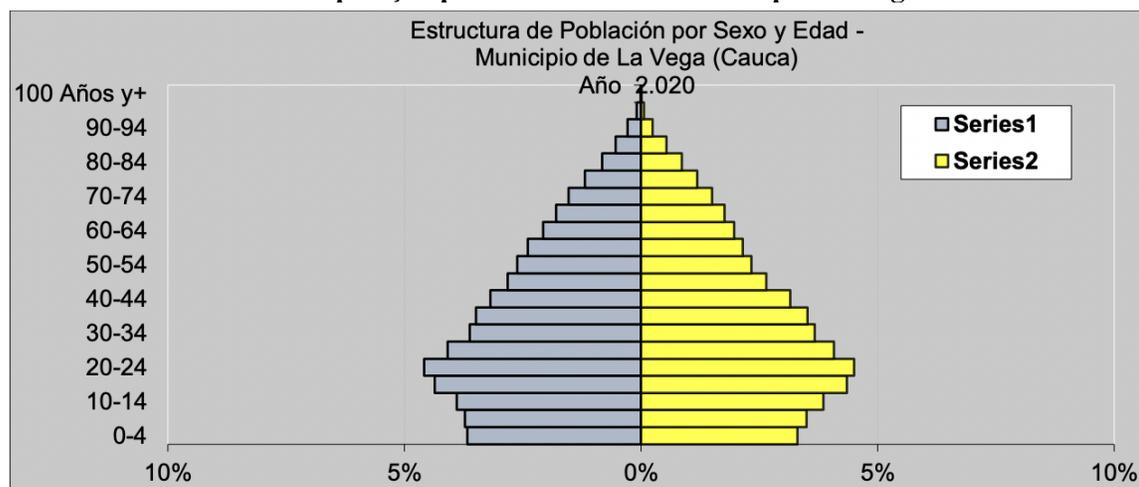
Fonte: Molano (2020, p. 19).

No gráfico 3, verifica-se que a população está distribuída em 7,2% na cidade e 92,8% no campo, evidenciando que sua população continua sendo eminentemente rural, com uma densidade de 94,6 habitantes por km<sup>2</sup> e uma média de 3,87 pessoas por unidade de moradia (MOLANO, 2020).

O município tem 12.691 habitantes, já nos censos indígenas de Pancitará e Guachicono tem-se uma população de 8.781 habitantes, para um total de 21.472 moradores (MOLANO, 2020). A população indígena no campesinato é de 60% de seus habitantes e 0,1% seria afro, por essas razões, é importante a formação da zona de reserva camponesa nos municípios do sul da região Andina, pelo fato que se tem a maior concentração de índios do país (MOLANO, 2020).

No gráfico 4, observa-se que a pirâmide começa estreita em sua base e principalmente em sua primeira faixa, que corresponde às crianças menores de 4 anos, também de 5 a 14 anos, mostrando que o declínio nas crianças é sólido (MOLANO, 2020). A população concentra-se nos jovens nas faixas etárias de 14 até os 24 anos e, por fim, a pirâmide exhibe, também, que as porcentagens dos habitantes com mais de 80 anos em associação à população total do município continuam a crescer (MOLANO, 2020).

**Gráfico 4 – População por sexo e idade no município da Vega-Cauca**



Dando continuidade à análise populacional, Molano (2020) traz na tabela 1 as faixas etárias, classificadas por ciclos de vida, no ano 2020, a primeira infância representa 8,4% da população total, a infância 8,8%, a adolescência 9,9% e a juventude 12,7%, a população menor de 24 anos, por sua vez, sob a qual se concentram as políticas prioritárias dos programas nacionais,

representa 40,1% do total municipal, enquanto os adultos representam 43,7% e os idosos 16,5% – esse último ciclo de vida é de grande importância, porque também é alvo dos programas sociais do Estado colombiano (MOLANO, 2020).

**Tabela 1 – Ciclos de vida e gênero no município da Vega-Cauca**

Ciclos de Vida	Rangos de Edades (Años)	Género		Población Total	
		Hombres	Mujeres	N°	%
Primera infancia	0 – 5	1.089	981	2.070	8,4
Infancia	6 – 11	1.108	1.063	2.171	8,8
Adolescencia	12 – 17	1.215	1.212	2.427	9,9
Jóvenes	18 – 24	1.577	1.553	3.130	12,7
Adultos	25 – 59	5.476	5.308	10.784	43,7
Adultos mayores	Mayores de 60	2.054	2.006	4.060	16,5
Total		12.519	12.123	24.642	
Porcentaje (%)		50,8	49,2		100,0

Fonte: Dane censo (2018 *apud* Molano, 2020, p. 24).

Pode ser observado na tabela 1 que o sexo masculino é ligeiramente superior ao feminino em todos os ciclos de vida, também, a população em idade produtiva (disponível para trabalhar), considerada entre os 12 até os 65, encontra-se com 17.508 pessoas, correspondendo a 71,1% da população (MOLANO, 2020). Já as idades entre 5 e 19 anos possuem 5.839 pessoas, representando 23,7% da comunidade do município, por outro lado, as comunidades indígenas representam o 0,6% da população, distribuídas em 25 aldeias (MOLANO, 2020).

Por fim, as crianças do município, ao longo dos anos, têm passado por momentos difíceis e críticos, fato visto pela falta de educação, acesso à saúde, habitação e lazer, o que gera alguns problemas sociais, como a evasão escolar, o trabalho infantil, o uso de drogas e o analfabetismo, surgindo um alto índice de criminalidade e informalidade (MOLANO, 2020).

- **Educação no município de La Vega**

A taxa de analfabetismo é de 10,16%, em relação à área rural, é de 10,28% e de 8,09% a nível urbano. Em referência à educação formal, se apresenta em 62,66% (urbana) e em 62,5% (rural) entre as idades de 5 a 24 anos (MOLANO, 2020). Quanto à taxa de cobertura bruta, o município registra as notas mais baixas no ICFES<sup>12</sup>, especialmente nas disciplinas de escrita,

<sup>12</sup> Entidade que apoia e avalia a educação dos institutos educativos na Colômbia.

leitura e matemática (MOLANO, 2020). Por fim, no ano de 2020, havia 10 Instituições e 1 Centro Educacional com 72 sucursais do Centro Educacional, somando um total de 2.743 alunos matriculados nas diversas séries (MOLANO, 2020).

- **Serviços públicos**

Infelizmente, os serviços públicos apresentam uma cobertura de 43,6% do aqueduto e a cobertura de energia elétrica é de 78,1% e 25% na rede de esgoto (MOLANO, 2020). Ressalta-se que o esgoto é o maior poluente do setor rural devido ao seu espalhamento nos solos férteis; por isso, é essencial um sistema de esgoto que canalize adequadamente a água produzida nas residências pelo trabalho doméstico, além dos procedimentos do trabalho agrícola e agro industriais, assim, ter esse sistema de esgoto pode trazer soluções individuais e coletivas às comunidades (MOLANO, 2020). O recolhimento de resíduos sólidos apenas é efetuado na Sede Municipal; nas outras localidades, esse procedimento não é executado e o seu tratamento é efetuado diretamente nos locais de produção (MOLANO, 2020).

- **Economia produtiva**

O sistema econômico tem uma estrutura básica, baseada na existência de um setor primário, o setor secundário, por sua vez, é inexistente, devido à ausência total de transformação de matérias-primas (MOLANO, 2020).

Nesse sentido, é importante pensar que as atuais linhas de produção não garantem sucesso competitivo no modelo de globalização, até porque se está utilizando agricultura convencional que leva agrotóxico enriquecendo o capitalismo e empobrecendo os agricultores, além de afetar a sua saúde, com isso, afirma-se que ainda não foi definido um modelo econômico (MOLANO, 2020).

As culturas transitórias mais importantes são: milho, feijão, batata, trigo, hortaliças, quinoa e algumas culturas permanentes, como: café, cana-de-açúcar, mandioca, banana e lulo, nas zonas moderadamente quentes, o cultivo do café é seguido em importância pela cana paneleira, configurando um ciclo produtivo inverso (MOLANO, 2020).

Por fim, importante afirmar que no município de La Vega não tem desenvolvimento industrial adequado por conta da centralização e do apoio do Estado à indústria do país nas grandes cidades (MOLANO, 2020).

- **Tamanho e distribuição do solo**

No plano de ordenamento territorial, o município tem 7.611 propriedades rurais, que cobrem uma área de 52.663,2 hectares, assim, no setor rural, a área construída é de 125.085 metros quadrados e a avaliação global do imóvel é da ordem de 14.384 milhões de pesos, incluindo benfeitorias (MOLANO, 2020). Na tabela 2, aprecia-se a faixa de propriedades menores: em um hectare, há um total de 3.350 propriedades, que equivalem a quase 50% dos imóveis rurais, o que indicam ser expressivas neste município.

**Tabela 2 – Faixas de área rural no Município de La Vega**

Tamaño Predial	Predios (Número)	Propietarios (Número)	Superficie (Has)	Área Construída (m2)	Avalúo (\$)
Menor de 1 Ha	3.350	3.671	1.369,4	46.650	1.467.053.900
De 1 a 3 ha	1.894	2.273	3.227,5	28.343	1.945.811.500
De 3 a 5 ha	705	895	2.660,9	10.139	1.137.289.000
De 5 a 10 ha	668	863	4.643,1	9.746	1.598.605.000
De 10 a 15 ha	254	444	3.085,3	4.319	825.971.000
De 15 a 20 ha	114	157	1.948,2	1.366	446.618.000
De 20 a 50 ha	188	260	5.619,9	3.080	1.186.176.000
De 50 a 100 ha	49	71	3.441,4	387	717.964.000
De 100 a 200 ha	18	24	2.475,8	217	424.060.000

Fonte: Molano (2020, p. 116).

Diante do exposto, foi possível conhecer algumas características de La Vega, portanto, a seguinte fase será a apresentação dos dados empíricos coletados na fase de campo desta tese, analisando-se a partir de uma perspectiva de métodos mistos.

#### 4.1.1.2 Análises quantitativas dos dados primários de La Vega

- **Atributos pessoais**

Nesta subseção, pretende-se trazer as características dos jovens de La Vega.

**Tabela 3 – Categorização dos entrevistados no município de La Vega**

Estado civil	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
<b>Solteiro</b>	81%	15%	96%
<b>Casado</b>	0%	3%	3%
<b>União estável</b>	0%	1%	1%
<b>Total</b>	<b>81%</b>	<b>19%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme tabela 3, o percentual do sexo masculino solteiro é consideravelmente superior ao sexo feminino nessa mesma condição, representando um total de 81% sem vínculo conjugal. Antagônico a essa porcentagem, o sexo feminino corresponde a apenas 15% em relação ao total coletado da população que se encontra solteira. Ao abordar a porcentagem correspondente da população jovem rural casada, o sexo masculino apresenta 0%, enquanto o sexo feminino contém 3%. Nessa mesma perspectiva, os jovens do sexo masculino em união estável mantêm uma porcentagem nula, enquanto o sexo feminino apresenta 1%.

Portanto, dos dados disponibilizados na tabela, conclui-se que se apresentam solteiros cerca de 96%. Por sua vez, somente 4% dos jovens da cidade de La Vega se encontram em um matrimônio, sendo 3% casados e 1% em união estável. No entanto, 81% desses jovens é do sexo masculino e 19% é do sexo feminino, identificando-se, aqui, um fenômeno descrito por Camarano e Abramovay (1998) como a masculinização do campo. Esses dados podem se reafirmar com a fala do participante VII quando diz *“Las mujeres salen del campo porque hay menos empleo para ellas, pero para los hombres hay mejores salarios para los hombres ¿cierto?, entonces para qué quedarse en el campo”*. Nota-se que o campo está ficando com mais homens do que mulheres, trazendo problemas estruturais na sucessão familiar.

**Tabela 4 – Percentual de idade dos jovens no município de La Vega**

<b>Idade em anos</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>12</b>	3%
<b>14</b>	5%
<b>15</b>	9%
<b>16</b>	6%
<b>17</b>	8%
<b>18</b>	8%
<b>19</b>	6%
<b>20</b>	3%
<b>21</b>	13%
<b>22</b>	18%
<b>23</b>	9%
<b>24</b>	10%
<b>25</b>	1%
<b>26</b>	1%
<b>Total</b>	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 4, o maior percentual se concentra consideravelmente na faixa etária de 22 anos com 18%. Em relação à totalidade apresentada na coleta, a população com menos expressividade se encontra com idades de 25 e 26 anos, que representam apenas a porcentagem de 1% em proporção aos outros percentuais. Sendo assim, os demais 80% são distribuídos em diversas idades entre 12 a 24 anos. Há uma preponderância também relevante as idades de 21 anos, que corresponde a 13%, e 24 anos, que representa 10%. Da mesma forma, há uma predominância quanto à localidade de natividade, de forma que 100% do percentual analisado nasceu na Vega.

Em relação aos dados colhidos, consta um percentual de 100% de jovens da cidade de La Vega que atestam não possuir filhos. Percebe-se que, conforme o exposto, a população jovem não possui vínculo paterno ou materno com intuito de construção familiar, tendo uma média de filhos nula.

- **Ocupação produtiva**

Nesta subseção, pretende-se descrever a ocupação produtiva dos jovens rurais no seu dia a dia, tanto no campo como na cidade, trazendo, assim, a tabela 5:

**Tabela 5 – Ocupação produtiva no município de La Vega**

Trabalha		Estuda		
Sim		Não	Sim	
43%		57%	Não	
Na cidade	No campo		22%	78%
1%	42%			

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em concordância com a tabela 5, constata-se que a totalidade dos jovens que trabalha corresponde a um percentual de 43% e que somente 1% desses jovens exerce ocupações na área urbana. Assim, destaca-se que 42% desempenham suas atividades predominantemente no campo.

Nesse sentido, é interessante trazer a fala do participante V quando afirma que

*Los jóvenes (...) no están ligados a una seguridad social efectiva porque digamos las personas de mi edad que hemos estado en el campo y que no trabajan en otro tema no tienen para pagar en una seguridad, entonces las personas llegan a edad adulta al campo y no tienen ni salud, ni seguridad, ni una pensión ¿sí? Todo eso tiene que ser un engranaje, un sistema pensado para que el día uno en que yo empiece a producir, a trabajar en lo rural, hasta el día último yo tenga garantizada una estabilidad integra.*

Nota-se que os jovens não têm as mesmas oportunidades dos seus pares da cidade, sofrendo a cada dia mais rejeição tanto pela população como do Estado, além da ausência de políticas sociais no campo que abrangem principalmente saúde e educação. Quanto às atividades de estudo realizadas, elas representam de forma expressiva a porcentagem de 78% que não estudam, contrapondo-se a apenas 22%.

Por fim, em relação à ocupação profissional há um contrabalanceamento, posto que 57% dos jovens não exercem atividade laboral, enquanto 43% trabalham.

- **Residência**

**Tabela 6 – Morada da juventude rural do município de La Vega**

Situação da moradia	Situação da moradia (%)
Mora sozinho	0%
Mora com os pais	67%
Mora com os parentes	0%
Mora com os pais e parentes	33%
Mora com esposa e filhos	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 6, observa-se uma porcentagem massiva: 67% moram com os pais e 33% residem com os pais e parentes. Também se apresenta um percentual nulo para as demais variantes, inferindo-se percentual de 0% para os que residem sozinhos, moram com os parentes ou moram com esposa e filhos. Infere-se, ainda, pelos dados contidos na tabela 6 a não emancipação dos jovens da cidade, uma vez que apresentam percentual insignificante ao ser contraposto à porcentagem elevada dos jovens que ainda moram com seus pais, os quais somam um total de 67% dessa população.

- **Escolaridade**

**Tabela 7 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de La Vega**

Frequenta a escola %			Percentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola		
Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
22%	78%	100%	99%	1%	100%

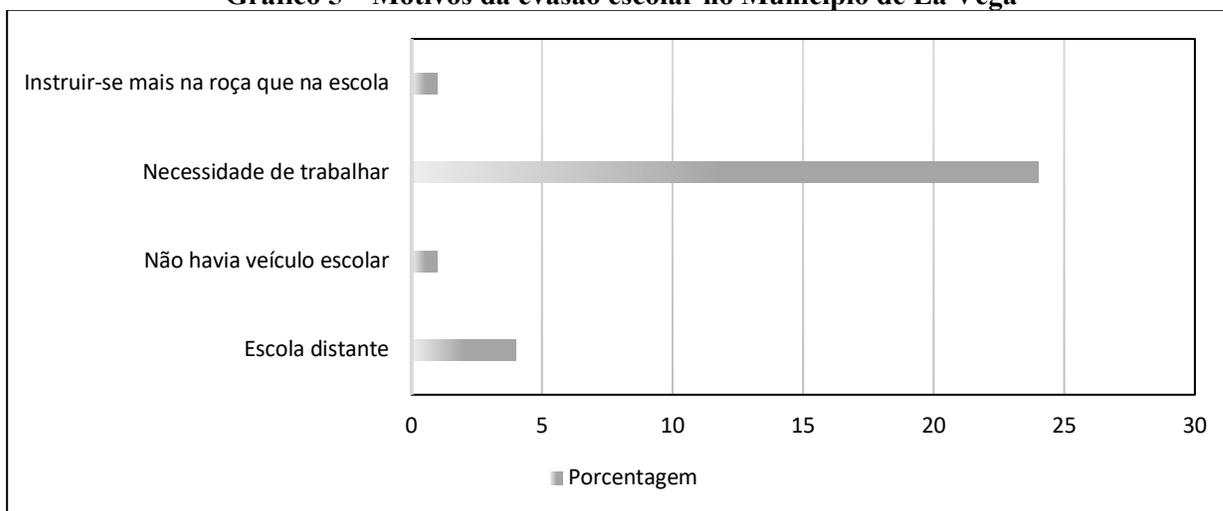
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como exposto, na tabela 7 a assiduidade desses jovens que atestam frequentarem a escola corresponde apenas a 22% da população. O percentual dos que afirmam não frequentarem é substancialmente superior, representando uma taxa de 78%, o que indicar ser um problema estrutural nessas zonas. Isso pode ser reflexo da falta de oportunidades. Nesse sentido, é interessante trazer a fala do participante VII quando afirma que:

*(...) lastimosamente la educación y sobre todo la superior no está llegando a las zonas rurales, no están llegando las universidades ni las estatales, es decir, las que tienen la obligación el estado y tampoco las privadas. Los jóvenes no tienen las opciones de continuar su educación en el campo, en el contexto rural, eso digamos que es un factor primordial que los obliga a salir a los centros poblados.*

Assim, é importante discutir educação no campo, sendo uma falha complexa do estado para seus habitantes, em contrapartida, o percentual dos jovens que confirmam frequentar ou terem frequentado a escola em algum momento demonstra outra perspectiva, segundo os dados 99% dos jovens responderam que sim e meramente 1% se manifestaram de forma negativa na frequência escolar. No entanto, ainda assim, percebe-se um cenário controverso e crítico dado que um percentual significativo não frequenta a escola com percentual de 78%.

**Gráfico 5 – Motivos da evasão escolar no Município de La Vega**

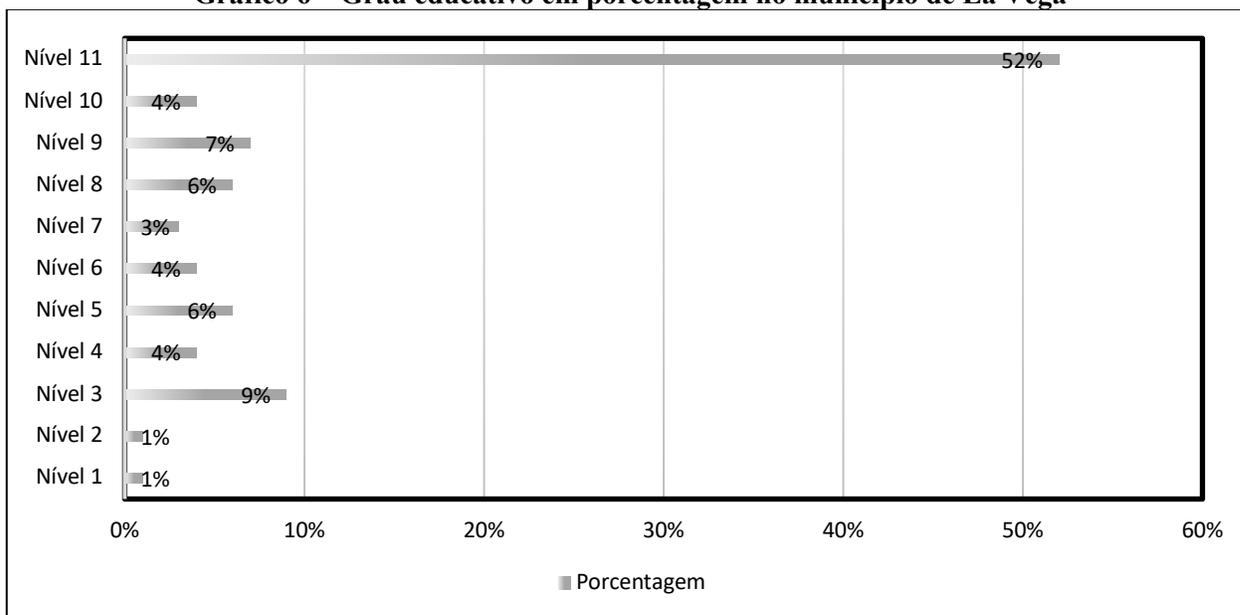


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 5 acima, ficam claros alguns pontos que caracterizam que o abandono escolar ocorre, especialmente devido à necessidade de os jovens desempenharem uma atividade laborativa que corresponde a uma porcentagem de mais de 24% como uma das razões dessa evasão. Nessa afirmação, é interessante trazer a fala do participante V: “*ya vi jovenes que no pueden estudiar porque necesitan trabajar, y si no ganan dinero no tienen como comer*”. Portanto, é necessário analisar essa evasão escolar do jovem, mas, como se pode solucionar isso? De que adianta ter políticas educativas sem ter políticas de manutenção nestes cenários?

Em seguida, observa-se a distância das escolas de sua residência, que representa uma porcentagem de cerca de 4%; com isso, transporte público. Os jovens também justificam que aprendem mais no campo do que no ambiente escolar, representando um percentual de mais de 1%. Além disso, atribuem a ausência de transporte escolar para se locomoverem até as escolas, sendo um empecilho para manter-se assíduos na classe como um dos motivos alegados por mais de 1% deles.

**Gráfico 6 – Grau educativo em porcentagem no município de La Vega**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

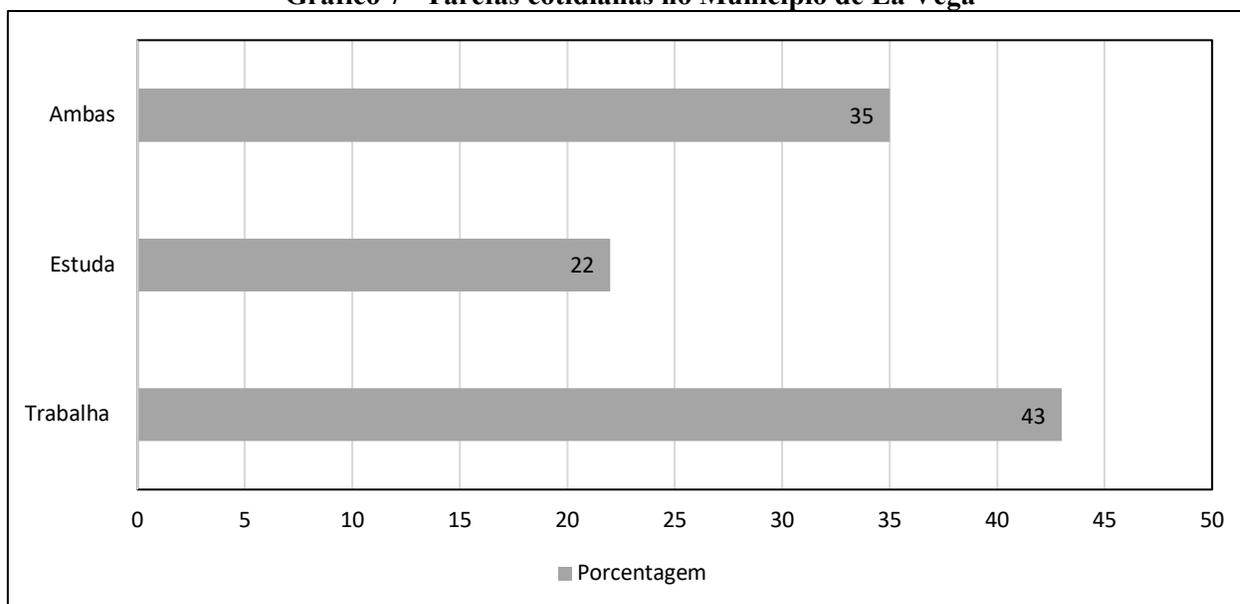
No gráfico 6, pode-se verificar que 52% dos questionados têm um nível de escolaridade elevado, correspondendo, o nível 11, ao último ano do ensino fundamental. No entanto, também se observa que 48% dos jovens rurais estão distribuídos desde o nível 1 até o 10, sendo o nível 3 mais elevado com 9%. Diante disso, faz-se necessário levar as universidades ao campo ou robustecer programas do município para superar essas brechas de educação. Em menção ao modelo de escola, percebe-se que a rede escolar regularmente frequentada é exclusivamente pública, segundo o percentual apresentado de 100%.

**Tabela 8 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no Município de La Vega**

A escola que frequenta (ou) frequentou ajuda no trabalho agrícola	Porcentagem
<b>Sim</b>	46%
<b>Não</b>	54%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 8, nota-se que, em consonância aos dados apresentados, há um percentual desigual, posto que 46% dos respondentes foram favoráveis em suas respostas ao afirmarem que o ambiente escolar beneficiou sim na execução das atividades agrícolas. Sob outra perspectiva, os demais jovens se posicionaram no sentido oposto, apresentando uma porcentagem de 54% ao negarem que a escola auxiliou de alguma forma na realização das práticas agrícolas.

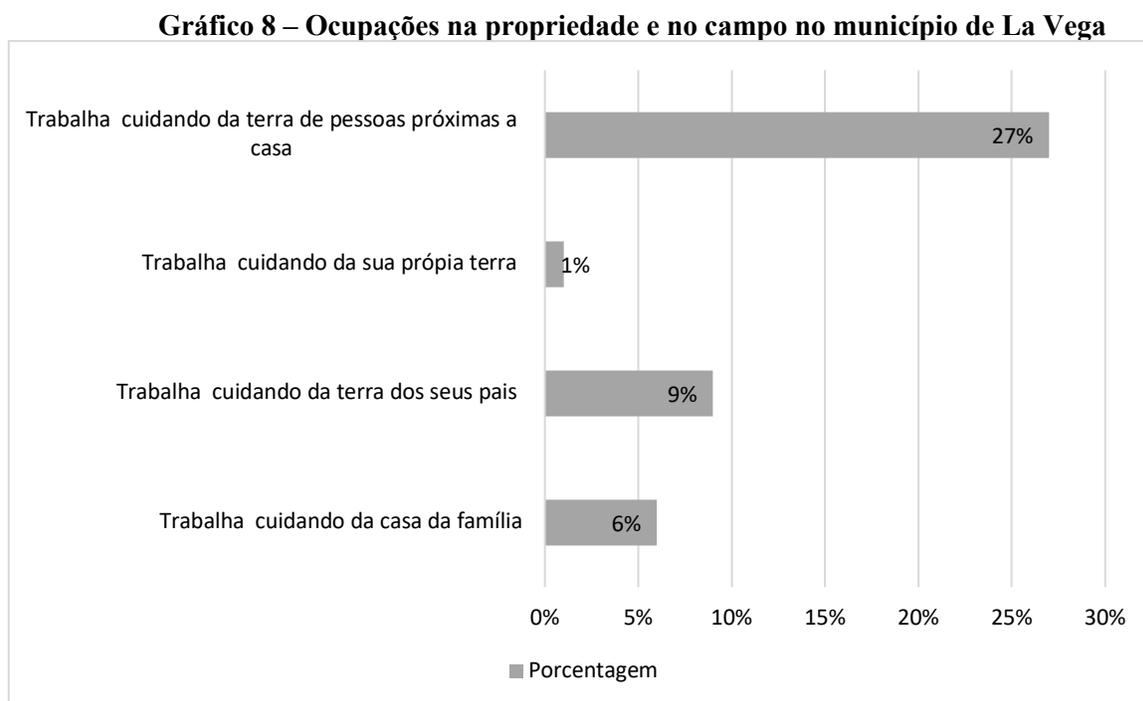
**Gráfico 7 –Tarefas cotidianas no Município de La Vega**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 7, evidencia-se que uma porcentagem considerável de jovens não inclui no seu cotidiano atividades relacionadas ao estudo, visto que 43% desses jovens trabalham. No entanto, 35% realizam as duas atividades e só 22% estudam. Trata-se de uma porcentagem baixa, devido à importância da escolaridade das sociedades.

- **Trabalho agrícola**

No gráfico 8, observa-se o percentual dos questionados que se dedicam a diversas tarefas cotidianas tanto no lar como no campo no Município de La Vega.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Pode-se analisar, no gráfico acima, que dos 43% dos trabalhadores (resultado retirado do gráfico antecedente a este descrito), 27% deles trabalham em propriedades rurais diferentes a suas próprias, ou seja, vendendo sua mão de obra, 9% trabalham na terra dos pais e 6% trabalham cuidando da casa familiar.

- **Legado geracional**

**Tabela 9 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de La Vega**

<b>Sucessão</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Alguma</b>	<b>Muita</b>	<b>Não sabe</b>	<b>Total</b>
<b>Oportunidad e de herdar a terra</b>	60%	40%	0%	0%	100%
<b>Empenho em explorar esta terra</b>	60%	36%	4%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A sucessão familiar ou das terras dos pais para os filhos é importante para o crescimento e para a manutenção da força de trabalho no campo, porém a tabela 9 evidencia a preocupação sobre esta variável. Observa-se que os jovens rurais de La Vega têm 40% de probabilidade de ter alguma chance de herdar a terra. Apesar disso, 60% não tem nenhuma oportunidade de ganhar a terra e, por essa situação, 60% dos jovens rurais não têm vontade em trabalhar na terra. Trata-se de um dado frustrante para o município, porque se podem criar cenários que permitem inferir que, daqui a alguns anos, poderá haver migrações em massa ou desinteresse de trabalhar na terra.

- **Valores**

Na tabela 10, descrevem-se os valores que os progenitores dão para seus filhos, além do incentivo para eles conseguirem se emancipar.

**Tabela 10 – Valores transmitidos pelos familiares no município de La Vega**

<b>Valores</b>	<b>Nunca</b>	<b>De vez em quando</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Total</b>
<b>Instruir-se na escola</b>	17%	31%	7%	45%	100%
<b>Trabalhar na terra deles</b>	28%	63%	9%	0%	100%
<b>Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas.</b>	39%	16%	0%	45%	100%
<b>Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento</b>	43%	55%	2%	0%	100%
<b>Trabalhar cuidando da casa</b>	28%	66%	5%	1%	100%
<b>Permanecer no campo e se desenvolver nele</b>	22%	72%	5%	1%	100%
<b>Buscar oportunidade de trabalho na cidade</b>	16%	60%	14%	10%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A tabela 10 mostra que os parentes e/ou familiares dos adolescentes estão interessados em que eles estudem, que se instrua numa escola para ter uma vida melhor, o que se revela com uma porcentagem de 45%. Também indica a procura de ajuda dos programas sociais do governo ou município com 45%. Em contrapartida, os familiares nunca incentivam os meninos a adquirir crédito (43%) para se desenvolver no campo como autônomos. Porém, as famílias querem que eles fiquem ajudando em casa (66%). A parte mais preocupante é que 72% dos questionados são pouco incentivados a permanecer no campo e 60% deles são motivados a procurar melhor qualidade de vida, indo para as urbes próximas de La Vega.

- **Migração**

Nesta variável, perguntam-se alguns pontos específicos em referência às migrações, como a duração de moradia no local, se pretendem se migrar, para qual cidade (caso positivo). A ponderação dessas respostas se visualiza na tabela 11:

**Tabela 11 – Prospecto de migração dos jovens no município de La Vega**

Tempo de moradia no lar		
Há quantos anos vive na propriedade		Média
		15 anos
Intenção do jovem rural sair do campo		
Você quer se mudar nos próximos anos?	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
	45%	55%
Cidades para as quais os jovens rurais (45%) querem migrar		
<b>Cidade</b>	<b>Porcentagem indicação</b>	
Bogotá	80%	
Popayan	20%	
Moradia nessas cidades		
<b>Local</b>	<b>Porcentagens</b>	
Urbano	100%	
Rural	0%	
Atividades que querem fazer nessas cidades		
<b>Atividade</b>	<b>Porcentagens</b>	
Estudar	0%	
Trabalhar	0%	
Estudar e trabalhar	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 11, observa-se que o tempo médio dos que vivem no município é de 15 anos. 45% dos entrevistados querem morar nas urbes ou sair de casa, tendo como principal referência as cidades de Bogotá (80%) e Popayán (20%) e 100% deles querem morar na cidade, sendo seus principais fins trabalhar e estudar. Nesse ponto, pode considerar que o município tem uma chance para reverter esse tipo de situação, mediante a aplicação de programas que deixem o campo mais atrativo.

Em continuidade, apresenta-se a fala do participante VII:

*(...) interesante sería poder reconocer y validar esas migraciones epistémicas que también se producen. Pues eh yo puedo dar cuenta de cómo le digo de buenas intenciones, pero a veces eso no impacta de manera suficiente en los territorios porque en Colombia seguimos siendo un país muy centralista (grifos pelo autor).*

Quando o participante VII se insere no assunto das migrações epistêmicas, ele permite que se entenda que as migrações desses jovens podem levar saberes ancestrais para as cidades, além das pessoas, transportando, assim, conhecimentos, experiências, sonhos, legados. Ressalta-se que esse tipo de situação não tem valor para o Estado, justamente por ser centralista, ou seja, as tomadas de decisões se fazem a partir de poucos, beneficiando uma parcela maior da população, de modo que esses jovens são esquecidos.

- **Motivações para abandonar o permanecer**

Nesta variável, analisam-se as razões do porquê de os jovens quererem abandonar ou ficar no campo, revelando-se uma estratégia efetiva para identificar os principais gargalos e problemas que eles enfrentam no dia a dia. Esta variável se distribui entre as tabelas 11 e 12.

**Tabela 12 – Classificação das motivações para migrar no Município de La Vega**

Motivações para migrar	Média	Ranking
1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1,626	16
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.	1,686	5
3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1,701	4
4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1,746	2
5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor	2,597	1
6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1,671	7
7. Acha difícil a vida no campo.	1,641	13
8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1,716	3
9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1,686	6
10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1,597	17
11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1,597	18
12. Seus amigos estão migrando para a cidade	1,641	14
13. O seu trabalho no campo o aborrece	1,641	15
14. Seus pais sofreram dificuldades no campo	1,671	8
15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1,656	11
16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1,671	9
17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura	1,671	10
18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1,656	12
19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	1,522	20
20. Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.	1,597	19
Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 12, examinam-se as razões que influenciam na decisão de migração, cujas motivações mais fortes são apresentadas a seguir.

A razão mais forte dos jovens de La Vega migrarem é que querem sair do campo para estudar e se preparar melhor (média de 2,597), isto é, devido à ausência de inclusão educacional

da região, que tem carência de escolas além de universidades, os jovens teriam que se mobilizar para alguma cidade com ensino superior. A esse respeito, a fala do participante V:

*Los jóvenes no tienen las opciones de continuar su educación en el campo, en el contexto rural, eso digamos que es un factor primordial que los obliga a salir a los centros poblados (...) los jóvenes emigrar hacia las ciudades buscando digamos, un futuro en paz, y diría que esse es uno de los factores fundamentales de la educación.*

Neste sentido, analisando a fala do participante V, identifica-se a educação como um fator de transformação social. É interessante que o município leve universidades e faculdades para a cidade e distribua e/ou ofereça programas acadêmicos nas zonas rurais, de modo a mitigar a saída dos adolescentes.

Com tais características, a segunda razão pela qual os jovens querem migrar é que **na sua propriedade, o seu trabalho não é pago** (média 1,746). Nessa ótica, é interessante ver que o público estudado está sendo explorado, pelo fato que trabalha em casa sem ter algum tipo de remuneração. Isso implica em um pensamento de que, se migrar, eles vão ter dias menos cansativos, melhorando sua economia e conseguindo a tão esperada independência financeira (RIVEROS, 2019).

Por fim, a terceira razão é que **a possibilidade de conseguir a própria terra é pequena** (média 1,716). Pode-se identificar, aqui, o fenômeno descrito por Aronoffet: a sucessão familiar. Trata-se da “transição de liderança e propriedade da empresa familiar de uma geração para outra, sendo um processo de planejamento e administração ao longo da vida.” (ARONOFFET et al. 2003, p. 4). Ela é importante na arquitetura da agricultura familiar e é marcada fortemente pela figura dos pais (mãe, pai ou ambos), passando os valores de geração em geração de modo a levar sua cultura por diversos anos.

Decompõe-se, a seguir, as razões pelas quais os jovens querem se manter nas suas casas. Os dados são expostos na tabela 13.

**Tabela 13 – Classificação das motivações para se manter na área rural do Município de La Vega**

<b>Razões para ficar</b>	<b>Média</b>	<b>Ranking, dada a média</b>
<b>1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.</b>	2,492	2
<b>2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.</b>	3	1
<b>3. A terra na região é boa para a agricultura.</b>	2,328	7
<b>4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.</b>	2,298	8
<b>5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.</b>	2,373	4
<b>6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.</b>	2,477	3
<b>7. Consegue economizar para morar com seus pais.</b>	1,492	15
<b>8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.</b>	1,447	17
<b>9. Você tem uma vida estável no campo.</b>	1,895	10
<b>10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.</b>	1,895	11
<b>11. No campo, as oportunidades para conseguir renda da agricultura são excelentes.</b>	1,820	13
<b>12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.</b>	1,447	18
<b>13. Você gosta do trabalho no campo.</b>	2,343	6
<b>14. Você deseja se casar com alguém daqui.</b>	1,880	12
<b>15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.</b>	2,358	5
<b>16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho</b>	1,462	16
<b>17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.</b>	1,776	14
<b>18. Sua renda cobre suas despesas</b>	1,910	9
<b>19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.</b>	1,417	20
<b>20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.</b>	1,388	22
<b>21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua..</b>	1,432	19
<b>22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção</b>	1,417	21

23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região.	1,358	23
Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 13, avaliam-se os promédios sobre as motivações para se manter na área rural, conforme se expõe a seguir.

**Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade** (média 3). Observa-se que os serviços prestados pela prefeitura são bons, o que estimula parte dos jovens a quererem continuar no campo. Contudo, segundo o Molano (2020), eles estão realizando esforços para melhorar os serviços na área rua, tendo como objetivo apresentar o campo como um atrativo turístico para os residentes das cidades. Isso se logra graças aos **serviços (luz, água, telefone) que são de boa qualidade na sua moradia** (média 2,492), o que se revela como a segunda motivação de eles não quererem migrar.

A terceira razão para não quererem migrar é que a **vida na cidade é mais difícil que no campo** (média 2,477), em que, com ajuda de jornal, televisão ou rádio, os jovens conseguem identificar a ausência de oportunidades que se tem nas cidades. Ainda mais eles que sofrem preconceito, pelo fato de falar diferente, vestir-se diferente, até de se comportar de forma distinta de seus pares da cidade. Nesse sentido, Riveros (2019) afirma que os adolescentes sofrem uma dupla rejeição: a da família, por sair dos seus lares, e a da cidade, por ter características comportamentais diferentes.

- **Apoio técnico para as produções**

Nesta variável, é triste ver que não há dados para analisar, posto que 100% dos questionados não recebem apoio técnico de nenhuma índole. A cobertura do município é baixa para atender a todos os produtores, além de surgir uma questão: **por que os grandes monopólios não entraram nesta região**, já que algumas empresas que criam tecnologia de ponta sempre estão oferecendo assistência técnica em troca de compra de seus produtos?

As plantações nas propriedades dos jovens e suas famílias são apresentadas na tabela 14, observando-se os plantios que mais ocorrem na região.

**Tabela 14 – Plantações predominantes no município de La Vega**

<b>Cultura</b>	<b>Porcentual</b>
<b>Café</b>	50%
<b>Hortaliças</b>	2%
<b>Milho</b>	25%
<b>Alberja</b>	3%
<b>Tomate</b>	4%
<b>Habichuela</b>	3%
<b>Galinha</b>	4%
<b>Cerdos</b>	4%
<b>Ganado</b>	2%
<b>Mandioca</b>	3%

**\*37 jovens possuem plantações em suas propriedades**

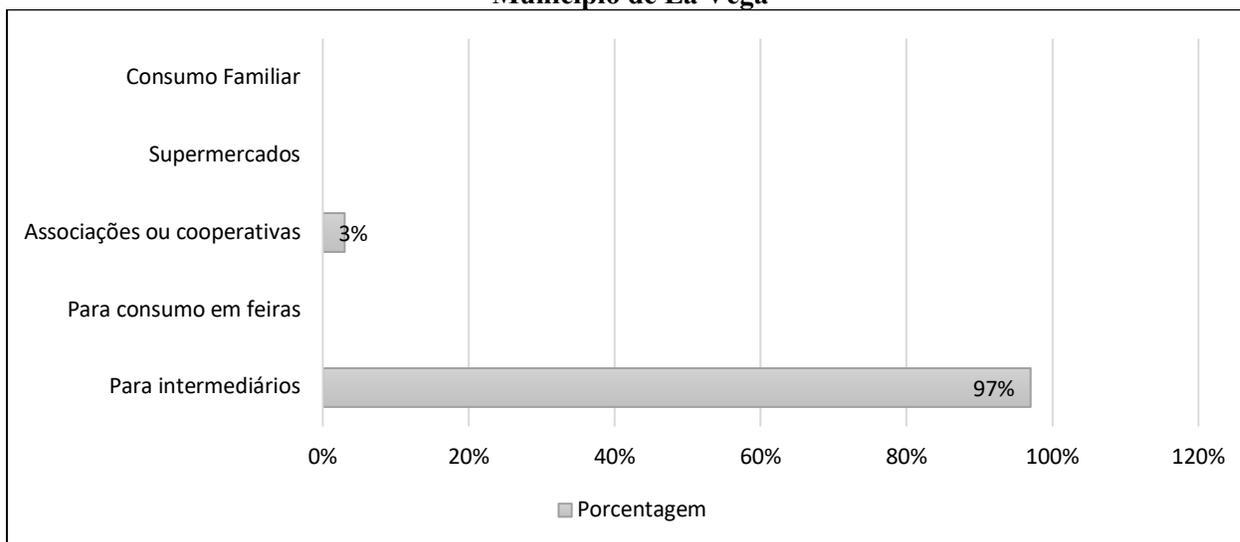
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 14, identifica-se que a economia agrícola é baseada no plantio de café, sendo uma cultura de caráter articulador inter-regional no país, uma vez que a Colômbia é o exportador número um: o “café no mundo é uma bebida considerada, na atualidade como uma das mais consumidas e com uma constante tendência de crescimento neste consumo ao nível mundial.” (CHATEZ, 2018, p. 13). Por esse motivo, o café tradicional é cultivado em uma área extensa, representando 4,0% da área total e seu processo produtivo difere do anterior por desenvolver dentro de características tradicionais, também se identifica um problema, porque há produtores que não possuem liquidez para o pagamento da mão de obra no trabalho da colheita, uma vez que esse pagamento é feito semanalmente (MOLANO, 2020).

Por fim, o segundo plantio que mais ocorre é o milho e geralmente se utiliza esse plantio para cobertura do solo nas culturas de café, aproveitando o espaço e, ao mesmo tempo, dando-se um fluxo de caixa aos agricultores para sua subsistência.

Na figura 14, pode-se analisar para onde é destinada a produção dos agricultores do município de La Vega.

**Figura 14 – Percentual dos destinos das produções agropecuárias da propriedade rural no Município de La Vega**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na figura 14, excepcionalmente, analisa-se um caso que não é atípico, no qual os produtores entregam suas colheitas aos atravessadores e/ou intermediários, perdendo autonomia da comercialização dos seus produtos e depreciando seus ingressos. Nesse ponto, para os agricultores se emanciparem desses intermediários, é necessário que se associem a cooperativas, associações, sindicatos, consórcios, entre outros, com a finalidade de buscar mercados melhores estruturados e ter uma aceitação maior, além de reduzir os custos de logística, tendo, assim, os mesmos objetivos (RIVEROS; THOMÉ, 2021).

- **Políticas e/ou programas públicos**

Nesta variável, analisam-se as ajudas governamentais destinadas ao público pesquisado. Na tabela 15, apresentam-se dados de conhecimentos destas políticas e qual foi o nível de dificuldade para se beneficiar delas.

**Tabela 15 – Conhecimento dos jovens rurais sobre ajudas governamentais no Município de La Vega**

Política pública	Conhecimento da política pública	
	Sim	Não
Fundo SENA	0%	100%
Programa JOVEM RURAL	0%	100%
Crédito FINAGRO	0%	100%
Crédito ICETEX	0%	100%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Configura-se, nesta tabela 15, o desinteresse do Estado para difundir seus programas e/ou políticas públicas: 100% dos jovens não reconhecem que existem oportunidades para eles se desenvolverem como membro de uma sociedade. Nesse sentido, é obrigação do município e do departamento difundirem essas informações com a finalidade de aumentar sua cobertura, mitigando, assim, as migrações dos jovens rurais para a cidade de Popayán e Bogotá, como foi diagnosticado nesta investigação.

A esse respeito, é conveniente trazer a fala do participante VII:

*(...) considero que no es suficiente, los jóvenes y en especial los rurales necesitan mucho más que una transacción directa de dinero (política pública) (...) pero yo considero que las necesidades de los jóvenes rurales van mucho más allá que simplemente esa transferencia económica por parte del estado. En ese sentido yo creo que juega un papel importante todas las organizaciones tanto públicas como privadas que están en el sector rural.*

Na fala do participante VII, identifica-se claramente a importância da organização dos setores para criar uma série de políticas que conversem entre si, sem inibir uma da outra, além de incorporar na sociedade uma cultura de acolhimento entre os colombianos.

#### 4.1.2 Município de Fresno/Tolima – centro da Região Andina

##### 4.1.2.1 Informações secundárias do município

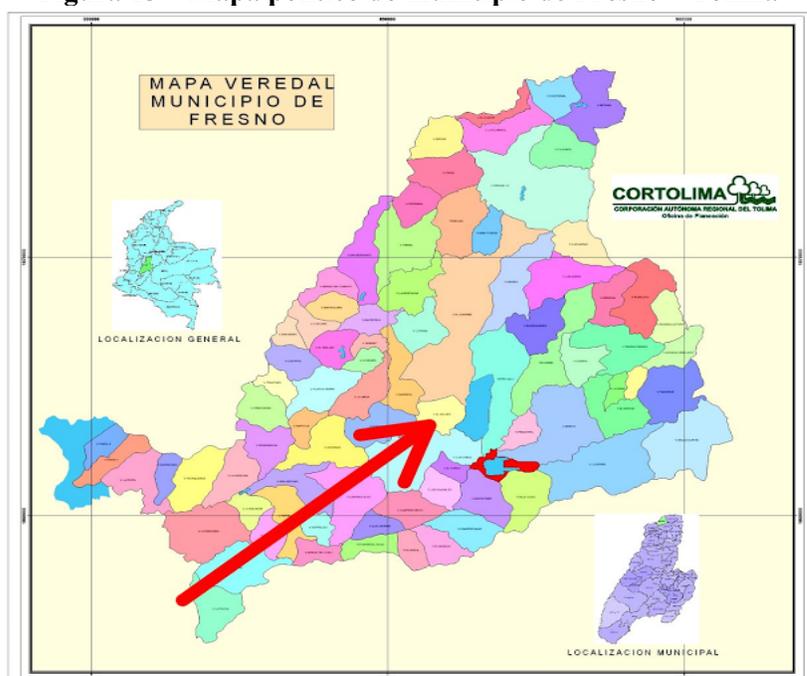
- **Localização geográfica**

É um dos municípios do Departamento de Tolima na Colômbia, localizado a 142 km da capital musical (Ibagué), foi fundado em 1574 e, na atualidade, limita-se ao sul com Casabianca,

Falán e Palocabildo e a oeste com Mariquita; a oeste e norte, faz divisa com o Departamento de Caldas, tem uma área de 208 km<sup>2</sup>, possuindo centros povoados e três inspeções policiais (MONTTOYA, 2015). Fresno tem altitude de 1.466 metros, temperatura média de 20 graus centígrados e sua localização geográfica é 005° 09 '20' N com 075° 02 '25' W (MONTTOYA, 2015), como demonstrado na figura 15.

Além disso, o município fica a 143 quilômetros de distância de Ibagué, a 188 quilômetros de Bogotá, capital da Colômbia, e 103 km de Manizales, uma das cidades mais importantes da região Andina (MONTTOYA, 2015).

**Figura 15 – Mapa político do município de Fresno – Tolima**



Fonte: Biótico (2021).

- **História e demografia do município**

O município foi descoberto no ano de 1549 pelo Capitão Baltasar Maldonado e, depois de alguns anos, por Hernán Venegas e Francisco Núñez Pedroso, eles enxergaram que tinha área de mineração e, assim, iniciaram, na região, um processo de luta para a extração, a luta se deu pela agressividade das tribos indígenas locais (MONTTOYA, 2015).

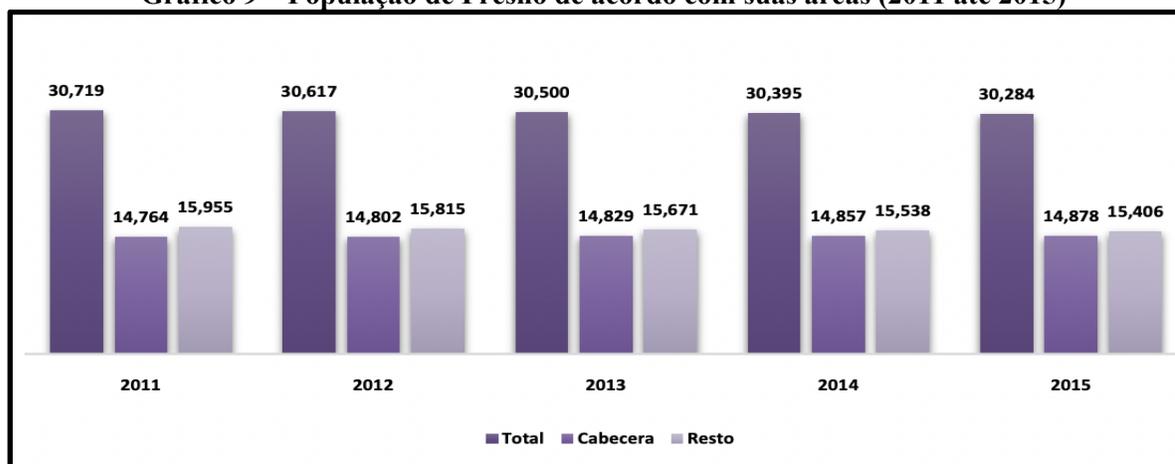
Após 1574, Jiménez de Quesada criou uma vila chamava *Santa Águeda del Gualí* instalada entre Mariquita e de Fresno (MONTROYA, 2015). Entre os anos de 1850-1854, o comandante Miguel María de los Ríos chegou ao município junto a antioqueños e exploradores, que fundaram o povoado Mosquesada, *in memori* do General Tomás Cipriano de Mosquera e do Conquistador Gonzalo Jiménez de Quesada (MONTROYA, 2015).

Por fim, no dia 10 de outubro do ano 1857, os hectares da zona foram distribuídos com ajuda da resolução de 27 de outubro de 1858, pela qual a terra foi outorgada a todos os vizinhos do colono após a fundação da cidade, que passou a se chamar Fresno, nome em homenagem à árvore que predomina na região (MONTROYA, 2015).

- **Variáveis da população**

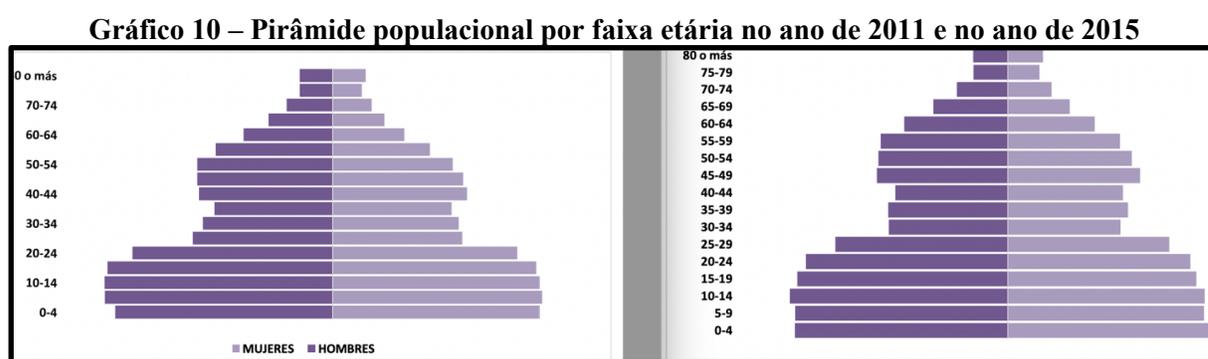
Segundo a *Secretaria de Planeación y TIC – SPT* (2015), baseada nas informações do DANE, Fresno, no ano de 2005, tinha um total de 31.317 habitantes. A população nos anos de 2011 a 2015 permaneceu sem mudanças representativas: foi de 30.719 pessoas em 2011 para 30.284 em 2015, evidenciando uma diminuição de 1,42%, as áreas urbanas passaram a representar 48,06% da população total em 2011 e 49,13% em 2015, enquanto a área rural passou de 51,94% no ano de 2011 para 50,87% no ano de 2015 (SPT, 2015) como se observa no gráfico 9.

**Gráfico 9 – População de Fresno de acordo com suas áreas (2011 até 2015)**



Fonte: SPT (2015, p 40).

Sendo mais específicos, em referência à população por idade no ano de 2011 e no ano de 2015, no gráfico 9, a SPT (2015) afirma haver uma tendência de aumento nas faixas etárias mais velhas, percebendo um envelhecimento da população. Isso é confirmado quando se analisa o gráfico 10, em que, no ano de 2011, as pessoas com mais de 65 anos eram 7,54% do total da população, enquanto no ano 2015 essa mesma faixa etária representava 8,40% com uma taxa de crescimento de 9,80%, o que corresponde ao grupo de idade que mais apresenta variação em referências às outras idades.



A partir dos gráficos 9 e 10 anteriores, pode-se afirmar que nas faixas etárias de menores de 15 anos no período de 2011, a porcentagem era de 29,68% e, em 2015, reduziu para 28,35% (SPT, 2015). Nesse mesmo sentido, a faixa etária que inclui a população dos 15 e 64 anos, no ano 2011, era de 62,78% e, em 2015, dilatou para 63,25% (SPT, 2015). Finalmente, é importante trazer o Índice de Pobreza Multidimensional (MPI), que é um indicador que ajuda a determinar a natureza e intensidade da pobreza, a proposta de IPM desenvolvida pelo Departamento Nacional de Planejamento para a Colômbia é composta de 5 dimensões e 15 variáveis e Fresno fez o estudo (SPT, 2015), cujo resultado é demonstrado na figura 16.

**Figura 16 – Índice de Pobreza Multidimensional de Municipio de Fresno**



Fonte: SPT (2015, p 93).

A figura 16 mostra que, nos agregados familiares de Fresno, as percentagens mais altas de privação agrupam-se na dimensão trabalho, seguidas pela dimensão da educação, acesso aos serviços públicos, categorias de habitação e qualidades de emprego, juventudes e infância e, por último, saúde, desse modo, a dimensão da empregabilidade prova um desempenho crítico em analogia à carência da profissão formal, visto que compromete 95,20% dos habitantes de Fresno (SPT, 2015).

- **Educação no município**

A variável educação é importante na decisão para migrar ou ficar no campo. Assim, nas “escolas públicas estão matriculadas 3.366 alunos na área urbana e 2.946 na área rural para o ano 2015, já nas escolas particulares, apenas tinha inscritos jovens das áreas urbanas sendo 526 alunos.” (SPT, 2015, p. 64).

Na tabela 16, descrevem-se os estabelecimentos de ensino oficiais públicos financiados com recursos públicos e estabelecimentos de ensino privado do município de Fresno.

Tabela 16 – Instituições educativas privadas e públicas no município de Fresno

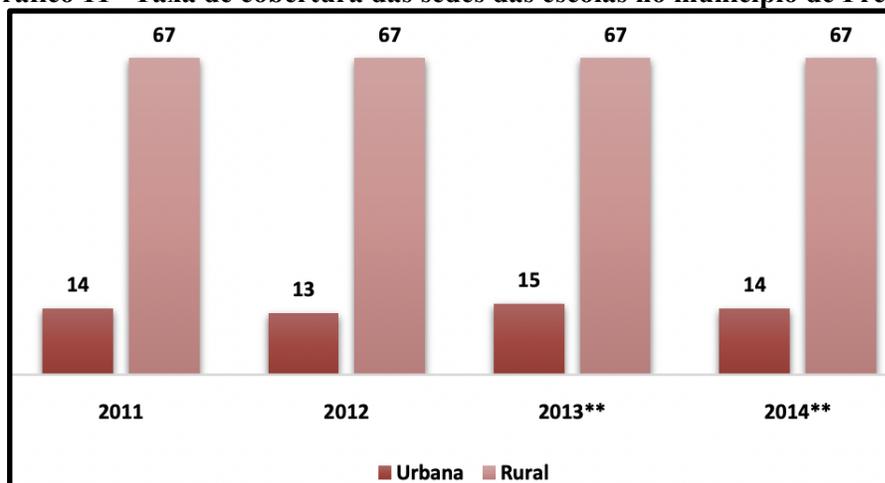
<b>Sedes educativas por sector en el Municipio</b>				
<b>Sector</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013**</b>	<b>2014**</b>
<b>Oficial</b>	76	76	77	76
<b>No Oficial</b>	5	4	5	5
<b>Total</b>	81	80	82	81

Fonte: SPT (2015, p 64).

Na tabela 16, o número total de instituições é de 81 em média nos anos 2011, 2012, 2013 e 2014. A participação é do setor oficial, com 94% no ano 2011 e, a partir de 2012, a participação é superior a 95%, já o setor privado em 2011 representou 6%; de 2012 a 2014, teve média de 5% (SPT, 2015).

Também se analisa no gráfico 11 que a participação dos centros educacionais da zona urbana para o ano de 2012 representava 16% e, no de 2014, a participação era de 17%, na área rural, nos anos de 2011 e de 2014, a participação foi de 83%, percebendo, assim, que o panorama deixa claro que a área rural (pública) tem domínio sobre a urbana (pública) no que diz respeito aos locais dos estudos (SPT, 2015).

Gráfico 11 –Taxa de cobertura das sedes das escolas no município de Fresno

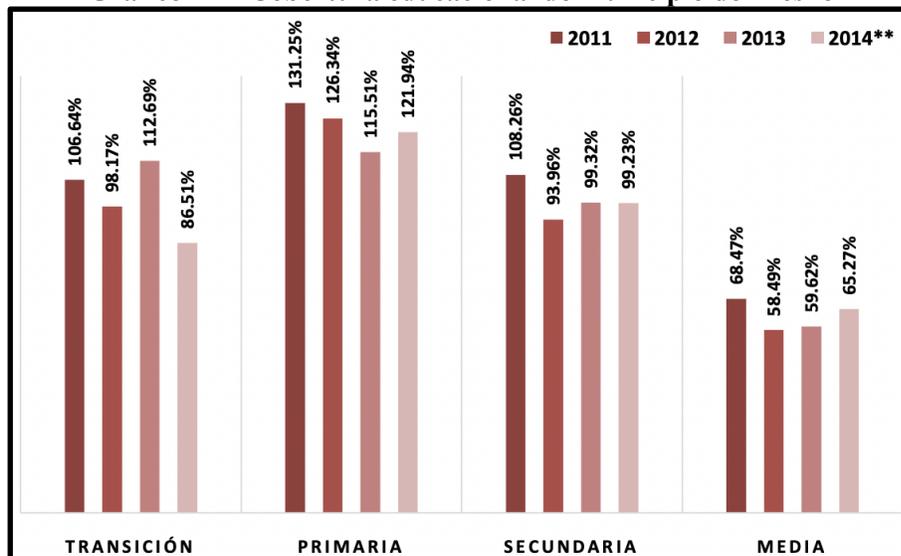


Fonte: SPT (2015, p. 66).

Finalizando esta seção da variável educação, observa-se, no gráfico 12, a cobertura educacional, identificando variação em cada um dos graus na escola, percebe-se uma menor

variação ao analisar que, no ano de 2011, a taxa de cobertura bruta em média foi de 68% e, para o ano de 2014, foi de 65%, no que diz respeito ao ensino fundamental, ele proporciona a maior variação nos anos de estudo, porque começa com 131% da cobertura bruta em 2011, chegando a 121% no ano de 2014 (SPT, 2015).

**Gráfico 12 – Cobertura educacional do município de Fresno**



Fonte: SPT (2015, p. 67).

- **Serviços públicos**

Primeiramente, o Serviço Público Domiciliar de Aquedutos incide nos componentes descritos no quadro 8, abrangendo 6 componentes principais que o município oferece à sua população.

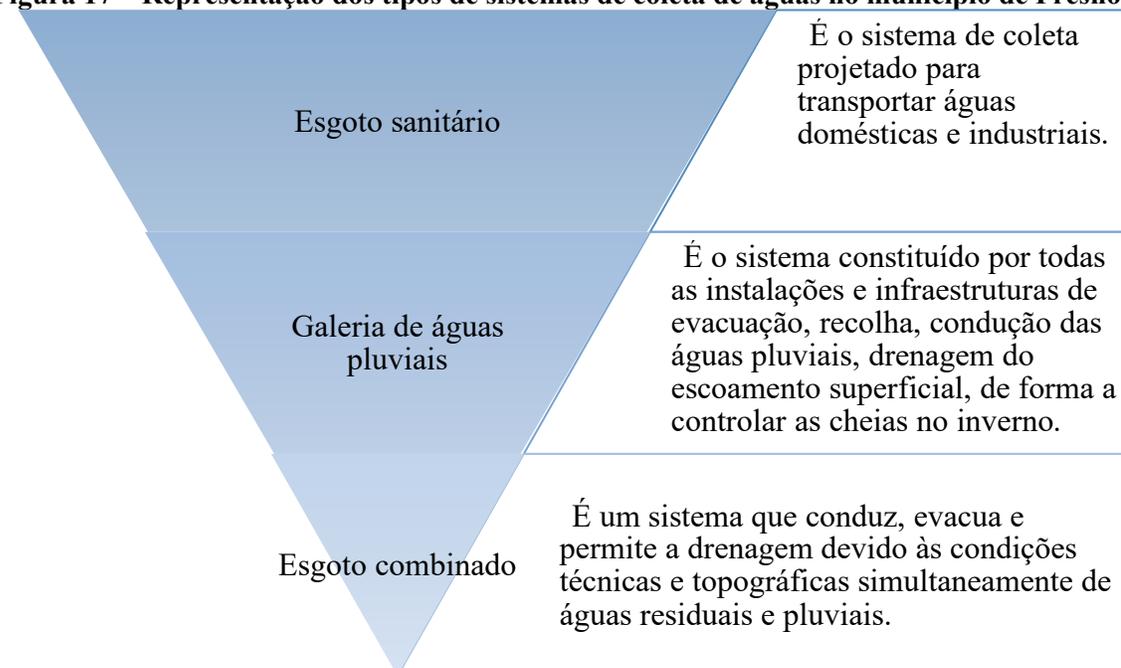
**Quadro 8 – Componentes do serviço público domiciliar**

<b>Componente</b>	<b>Definição</b>
Fonte de abastecimento	É o local de onde a água é coletada, que é geralmente uma bacia hidrográfica ou aquífero. A seleção depende de fatores como acessibilidade, localização, quantidade e qualidade.
Obras de captação	O tipo de estrutura a ser usada depende do tipo de fonte usada. Se a nascente for superficial, a captação é feita por meio de uma estrutura de captação e se a nascente for subterrânea, a captação é feita por meio de poços.
Obras de Adução	Obras de transporte da água da área de captação até a estação de tratamento. Geralmente a condução é realizada por tubos de pressão ou gravidade e / ou por canais abertos ou fechados.
Tratamento de água	É o processo por meio do qual a qualidade da água presente na fonte de abastecimento é transformada em uma qualidade adequada ao consumo humano de acordo com a regulamentação em vigor.
Armazenamento	É a capacidade que o sistema deve ter, de armazenar água tratada para poder atender a demanda nos horários de pico e fornecer reservas para situações de emergência, como armazenamento de água contra incêndio, ou durante os períodos de manutenção da rede.
Distribuição	É o processo por meio do qual é transferido dos locais de armazenamento para as instalações dos usuários do serviço.

Fonte: Adaptado de SPT (2015, p 83-84).

Fresno tem o serviço de Esgoto Público Domiciliar, que corresponde à coleta municipal de resíduos, principalmente líquidos. Isso é feito com tubulações e condutos (SPT, 2015). É importante lembrar que os sistemas de esgoto são classificados segundo o tipo de água que conduzem (SPT, 2015), apresentado na figura 17.

**Figura 17 – Representação dos tipos de sistemas de coleta de águas no município de Fresno**



Fonte: Adaptado de SPT (2015, p. 85).

O SPT (2015) afirma que a taxa de cobertura do Aqueduto em 2012 era de 96% no ano; em 2014, aumentou em 4%, passando para 100%. Já a cobertura de esgotamento sanitário em 2012 foi de 98%; em 2014, não aumentou, ficando nos mesmos 98%, aqui, é interessante ver que esses dois serviços públicos só estão disponíveis para as zonas urbanas; as zonas rurais se adaptaram a processos rudimentares para suprir o saneamento básico (SPT, 2015).

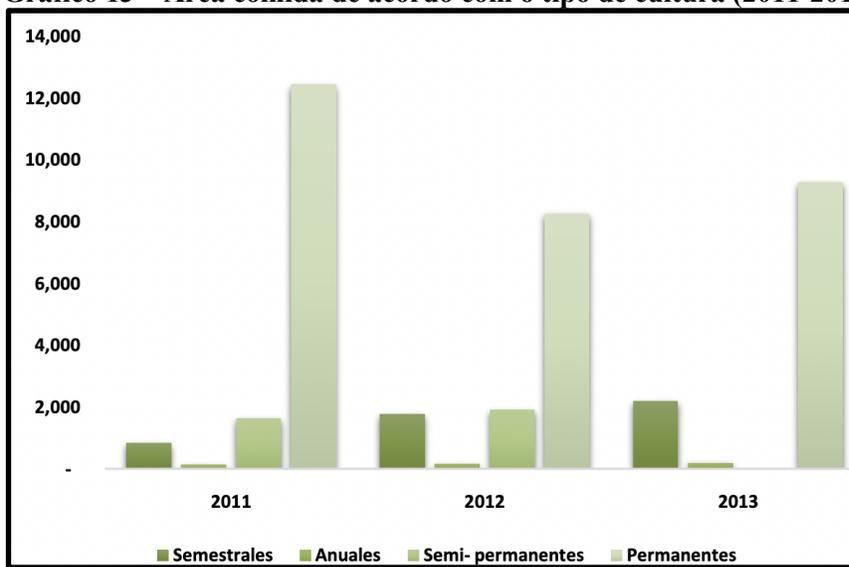
- **Economia produtiva**

O PIB indica o valor de todos os bens e serviços de algum lugar específico, podendo ser município, departamento, região ou país, no caso de Fresno, o PIB chega a \$168.000 milhões de pesos colombianos, representando 1,7% do PIB departamental (SPT, 2015). O PIB *per capita* é de aproximadamente cinco milhões de pesos por ano: no ano de 2011, foi de \$14.013 milhões de pesos colombianos; em 2014, as receitas foram de \$18.159 milhões de pesos colombianos, das quais \$14.635 derivados de receitas de capital, \$3.524 milhões de pesos de receitas correntes e \$2.136 milhões de pesos de receitas fiscais. (SPT, 2015).

Ainda, Fresno apresenta potencial em atrações turística, no entanto, o município não possui o desenvolvimento logístico necessário para que as atrações sejam consideradas uma atividade econômica relevante (SPT, 2015).

A produção agrícola é baseada em diversos cultivos, como: grãos, cereais e hortaliças, sendo uma parte relevante das economias, essa produção apresentou uma dinâmica flutuante com tendência a decrescer até o ano de 2011; já no ano de 2013, apresentou a maior área de cultivo semestral e foi proporcional à produção obtida (SPT, 2015). Isso pode se ver refletido no gráfico 13:

**Gráfico 13 – Área colhida de acordo com o tipo de cultura (2011-2013)**



Fonte: Adaptado de SPT (2015, p. 103).

- **Tamanho e distribuição do solo**

Montoya (2015) afirma que as terras do município são formadas por cinzas vulcânicas com abundância de minerais e de grão fino, além de ter uma elevada aptidão de absorvimento de água, resistente à erosão. Os solos têm alto teor de matéria orgânica; assim, são ótimos para cultivar diversos plantios, como cana-de-açúcar, café, algumas árvores frutíferas, cabe ressaltar que os solos também têm uma formação ambiental que satisfaz a floresta úmida subtropical, a flora e a fauna do município é variada e, em algumas áreas de pecuária, vem se expandindo. (MONTROYA, 2015).

#### 4.1.2.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Fresno

- **Atributos pessoais**

**Tabela 17 – Categorização do jovem no município de Fresno**

Estado civil	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
<b>Solteiro</b>	47%	36%	83%
<b>Casado</b>	3%	1%	4%
<b>União estável</b>	7%	6%	13%
<b>Total</b>	<b>57%</b>	<b>43%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 17, nota-se que o percentual do sexo masculino (solteiro) é superior ao sexo feminino nessa mesma condição, representando um total de 47%. Oposto a isso, o sexo feminino corresponde a um percentual inferior, com porcentagem de 36% que se encontra solteira. Ao abordar a porcentagem correspondente os questionados casados do sexo masculino, verifica-se uma taxa superior, representando 3%, enquanto o sexo feminino consta 1%. Em suma, consoante os dados contidos na tabela, observa-se que a maior parte da população questionada se apresenta solteira, com cerca de 83%; em contrapartida, somente 17% dos jovens do município de Fresno se encontram em um matrimônio, dividindo-se 13% em união estável e 4% casados.

Por fim, um dado interessante da tabela 17 é que há pouca diferença entre os sexos entrevistados: 57% são do sexo masculino e 43% do sexo feminino, percebendo-se que, nesse caso do município, ainda não se apresenta o fenômeno de masculinização.

**Tabela 18 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Fresno**

<b>Idade em anos</b>	<b>Porcentagem</b>
14	7%
15	6%
16	13%
17	7%
18	7%
19	11%
20	10%
21	11%
22	9%
23	10%
24	9%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em concordância com a tabela 18, verifica-se que a taxa dos jovens está igualmente distribuída nas mais diversas faixas etárias: o maior percentual dos jovens se concentra na faixa etária de 16 anos com 13%. Em relação à totalidade apresentada na tabela, a população com menos expressividade no município de Fresno é representada pelos jovens com idades de 14, 15 e 18 anos, com porcentagem respectiva de 7%, 7% e 6% apenas em paralelo aos outros percentuais coletados. Nesse sentido, pode-se concluir que ainda dá tempo de o município de Fresno se organizar para implementar cursos de ensino superior no campo, com a finalidade de mitigar as migrações e/ou deslocamentos desses jovens para a cidade.

Também é interessante afirmar que, de acordo com o questionário aplicado, 100% dos entrevistados nasceram em Fresno.

**Tabela 19 – Porcentagem da média de filhos dos entrevistados no município de Fresno**

<b>Filhos</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>média de filhos</b>
Sim	17%	1
Não	83%	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 19, observa-se que, destes jovens rurais, 83% atestam que não têm filhos, contrapondo-se a uma taxa menos expressiva de 17% dos jovens que possuem uma média de um filho. Percebe-se que, conforme o exposto, eles não possuem em sua maioria nenhum vínculo paterno ou materno. Nesse ponto, destaca-se a fala do participante III, quando garante que a mulher, independentemente de estar em ambiente rural ou urbano, sofre mais com os filhos pelo fato de ter a “economia do cuidado”:

*(...) la mujer tiene que estar pendiente de todo el tema que gira en torno a la economía del cuidado, de cuidar su casa, de hacer la comida, de mirar animales, de cuidar los hijos, entonces se va sobrecargando de una serie de actividades que no le permiten sacar tiempo para su autocuidado. (grifos do autor)*

Fica claro, portanto, que é preciso discutir e se aprofundar nos direitos econômicos das mulheres, porque elas podem se desenvolver em muitas outras coisas, além de cuidar de uma casa. Pouco a pouco se está avançando nestes temas.

- **Ocupação produtiva**

Descreve-se, nesta subseção, a ocupação produtiva dos jovens rurais no seu dia a dia, tanto no campo como na cidade. A esse respeito, a tabela 20.

**Tabela 20 – Ocupação produtiva no município de Fresno**

Trabalha			Estuda		
Sim			Não	Sim	Não
29%			71%	71%	29%
Na cidade	No campo	No campo e cidade			
1%	24%	4%			

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 20, nota-se um cenário relativamente favorável, dado que um percentual de 71% dos jovens do município de Fresno estuda. Porém, consta de forma menos expressiva uma porcentagem de 29% que não estudam, o que significa que o município pode melhorar essas condições para os jovens rurais por meio de incentivos.

Em relação às práticas de atividades laborais, elas representam, por sua vez, uma totalidade de jovens que trabalham, correspondendo a um percentual de 29%, dos quais apenas 1% desses jovens exercem atividade exclusivamente na área urbana e 4% exercem simultaneamente no campo

e na cidade. Assim, destaca-se que 24% dos jovens do município de Fresno desempenham suas atividades predominantemente no campo. Por fim, ressalta-se, todavia, que 71% desses jovens não exercem nenhuma atividade profissional.

- **Residência**

Nessa perspectiva, a variável residência analisa com quem os jovens rurais moram.

**Tabela 21 – Moradia da juventude rural do município de Fresno**

Situação da moradia	Porcentagem
Mora sozinho	3%
Mora com os pais	61%
Mora com os parentes	17%
Mora com os pais e parentes	3%
Mora com esposa e filhos	15%
Mora com outras pessoas	1%
Total	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 21, os dados apontam uma porcentagem significativa de que 61% dos jovens residentes no município moram com os pais, 17% residem com parentes e 3% residem com os pais e parentes, contrapondo-se apenas a 3% que residem sozinhos. Nota-se, ainda, uma porcentagem de 15% em relação aos entrevistados que residem com esposa e filhos. Assim, conforme a tabela, grande parcela dos questionados convive ainda com a família, não havendo um desprendimento, o que permitiria a ocorrência de emancipação desses jovens em um curto período.

- **Escolaridade**

Neste subcapítulo, trata-se da porcentagem de jovens que frequentam(aram) a escola. Também se discute a evasão escolar, além do nível de escolaridade.

**Tabela 22 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de Fresno**

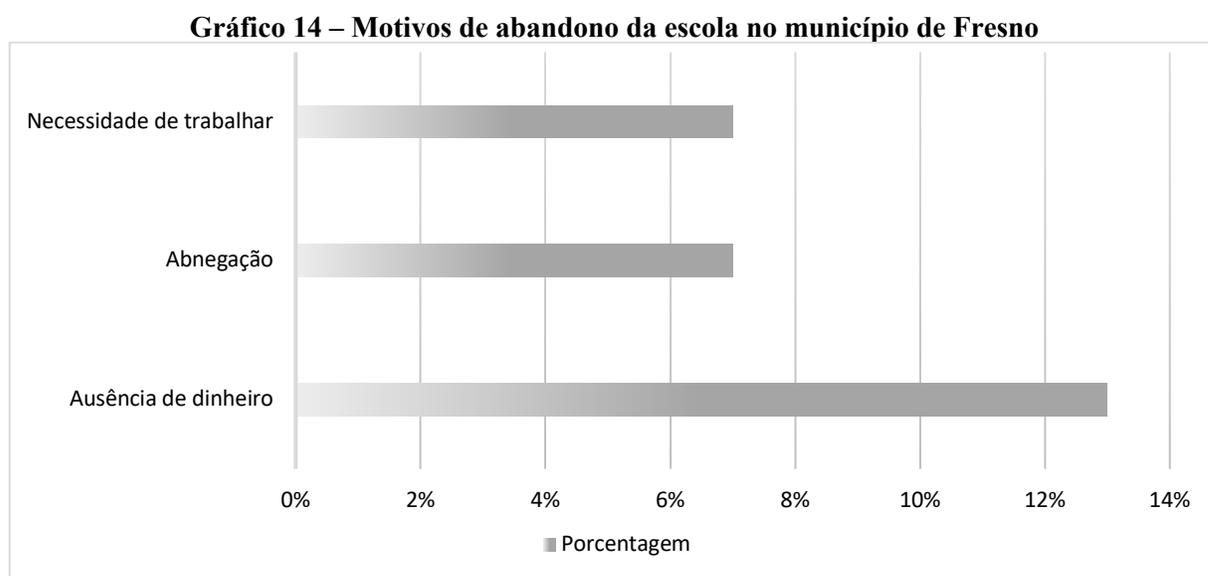
Frequenta a escola %			Percentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola		
Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
71%	29%	100%	100%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como exposto na tabela 22, a assiduidade dos jovens que atestam frequentar a escola corresponde a uma porcentagem substancial de 71% e o percentual que afirma não frequentar atualmente a escola é inferior, com taxa de 29%. Em contraponto, a porcentagem dos jovens que declararam frequentar ou terem frequentado a escola evidencia um panorama favorável: segundo os dados, 100% dos jovens responderam que sim. Quanto a essa questão, o entrevistado VII afirma que o município tem bases forte para evitar a deserção dos jovens, porém o município não apresenta educação de nível superior no campo:

*(...) tenemos otra serie de dificultades que obliga a los jóvenes a emigrar pero definitivamente porque en el transcurso del tiempo que llevo acá trabajando en el municipio pues muchos jóvenes nos lo ha manifestado, muchos jóvenes se interesan y realmente quieren tener un futuro acá en el municipio para ellos es fundamental educarse y lastimosamente acá en el municipio no contamos con universidades, por lo menos centros de formación técnica o tecnológica permanente y los más importante, contextualizados a las necesidades del territorio y de nuestros jóvenes, entonces ellos se obligan a ir a esos centros urbanos (ENTREVISTADO VII, Grifos pelo autor).*

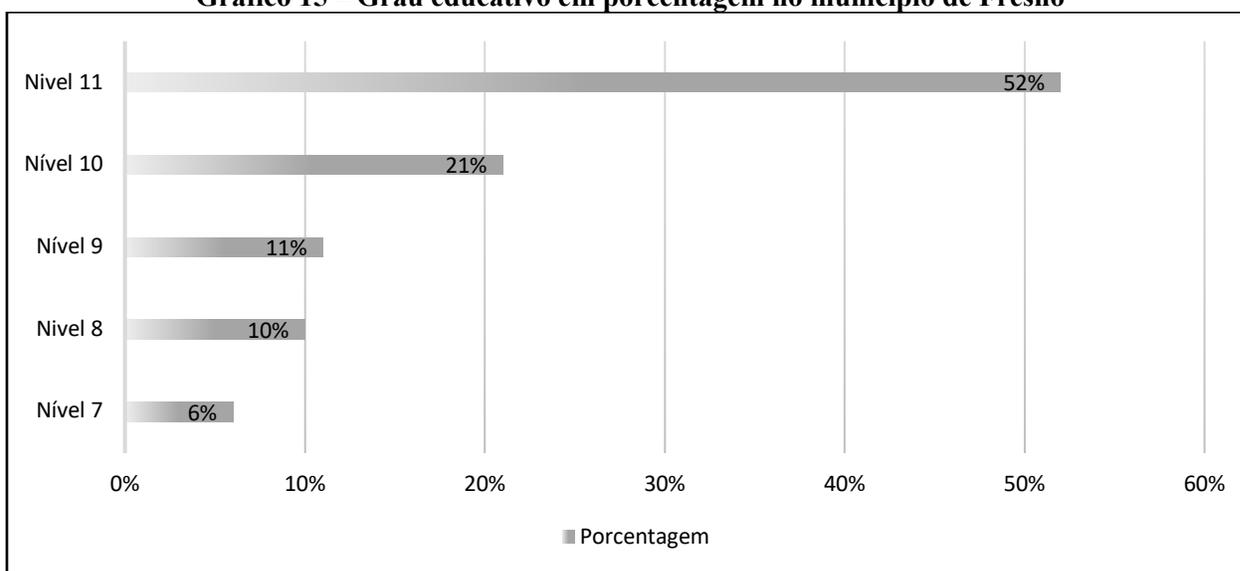
Assim, é importante que o município crie algumas estratégias para se desenvolver na agenda de educação superior. Nesse sentido, apresenta-se, também, o gráfico 14 para conhecer os motivos que fazem os jovens rurais a quererem sair da escola.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Caracterizam-se, no gráfico 14, os pontos para o afastamento do ensino escolar no município de Fresno. Os principais são: a) em primeiro lugar, denota-se que a ausência de dinheiro na estrutura familiar desses jovens fundamenta um percentual expressivo superior a 13% como uma das razões alegadas; b) logo após, a evasão dá-se pela abnegação que exterioriza o desinteresse dos jovens da área rural em possuírem regular frequência no ambiente colegial, o que corresponde a uma porcentagem considerável acima de 7%; e c) por fim, o abandono escolar desses jovens decorre, sobretudo, devido à necessidade de exercerem algum tipo de atividade laborativa, com percentual de 7% como uma das razões alegadas.

**Gráfico 15 – Grau educativo em porcentagem no município de Fresno**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 15, pode-se observar que o grau de escolaridade em Fresno é um indicativo bom, já que 52% dos entrevistados se encontra no último ano do ensino médio. Na última análise educacional, segundo Triana, Brisola e Lima (2020), a escolaridade em anos vem crescendo, porém, o crescimento é de apenas 8,3 anos. Percebe-se que Fresno está com indicativos positivos, em referência ao nível nacional.

Com tal característica, a pesquisa demonstra que, no município de Fresno, a rede escolar regularmente frequentada pelos jovens é predominantemente pública de acordo o percentual apresentado de 89%, contrapondo-se apenas a 11% da população jovem que frequenta rede escolar privada.

Por fim, na tabela 23, descrevem-se os aprendizados obtidos na escola.

**Tabela 23 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Fresno**

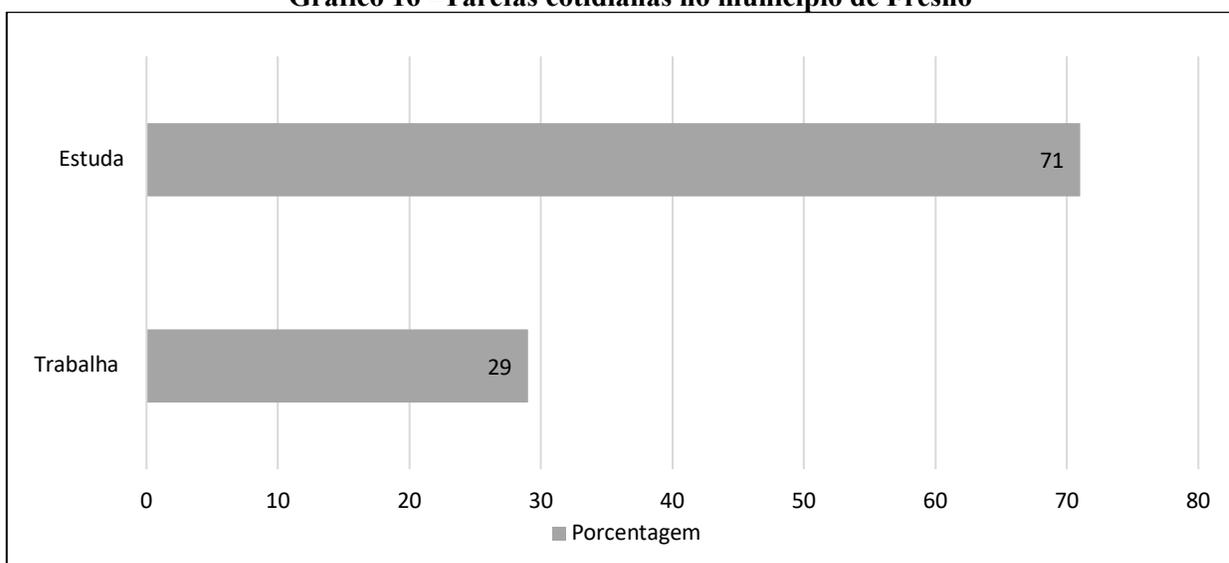
A escola que frequenta (ou) ajuda no trabalho agrícola	Porcentagem
Sim	43%
Não	57%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 23, verifica-se que, em consonância aos dados apresentados, há um percentual considerável de 43% que afirmam que o ambiente escolar os ajuda no desempenho de suas atividades agrícolas, enquanto 57% dos jovens rurais que frequenta ou frequentou a rede escolar foi massivo em suas respostas ao assegurar que o ambiente escolar não auxilia nas práticas agrícolas. A esse respeito, a fala do entrevistado III: *“hay una afectación en la parte escolar para aquellos que no desertan, es decir, hay menores tasas de aprendizaje”*. Em vista disso, é evidente que, na perspectiva dos jovens rurais do município de Fresno, o ensino escolar deixa a desejar para uma contribuição efetiva na rotina e práticas no campo, limitando-se a outras esferas que não influenciam intrinsecamente na vida desses jovens.

- **Atividades do dia a dia**

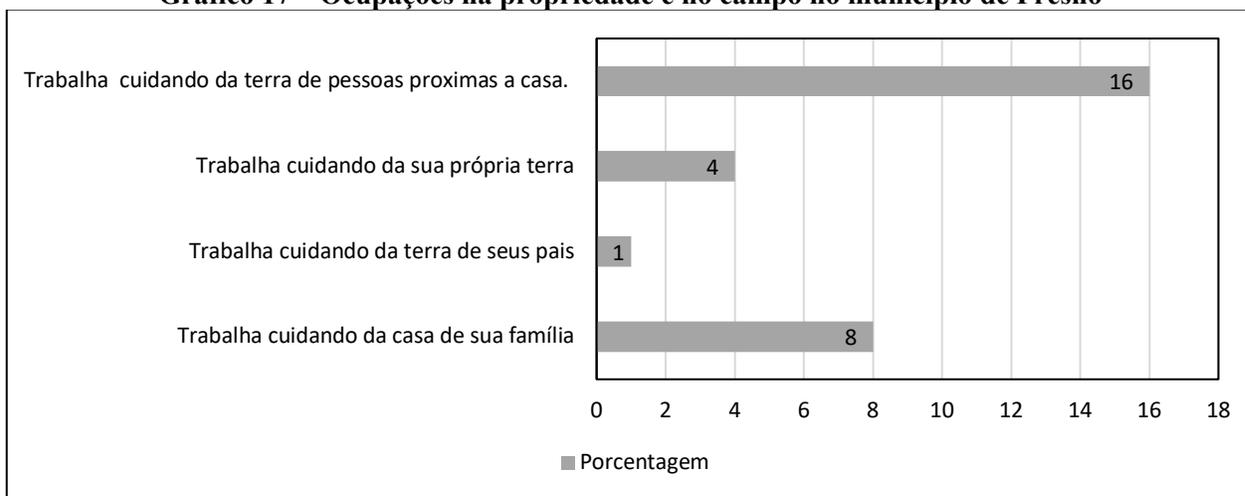
**Gráfico 16 –Tarefas cotidianas no município de Fresno**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 16, uma porcentagem vultosa dos questionados inclui na sua rotina diária atividades relacionadas ao estudo, diante da taxa expressiva de 71% da população jovem coletada. Em contraponto, 33% desses jovens não incorporam ao seu cotidiano exercícios de estudo, de modo que há uma disparidade relevante e benéfica na administração do tempo que os jovens rurais distribuem no seu dia, priorizando as atividades de aprendizado.

**Gráfico 17 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Fresno**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Investigou-se, no gráfico 17, como está sendo o trabalho no município de Fresno. Dos 29% que trabalham, conforme resultado do gráfico 16, 16% trabalham em outros lugares no campo, como plantações de agronegócios, 8% tem atividade rural na casa dos pais ou parentes e 4% trabalham na terra deles. Verifica-se que o público alvo não está tendo oportunidades de se desenvolver dentro de suas propriedades rurais, sendo, assim, uma classe operária do capitalismo agrário. Em referência às atividades fora do campo, não se tem jovens que desenvolvam atividades de trabalho fora do campo.

- **Legado geracional**

Nesta variável, apresentam-se as chances de herdar a terra, além da vontade de trabalhar nela.

**Tabela 24 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Fresno**

Sucessão	Nenhuma	Alguma	Muita	Não sabe	Total
Oportunidade de herdar a terra	70%	29%	1%	0%	100%
Empenho em explorar esta terra	70%	29%	1%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em concordância com a tabela 24, constata-se que os jovens se posicionaram com porcentagem expressiva ao definirem que não possuem nenhuma possibilidade de herdarem a terra dos seus ascendentes, apresentando um percentual de 70%. Inclusive com a mesma porcentagem considerável de 70%, eles afirmam, de acordo a tabela, não possuírem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra. Em contrapartida, somente 29% alegam, igualmente, terem alguma chance de herdarem e possuírem desejo de exploração de suas terras. Com porcentagem ínfima, 1% que declarou muito desejo de exploração e possuir chances altas de herdar as terras.

Nesse ponto, é interessante perguntar: o que os jovens querem fazer? Essa resposta será compartilhada na variável “migração”.

- **Valores**

Analisam-se, nesta variável, os valores que são passados de geração em geração nas famílias de Fresno.

**Tabela 25 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Fresno**

Valores	Nunca	De vez em quando	Muitas vezes	Sempre	Total
Instruir-se na escola	13%	13%	31%	43%	100%
Trabalhar na terra deles	86%	11%	3%	0%	100%
Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas	100%	0%	0%	0%	100%
Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento	89%	9%	2%	0%	100%
Trabalhar cuidando da casa	100%	0%	0%	0%	100%
Permanecer no campo e se desenvolver nele	59%	23%	18%	0%	100%
Buscar oportunidade de trabalho na cidade	100%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme explícito na tabela 25 sobre valores éticos, o valor atribuído pela família rural no âmbito educacional com intuito de inserir os seus filhos a frequentarem e serem sempre

participativos representa apenas um percentual de 43% dessa população sendo que 13% nunca priorizou a instituição escolar e 31% de vez em quando aborda o assunto.

O encorajamento dessas famílias em relação à manutenção das atividades rurais em suas terras evidencia um quadro preocupante, pois, conforme os dados coletados, cerca de 86% nunca incentivou seus filhos a trabalhar na própria propriedade, contrapondo-se apenas a um percentual de 3% que declara ter incentivado muitas vezes e uma taxa nula que afirma ter havido incentivo constante.

Quanto ao auxílio dos programas e políticas, também se revela uma situação crítica, visto que há uma predominância na porcentagem com 100% que afirma nunca ter sido estimulado por seus familiares agricultores a ser beneficiado por algum programa público nem assistidos por alguma política específica. Além disso, 100% declara nunca ter sido encorajados por seus antecessores a buscar oportunidade de trabalho no centro urbano e, com o mesmo percentual, revela que nunca foi incentivado a trabalhar no cuidado de casa, constatando uma taxa de 100%. Apenas uma taxa ínfima de 18% é, por muitas vezes, incentivada a permanecer no campo e se desenvolver nele, enquanto 59% nunca recebeu tal incentivo.

- **Migração**

Nesta tabela 26, pretende-se discutir as características dos jovens em relação à sua migração para as cidades.

**Tabela 26 – Prospecto de migração dos entrevistados no município de Fresno**

<b>Tempo de moradia no lar</b>		
Há quantos anos vive na propriedade	Média	
	19 anos	
<b>Intenção do jovem rural sair do campo</b>		
Você quer se mudar nos próximos anos?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
	17%	83%
<b>Cidades para as quais os jovens rurais (17%) querem migrar</b>		
<b>Cidade</b>	<b>Porcentagem indicação</b>	
Ibagué	12%	
Bogotá	4%	
Manizales	1%	
<b>Moradia nessas cidades</b>		
<b>Local</b>	<b>Porcentagens</b>	
Urbano	100%	
Rural	0%	
<b>Atividades que querem fazer nessas cidades</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Porcentagens</b>	
Estudar	0%	
Trabalhar	1%	
As duas	99%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota-se, a partir da tabela 26, que os jovens desejam se manter no campo, visto que 83% se manifestam nesse sentido, contrapondo-se a uma porcentagem ínfima de 17% que declaram o desejo de migrarem. Conforme os dados apresentados, os 17% dos jovens que afirmaram a mudança do campo especificaram o destino urbano de sua migração, acentuando-se as cidades de Ibagué, com porcentagem de 12%, de Bogotá, contando com percentual de 4%, e, com percentual inferior, Manizales, com 1% de preferência. Salienta-se que a migração para essas cidades ocorreria especificamente para o seu centro urbano, com percentual predominante de 100%.

Ainda mais precisamente, ao serem abordados a respeito de quais seriam as atividades que desempenhariam nas cidades apontadas, uma taxa nula declarou desejo único de estudar: 1% gostaria de trabalhar e 99% diz que pretende conciliar as duas atividades: estudo e trabalho. Por tal motivo, para conhecer as razões pelas quais querem migrar ou ficar no campo, descrevem-se as próximas duas tabelas.

- **Motivações para abandonar ou permanecer**

Analisam-se, por meio desta variável, as razões do porquê os jovens querem abandonar ou ficar no campo, sendo uma estratégia efetiva para identificar os principais gargalos e problemas que enfrentam esses jovens dia a dia. Essa variável distribui-se entre as tabelas 27 e 28.

**Tabela 27 – Classificação das motivações para migrar no município de Fresno**

Motivações para migrar	Média	Ranking
1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1,7	3
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.	1,771	2
3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1,071	19
4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1	20
5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor	1,471	7
6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1,271	15
7. Acha difícil a vida no campo.	1,414	8
8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1,157	18
9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1,514	6
10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1,328	11
11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1,328	12
12. Seus amigos estão migrando para a cidade	1,285	14
13. O seu trabalho no campo o aborrece	1,4	9
14. Seus pais sofreram dificuldades no campo	1,6	5
15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1,228	16
16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1,171	17
17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura	1,328	13
18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1,371	10
19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	1,685	4
20. Outro tipo de violência no campo não está relacionado ao conflito armado.	1,914	1

Nota: Legenda: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir da tabela 27, elencam-se alguns motivos diversos que implicam nessa decisão com ênfase nos primeiros dez fundamentos alegados. Uma parcela dos jovens, dada uma média de 1,914, justifica a existência de diversos tipos de violência no campo, os quais não estão

relacionados ao conflito armado. No *ranking* estabelecido como causas principais, nesse ponto, é interessante trazer a convergência dos participantes III e II: *“los jóvenes que han sido afectados por el conflicto tienen una mayor probabilidad de emigrar y ahora que estamos en una etapa de postconflicto, aumentaron algunas afectaciones por múltiples violencias que hace también que los jóvenes quieran migrar”* (PARTICIPANTE III) e *“si no se pone atención vamos caminando hacia una hecatombe nuevamente de que en el campo además de todas las dificultades que se tienen para vivir pues se siga incrementando la violencia como lo estamos viendo”*. PARTICIPANTE II).

Em seguida, com uma média de 1,771, aparece em segundo lugar como motivação o fato de o campo não dispor de transporte, internet e lazer de qualidade. Esses tipos de serviços são fundamentais para os jovens se desenvolverem na parte educacional (não poderão fazer deveres de casa por falta de internet e será difícil a locomoção da casa para a escola pela falta de transporte). Além disso, alegam, também, não ter algum tipo de diversão

O terceiro motivo mencionado pelos jovens corresponde à sua moradia e aos serviços de luz, água, telefone, etc; eles possuem pouca qualidade. Representam uma média equivalente a 1,7.

Nessa perspectiva, também se elencam como uma das razões para o deslocamento desses jovens do campo, ocupando a quarta posição com uma média de 1,685, a violência (conflito armado), que permanece afetando a região.

Na quinta posição, com uma média 1,6, muitos jovens camponeses alegam que seus pais sofreram dificuldades no campo. Outros apontam notar pouca oportunidade de trabalho no campo, representando uma média de 1,514 que se coloca em sexta posição no ranking.

A seguir, a tabela 28, em que se apresentam as razões pelas quais os jovens querem se manter no meio rural.

**Tabela 28 – Classificação das motivações para se manter na área rural do município de Fresno**

<b>Razões para ficar</b>	<b>Média</b>	<b>Ranking</b>
1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.	1,914	4
2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	1,957	2
3. A terra na região é boa para a agricultura.	1,757	5
4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.	1,742	6
5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.	1,114	21
6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.	2	1
7. Conseguir economizar para morar com seus pais.	1,385	12
8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.	1,542	8
9. Você tem uma vida estável no campo.	1,385	13
10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.	1,428	9
11. No campo, as oportunidades para conseguir renda da agricultura são excelentes.	1,271	15
12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.	1,928	3
13. Você gosta do trabalho no campo.	1,171	18
14. Você deseja se casar com alguém daqui.	1,228	16
15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.	1,428	10
16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho	1,571	7
17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.	1,142	20
18. Sua renda cobre suas despesas	1,157	19
19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.	1,014	22
20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.	1,4	11
21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua.	1,214	17
22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção	1,328	14
23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região.	0,114	23

Nota: Legenda: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0,5 influências nula.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

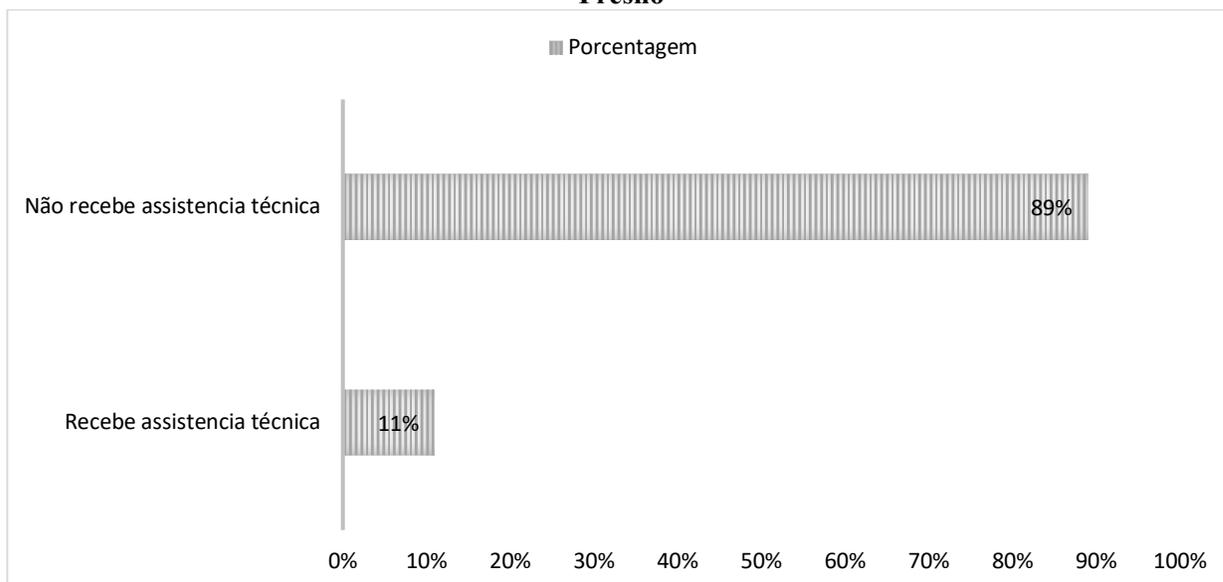
Em conformidade com a tabela 28, listam-se algumas razões que implicam nessa decisão, destacando-se as primeiras seis justificativas declaradas por estes jovens. Na principal, com uma média de 2, os jovens alegam sua vontade de permanecer, pois a vida na cidade é mais difícil que no campo. Logo após, a permanência dá-se devido à possibilidade de herdar a propriedade de seus pais, constando uma média de 1,928 que ocupa o segundo lugar no *ranking*. Em outro percentual, com cerca de 1,914, os jovens fundamentam sua presença no campo em razão da excelente qualidade dos serviços prestados, seja luz, água ou telefone, possuindo boas condições para sua moradia.

Na quarta colocação, com média de 1,757, eles declaram que a terra na região é favorável para as atividades agrícolas. Outros jovens afirmam que o motivo da sua manutenção no campo está relacionado à moradia e ao fato de os alimentos serem baratos, representando uma média de 1,742, que corresponde à quinta posição no *ranking* elencado. Por fim, na sexta posição, com média de 1,571, os jovens alegam que, no campo, são boas as oportunidades de trabalho.

- **Apoio técnico para as produções**

Nesta variável, analisa-se qual a porcentagem que recebe assistência técnica, além de diagnosticar a particularidade da assistência e da organização que presta a assistência.

**Gráfico 18 – Porcentagem dos adolescentes que recebem ou não apoio técnico no município de Fresno**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 18, no município de Fresno observa-se um percentual expressivo e crítico, posto que 89% dos jovens rurais entrevistados atestam não receberem nenhum tipo de apoio técnico promovido pelo município ou organização privada, contrapondo-se a uma porcentagem ínfima de 11% que afirma ser beneficiária de programas assistenciais oferecidos pelo município.

Assim, apresenta-se a tabela 29, em que se descrevem as porcentagens dos órgãos que oferecem assistência técnica.

**Tabela 29 – Entidades que oferecem apoio técnico no município de Fresno**

<b>Entidades que brindam assistência técnica</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Prefeitura</b>	0%
<b>Asohofrucol</b>	0%
<b>Projeto MADR</b>	0%
<b>Empresa privada</b>	0%
<b>Comitê Cafeicultores</b>	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 29, observa-se que Fresno possui uma predominância do Comitê Cafeicultores na celebração de contratos que brindam apoio técnico aos produtores para desempenharem suas atividades rurais, com percentual total de 100%.

Por fim, percebe-se que existe uma ausência dos órgãos públicos na efetiva assistência dessa população, de modo que a prefeitura, *Asohofrucol*, o Projeto MADR e empresas privadas não possuem nenhuma representatividade perante práticas assistenciais.

**Tabela 30 – Qualidade do apoio técnico no município de Fresno**

<b>Qualidade da assistência técnica</b>	<b>Não</b>	<b>Sim, em parte</b>	<b>Sim, completamente</b>	<b>Não respondeu</b>	<b>Total</b>
<b>A assistência técnica proveu as necessidades de exploração da terra.</b>	0%	0%	0%	100%	100%
<b>O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despendido na criação animal.</b>	0%	100%	0%	0%	100%
<b>A assistência recebida colaborou para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle da produção rural.</b>	0%	100%	0%	0%	100%
<b>A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos.</b>	0%	100%	0%	0%	100%
<b>O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente.</b>	0%	100%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme explicitado, na tabela 30 descreve-se um cenário favorável na qualidade do apoio técnico, no entanto, em partes: ao caracterizar que os programas privados de assistência em relação a sua realização técnica no contexto geral sejam no quesito de estruturação e manejo na produção

agropecuária, na negociação de seus produtos, tempo dispensado pelo serviço ou se os órgãos de assistência. Nesse sentido, na criação animal apresentam taxas similares de 100%, uma vez que esses jovens declaram uma assistência parcial.

Diante do exposto, na tabela 31, apresentam-se as plantações nos campos de Fresno.

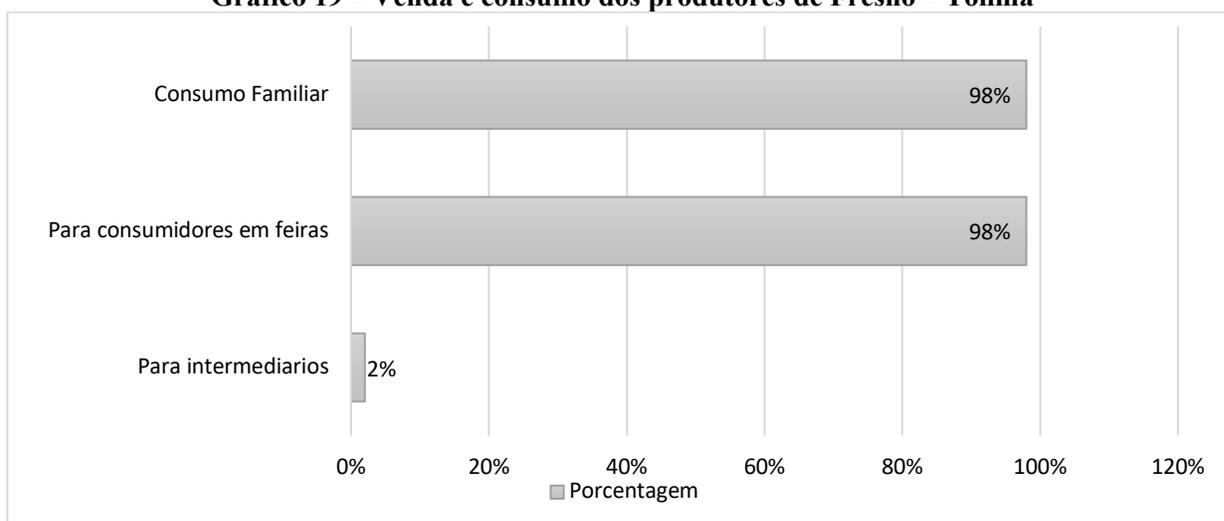
**Tabela 31 – Plantações predominantes no município de Fresno**

<b>Cultura</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Abacate</b>	71%
<b>Graviola</b>	100%
<b>Café</b>	87%
<b>Plátano</b>	46%
<b>Cacau</b>	29%
<b>Bocadillo</b>	14%
<b>*7 jovens fazem exploração da terra.</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo a tabela 31, verifica-se uma diversidade no plantio nas terras pertencentes aos jovens rurais; todavia, nota-se uma preferência por determinados plantios. Os participantes do município de Fresno predominantemente possuem em suas propriedades o plantio de graviola com percentual expressivo de 100%, em seguida vem a plantio de café com percentual de 87% e, após, possuem predileção por plantar abacate, cerca de 71%. Por outro lado, o plantio que possui menos prioridade na perspectiva do jovem agricultor, apresentando-se com baixo percentual, é a bocadillo, com 14%.

Desse modo, pode-se conhecer a distribuição e venda dos produtos dos agricultores, descrito no gráfico 19.

**Gráfico 19 – Venda e consumo dos produtores de Fresno – Tolima**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como descrito no gráfico 19, a porcentagem predominante representa-se em duas variantes, seja para o próprio consumo familiar, que corresponde a um percentual de 98%, seja para serem consumidos/comercializados em feiras, com porcentagem similar de 98%. Em contrapartida, somente 2% dos jovens camponeses do município de Fresno reverte seus produtos cultivados a outros intermediários sem haver a sua intervenção direta. Com isso, conclui-se que as plantações estão sendo realizadas tanto para venda como para subsistência.

- **Políticas e/ou programas públicos**

Analisam-se, por meio desta variável, as ajudas governamentais destinadas ao público pesquisado. Na tabela 32, apresentam-se dados de conhecimentos destas políticas e qual foi o nível de dificuldade para se beneficiar delas.

**Tabela 32 – Conhecimento dos jovens sobre os programas governamentais no município de Fresno**

Política pública	Beneficiário da política pública	
	Sim	Não
Fundo SENA	1%	99%
Programa JOVEM RURAL	0%	100%
Crédito FINAGRO	0%	100%
Crédito ICETEX	0%	100%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como descreve a tabela 32, há a acentuação de um cenário preocupante, posto que a promoção dessas políticas e a sua concreta assistência está defasada, revelando-se, de acordo a pesquisa, um completo desconhecimento por parte dos jovens camponeses, os quais deveriam ser seus alvos. À vista disso, apresenta-se a fala de do Participante II: “[...] *las políticas públicas que producen siguen estando todavía muy centralizadas y estoy notando ahora es que el interés está dado en apoyar procesos organizativos (...)*”. Ou seja, será imprescindível que a população se organize para conseguir ter uma maior difusão e benefícios das políticas públicas, uma vez que somente 1% afirma conhecer o programa público Fundo SENA, contrapondo-se aos demais que asseguraram, com percentual expressivo de 100%, não saberem da existência do programa Jovem Rural, crédito Finagro, crédito Icetex e o programa da agricultura familiar conforme, os dados expresso na tabela.

#### 4.1.3 Município de Barbosa/Santander – norte da Região Andina

##### 4.1.3.1 Características do município de Barbosa/Santander

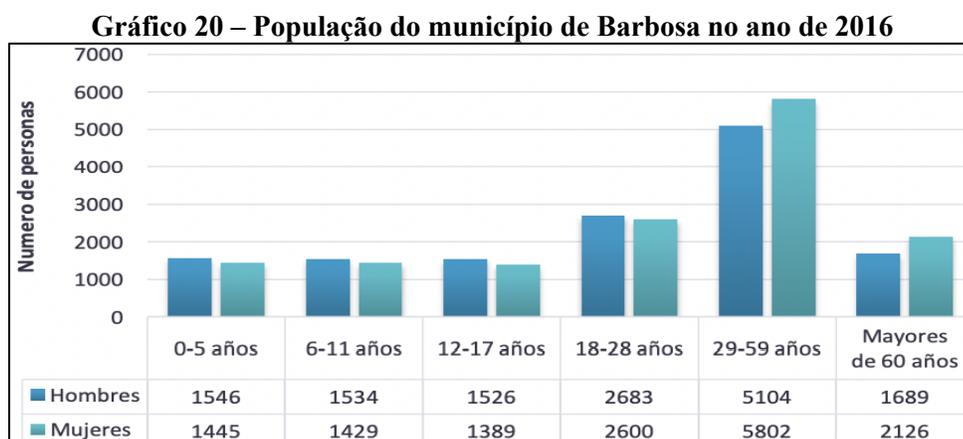
- **Localização geográfica**

Localizado no extremo sul do departamento de Santander, Barbosa apresenta 46,4 km<sup>2</sup> em fronteira com a cidade de Güepesa, ao sul com Puente Nacional, ao leste e ao oeste com os municípios de Vélez e Guavatá (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). Além disso, tem uma localização estratégica, pois fica a 214 km de Bucaramanga, a 70,9 km de Tunja e a 285 km da capital da Colômbia (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019), como se observa na figura 18.



- **Variáveis da população**

Nesta subseção, trazem-se dados do Conselho Municipal de Barbosa, o qual afirma que, no ano de 2016, havia 28.873 habitantes: desses, 81% viviam na zona urbana (23.315 pessoas) e 19% viviam na zona rural (5.558 pessoas), sendo 14.082 homens e 14.791 mulheres, a população potencialmente ativa era de 17.656 nas idades de 15 a 59 anos; as idades com menos de 15 anos era de 11.217 pessoas (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). Essas informações podem ser constatadas no gráfico 20:



Fonte: Dane (2016 *apud* Concejo municipal de Barbosa, 2019, p. 25).

Assim, o município apresenta NBI de 18,9%, em relação à medição da pobreza multidimensional, também se tem população pobre por IPM de 12.170, na zona urbana são 8.425 pessoas, com incidência de 42,4%, na zona rural há uma população pobre por IPM de 3.745 pessoas com incidência de 65,5% (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). Essas informações podem ser vistas na tabela 33.

**Tabela 33 – Tipo de índice de pobreza do município de Barbosa**

<b>Índice de pobreza</b>	<b>Porcentagem</b>
Baixo nível educativo	69,08%
Analfabetismo	20,77%
Pouco apoio escolar	8,10%
Evasão escolar	27,94%
Pouco acesso a serviços para cuidados de primeira infância	15,95%
Trabalho infantil	6,64%
Alta taxa de dependência econômica	37,84%
Emprego informal	91,27%
Sem saúde	21,43%
Pouco acesso ao serviço de saúde	6,36%
Sem água potável	11,43%
Solos inadequados	2,84%

Fonte: *Concejo Municipal de Barbosa* (2019, p. 26-27).

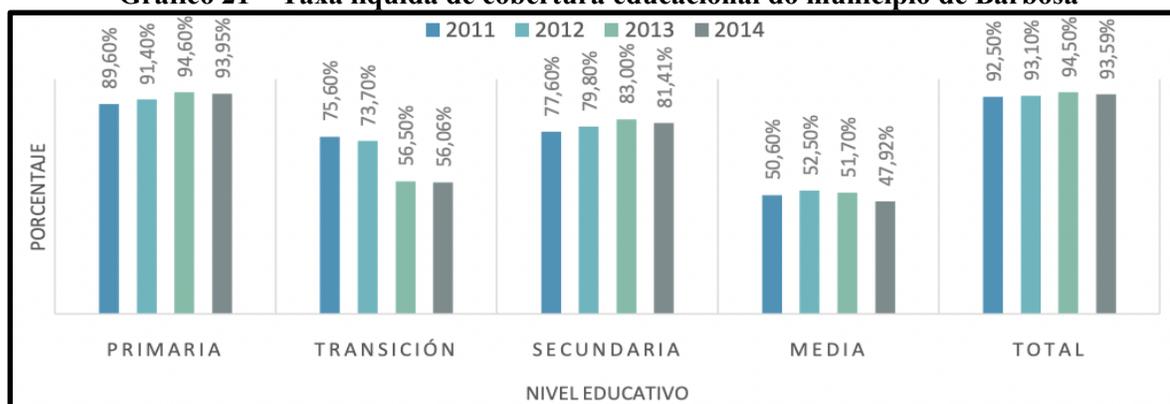
De acordo com as informações de pobreza na tabela 33, percebe-se que a situação está focada na educação, a qual carece de atenção especial, devido a ser a porcentagem mais alta dos indicadores, com o 69%, essa situação gera uma variável dependente, representada pelo analfabetismo (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

Falando sobre a parte econômica, têm-se 91,27% de informalidade (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). A informalidade é uma situação a ser discutida o mais rápido possível no município, uma vez que é o alto número de pessoas que trabalha sem carteira assinada, portanto, sem as proteções legais constituídas nos direitos trabalhistas do Estado colombiano, isso é reflexo da variável educação, pelo fato de existirem pessoas de pouca qualificação, dentre as quais está o jovem rural (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

- **Educação no município**

Há, no município, apenas 2 escolas públicas com 8 sucursais, tem-se, também, 15 estabelecimentos de ensino privado, diante disso, a cobertura líquida é de 93,59% para 2014, o que confirma que o município tem a capacidade para responder à procura social, incluindo a população com mais idade (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). Esses dados são observáveis no gráfico 21.

**Gráfico 21 – Taxa líquida de cobertura educacional do município de Barbosa**



Fonte: *Concejo Municipal de Barbosa* (2019, p. 31).

É possível analisar no gráfico 21 que o município tem problemas para atender a população nos níveis de *transición* e *média*, a respeito dessa dificuldade, o Conselho afirma ser por falta de infraestrutura das escolas, isso se reflete na situação da *Escola María Trinidad Camacho*, que tem uma infraestrutura precária e recebe matrículas de boa parcela da população: cerca de 1.210 alunos (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

Em relação ao planejamento educacional, o município tem como prioridade atualizá-lo, uma vez que não corresponde à realidade atual do município sendo necessário reavaliar os programas, as políticas públicas, além do uso eficiente dos recursos públicos (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

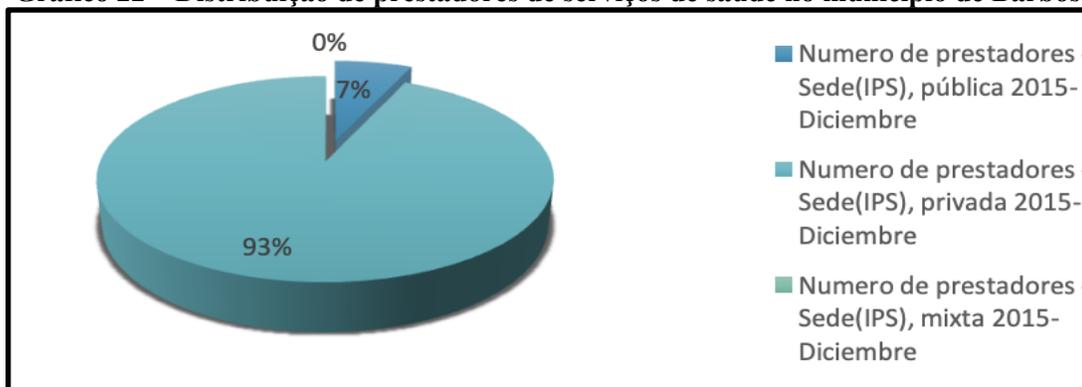
Em referência ao ensino superior, há a Universidade Industrial de Santander, ofertando os cursos presenciais de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Eletrônica, Engenharia Industrial e Engenharia de Petróleo, entretanto, há um problema estrutural, porque os estudantes ficam no município até o quarto semestre e, a partir do quinto semestre, é necessário que se transfiram para Bucaramanga para dar continuidade aos estudos (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

Também existe o SENA, que oferece formação técnica (9 programas), técnica profissional (3 programas) e tecnológica (7 programas), com oferta educacional para os jovens do município. (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

- **Serviços públicos**

Esta subseção inicia-se pela **saúde**, em relação à qual o município apresenta 29.551 filiados ao sistema de saúde previdenciário, desses filiados, 13.755 correspondem ao sistema contributivo, 610 pessoas ao sistema de exceção e 15.186 ao sistema subsidiado; assim, esse sistema de saúde tem uma cobertura de 100% da população (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). Entretanto, infelizmente tem-se um único hospital prestador de saúde pública no município, cabe salientar que o Hospital público do município não oferece todos os serviços de saúde que são demandados e há, também, 14 instituições prestadoras de saúde privada (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). Isso pode ser analisado no gráfico 22.

**Gráfico 22 – Distribuição de prestadores de serviços de saúde no município de Barbosa**



Fonte: *Concejo Municipal de Barbosa* (2019, p. 36).

O município possui a Empresa Residenciais Barbosa, que é a responsável pelo aqueduto e sistema de esgoto, com 5.972 assinantes e cobertura de 90,1%, mesmo assim, verifica-se um problema estrutural nos fenômenos *el niño* e *la niña*, devido às enchentes e secas no município (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

No que diz respeito à zona rural, o acesso à água potável é restringido por conta da falta de infraestrutura, em vista disso, as comunidades rurais são equipadas por cisternas e/ou córregos para uso cotidiano (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

Falando da infraestrutura do município, tem-se 25,07 km lineares de vias urbanas, dos quais 10% correspondem a estradas de pedra, 34,4% são de pavimento rígido e firme, 44,5% é pavimento flexível e 11,1% são não pavimentados ou *topdressing* (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019).

- **Economia produtiva**

Nesta variável, tem-se a discussão do uso da terra pela sua ampla relevância na parte ambiental, cultural e econômica da região, infelizmente, Barbosa não tem documentos sólidos sobre uso do solo e conflitos fundiários, além de não ter um inventário de biodiversidade (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). Assim, a economia do município é baseada nas monoculturas, principalmente, como pastagens melhoradas, lavouras de cana-de-açúcar, milho e café, entre outros (CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA, 2019). A tabela 34 apresenta o uso do solo do município.

**Tabela 34 – Uso do solo do município de Barbosa – Santander**

<b>Classificação</b>	<b>Uso atual</b>	<b>Área em hectare</b>
Vegetação natural arbustiva	Mata virgem	657
Bosques	Bosque natural secundário	143
Miscelâneas	Gramma natural com algum tipo de plantio.	3,600.
Área sem uso agropecuário	Solo urbano e infraestrutura.	244

Fonte: *Concejo Municipal de Barbosa* (2019).

Terminado esta subseção, pretende-se trazer as análises primárias do município de Barbosa, em que foram aplicados questionários aos jovens rurais.

#### 4.1.3.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Barbosa

- **Atributos pessoais**

**Tabela 35 – Categorização do jovem no município de Barbosa**

Estado civil	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
<b>Solteiro</b>	63%	14%	77%
<b>Casado</b>	3%	2%	5%
<b>União estável</b>	14%	4%	18%
<b>Total</b>	<b>80%</b>	<b>20%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo a tabela 35, observa-se que o percentual do sexo masculino solteiro é superior ao sexo feminino nessa mesma condição, representando um percentual expressivo de 63% dos jovens rurais. Oposto a isso, o sexo feminino corresponde a uma porcentagem inferior, com taxa de 14% que se encontra solteira. Ao abordar a porcentagem correspondente dos casados, o sexo masculino apresenta uma taxa superior, representando 3%, enquanto o sexo feminino manifesta-se com 2%. Portanto, conforme os dados contidos na tabela, nota-se que a maior parte da população entrevistada (jovens rurais) do município de Barbosa apresenta-se em maioria solteira (cerca de 77%), contrapondo-se a uma taxa ínfima de 23% dos jovens que se encontram em um matrimônio, que se divide em 18% em união estável e 5% que estão casados.

Por fim, nos dados da tabela 35, nota-se uma desigualdade numérica extrema de gênero: há 20% de jovens do sexo feminino e 80% de sexo masculino. Assim, indaga-se se as mulheres estão migrando mais rápido que os homens. Esses dados são confirmados pelo entrevistado número VII:

*(...) las mujeres están saliendo masivamente del campo para acceder a la educación, y esto es más que los hombres a nivel universitario, pero ya a nivel profesional, la pirámide del trabajo, la pirámide vuelve y se invierte porque hay menos empleo para las mujeres, más para los hombres, mejores salarios para los hombres, menos salarios para las mujeres.*

Faz-se necessário aprofundar na discussão de gênero, devido ao fenômeno que está sendo visto na cidade de Barbosa. O empoderamento pode ser uma arma principal para combater essas diferenças sociais: ele influencia a vida das mulheres com a finalidade de gerar mudanças que se transfiram das formas de ação individuais para as coletivas, mas, para isso, é preciso criar diversas

formas de ação individual que permitam às mulheres liderar diferentes processos sociais que ajudem na transformação das necessidades coletivas das mulheres (PARRA; RIVEROS; CAVALCANTI *et al.*, 2021).

**Tabela 36 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Barbosa**

Idade em anos	Porcentagem
14	7%
15	7%
16	13%
17	10%
18	12%
19	10%
20	10%
21	10%
22	4%
23	10%
24	7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 36, pondera-se que a taxa dos jovens está igualmente distribuída nas mais diversas faixas etárias, sendo que o maior percentual dos jovens se concentra na faixa etária de 16 anos de idade, com porcentagem de 13%. Em contrapartida à totalidade apresentada na tabela, a população com menos expressividade no município de Barbosa possui idade de 22 anos, com porcentagem de 4% em paralelo aos outros percentuais coletados.

Por outro lado, em referência ao local de nascimento, 100% dos jovens nasceram no município de Barbosa, Santander.

**Tabela 37 – Porcentagem da média de filhos dos questionados no município de Barbosa**

Filhos	Porcentagem	média de filhos
Sim	29%	1
Não	71%	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 37, apresenta-se uma porcentagem predominante, visto que 71% desses jovens rurais atestam não terem filhos, contrapondo-se a uma taxa menos expressiva de 29%, os quais possuem uma média de um filho. Assim, conforme exposto, a população jovem do município de Barbosa não possui, em sua maioria, nenhuma conexão paterna ou materna.

Por fim, na próxima subseção, discutir-se-á a atividade produtiva dos jovens rurais.

- **Ocupação produtiva**

Na tabela 38, realiza-se uma reflexão das atividades dos jovens moradores nos campos de Barbosa.

**Tabela 38 – Ocupação produtiva no município de Barbosa**

Trabalha		Não	Estuda	
Sim	No campo		Sim	Não
72%		28%	61%	39%
Na cidade				
13%	59%			

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 38, observa-se que um percentual de 61% estuda. Por outro lado, com taxa menos expressiva de 39%, os jovens atestam que não estudam. Quanto às práticas das atividades laborais, representam, por sua vez, uma totalidade de 72% que exercem alguma atividade profissional, sendo que apenas 13% desses jovens possuem atuação exclusivamente na área urbana e 59% de forma mais expressiva exercem atividade no campo. Assim, destaca-se que eles desempenham suas atividades predominantemente no campo. Por fim, ressalta-se, todavia, que 28% desses jovens não exercem nenhuma atividade profissional.

Refletindo detidamente nos jovens que trabalham na cidade, Riveros (2019) afirma que os jovens rurais encontram tarefas difíceis e cansativas na cidade, mesmo assim eles desejam independência financeira. Dessa forma, é interessante trazer a fala do entrevistado VII:

*los jóvenes no vean futuro en el campo, no tiene futuro y piensan que el futuro está en la ciudades, cosa que pues tampoco no es tan cierta, porque se van a las ciudades a aumentar el cinturón de miseria, muchos a prostituirse, otros a consumo de drogas, otros consiguen trabajos pero que son de ingresos precarios (...) ahí tenemos unos ingredientes nefastos que precariza mucho la vida de las jóvenes y los jóvenes.*

Por esse motivo, é indispensável trazer a fala de Jurado e Tobasura (2012), quando afirmam que as cidades abrigam os migrantes, principalmente os mais novos, porém uma das grandes dificuldades é deixá-los distantes dos bairros periféricos.

- **Residência**

Na tabela 39, a variável residência expõe com quem os jovens rurais moram.

**Tabela 39 – Morada da juventude rural do município de Barbosa**

Situação da moradia	Situação da moradia
Mora sozinho	2%
Mora com os pais	59%
Mora com os parentes	9%
Mora com os pais e parentes	7%
Mora com esposa e filhos	23%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Evidencia-se, com os resultados da tabela 39, que um percentual significativo de 59% dos jovens residentes no município mora com os pais, 9% moram com parentes e 7% moram com os pais e parentes, contrapondo-se a apenas 2% que residem sozinhos. Observa-se, ainda, que uma percentagem de 23% reside com esposa e filhos. Assim, de acordo os dados coletados, ressalta-se que grande parcela dos jovens do município habita no seio familiar.

- **Escolaridade**

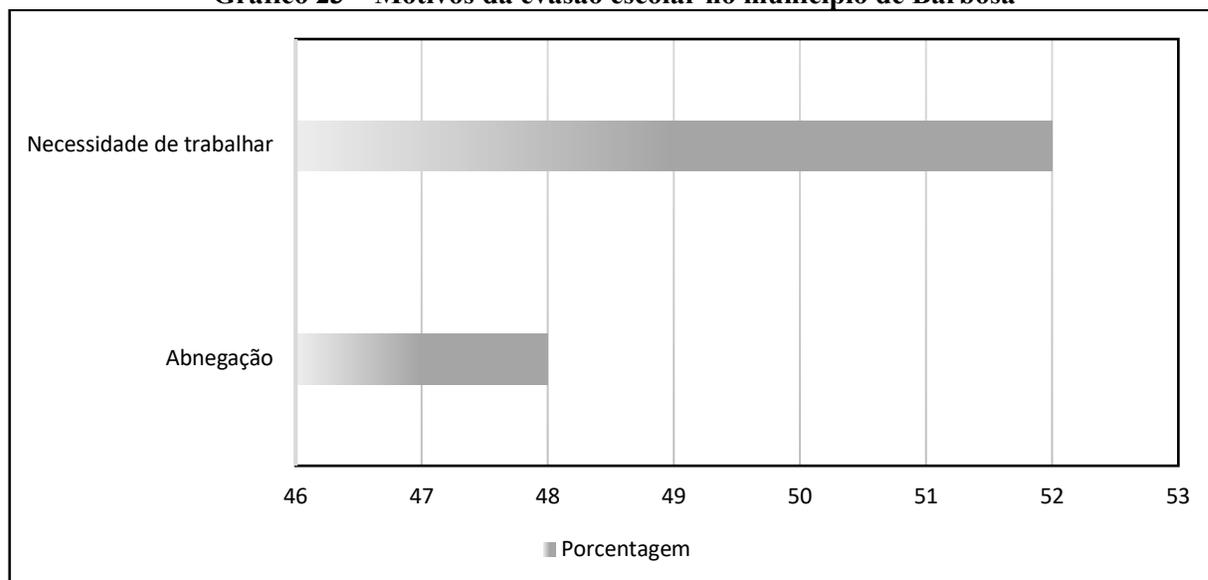
Esta subseção aborda a educação dos jovens rurais no município de Barbosa, analisando as porcentagens de frequência, motivos de evasão escolar, além de conhecer se é escola pública ou privada.

**Tabela 40 – Porcentagem de jovens que frequentam ou frequentaram a escola no município de Barbosa**

Frequenta a escola %			Percentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola		
Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
61%	39%	100%	0%	39%	39%

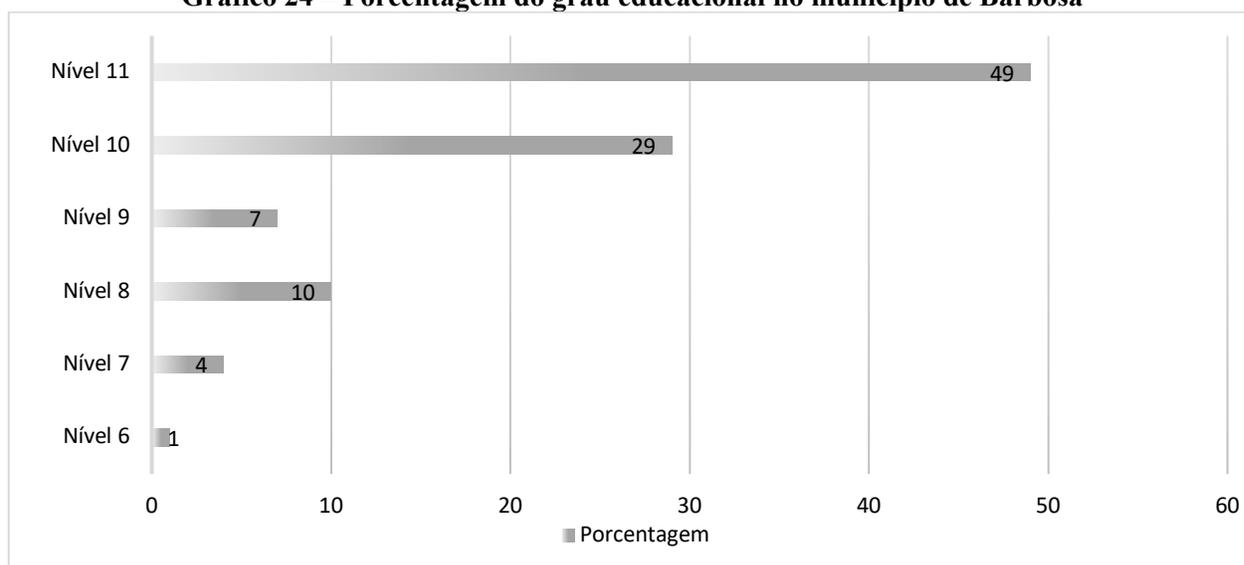
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como descrito na tabela 40, a frequência dos jovens que declararam frequentar a escola representa uma porcentagem de 61%, enquanto uma parcela de 39% afirma não frequentar atualmente a escola.

**Gráfico 23 – Motivos da evasão escolar no município de Barbosa**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 23 enfatiza alguns motivos para o afastamento dos jovens no ensino escolar. Destaca-se que o abandono escolar desses jovens ocorre devido à necessidade de exercerem algum tipo de atividade laborativa, com percentual de 52% como uma das justificativas apontadas. Em seguida, dá-se pela abnegação, que caracteriza o desinteresse dos jovens da área rural em dar continuidade regular à frequência no ambiente colegial, apresentando porcentagem considerável de 48%.

**Gráfico 24 – Porcentagem do grau educacional no município de Barbosa**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Considerando-se o gráfico 24, 49% dos jovens estão no último ano escolar; após isso, inicia-se a fase universitária. De igual forma, 29% dos entrevistados encontram-se no ano 10, enquanto no nível 9 há 7% dos entrevistados. As porcentagens apresentadas são coerentes com os dados fornecidos pela prefeitura e com as diversas pesquisas já mencionadas. Além disso, o tipo de escola é 100% pública.

**Tabela 41 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Barbosa**

A escola que frequenta (ou) ajuda no trabalho agrícola	Porcentagem
<b>Sim</b>	19%
<b>Não</b>	81%
<b>Total</b>	100%

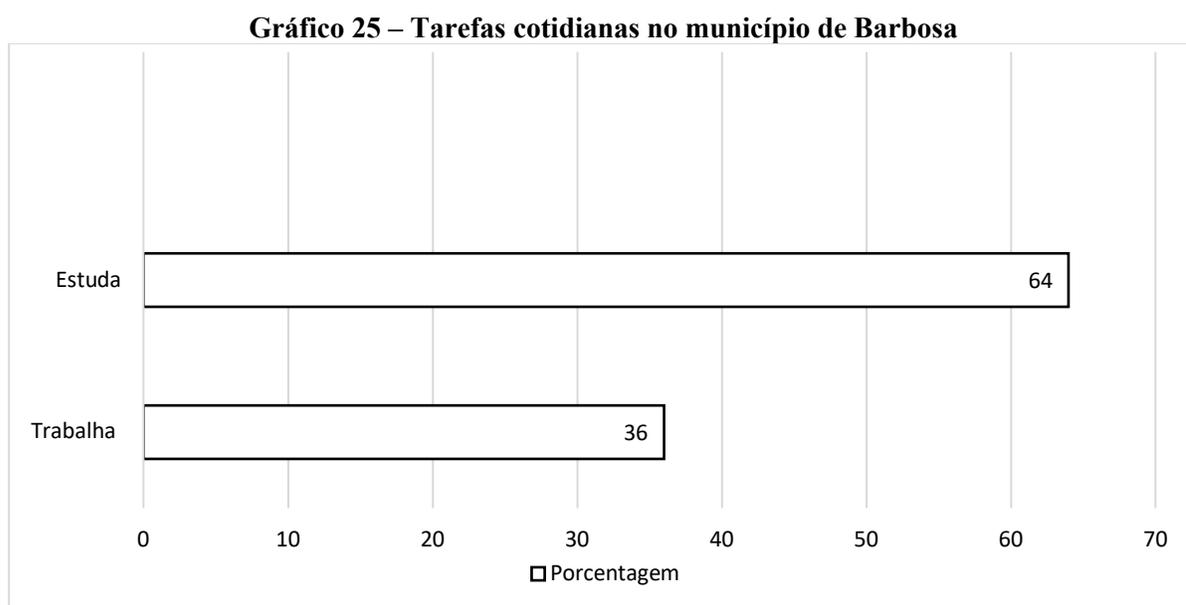
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Percebe-se que, em consonância com os dados dispostos na tabela 41, um percentual substancial de 81% que declara que o ambiente escolar não os ajuda no desempenho de suas atividades agrícolas, contrapondo-se a uma porcentagem inferior de 19% dos jovens rurais que frequenta ou frequentou a rede escolar do município, assegurando que o ambiente escolar auxilia nas práticas agrícolas. Perante o exposto, é indispensável que se reflita sobre os conteúdos administrados nas salas de aula no campo, com a finalidade de deixar as aulas mais práticas e didáticas. É necessário que a educação “responda realmente às necessidades, mas também à dos

jovens que, como digo, muitos querem ficar no município, mas não veem essa opção, mas por falta dessa educação” (PARTICIPANTE III - trecho traduzido pelo autor do espanhol ao português).

- **Tarefas do dia a dia**

Nesta subseção, descrevem-se as tarefas do dia a dia dos jovens do município de Barbosa.

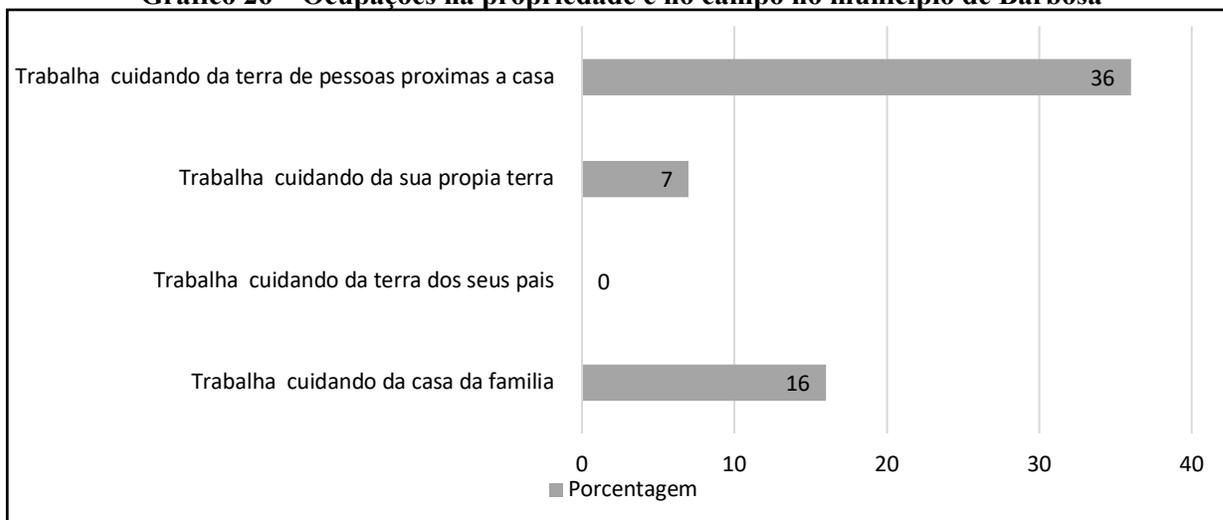


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 25, evidencia-se que uma porcentagem considerável de jovens inclui em sua rotina diária atividades relacionadas ao estudo, representando uma taxa de 64%. Ao contrário, porém, 36% dos jovens agregam atividades laborais.

- **Trabalho agrícola**

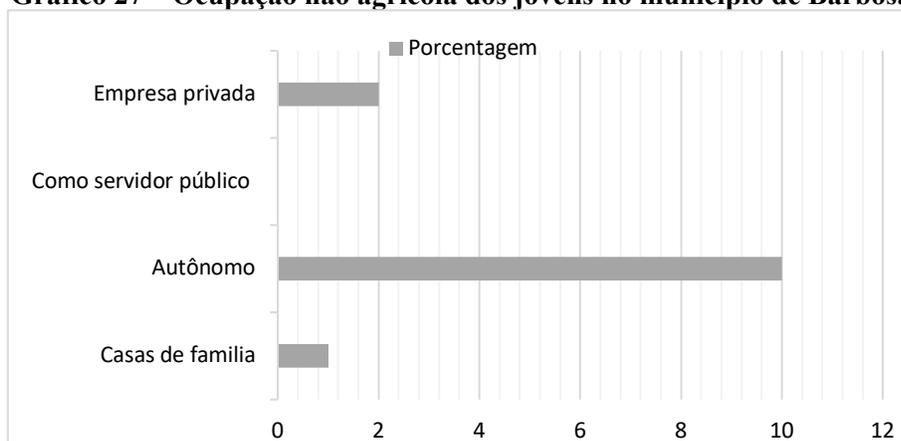
**Gráfico 26 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Barbosa**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em conformidade com o gráfico 26, observa-se que um percentual expressivo dos jovens camponeses do município de Barbosa trabalha cuidando predominantemente de outras terras, as quais não são proprietários, em especial terras próximas a sua casa, cenário que corresponde a uma porcentagem de 36%, segundo o gráfico. Em contraponto, com percentual inferior a 7%, trabalham cuidando efetivamente da própria terra. Logo após, outra parcela desses jovens trabalha cuidando da casa da família, representando uma taxa de 16%.

**Gráfico 27 – Ocupação não agrícola dos jovens no município de Barbosa**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 27, observa-se que os adolescentes desempenham atividades de forma autônoma, apresentando um percentual expressivo de cerca de 10%. De acordo os dados coletados, ainda, os demais jovens exercem atividade profissional em empresas privadas, representando uma taxa de 2%. Por fim, outro percentual de 1% dos jovens entrevistados possui atuação laborativa em casas de família.

- **Legado geracional**

Nesta subseção, trabalha-se a sucessão dos jovens rurais de Barbosa.

**Tabela 42 – Oportunidade de herdar a terra e vontade de trabalhar nela no município de Barbosa**

<b>Sucessão</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Alguma</b>	<b>Muita</b>	<b>Não sabe</b>	<b>Total</b>
<b>Oportunidade de herdar a terra</b>	86%	14%	0%	0%	100%
<b>Empenho em explorar esta terra</b>	86%	14%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em concordância com a tabela 42, vislumbra-se um cenário preocupante, posto que os jovens da área rural do município de Barbosa se manifestaram com porcentagens expressivas ao determinarem que não possuem nenhuma possibilidade de herdar a terra dos seus ascendentes, representando um percentual de 86%. Inclusive com a mesma porcentagem considerável de 86%, afirmam não possuírem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra. Em contraponto, um percentual ínfimo de 14% alega ter alguma chance de herdar ou possuir desejo de exploração de suas respectivas terras.

- **Valores**

Aqui serão descritos os valores passados aos jovens rurais do município de Barbosa.

**Tabela 43 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Barbosa**

Valores	Nunca	De vez em quando	Muitas vezes	Sempre	Total
Instruir-se na escola	14%	10%	34%	42%	100%
Trabalhar na terra deles	96%	4%	0%	0%	100%
Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas.	100%	0%	0%	0%	100%
Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento	87%	12%	1%	0%	100%
Trabalhar cuidando da casa	99%	1%	0%	0%	100%
Permanecer no campo e se desenvolver nele	67%	17%	14%	2%	100%
Buscar oportunidade de trabalho na cidade	93%	6%	1%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O valor atribuído pelas famílias rurais no contexto educacional com intuito de induzir seus filhos a serem sempre assíduos, como explicitado na tabela 43, representa-se com percentual de 42%, sendo que 14% nunca priorizam a instituição escolar e outros 34% por muitas vezes abordam o assunto. Quanto ao encorajamento dessas famílias em relação à manutenção das atividades rurais em suas terras, observa-se um quadro crítico, posto que 96% nunca incentivaram seus filhos a trabalhar em sua própria terra, contrapondo-se a um baixo percentual de 4% que afirmaram ser incentivados de vez em quando.

Por outro lado, quanto ao auxílio dos programas e políticas públicas, também há uma situação preocupante, visto que 100% declara nunca terem sido estimulados por seus familiares agricultores a serem beneficiados por algum programa público nem assistidos por alguma política específica. Nesse sentido, 93% declaram nunca terem sido estimulados por seus antecessores a buscarem oportunidade de trabalho no centro urbano e, com quase o mesmo percentual, revelam

que nunca foram incentivados a trabalharem no cuidado de casa, apresentando uma taxa de 99%. Apenas uma pequena taxa de 2% é sempre incentivada a permanecerem no campo e se desenvolverem nele, opondo-se a 59% que nunca recebem tal incentivo.

- **Migração**

Trata-se, nesta seção, das migrações no município de Barbosa.

**Tabela 44 – Prospecto de migração dos questionados no município de Barbosa**

<b>Tempo de moradia no lar</b>	
<b>Há quantos anos vive na propriedade</b>	Média
	19 anos
<b>Intenção do jovem rural sair do campo</b>	
<b>Você quer se mudar nos próximos anos?</b>	<b>SIM</b>
	37%
	<b>NÃO</b>
	63%
<b>Cidades para quais os jovens rurais (37%) querem migrar</b>	
<b>Cidade</b>	<b>Porcentagem indicação</b>
<b>Barbosa</b>	3%
<b>Bogotá</b>	23%
<b>Bucaramanga</b>	7%
<b>Tunja</b>	1%
<b>Bogotá ou Bucaramanga</b>	3%
<b>Moradia nessas cidades</b>	
<b>Local</b>	<b>Porcentagens</b>
<b>Urbano</b>	96%
<b>Rural</b>	4%
<b>Atividades que querem fazer nessas cidades</b>	
<b>Atividade</b>	<b>Porcentagens</b>
<b>Estudar</b>	4%
<b>Trabalhar</b>	27%
<b>As duas</b>	69%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 44, nota-se que os jovens camponeses do município de Barbosa desejam permanecer no campo, visto que 63% se manifestaram dessa forma e 37% afirmaram o desejo de migrarem. Os 37% que declararam desejo de mudança especificaram o destino urbano de sua migração, acentuando-se as cidades de Bogotá, com taxa de 23%, de Bucaramanga, com percentual de 7%, seguidas das cidades de Barbosa e Bogotá ou Bucaramanga com 3%; com percentual inferior, Tunja com 1% de preferência. Salienta-se que a migração para essas cidades ocorreria com predominância para seu centro urbano, como se manifesta cerca de 96% dos jovens rurais; apenas 4% residiriam na zona rural desses municípios.

Em relação às atividades que desempenhariam nessas cidades, cerca de 4% dos jovens apontaram que desejam estudar, 27% trabalhar e 69% dizem que pretendem conciliar as duas atividades (estudo e trabalho).

- **Motivações para abandonar ou permanecer**

Nesta parte, serão descritas as principais motivações pelas quais os jovens querem abandonar ou permanecer no campo. Há, na tabela 45, as avaliações para migrarem e, na tabela 46, as avaliações para eles ficarem.

Tabela 45 – Classificação das razões para migrar do município de Barbosa

Razões para migrar	Média	Ranking
1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1,013	19
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.	1,514	2
3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1,228	10
4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1,114	13
5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor	1,257	7
6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1,271	6
7. Acha difícil a vida no campo.	1,242	8
8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1,057	15
9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1,171	12
10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1,285	5
11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1,185	11
12. Seus amigos estão migrando para a cidade	1,014	20
13. O seu trabalho no campo o aborrece	1,357	3
14. Seus pais sofreram dificuldades no campo	1,057	16
15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1,057	17
16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1,028	18
17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura	1,242	9
18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1,1	14
19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	1,328	4
20. Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.	1,528	1
Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 45, são elencadas algumas razões que implicam na decisão de migrar, com ênfase nos primeiros cinco fundamentos alegados. Uma parcela dos jovens, com média de 1,528, menciona os diversos tipos de violência no campo, os quais não estão relacionados ao conflito armado no *ranking* estabelecido como uma das causas principais. A esse respeito, a fala do Entrevistado III: “*se están creando grupos delincuencias en el campo, viabilizando problemas sociales cada vez peores*”. Assim, ele afirma que não é estranho na região, existindo uma analogia com o município de Fresno.

Em seguida, o segundo motivo apontado pelos jovens revela-se também por não possuírem transporte, internet e lazer de qualidade, representando uma média equivalente a 1,514.

Outra das razões para o deslocamento desses jovens do campo, ocupando terceira posição com uma média de 1,357, é que o seu trabalho no campo os aborrece. Além disso, muitos jovens camponeses fundamentam que a mudança se dá devido à violência (conflito armado) que permanece afetando a região, ocupando a quarta posição do *ranking*, com média 1,328.

Demais, outros jovens apontam que o que ganham no campo é pouco para se sustentarem, representando uma média de 1,285, colocando-se em quinta posição no *ranking*.

**Tabela 46 – Classificação das razões para se manter na área rural do município de Barbosa**

Razões para ficar	Média	Ranking
1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.	2,085	1
2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	0	23
3. A terra na região é boa para a agricultura.	2,028	3
4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.	1,9	4
5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.	1,814	5
6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.	1,314	11
7. Consegue economizar para morar com seus pais.	1,185	15
8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.	1,157	16
9. Você tem uma vida estável no campo.	1,371	9
10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.	1,385	8
11. No campo, as oportunidades para conseguir renda da agricultura são excelentes.	1,257	12
12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.	1,157	17
13. Você gosta do trabalho no campo.	2,057	2
14. Você deseja se casar com alguém daqui.	1,1	19
15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.	1,242	13
16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho	1,428	7
17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.	1,571	6
18. Sua renda cobre suas despesas	1,342	10
19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.	1,142	18
20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.	1,1	20
21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua.	1,085	22
22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção	1,1	21
23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região.	1,242	14
<b>Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula.</b>		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

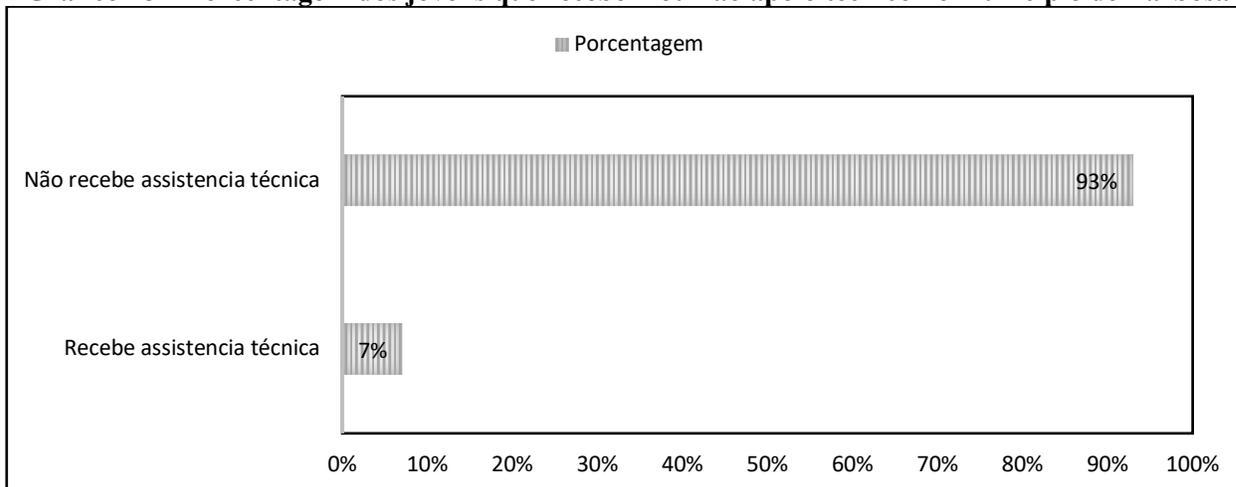
Em conformidade com a tabela 46, listam-se algumas das razões que os motivam nessa decisão, com ressalvas nas primeiras seis declarações. De acordo uma média de 2,085, fundamentam sua permanência devido aos serviços (luz, água, telefone) serem de boa qualidade na sua moradia, transporte e lazer. Logo após, na segunda posição, a permanência dá-se devido a gostarem do trabalho no campo, representando uma média de 2,057. Em terceiro lugar no *ranking*, com média 2,028, inferem que a terra em sua região é boa para a agricultura. Por outro lado, outros jovens camponeses alegam que, no campo, a moradia e os alimentos são baratos, apresentando uma média de 1,9 (quarta colocação).

Em quinta posição, com média de 1,814, declaram o desejo de aprimorar seus conhecimentos por meio do trabalho agrícola. Por fim, afirmam que o motivo da sua manutenção no campo está relacionado à liberdade de que necessitam, representando uma média de 1,571, colocando-se em sexta posição no *ranking* elencado.

- **Apoio técnico para as produções**

Nesta variável, analisa-se qual é a porcentagem que recebe assistência técnica além de diagnosticar a particularidade da assistência e organização que presta a assistência.

**Gráfico 28 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Barbosa**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 28, nota-se que uma porcentagem significativa não recebe nenhuma assistência técnica, que corresponde a 93% dos jovens rurais entrevistados, contrapondo-se a uma porcentagem ínfima de 7% que inferem ser beneficiários de programas assistenciais oferecidos pelo município. Portanto, observa-se uma carência assistencial por parte do município de Barbosa aos jovens residentes na zona rural, ressaltando uma fragilidade de amparo por parte dessas organizações públicas ou privadas.

**Tabela 47 – Órgãos que oferecem assistência técnica (7%) no município de Barbosa**

Órgãos que brindam assistência técnica	Porcentagem
Prefeitura	0%
Asohofrucol	0%
Projeto MADR	0%
Empresa privada	100%
Outros	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como se observa na tabela 47, o município de Barbosa tem as empresas privadas como representantes predominantes na celebração de contratos para assistência técnica junto aos

produtores rurais, com percentual de 100%. Trata-se de uma arma poderosa do capitalismo, porque, com essa assistência técnica, é possível vender todo o pacote agrônômico para esse plantio x, enriquecendo um monopólio ou oligopólio. Esses dados corroboram a pesquisa de Riveros (2019), ao afirmar que, quando o apoio técnico é particular, quase sempre se dá por companhias que comercializam defensivos agrícolas, tendo como fim vender seus pacotes tecnológicos.

Portanto, conclui-se que existe uma ausência dos órgãos públicos na efetiva assistência dessa população, de modo que a prefeitura, Asohofrucol, o Projeto MADR e diversos outros órgãos não possuem nenhuma representatividade perante práticas assistenciais, apresentando taxa nula.

**Tabela 48 – Qualidade do apoio técnico no município de Barbosa**

<b>Qualidade da assistência técnica</b>	<b>Não</b>	<b>Sim, em parte</b>	<b>Sim, completamente</b>	<b>Total</b>
<b>A assistência técnica proveu as necessidades de exploração da terra.</b>	0%	100%	0%	100%
<b>O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despendido na criação animal.</b>	0%	100%	0%	100%
<b>A assistência recebida colaborou para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle da produção rural.</b>	0%	100%	0%	100%
<b>A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos.</b>	0%	100%	0%	100%
<b>O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente.</b>	0%	100%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

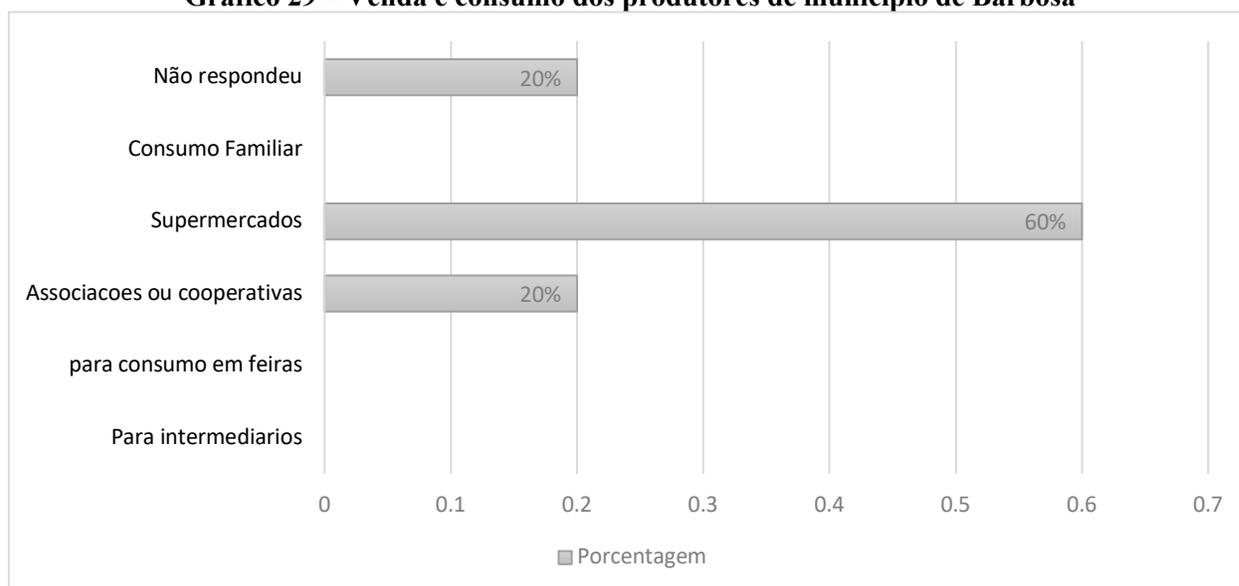
A tabela 48 descreve um cenário favorável, contudo, em partes, posto que caracteriza os programas privados de assistência em relação a sua realização técnica no contexto geral, seja no quesito da organização e do comando na geração de produtos alimentícios, seja na distribuição dos alimentos. Assim, os órgãos de assistência estão tomando as decisões desde o início até o final (na comercialização) dos produtos produzidos pelos agricultores. Quanto ao esforço despendido na criação animal e na assistência técnica para exploração da terra, apresentam-se com porcentagem respectivas e similares de 100%, uma vez que esses jovens declaram uma assistência parcial.

**Tabela 49 – Culturas predominantes no município no município de Barbosa**

<b>Plantios</b>	<b>porcentagem</b>
<b>Café</b>	60%
<b>Plátano (banana da terra)</b>	100%
<b>Milho</b>	60%
<b>Pitaya</b>	40%
<b>Lulo (<i>Solanum quitoense</i>)</b>	80%
<b>Gado leiteiro</b>	40%
<b>*5 jovens possuem plantações em suas propriedades.</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Aqui é importante deixar claro que a porcentagem maior é de 100%, em que o plantio pode estar em consórcios (culturas misturadas entre elas). Segundo a tabela 49, observa-se a diversidade do plantio nas terras pertencentes aos jovens camponeses. Destaca-se, no entanto, a preferência por determinados cultivos, posto que 100% dos jovens do município de Barbosa plantam plátano (banana da terra); em seguida, com percentual de 80%, lulo. Em contraponto, os plantios que possuem menos expressividade na perspectiva dos jovens agricultores são as plantações de pitaya e criação de gado leiteiro, ambos respectivamente com o mesmo percentual de 40%.

**Gráfico 29 – Venda e consumo dos produtores de município de Barbosa**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 29, identifica-se um percentual expressivo da comercialização dos produtos cultivados pelos jovens camponeses, posto que os produtos coletados são remetidos a supermercados, constando um percentual de 60%. Os demais direcionam seus produtos a associações ou cooperativas como forma de obtenção de renda (cerca de 20%, como descrito no gráfico); por fim 20% dos jovens entrevistados não especificaram nenhuma das variáveis, não respondendo.

- **Política Pública**

Com a análise que se fará neste momento, será validado o conhecimento dos jovens rurais em referência às políticas públicas destinada para eles.

**Tabela 50 – Consciência dos jovens rurais das ajudas governamentais no município de Barbosa**

Política pública	Conhecimento da política pública	
	Sim	Não
Fundo SENA	1%	99%
Programa JOVEM RURAL	0%	100%
Crédito FINAGRO	1%	99%
Crédito ICETEX	1%	99%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).



Como se observa na figura 19, a palavra mais verbalizada pelos entrevistados é “jovem”, mostrando, assim, a centralidade da temática estudada. Após, as palavras coerentes mais repetidas são “oportunidades”, “criar”, “social”, “político” e “acessar”, as quais confirmam que grande parte dos jovens rurais dos três municípios analisados da região Andina não tem acesso a políticas públicas.

Com relação a essas afirmações, é possível identificar na fala dos participantes, por exemplo: *“de los 15 años que llevo trabajando con juventudes rurales nunca los vi disfrutando de las políticas públicas, ellos son seres olvidados por la sociedad”* (ENTREVISTADO III). Também: *“Las políticas no están siendo difundidas y para mi la política social debe ser comprometida con desarrollo productivo del campo articulado (...), justamente para hacer las zonas rurales más atractivas.”* (ENTREVISTADO V).

Essas informações corroboram a pesquisa de Sampaio, Riveros e Gomes (2021) quando afirmam que é necessário entender melhor as dinâmicas dos jovens rurais a nível municipal, departamental e nacional com a finalidade de formular políticas robustas para serem difundidas nas comunidades. Rodriguez (2013) também defende que, nas políticas públicas, tem-se falta de capacidade organizacional, piorando na transformação dos processos sociais.

Em continuidade, as palavras mais frequentes são “conflito”, “educação”, “campo” e “ruralidade”. Essas palavras convergem com algumas falas dos participantes: *“investigar la nueva ruralidad, que no se mirara el sector rural simplemente como la dispensa donde se produce los alimentos sino que se mirara otro tipo de potencialidades, lo cultural, lo ambiental y por que en esas esferas también están interesados nuestros jóvenes.”* (ENTREVISTADO VII). Essa afirmação é em referência à ruralidade, na qual há um termo discutido há muitos anos. A pesquisadora Carneiro (1998, p. 53) afirma que a ruralidade “se expressa de formas diferentes em universos culturais, sociais e econômicos heterogêneos”, o que torna necessário que se diversifiquem os campos colombianos.

Em referência à palavra educação, analisa-se, nesta investigação, que é uma variável influente na tomada de decisão dos jovens rurais, asseverando assim, com a seguinte fala:

*(...) la escasa oferta de educación superior o educación terciaria en las zonas rurales, lo que hemos visto en zonas rurales y en municipios afectados por el conflicto armado es que los jóvenes quieren estudiar y sus expectativas en la mayoría de los casos es terminar o culminar la educación media, graduarse del bachillerato e incluso seguir con la educación terciaria. Se*

*tropiezan o se encuentran luego con una barrera muy grande y es que la oferta de educación superior o educación terciaria es muy escasa en estas zonas, entonces esa es una primera barrera que hace que deseen emigrar. (ENTREVISTADO III).*

Na pesquisa de Quitián e González (2016), no Sumapaz, parte da região Andina, foram identificadas algumas necessidades de ter educação de qualidade na área rural, isso com a finalidade de desenvolver o campo e, ao mesmo tempo, impulsionar uma cultura além de uma educação científica.

Nesse cenário, é interessante assinalar que a variável educação está ligada ao conflito, uma vez que se trata de fatores fortes na tomada de decisão do jovem o fato de querer migrar para a cidade. A fala do Entrevistado V confirma essa afirmação:

*(...) por el conflicto se tienen unas trayectorias educativas peores que aquellos jóvenes que viven en municipios no tan afectados por el conflicto, pero aun dentro de los municipios más afectados por el conflicto, los jóvenes que han tenido afectaciones directas, que son víctimas o han sido víctimas de desplazamiento o víctimas de amenazas en su entorno cercano tienen también unas trayectorias menos favorables si se quiere, educativas y de mercado laboral y también mayor deseo a migrar. Si, sin duda hay una relación directa y no solamente del que te acabo de mencionar sino que en trabajos de otros investigadores han mostrado como la afectación del conflicto armado tiene un impacto directo en la deserción escolar, digamos no solo en el reclutamiento forzoso sino vía a afectaciones que hace que haya mayor migración (ENTREVISTADO V, grifos do autor).*

Como se observa, a violência influencia drasticamente nas decisões dos jovens para migrarem à cidade. Nesse sentido, a fala do participante III:

*lastimosamente el país continúa con esta violencia que nos ha marginado por más de sesenta años, en el caso del municipio todavía tenemos algunos territorios donde por varias causas sobre todo el narcotráfico y pues esto obliga a los jóvenes a emigrar hacia las ciudades buscando digamos, un futuro en paz, y diría que esos dos son los factores fundamentales, la educación y la violencia. (ENTREVISTADO III, grifos do autor).*

Por fim, será necessário estudar mais a fundo a variável educação nos processos de política pública nessas regiões, pois, com essa variável bem desenvolvida, haverá mais chance de ter inovações no campo com efeito no desenvolvimento social das comunidades.

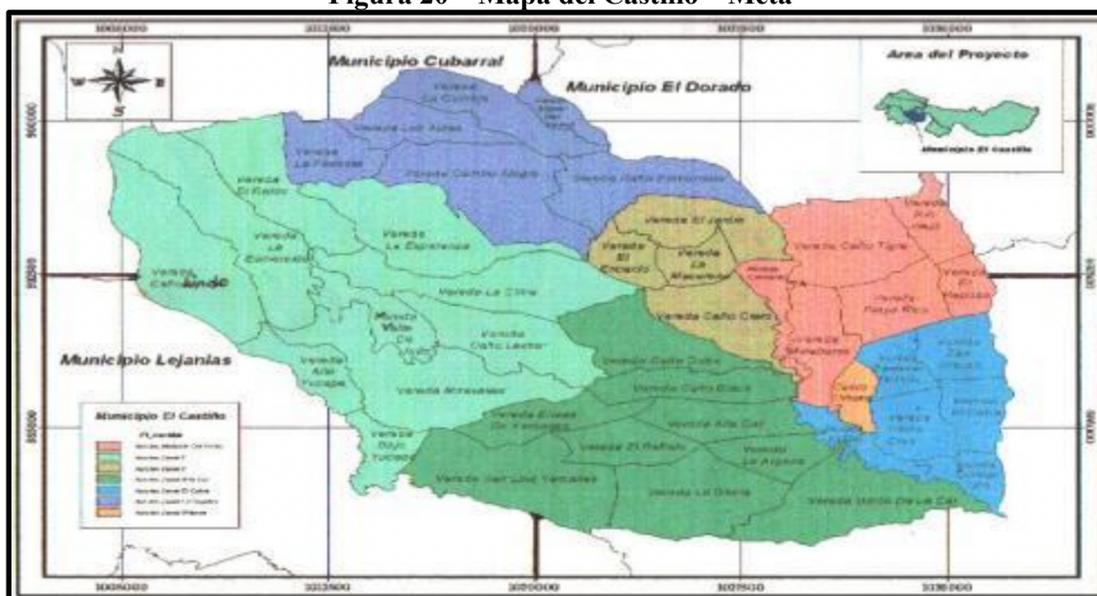
## 4.2 Região Orinoquia

### 4.2.1 Município de Castillo

- **Localização geográfica**

O município limita-se ao norte com os municípios de El Dorado e Cubarral; ao sul pelo rio Guape, ao leste pelo rio Ariari dos municípios de San Martín e Granada, a oeste faz fronteira com o município de Lejanías (CMGRD, 2012) ver figura 20. Encontra-se a 530 metros acima do nível do mar e tem temperatura média de 28°C, a cidade de Villavicencio (capital do departamento) fica a 97 km por via terrestre (CMGRD, 2012). No município, há 1.150 famílias no programa Famílias em Ação e 875 famílias deslocadas principalmente por conta do conflito armado (CMGRD, 2012).

**Figura 20 – Mapa del Castillo – Meta**



Fonte: Cordepaz (2003 *apud* CMGRD, 2012, p. 7).

- **História e demografias do município**

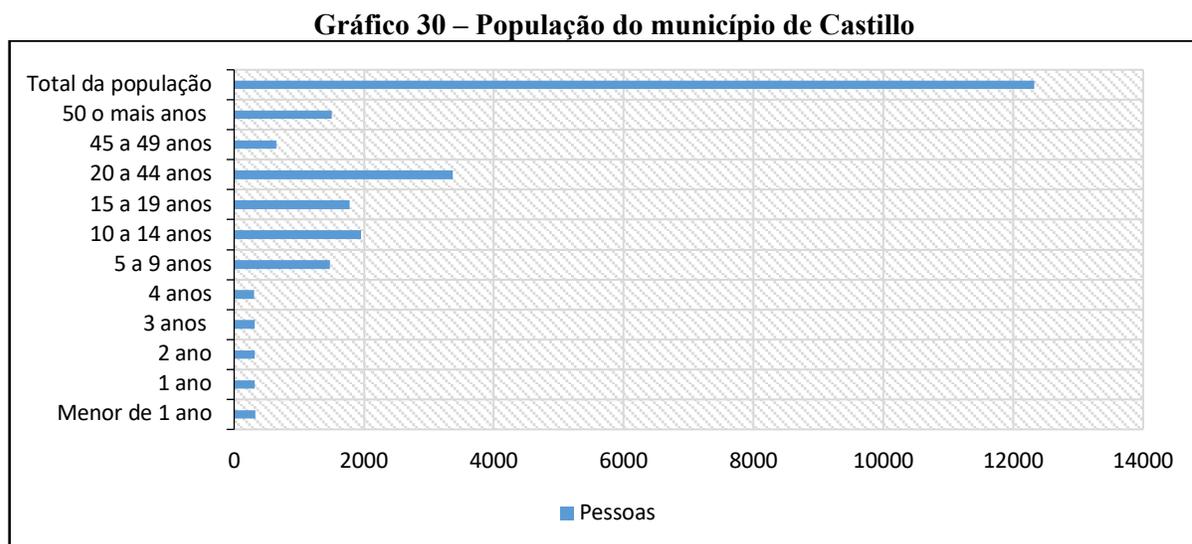
Os primeiros colonos chegaram no ano de 1954 e foram deslocados pela violência que atingia seus locais de origem; eram de origem dos departamentos de Tolima, Santander, Antioquia, Boyacá e Valle del Cauca, esses colonos iniciaram suas construções às margens do rio Uruimes,

na jurisdição do município de San Martín, onde construíram uma escola, iniciando suas atividades (CMGRD, 2012). Após, em 1976, por meio da Portaria nº 01, de 19 de fevereiro de 1976, foi constituído o município, que recebeu o nome de *Castillo* em homenagem a um padre missionário: Waldino Castillo (CMGRD, 2012).

No período 1990-1992, deu-se início ao desenvolvimento do município, conseguindo adquirir diversos serviços públicos, como a interligação elétrica, a construção do parque principal, o pavimento de algumas ruas e a construção da escola (CMGRD, 2012). No entanto, no ano de 1992, a violência começou a assolar o município, acarretando o assassinato do prefeito daquela época e de outros funcionários pelos grupos insurgentes, desde então, a população sofre todas as crueldades do conflito armado. (CMGRD, 2012).

- **Variáveis da população**

Segundo o CMGRD (2012), o município tem uma população de 12.322 habitantes, dentre os quais 2.041 estão distribuídos na área urbana e 10.281 na rural. Apresentam-se as informações no gráfico 30.



Fonte: Adaptado de CMGRD (2012, p. 6).

No gráfico 30, verifica-se que há poucas pessoas na faixa entre os 10 e 20 anos, isso pode ser um reflexo da violência, pois o município foi um dos mais afetados pela guerra civil da Colômbia (CMGRD, 2012). É importante trazer a afirmação do relatório de governança territorial:

A implementação do Acordo de Paz no município, onde o uso de sua posição geográfica e proximidade com Granada como centro regional do Ariari e a liderança, solidariedade e união de suas organizações em torno da defesa do território mostram El Castillo como um exemplo para a Colômbia e para o Mundo, a resiliência de um território e a resistência e recuperação da sua população das feridas emanadas do conflito armado. (GOBERNANZA TERRITORIAL, 2015, p. 22, grifos do autor).

A variável violência foi mensurada nos questionários aplicados e, lastimosamente, é uma influência forte para que os jovens rurais queiram migrar para a cidade. Essa questão será tratada com mais detalhes no capítulo da análise quantitativa desta região.

- **Educação**

Nesta subseção, foram encontradas poucas informações sobre o município, pois, no município, existe uma Unidade Educacional que oferece “ensino desde a série 0 até a série 11 anos, também no centro da cidade de Puerto Esperanza existe um internato rural que oferece ensino fundamental básico, onde alberga 90% da população escolar rural.” (CMGRD, 2012 p. 8).

- **Serviços públicos**

Primeiramente, é importante afirmar que a água fornecida não é potável, tendo em vista que há uma estação de tratamento que não funciona, por esse motivo, a água fornecida é retirada de uma entrada da *bocatoma* (CMGRD, 2012). A população tem 90% de água conectada e 10% pega o líquido em poço, quanto ao esgoto na área urbana, ele atinge 68% da população; o restante das pessoas (32%) tem fossa séptica, o município também não tem rede de esgoto pluvial. (CMGRD, 2012).

Já o serviço de energia elétrica é fornecido pela *Electrificadora del Meta S. A. – E.S.P. – EMSA*, com cobertura de 90% na cidade, enquanto nas áreas rurais há apenas 10% de cobertura, o que se revela um problema bastante elevado para ser um motivo de migrações. (CMGRD, 2012).

A coleta de resíduos sólidos, por sua vez, é efetivada pela administração municipal, por meio de caminhões duas vezes por semana (CMGRD, 2012).

No município, há um desvio rodoviário que gera fracionamento interno, isso é atribuído à falta de estradas pelos processos erosivos naturais e à ausência de infraestrutura para a canalização do escoamento e pontes sobre fontes de água (Rio Ariari), o que não facilita a relação da população das zonas rurais com as zonas urbanas, além disso, dificulta os fluxos com a finalidade de ter troca de bens e serviços (GOBERNANZA TERRITORIAL, 2015).

- **Economia produtiva**

O município é totalmente agrícola, sendo que a base da sua economia é a agricultura e a pecuária, na linha agrícola, tem-se plantios de arroz, milho, banana, mandioca, cacau, café, mamão e frutas cítricas e as produções do município são destinadas para abastecer os mercados da capital do país (CMGRD, 2012).

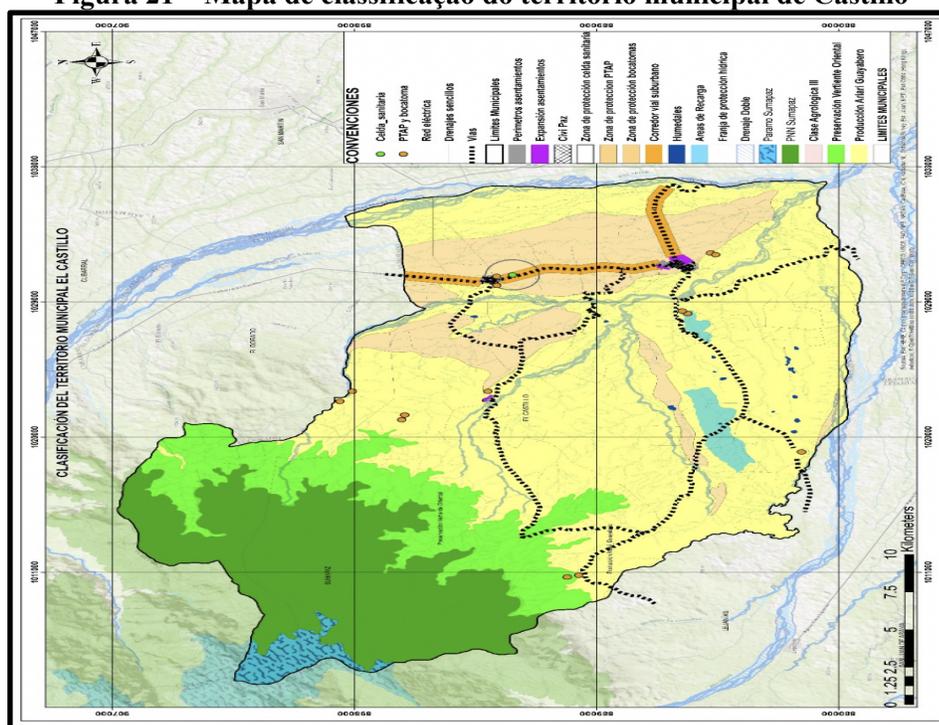
Em relação à pecuária, predomina a produção de bovinos e o produto é comercializado localmente, o leite é comercializado em municípios próximos para processamento de laticínios, e o gado é comercializado principalmente no Complexo Pecuário Guamal (CMGRD, 2012).

Ademais, o turismo está aumentando pelos seus atrativos turísticos relacionados à natureza. Essa dinâmica econômica do município pode se tornar uma importante fonte complementar de renda para a população (GOBERNANZA TERRITORIAL, 2015).

- **Tamanho e distribuição do solo**

Castillo possui uma diversidade de pisos térmicos, posicionando-se com uma variedade de climas e biodiversidade (CMGRD, 2012). A hidrologia abrange diversas nascentes dos rios *Ariari* e *Guape*, constituindo, assim, os principais inúmeros afluentes a partir dos quais a água é fornecida para a população. (CMGRD, 2012). No município, a terra está classificada e é amparada pelo artigo 35 da Lei nº 388 de 1997 e pelas regulamentações ambientais vigentes que restringem a possibilidade de urbanização. (GOBERNANZA TERRITORIAL, 2015), como expresso na figura 21.

**Figura 21 – Mapa de classificação do território municipal de Castillo**



Fonte: Gobernanza territorial (2015, p. 54).

Segundo o relatório da Governança territorial (2015), o tipo de solo é constituído pelas áreas de terras municipais destinadas à agricultura, pecuária, silvicultura, exploração de recursos naturais e atividades afins, bem como pelos usos e atividades desenvolvidos em áreas suburbanas e centros rurais povoados (GOBERNANZA TERRITORIAL, 2015). Além disso, o município possui solos protegidos, constituídos pelas zonas e áreas de terreno, cujas características geográficas, paisagísticas e ambientais fazem parte de áreas de utilidade pública para a localização de infraestruturas de prestação de serviços residenciais ou públicos (GOBERNANZA TERRITORIAL, 2015).

#### 4.2.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de El Castillo

- **Atributos pessoais**

Nesta seção, discutem-se as características da juventude rural do município de El Castillo, como estado civil, sexo, idade e local de nascimento.

**Tabela 51 – Categorização do jovem no município de Castillo**

Estado civil	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Solteiro	49%	19%	68%
Casado	4%	4%	8%
União estável	21%	3%	24%
Total	<b>74%</b>	<b>26%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 51, nota-se que o percentual do sexo masculino solteiro é consideravelmente superior ao sexo feminino nessa mesma condição, representando um total de 49% dos jovens entrevistados que declararam não possuir nenhum tipo de vínculo conjugal ou/em união estável. Oposto a essa porcentagem, o sexo feminino apresenta 19% da população em relação ao total coletado.

Ao abordar a porcentagem correspondente da população jovem que se encontra casado, existe uma similaridade, visto que o sexo masculino apresenta 4% assim como o sexo feminino que contém percentual de 4%. Todavia, em relação aos jovens que convivem em união estável, o percentual do sexo masculino é consideravelmente superior ao sexo feminino, constando uma taxa de 21%, enquanto o sexo feminino, por sua vez, apresenta apenas 3%.

Em suma, de acordo com os dados disponibilizados na tabela 51, observa-se que são de sexo masculino 74% dos jovens e, do sexo feminino, 26%. Esse resultado evidencia um fato preocupante, mas que não é estranho à realidade do campo, como expresso na fala do participante IV: *“las mujeres están cansadas de ser esclavas en el campo donde trabajan y trabajan pero nunca reciben nada, necesitamos políticas efectivas para la igualdad de género.”*

**Tabela 52 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Castillo**

Idade em anos	Porcentagem
14	3%
15	3%
16	3%
17	7%
18	10%
19	7%
20	6%
21	8%
22	13%
23	14%
24	26%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 52, constata-se que o maior percentual dos jovens se concentra na faixa etária de 24 anos com 26%; já em relação à totalidade apresentada na tabela, a população com menos expressividade se encontra nos jovens com idades de 14, 15 e 16 anos, que representam concomitante a porcentagem de 3% apenas em paralelo aos outros percentuais coletados, somando 9% da população.

Também há uma preponderância relevante, as idades de 21 anos, que corresponde a 13% da população, e os jovens de 23 anos, que representam 14%. Sendo assim, os demais 38% são distribuídos em diversas idades entre 17 a 21 anos.

Por outro lado, é interessante afirmar que 100% dos entrevistados são nascidos na cidade de El Castillo.

**Tabela 53 – Porcentagem da média de filhos dos questionados no município de Castillo**

Filhos	Porcentagem	média de filhos
Sim	69%	2
Não	31%	–

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A tabela 53 apresenta uma porcentagem significativa, na qual 69% dos jovens da cidade de Castillo atestam terem uma média de dois filhos, contrapondo-se a um percentual menos expressivo de 31% dos jovens rurais que não possuem nenhum descendente. Assim, nota-se um vínculo paterno ou materno com uma média de dois filhos. Essa situação pode incidir na sucessão familiar, devido à alta possibilidade de criar uma rede de trabalho agrícola, atingindo o objetivo de manter pelo menos um herdeiro no processo de sucessão.

- **Residência**

A variável residência analisa com quem os jovens rurais moram.

**Tabela 54 – Morada da juventude rural do município de Castillo**

Situação da moradia	Situação da moradia
Mora sozinho	9%
Mora com os pais	50%
Mora com os parentes	0%
Mora com os pais e parentes	11%
Mora com esposa e filhos	29%
Mora com outras pessoas	1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 54, os dados apontam uma porcentagem significativa de que 50% dos residentes no município moram com os pais e 11% moram com os pais e parentes; no entanto, 33% desses jovens residem com esposa e filhos.

Nota-se que, ainda com uma porcentagem inferior de 33% em relação aos entrevistados que residem com os pais, existe uma estrutura de composição familiar na cidade de Castillo por parte desses jovens. Conforme os dados coletados, as demais variantes apresentam um percentual de 9% para os jovens que residem sozinhos no município e 1% para os que moram com outras pessoas.

- **Ocupação produtiva**

Aqui, são descritas as atividades dos jovens rurais do município de Castillo, tanto no trabalho quanto nos estudos.

**Tabela 55 – Ocupação produtiva no município de Castillo**

Trabalhar		Estudar	
Sim	Não	Sim	Não
88%	12%	34%	66%
<b>Na cidade</b>	<b>No campo</b>		
9%	79%		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 55, verifica-se um dado preocupante, levando-se em consideração que, da totalidade dos jovens apresentados, apenas 34% estuda, o que corresponde a menos da metade do público alvo. O entrevistado I afirma que, na região, para *“sostener un colegio con profesores aseadores celadores en donde se lo van a estudiar cuatro personas, son inversiones grandísimas que hace el estado pero desafortunadamente la demanda es muy corta en algunos territorios”*.

Com tais características, é importante que o município tome medidas drásticas em referência à variável da educação, pois o jovem está se deixando influenciar pelo dinheiro, pela falsa autonomia. Isso pode ser sustentado com a fala do entrevistado IV: *“necesitamos una educación digna para ellos (...) comenzar con la educación financiera para concienciar al agricultor, para que la plata no se nos pierda por el camino.”*

Em relação às práticas de atividades laborais, elas representam, por sua vez, uma totalidade de jovens que trabalham correspondendo a 88% e somente 9% desses jovens exercem atividade na área urbana. Assim, destaca-se que 79% dos jovens do município de Castillo desempenham suas atividades predominantemente no campo.

Por fim, em relação à ocupação profissional, há uma prevalência quanto às práticas de estudo realizadas por esses jovens, posto que 88% deles exercem atividade laboral, contrapondo-se à margem de 34% que estudam.

É importante ressaltar que, nesta região, há uma elevada potencialidade agroindustrial e florestal de 7,4 milhões e 4,9 milhões de hectares, respectivamente, para uso de animais que ampara o potencial produtivo da *Atillanura* à agricultura e o agronegócio tradicional (MINAMBIENTE, 2020).

- **Escolaridade**

**Tabela 56 – Porcentagem de jovens que frequentam ou frequentaram a escola no município de Castillo**

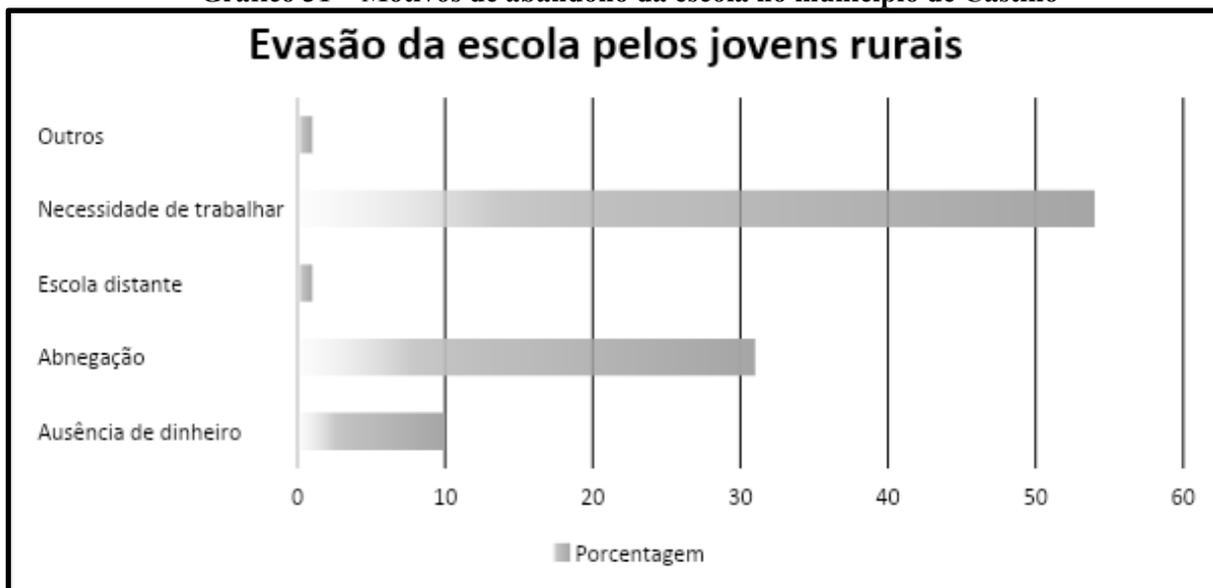
Frequenta a escola %			Percentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola		
Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
34%	66%	100%	100%	0	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como exposto na tabela 56, a assiduidade desses jovens que atestam frequentar a escola corresponde a 34% da população, enquanto o percentual dos que afirmam não frequentar atualmente a escola é substancialmente superior, representando uma taxa de 66%.

Em contraponto, o percentual dos jovens que declaram frequentar ou terem frequentado a escola em algum momento demonstra um outro panorama. Segundo os dados, 100% dos jovens responderam que sim. No entanto, ainda assim, percebe-se um cenário antagônico e crítico, uma vez que uma quantidade significativa dos jovens do município de Castillo afirmam com exatidão não frequentarem a escola com porcentagem de 66%, ainda que tenham sido assíduos em algum momento.

**Gráfico 31 – Motivos de abandono da escola no município de Castillo**



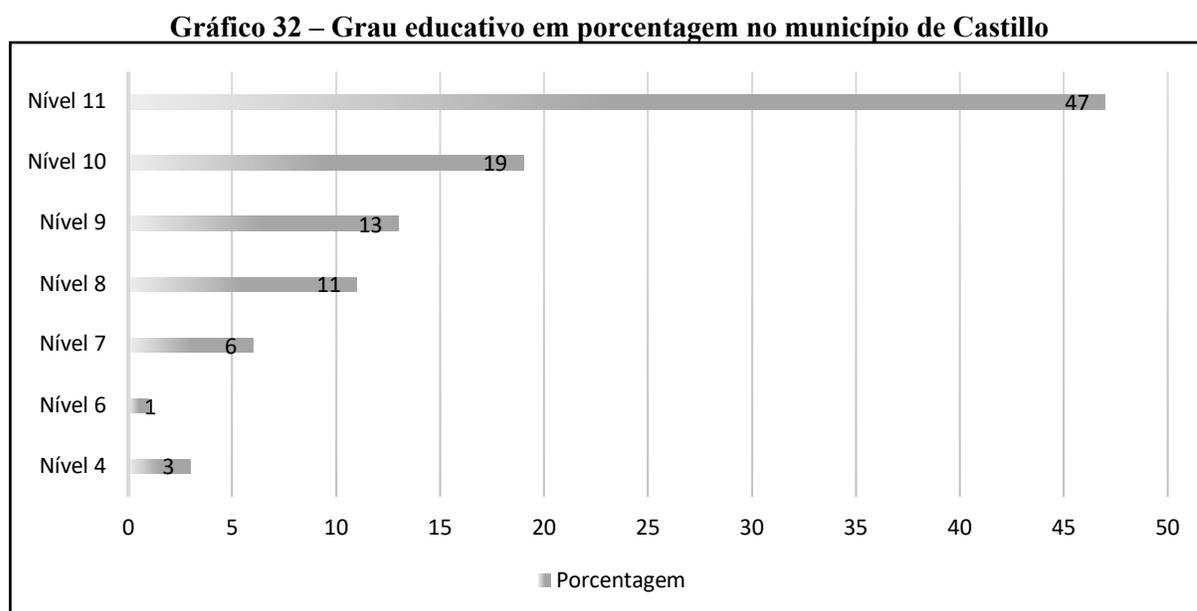
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 31, ficam claros alguns pontos. Primeiramente, denota-se que o abandono escolar desses jovens decorre da necessidade de exercerem algum tipo de atividade laborativa, com percentual expressivo superior a 50%. Isto pode ser identificado na fala do entrevistado I: “*algunos jóvenes tienen que trabajar para salir adelante y para sacar adelante a la familia. entonces, esa manera de pensar del joven rural da una evasión de la escuela y terminando jornaleando el resto de la vida.*” São palavras fortes que, porém, demonstram uma realidade que está acontecendo nesta região.

Nesse ponto, também se apresenta a pesquisa de Riveros (2019), que foi realizada nesta mesma região, segundo a qual os jovens têm que ir trabalhar para alimentar sua família, tendo em vista que não tem como se desenvolver na terra por falta de recursos econômicos. Trata-se de um componente importante a ser estudado.

Um segundo fator de abandono dá-se pela abnegação que exterioriza o desinteresse dos jovens da área rural em possuírem regular frequência no ambiente colegial, o que apresenta porcentagem consideravelmente acima de 30%. Além disso, outros justificam que a ausência de dinheiro é um dos motivos de se distanciar da escola, representando uma taxa 10%.

Outro fator de evasão escolar é pontuado na distância das escolas de sua residência, caracterizada como causa do abandono escolar, representando uma taxa aproximada de 1%. Por fim, os demais jovens do município de Castillo atribuem a ausência das escolas fundamentando-se em outras razões para esse distanciamento, o que totaliza um percentual de 1%.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 32, pode-se verificar o nível de escolaridade, observando, assim, que 47% dos jovens entrevistados estão ou ficaram no nível 11, que corresponde ao grau mais alto do ensino médio. 19% dos jovens encontram-se no nível 10; já no nível 9, há 13 % dos entrevistados. Com as informações fornecidas, identifica-se uma preocupação, já que 40% desses jovens têm idades de

23 e 24 anos, as quais são faixas etárias que adequadas para que os jovens estejam em graduação avançada ou finalizada.

No município de Castillo, a escola é pública, de acordo com o percentual apresentado de 100%.

**Tabela 57 – Benefícios do ambiente escolar no trabalho agrícola no município de Castillo**

A escola que frequenta (ou) ajuda (ou) no trabalho agrícola	Porcentagem
Sim	20%
Não	80%
Total	100%

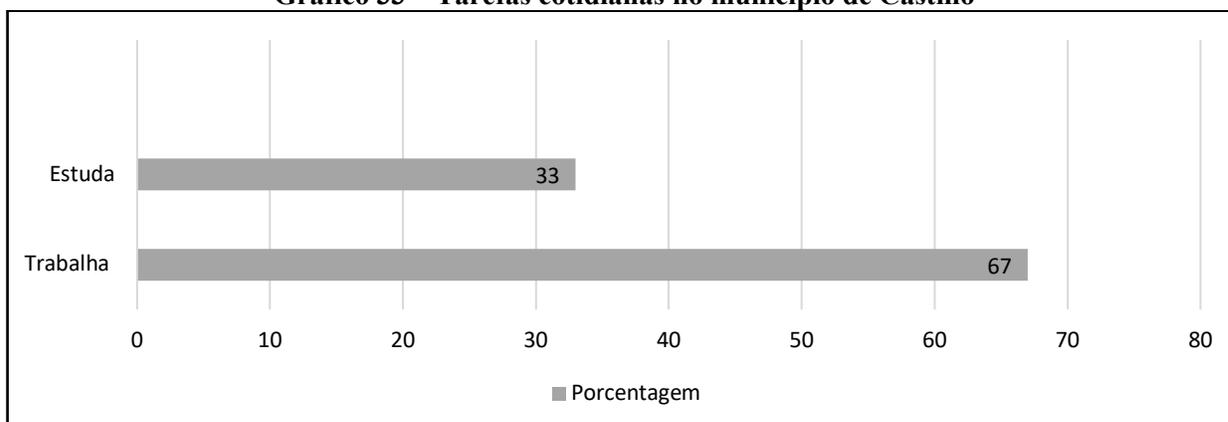
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 57, nota-se que, em consonância aos dados apresentados, há um percentual expressivamente superior, posto que 80% dos jovens foram massivos em suas respostas ao assegurar que o ambiente escolar não auxilia na prática de suas atividades agrícolas. Por outro lado, somente 20% dos jovens se posicionaram favoravelmente ao afirmar que a escola ajuda de alguma forma na realização das práticas agrícolas.

Portanto, é evidente que, na perspectiva dos jovens, o ensino escolar deixa a desejar para uma contribuição efetiva na rotina e práticas no campo, limitando-se a outras esferas que não influenciam intrinsecamente na vida dessas pessoas.

- **Atividades do dia a dia**

**Gráfico 33 – Tarefas cotidianas no município de Castillo**



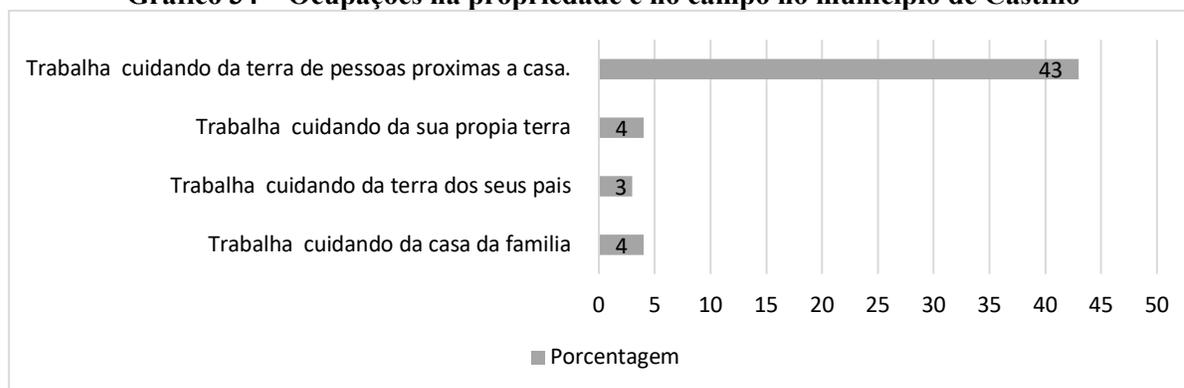
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 33, evidencia-se que uma percentagem vultosa não inclui na sua rotina diária atividades relacionadas ao estudo, o que está representada pela taxa de 67% da população jovem coletada. Em contrapartida, somente 33% desses jovens incluíram no seu cotidiano exercício de estudo, de modo que há uma disparidade relevante na administração do tempo que os jovens rurais distribuem no seu dia, significando que não possuem como prioridade ou não disponibilizam tempo para as atividades de aprendizado.

- **Trabalho agrícola**

Neste tópico, apresenta-se o percentual dos jovens rurais que se dedicam a diferentes tipos de ocupações.

**Gráfico 34 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Castillo**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em conformidade com o gráfico 34, observa-se que um percentual significativo trabalha cuidando predominantemente de outras terras de que não sejam proprietários, mas de terras de outras pessoas próximas a sua casa, cenário que corresponde a uma percentagem de 43%. É interessante ver que 4% cuida da casa da família e outros 4% cuidam da sua própria terra; por fim 3% dedica-se a cuidar da terra dos pais.

- **Legado geracional**

Nesta variável, trazem-se as chances de herdar a terra, além da vontade de trabalhar nela.

**Tabela 58 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Castillo**

Sucessão	Nenhuma	Alguma	Muita	Não sabe	Total
Oportunidade de herdar a terra.	61%	29%	10%	0%	100%
Empenho em explorar esta terra.	59%	22%	19%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 58, constata-se que os jovens se posicionaram com porcentagem expressiva ao definirem que não possuem nenhuma possibilidade de herdarem a terra dos seus ascendentes, apresentando um percentual de 61%, inclusive evidenciando que, de acordo com a tabela, cerca de 59% não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra. É nula a parcela dos jovens que não sabe como se daria a sucessão.

Por outro lado, um percentual de 29% desses jovens apresenta alguma probabilidade de receber a terra como herança e 22% demonstra algum empenho em explorar essas terras. Todavia, apenas uma ínfima porcentagem dos jovens (10%) assegura chances precisas de receber as terras dos seus antecedentes. Em contraponto ao interesse de se dedicar à exploração da terra, declararam-se com muito ensejo e exatidão, revelando um percentual relativamente maior, com 19%.

Portanto, ante esse cenário, conclui-se que uma das possíveis consequências é um deslocamento do campo para a cidade, visto que os jovens rurais não desejam dar continuidade à manutenção da terra e os demais não possuem chances concretas de permanência, uma vez que a oportunidade de herdar as terras é inexistente. Quanto à essa conclusão, é proveitoso trazer a fala do entrevistado IV: *“ya vi muchos jóvenes que no tienes posibilidades de heredar la tierra y por esa situación pierden todas las ganas de quedarse a trabajar migrando para las ciudades.”*

- **Valores éticos**

Nesta parte, pretende-se trazer os valores que são passados da família para os jovens rurais, com a finalidade de compreender a importância da família na sua construção social.

**Tabela 59 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Castillo**

Valores	Nunca	De vez em quando	Muitas vezes	Sempre	Total
Instruir-se na escola	12%	24%	17%	47%	100%
Trabalhar na terra deles	54%	19%	10%	17%	100%
Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas.	57%	32%	10%	1%	100%
Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento	24%	39%	33%	4%	100%
Trabalhar cuidando da casa	87%	12%	1%	0%	100%
Permanecer no campo e se desenvolver nele	9%	29%	41%	21%	100%
Buscar oportunidade de trabalho na cidade	80%	6%	6%	8%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme na tabela 59, o valor atribuído pela família rural no âmbito educacional com intuito de incentivar seus filhos a frequentarem e serem participativos representa apenas 47% dessa população, sendo que 12% nunca priorizam a instituição escolar e 24% de vez em quando aborda o assunto. Quanto ao encorajamento dessas famílias em relação à manutenção das atividades rurais em suas terras, a pesquisa evidencia um quadro preocupante, pois, de acordo com os dados coletados, 54% nunca incentivaram seus filhos a trabalhar na própria propriedade e apenas 17% declararam sempre receber esse incentivo.

Em relação ao auxílio dos programas e políticas públicas, também se revela uma situação crítica, visto que 57% dos jovens afirmam nunca terem sido estimulados por seus familiares a serem beneficiados por algum programa público nem assistidos por alguma política específica, contrapondo-se a apenas 1% que recebe incentivos dos familiares para buscar esses programas. O entrevistado I argumenta que *“de nada sirve una familia incentivar a sus hijos a aplicar a recursos del estado, porque son difíciles de acceder donde encontramos muchos procesos burocráticos absurdos.”*

Além disso, 80% declaram nunca ter sido encorajados por seus antecessores a buscar oportunidade de trabalho no centro urbano e, com percentual ainda mais expressivo revelam que nunca foram incentivados a trabalhar no cuidado de casa, com taxa de 87%. Apenas uma taxa de 21% é constantemente incentivada a permanecer no campo e se desenvolver nele.

- **Migração**

Nesta subseção, abarca-se uma perspectiva de migração dos jovens rurais no município de Castillo.

**Tabela 60 – Prospecto de migração dos questionados no município de Castillo**

<b>Tempo de moradia no lar</b>		
Há quantos anos vive na propriedade	<b>Média</b>	
	11 anos	
<b>Intenção do jovem rural sair do campo</b>		
Você quer se mudar nos próximos anos?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
	41%	59%
<b>Cidades para as quais os jovens rurais (41%) querem migrar</b>		
<b>Cidade</b>	<b>Porcentagem indicação</b>	
Canadá	1%	
Choco, Vigía del Fuerte	1%	
Medellin	1%	
Villavicencio	9%	
Bogotá	29%	
<b>Moradia nessas cidades</b>		
<b>Local</b>	<b>Porcentagens</b>	
Urbano	97%	
Rural	3%	
<b>Atividades que querem fazer nessas cidades</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Porcentagens</b>	
Estudar	35%	
Trabalhar	10%	
As duas	55%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 60, destaca-se que existe uma proporcionalidade na intenção por parte dos jovens camponeses de permanência ou não no campo, dividindo-se em 59% que não manifestam interesse de manutenção e 41% que declaram desejo de migrarem do campo. Nesse sentido, dos 41% que querem migrar, eles especificaram que os destinos urbanos são as cidades de Bogotá, com porcentagem de 29%, e de Villavicencio, contando com 9%. Salienta-se que a migração para essas cidades ocorreria especificamente para o seu centro urbano, tendo percentual de 97%, enquanto apenas 3% possui interesse de se estabelecer na zona rural.

De forma ainda mais precisa, ao serem abordadas quais seriam as atividades que desempenhariam nessas cidades apontadas, 35% desejam estudar, 10% trabalhar e 55% dizem que pretendem conciliar as duas atividades (estudo e trabalho), representando um percentual de 55% com intuito de migrarem.

- **Motivações para abandonar ou permanecer**

Serão apresentadas as avaliações das razões do porquê os jovens rurais de Castillo querem migrar ou querem ficar.

**Tabela 61 – Classificação dos motivos para migrar do município de Castillo**

Motivações para migrar	Média	Ranking
1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1,6	8
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.	1,571	11
3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1,071	19
4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1,071	20
5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor	1,914	2
6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1,6	9
7. Acha difícil a vida no campo.	1,571	12
8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1,128	18
9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1,6	10
10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1,714	6
11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1,614	7
12. Seus amigos estão migrando para a cidade	1,271	17
13. O seu trabalho no campo o aborrece	1,357	15
14. Seus pais sofreram dificuldades no campo	1,385	14
15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1,571	13
16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1,3	16
17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura	1,942	1
18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1,785	4
19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	1,742	5
20. Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.	1,871	3
Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 61, elencam-se alguns motivos diversos que implicam nessa decisão com ênfase nas migrações. A primeira motivação para eles migrarem justifica-se no desejo de que seus filhos tenham outro emprego diferente da lavoura (média de 1,942). A esse respeito, cabe trazer a fala do entrevistado IV: “*yo trabajé con muchas madres jóvenes rurales que quieren un futuro mejor para*

*sus hijos ya que el campo no está siendo atractivos para sostenerlos económicamente*”. Por tal motivo, afirma-se que o município tem a capacidade de desenvolver programas para deixar o campo mais atraente aos jovens rurais para não perder essa capacidade de sucessão familiar agrícola na região.

Logo em seguida, com uma média de 1,914, aparece em segundo lugar o desejo desses jovens em saírem do campo para estudar e se preparar melhor, sendo uma variável já esperada até pela pouca aderência dos jovens nas escolas. Além deles asseverarem que não estão aprendendo conceitos aplicáveis às atividades do campo, como terceiro motivo mencionado pelos jovens revela-se que há outro tipo de violência na área rural não relacionada ao conflito armado, representando uma média equivalente a 1,871. Em relação a esse terceiro motivo, são interessantes as seguintes falas:

*(...) nosotros vivimos años de conflicto y en esos años de conflicto fue la violencia de la que nos obligó a recorrer los territorios, hoy en día no puedo decir que estamos en completa paz y que la violencia no deja de ser un factor de desplazamiento de los jóvenes, pero tengo que decir que, al tratar de mitigar esa violencia o ese conflicto sale a flote otras carencias que tenemos como sociedad (ENTREVISTADO I).*

*El conflicto siempre afectó nuestro país siendo un guerra estructural aun vemos ese tipo de procesos en algunas ciudades pero ya no es como antes que gracias al acuerdo de paz se amenizo pero yo creo los jóvenes tienen la decisión de no caer en la violencia o no caer en el conflicto (ENTREVISTADO IV).*

No plano de ordenamento territorial, afirma-se que o “município é um exemplo para Colômbia e o mundo de território resilientes pela recuperação das feridas emanadas da guerra.” (ESQUEMA DE ORDENAMENTO TERRITORIAL, 2015, p. 22). Percebe-se, portanto, que a violência, até esse momento, continua sendo um problema social relevante para o município e para a região e, para solucionar esse problema estrutural, será fundamental ter ajuda do município, do governo e da presidência da república.

Também se elencam como uma das razões do abandono desses jovens do campo, na quarta posição, com uma média de 1,785, que as novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra. Observe-se a fala do entrevistado IV: *“a medida que yo me tecnifico y me proyecto con una buena educación a estos jóvenes (...) voy a adquirir unos conocimientos donde voy a poder sacar fruta para exportación pero no lo estamos haciendo.”*

Analisa-se, nessa fala, que os jovens estão sendo substituídos pelas tecnologias, nas quais há pouca mão de obra qualificada. Mas será mesmo essa a raiz do problema? Infelizmente, a modernização adota modelos depredadores capitalistas, em que se monopolizam os mercados com a finalidade de procriar uma agricultura patronal 100% empresarial, abrindo campo para insumos de alta tecnologia além do maquinário agrícola (TEIXEIRA, 2005).

**Tabela 62 – Classificação das motivações para se manter na área rural do município de Castillo**

Razões para ficar	Média	Ranking
1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.	2,485	3
2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	0	23
3. A terra na região é boa para a agricultura.	2,542	2
4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.	2,257	6
5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.	2,271	5
6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.	2,057	9
7. Consegue economizar para morar com seus pais.	1,942	13
8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.	1,485	19
9. Você tem uma vida estável no campo.	2,028	11
10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.	2,014	12
11. No campo, as oportunidades para conseguir renda da agricultura são excelentes.	2,214	7
12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.	1,414	22
13. Você gosta do trabalho no campo.	2,557	1
14. Você deseja se casar com alguém daqui.	1,457	21
15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.	1,828	16
16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho	2,171	8
17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.	2,042	10
18. Sua renda cobre suas despesas	2,357	4
19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.	1,642	18
20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.	1,757	17
21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua.	1,471	20
22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção	1,914	14
23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região.	1,914	15

Nota: Legenda: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0,5 influências nula

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em conformidade com a tabela 62, listam-se algumas razões diversas que implicam na decisão de os jovens permanecerem no campo. A primeira influência, com uma média de 2,557, é a alegação de gostarem das atividades desenvolvidas. Logo após, a permanência dá-se devido à qualidade da terra na região, que é próspera para a agricultura, constando uma média de 2,542 e ocupando o segundo lugar no *ranking*. Em outro percentual, com cerca de 2,485, os jovens fundamentam sua presença no campo em razão da excelente qualidade dos serviços prestados, seja luz, água ou telefone, possuindo boas condições para sua moradia (terceira colocação do *ranking*).

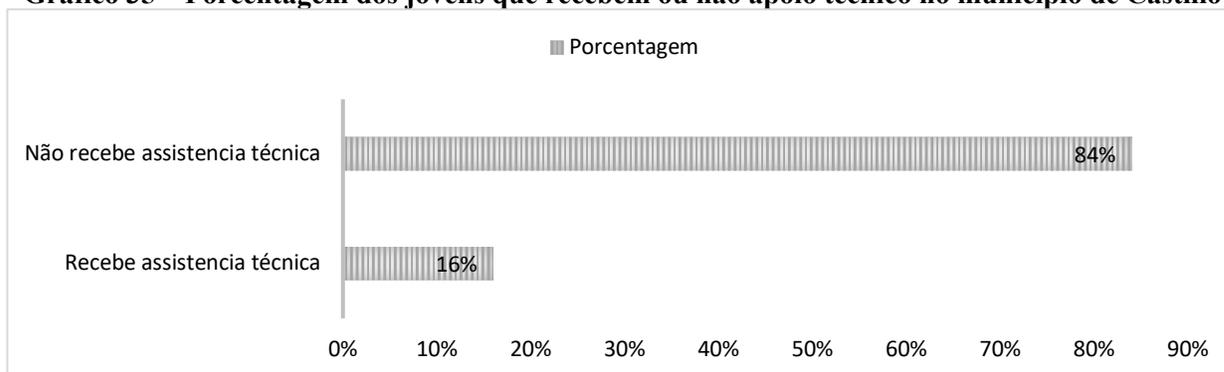
De acordo com os demais jovens entrevistados, com média de 2,257, eles especificam que sua renda no desenvolvimento das atividades desempenhadas no campo cobre suas despesas, garantido, de tal modo, sua consolidação na área rural (quarta posição no *ranking*).

Em quinto lugar, eles afirmam que o desejo por aprimoração de seus conhecimentos por meio do trabalho agrícola os fazem manter raízes na área rural, chegando a uma média de 2,271, como indicado na tabela. Por fim, ressalta-se que a vida no campo possui condições mais favoráveis, além de econômicas, pois a moradia e os alimentos são considerados mais baratos, conforme estipulado na tabela, que representa uma média de 2,257, ocupando a sexta posição.

- **Apoio técnico para as produções**

Será analisada, neste momento, a assistência técnica fornecida às famílias dos jovens rurais, conhecendo a(s) instituição(ões) fornecedora(s), além da sua qualidade.

**Gráfico 35 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Castillo**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 35, observa-se um percentual expressivo e preocupante no sentido de que 84% dos entrevistados atestam não receberem nenhum tipo de assistência técnica, contrapondo-se a apenas 16% que dizem ser beneficiários de programas assistenciais oferecidos pelo município.

Assim, nota-se uma carência assistencial por parte do município de Castillo aos jovens residentes na zona rural e a suas terras, o que conseqüentemente implica em um dos empecilhos para o desenvolvimento das atividades agrícolas desempenhadas e para sua permanência no campo, evidenciando uma fragilidade.

**Tabela 63 – Órgãos que oferecem assistência técnica (16%) no município de Castillo**

Órgãos que brindam assistência técnica	Porcentagem
Prefeitura	0%
Asohofrucol	0%
Projeto MADR	0%
Empresa privada	100%
Outros	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 63, nota-se que, no município de Castillo, há uma predominância máxima das instituições privadas na celebração de contratos que brindam apoio técnico aos produtores para desempenharem suas atividades rurais, representando um percentual total de 100%. Esse resultado é um grande problema para a comunidade, porque essas empresas monopolizam os mercados, tendo, assim, um poder político e econômico sobre as sociedades e empobrecendo a sociedade a cada dia mais.

Por fim, percebe-se que existe uma ausência dos órgãos públicos na efetiva assistência dessa população, de modo que a prefeitura, Asohofrucol, o Projeto MADR e demais outros órgãos não possuem nenhuma representatividade perante práticas assistenciais.

**Tabela 64 – Qualidade do apoio técnico no município de Castillo**

Qualidade da assistência técnica	Não	Sim, em parte	Sim, completamente	Total
A assistência técnica proveu as necessidades de exploração da terra.	0%	50%	50%	100%
O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despendido na criação animal.	0%	50%	50%	100%
A assistência recebida colaborou para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle da produção rural.	0%	27%	73%	100%
A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos.	0%	75%	25%	100%
O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente.	0%	75%	25%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Descreve-se, na tabela 64, um cenário favorável, ao caracterizar que os programas privados de assistência, em relação a sua realização técnica, manifestam-se como agentes participativos para a promoção rural, ainda que em parte, com percentual relevante de qualidade na prestação dos seus

serviços à comunidade jovem do município, já que nenhum dos jovens se manifestou negativamente à efetivação do programa, representando porcentagem nula.

No entanto, há algumas ressalvas e déficits a serem reparados para seu completo desempenho: o programa não contribuiu para ajudar nas vendas dos produtos, pois cerca de 75% afirmaram que realizou; por sua vez, a respeito do tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido se teria sido o suficiente, 75% dos jovens responderam que em parte sim, mas não em sua totalidade. Em contrapartida, o percentual foi equivalente, visto que, nas duas abordagens, 50% declararam que houve o cumprimento, mas parcialmente, e os demais 50% afirmaram que correspondeu completamente.

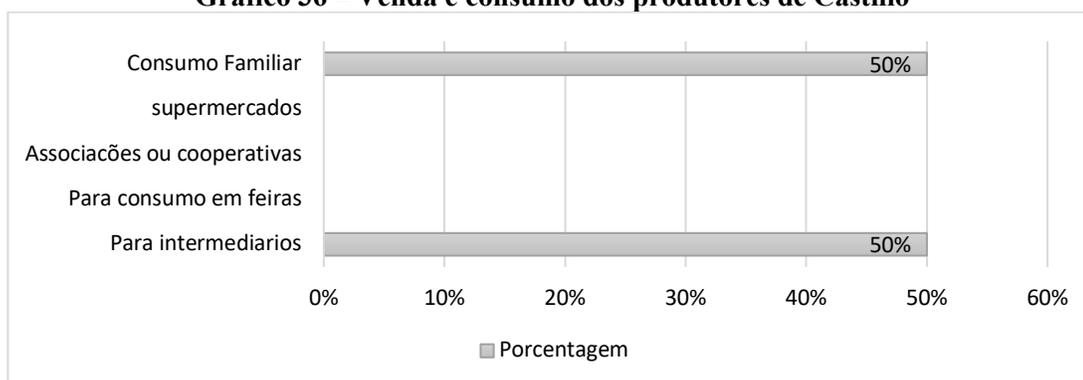
**Tabela 65 – Plantações predominantes no município de Castillo**

<b>Cultura</b>	<b>Porcentagem</b>
Abacate	24%
Arroz	9%
Mandioca	79%
Plátano (banana da terra)	89%
Cítricos (laranja)	12%
Goiaba	9%
Milho	48%
Lichia	3%
Maracujá	15%
Tomate	6%
*33 jovens possuem plantações em suas propriedades	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo a tabela 65, verifica-se uma diversidade de plantio nas terras pertencentes aos jovens rurais; todavia, percebe-se uma preferência por determinados cultivos. Em conformidade com a coleta dos dados, os jovens predominantemente possuem em suas propriedades o plantio de plátano, com percentual expressivo de 89%. Após, vem o cultivo de mandioca, com 79%, e, em seguida, cultivam milho, que representa uma porcentagem de 48%.

Por outro lado, os plantios que possuem menos prioridade na perspectiva do jovem agricultor, apresentando-se com baixo percentual, é a lichia, com 3%, o cultivo do fruto do tomate, representando 6%, e, por fim, o arroz e a goiaba, com porcentagem de 9% cada.

**Gráfico 36 – Venda e consumo dos produtores de Castillo**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 36, há uma porcentagem contrabalaneada em duas variantes: o consumo familiar, que apresenta um percentual de 50%, e para intermediários, contemplando a outra porcentagem de 50%. Observa-se, dessa forma, que as atividades laborativas desempenhadas por esses jovens, *a priori*, é revertida especialmente para sua própria manutenção, ou seja, a terra é atribuída como fonte de subsistência.

Outra parte significativa administra seus produtos de criações e plantações para serem intermediados por outros agentes, inclusive economicamente, sem que haja sua intervenção. Portanto, de acordo com a pesquisa, os agricultores não direcionam seus produtos aos supermercados, associações ou cooperativas nem para o consumo em feiras, o que se revela pela taxa nula.

- **Políticas e/ou programas públicos**

**Tabela 66 – Consciência dos jovens rurais das ajudas governamentais no município de Castillo**

Política pública	Conhecimento da política pública	
	Sim	Não
Fundo SENA	1%	99%
Programa JOVEM RURAL	0%	100%
Crédito FINAGRO	2%	98%
Crédito ICETEX	0%	100%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 66, evidencia-se um cenário crítico em relação à promoção dessas políticas, revelando um completo desconhecimento por parte do público que, teoricamente, seria o “alvo”,

uma vez que essas políticas são direcionadas como uma forma assistencial para esses jovens residentes no campo, apresentando um percentual mínimo que declarara as conhecer.

Somente 1% atestou conhecer o programa público Fundo SENA e 2% diz saber da existência do crédito FINAGRO. Quanto aos demais programas citados, os jovens afirmaram não identificar ou saber da existência. Nesse ponto, é interessante trazer a fala do entrevistado IV:

*El centro despobladas obviamente están un poco más globalizados y siguen tendencias políticas y tendencias sociales, pero las zonas rurales aún se ven que siguen recetas de objetividad de trabajo de ganas de salir adelante por sus propios medios, porque también la ausencia del Estado la desconfianza de las instituciones, ha hecho que las personas ya no cuenten con el estado para salir adelante y para llevar su vida. Es decir, les da igual quién sea presidente quien sea el representante a la Cámara quién sea el alcalde.*

Evidencia-se, assim, que o Estado está esquecendo a juventude rural, a qual não é vista como ator social indispensável para o desenvolvimento do país, gerando políticas com realidades diferentes nas regiões.

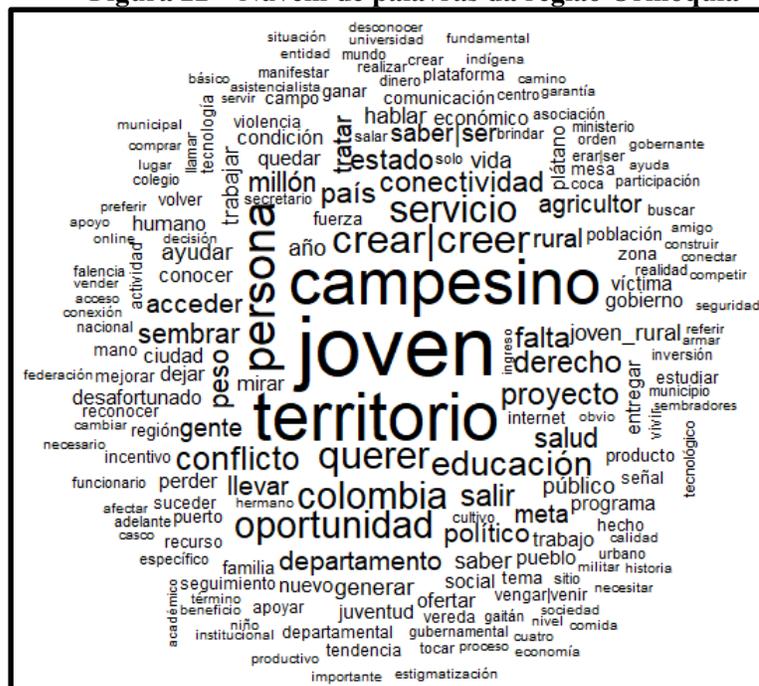
A discussão deste capítulo continuará com as análises qualitativas.

#### 4.2.3 Análises qualitativa da região Orinoquia

Nesta seção, discutem-se as informações coletadas nas entrevistas feitas na região da Orinoquia, as quais envolvem os participantes I e IV. As informações serão correlacionadas a pesquisas já feitas na região.

Para dar um direcionamento a este capítulo, empregou-se a ferramenta de nuvem de palavras (figura 22).

Figura 22 – Nuvem de palavras da região Orinoquia



Fonte: Elaborada pelo *software* IRAMUTEQ (2022).

Como se constata na figura 22, a palavra mais repetida pelos entrevistados é “jovem”, mostrando-se, assim, como o eixo central da pesquisa na região. Também se analisa que as palavras “território” e “campesinato” são centrais, demonstrando, desse modo, que é necessário construir novos territórios para esse público alvo, devido à história da região, que se caracteriza na história por ter altos índices de conflitos socioambientais, ideológicos e econômicos, além da guerra pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, pois o departamento de Meta foi uma região estratégica que serviu como corredor para os grupos armados e os narcotraficantes (CRUZ e DIAZ, 2019).

Questiona-se: **o que é território?** Antes de responder a essa pergunta, é essencial entender que as sociedades estão em constante mudanças, sendo difícil aplicar métodos antigos que não foram validados previamente.

A globalização, nos últimos anos, está acelerando essas transformações, movimentando a economia e a política, criando desigualdades e consequências estruturais que levam à desestruturação da organização local do território (ALBALADEJO, 2013). À vista disso, território é um desenvolvimento no espaço terrestre de relações sociais da humanidade, tendo como

influência a cultura, a sociedade, a política e a economia, essas variáveis podem estar relacionadas ou serem autônomas (ALBALADEJO, 2013).

Observe-se a fala do entrevistado I:

*Colombia es un país tan grande, tan inmenso, tan diverso y tan disperso que creo que hace que los pensamientos de los jóvenes sea tan distinto de acuerdo a los territorios donde sistemas, los centro despobladas obviamente están un poco más globalizados y siguen tendencias políticas tendencias sociales, pero las zonas rurales aún se ven que siguen recetas de objetividad de trabajo de ganas de salir adelante por sus propios medios, porque también la ausencia del Estado la desconfianza de las instituciones.(grifos do autor).*

Também é interessante mostrar a fala do entrevistado IV:

*Los territorios en el municipio no están siendo dinámicos ni inclusivos para los jóvenes rurales y cuando me refiero a falta de oportunidades es una respuesta muy genérica que engloba muchas clases de oportunidades, laborales académicas deportivas, oportunidades inclusive de relacionamiento con otras personas. (grifos do autor).*

A partir dessas afirmações, identifica-se ser importante que as sociedades e territórios rurais da região da Orinoquia sejam capazes de transmitir suas essências nas mudanças acontecidas ao longo da história, concebendo um padrão dessas relações entre sujeitos na sua ação particular a partir de sua articulação com as instituições públicas ou privadas na procura de interesses comuns e a isso se chama construção de tecido social (RODRÍGUEZ RODRÍGUEZ, 2013).

Quanto à palavra campesino, Buainain *et al.*, (2013) afirma que é necessário se situar em três variáveis: a temporalidade, os atores e os grupos sociais e os catalisadores e as oportunidades, dentro dessas variáveis, o campesinato é importante principalmente ao acesso a mercados dinâmicos, além da relação de políticas públicas com as cidades. Para isso, é interessante fortalecer os setores econômicos, sociais e ambientais, valorizando a agricultura familiar, e não tratar estes como um público homogêneo, assim, a função da questão agrária é buscar analisar as desigualdades e conflitos estruturais provocados pelo capitalismo no campo, focando no combate contra o capital e criando moldes de persistência da ampliação do campesinato (GIRARDI, 2008).

O entrevistado I afirma: “*en el marco de la marcha campesina se le rogó al estado colombiano no olvidarse de ellos porque desafortunadamente no está fácil realizar una vida en el campo y lo digo como un ciudadano y no como un funcionario público*”. Ele percebe que estão

criando lutas para defender os direitos rurais e pedindo mais ao governo colombiano. Nesse ponto, é prazeroso ver que o camponês está se tornando identidade de alguma localidade, região ou comunidade, representando culturas sociais. Assim, verifica-se que, na região da Orinoquia, o campesinato está criando pouco a pouco uma estrutura social no espaço agrário das comunidades colombianas.

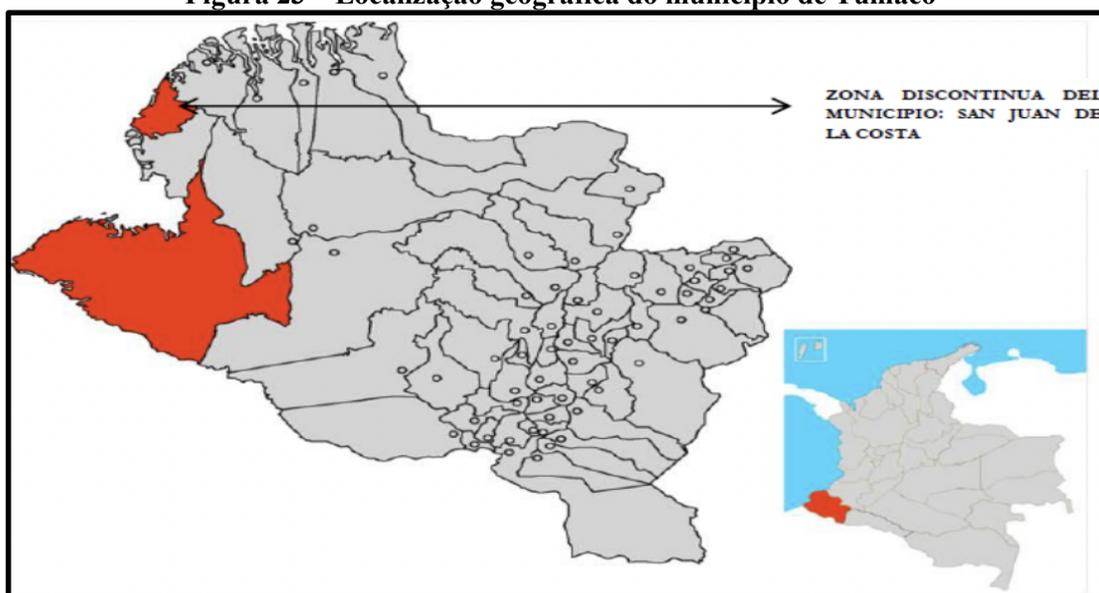
### **4.3 Região Pacífica – Tumaco**

#### 4.3.1 Município de Tumaco

- **Localização geográfica**

O município está localizado no oceano Pacífico, na fronteira com o Equador, faz parte do Chocó Biogeográfico (região de recursos fitos genéticos e de biodiversidade) e também é uma região afetada por fenômenos climáticos, como La Niña e El Niño (ÂNGULO, 2020). Ele está a 300 km da capital do departamento de Nariño (Pasto), é composto por 384 núcleos rurais, 5 comunas na área urbana, 15 conselhos comunitários e 18 reservas indígenas (ÂNGULO, 2020), como especificado na figura 23.

Figura 23 – Localização geográfica do município de Tumaco



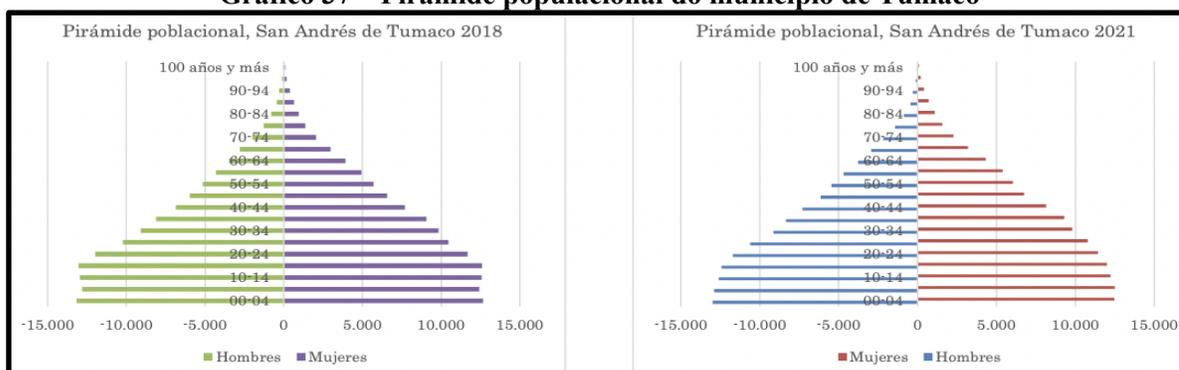
Fonte: Ângulo (2020, p. 15).

- **História e demografia do município**

Fundado em novembro de 1640 pelo padre José Garrido, o município se destaca por seus sítios arqueológicos associados à cultura, sendo um dos sítios mais antigos do continente, além disso, é o único porto exportador de petróleo no Pacífico colombiano (LOS CORALES, 2022).

- **Variáveis da população**

Segundo Angulo (2020), o município apresenta densidade de 67,14 habitantes/km<sup>2</sup> numa extensão territorial de 3.778 km<sup>2</sup>. As faixas etárias da população são apresentadas no gráfico 37:

**Gráfico 37 – Pirâmide populacional do município de Tumaco**

Fonte: Dane (2019 *apud* ÂNGULO, 2020, p. 15).

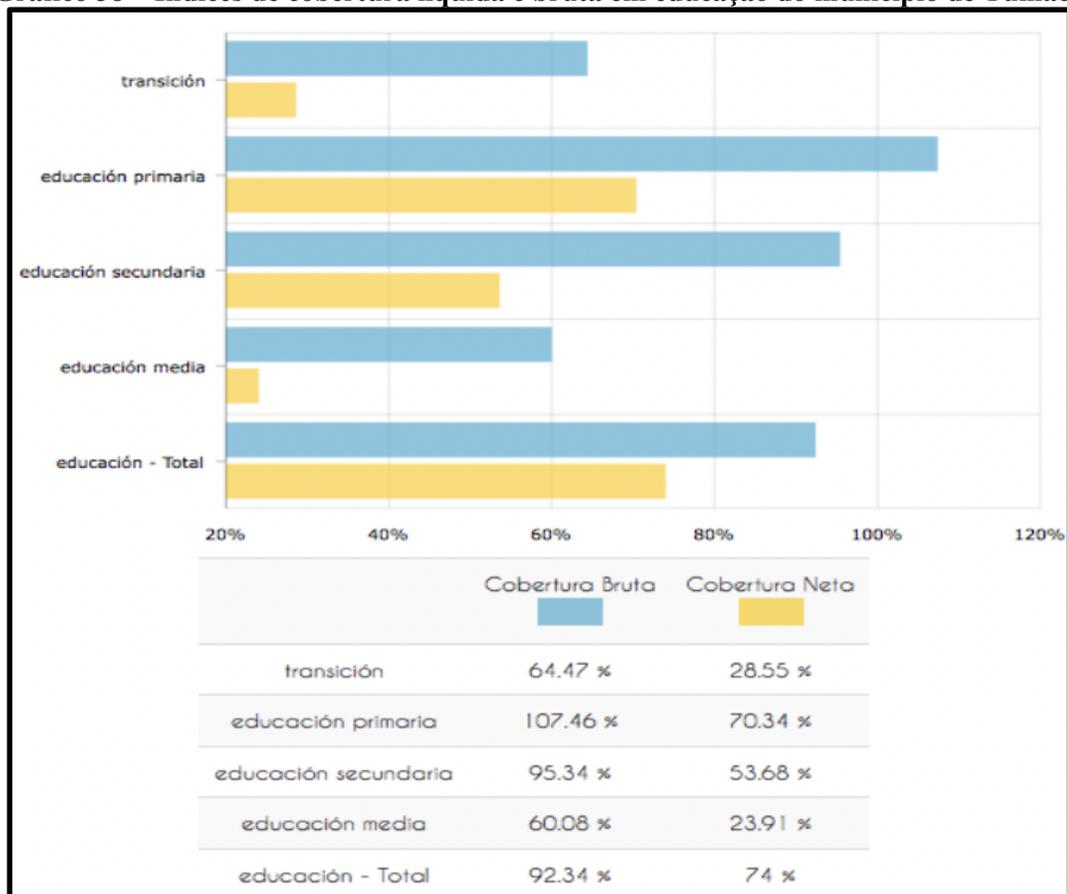
Observando o gráfico 37, analisa-se uma predominância de faixas etárias adultas, porém há uma dominância da população em idade ativa que corresponde a 64%, portanto, a estrutura demográfica do município é classificada como do tipo de crescimento rápido, já que contém altas porcentagens de pessoas nas idades mais jovens (ÂNGULO, 2020).

- **Educação no município**

O plano da prefeitura para o ano 2023 é que a educação seja de qualidade, trazendo a transformação social e econômica que atinja três objetivos de desenvolvimento sustentável - ODS da agenda 2030, que correspondem aos objetivos 17, 10 e 4, o plano também se propõe a dar atenção integral à primeira infância, assegurando a cobertura da educação no campo para erradicar o analfabetismo no meio rural com a finalidade de obter a permanência dos jovens no campo do município (ÂNGULO, 2020).

Atualmente existem 64 instituições educativas, dentre as quais 22 estão localizados em zonas rurais, no gráfico 38, observa-se que existe cobertura no ensino primário superior a 100%, sendo suficiente para conseguir atender a demanda da população, diante disso, o sistema educativo está tendo a capacidade de atingir a demanda social (ÂNGULO, 2020).

**Gráfico 38 – Índices de cobertura líquida e bruta em educação do município de Tumaco**



Fonte: Ministério da Educação (2019 *apud* Angulo, 2020, p. 122).

Em referência ao ensino superior, tem-se 25 estabelecimentos que oferecem diversos cursos na modalidade técnica, tecnológica e superior, sendo a *Universidad de Nariño*, a *Universidad del Pacífico*, *Mariana University*, a *Escola Superior de Educação Pública - ESAP* e a *Remington University* (ÂNGULO, 2020).

- **Serviços públicos**

A respeito de educação, saúde, produtividade, renda e proteção infantil, o município faz articulação de forças com diversos órgãos, tanto públicos quanto privados, no Sistema de Proteção Social do município, superando a pobreza multidimensional (ÂNGULO, 2020). Tumaco possui 27,52% de sua população com Necessidades Básicas Insatisfeitas (NBI), mostrando uma alta participação de domicílios que compõem o indicador: moradia inadequada (3,12%); habitação

com superlotação crítica (4,44%); moradia com serviços inadequados (17,2%); domicílios com alta dependência econômica (7,91%); e domicílios com filhos em idade escolar que não frequentam a escola (3,21%) (ÂNGULO, 2020).

Além disso, o NBI demonstra que há um elevado número de domicílios com serviços públicos inadequados, principalmente nas áreas rurais, sendo trabalhoso e com custos altos para abastecer as linhas de energia elétrica, água e esgoto (ÂNGULO, 2020).

Segundo Ângulo (2020), a rede doméstica de serviço público está em fase de implementação. Ademais, a mesma autora projeta uma tendência de migrações das áreas rurais para a urbana; por esse motivo, será importante aumentar alguns serviços públicos na área urbana (ÂNGULO, 2020).

- **Economia produtiva**

Segundo Ângulo (2020), Tumaco se comporta como um centro turístico, agrícola, florestal e pesqueiro; porém, a comercialização é um setor considerável para a economia, quanto à parte agrícola, têm-se as unidades de Produção Agropecuária – UPA, existindo 14.818 unidades produtivas que envolvem 357.379,6 hectares.

O setor privado do município tem pouca interação a nível departamental, nacional e internacional, apresentando custos altos nas suas produções e comercialização dos produtos. 84% das interações dos *stakeholder* são municipais e 16% deles ficam fora do departamento (ÂNGULO, 2020).

Por fim, o PIB do município tem uma convergência para veementes terciárias em serviços, criando informalidade empresarial e impedindo a evolução das táticas de industrialização (ÂNGULO, 2020).

- **Tamanho e distribuição da terra**

Nesse município se “mantém terras para cultivos permanentes semi-intensivos em climas cálidos, sendo terras com plantios superiores a um ano, tem-se 187.782,7 hectares em florestas naturais, 1.297 hectares não agrícolas e 161.185,7 hectares com uso agrícola.” (ÂNGULO, 2020, p. 153). A tabela 67 mostra a distribuição dos usos do solo:

**Tabela 67 – Distribuição dos usos do solo do município de Tumaco**

Área (Ha) en bosques naturales	Área (Ha) Agropecuaria	Área (Ha) No Agropecuaria	Área (Ha) en otros usos y coberturas de la tierra
187.782,7	161.185,7	1.297,0	7.114,2
Área (Ha) en pastos	Área (Ha) en rastrojo	Área (Ha) agrícola	Área (Ha) en infraestructura agropecuaria
6.908,7	16.505,2	137.492,3	279,5
Área (Ha) en cultivos	Área (Ha) en descanso	Área (Ha) en barbecho	
135.346,4	2.052,1	93,8	

Fonte: Ângulo (2020, p. 153).

Diante do exposto, percebe-se que a diferença entre as áreas de bosques naturais e a agricultura é mínima, gerando os conflitos socioambientais que vêm sendo discutidos a cada vez mais, eles estão evidentes e são intrínsecos às sociedades humanas, sem importar o espaço geográfico ou muito menos a formação histórica, entretanto, ressalta-se que os conflitos se viram indispensáveis para o desenvolvimento das sociedades e seu crescimento. (BRITO *et al.*, 2012).

#### 4.3.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Tumaco

- **Atributos pessoais**

Nesta subseção, discutem-se as características da juventude do município de Tumaco, como sexo, estado civil, média de idade e local de nascimento.

**Tabela 68 – Categorização do jovem no município de Tumaco**

Estado civil	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Solteiro	39%	40%	79%
Casado	1%	1%	2%
União estável	9%	9%	18%
Divorciado	1%	0%	1%
Total	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A tabela 68 compreende um percentual aproximado do sexo masculino e feminino solteiros, visto que, de acordo os dados coletados, 39% do sexo masculino e 40% do sexo feminino encontram-se solteiros, representando, assim, de forma expressiva que cerca de 79% da população está solteira.

Por outro lado, os jovens que estão em matrimônio (casados ou em união estável) representam igualmente e respectivamente para o sexo masculino e feminino um percentual de 1% casados e 9% em união estável, constando em sua totalidade 20% vinculados a uma relação conjugal. Quanto aos jovens rurais divorciados, eles apresentam um percentual diminuto de 1% para o sexo masculino e percentual nulo para o sexo feminino.

Aqui, observa-se que não se tem desigualdade em número de pessoas do sexo, sendo 50% dos entrevistados mulheres e 50% homens, dado animador até agora na pesquisa. Ilustra-se esse fato com a fala do entrevistado VI:

*las y los jóvenes en el municipio están todo el tiempo en sus hogares participando en las actividades productivas y reproductivas hay unos enormes problemas de género ahí que también hay que atender sí porque tampoco en la familia se tienen una relaciones democráticas tenemos una violencia muy fuerte tenemos un patriarcalismo muy marcado pero por medio de denuncias y incentivos se está empoderando las mujeres. (grifos do autor).*

Desse modo, observa-se, na fala do entrevistado VI se identifica que o capitalismo junto ao patriarcado emprega a subordinação das mulheres em benefício da reprodução da mão de obra; portanto, verifica-se que a criação de processos de participação de gênero é e será importante para o desenvolvimento das mulheres no campo, como foi visto em Tumaco, em que há líderes sociais. Cabe lembrar, porém, que a participação delas não se pode reduzir apenas às obrigações reprodutivas, visto que o patriarcado é específico e próprio das instâncias do capitalismo (RUBIO, 2003).

**Tabela 69 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Tumaco**

Idade em anos	Porcentagem
14	7%
15	6%
16	6%
17	13%
18	13%
19	14%
20	10%
21	10%
22	6%
23	9%
24	6%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 69, constata-se que o percentual das idades elencadas referentes aos jovens rurais ocorre de forma bem distribuída com diferentes faixas etárias: 14% possuem idade de 19 anos; 18 e 17 anos com porcentagem de 13%; idade de 20 e 21 anos constando percentual de 10%; e a população adolescente dividida entre idades de 14 a 16 anos, cuja totalidade apresenta um percentual de 19%.

Nota-se, nos dados coletados, que há uma predominância quanto à localidade de nascimento, de forma que 100% do percentual analisado nasceu no município de Tumaco, Nariño.

**Tabela 70 – Porcentagem e média de filhos dos entrevistados no município de Tumaco**

<b>Filhos</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Média de filhos</b>
Sim	20%	1
Não	80%	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 70, 80% do percentual dos jovens da cidade de Tumaco não possuem nenhum descendente, cuja com média é zero. Contrapondo-se a esse resultado, 20% atesta ter uma média de um filho. Percebe-se que, conforme o exposto, a população jovem do município não possui nenhum vínculo paterno ou materno.

- **Ocupação produtiva**

Nesta subseção, pretende-se descrever a ocupação produtiva dos jovens rurais no seu dia a dia, tanto no campo como na cidade, trazendo assim a tabela 71.

**Tabela 71 – Ocupação produtiva no município de Tumaco**

<b>Trabalha</b>			<b>Estuda</b>		
<b>Sim</b>			<b>Não</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
17%					
<b>Na cidade</b>	<b>No campo</b>	<b>No campo e cidade</b>	83%	66%	34%
0%	16%	1%			

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 71, verifica-se um cenário peculiar no sentido de que, em relação às práticas de atividades laborais, os jovens rurais que trabalham correspondem a um percentual menos expressivo de 17%, enquanto somente 1% desses jovens exercem atividade na área urbana e no campo simultaneamente, ressaltando que 16% dos jovens do município de Tumaco desempenham

suas atividades exclusivamente no campo. Em contrapartida, uma taxa considerável de 83% declara não desempenhar nenhum tipo de trabalho. Assim, nota-se que parte da população não possui efetividade no mercado de trabalho nem no âmbito rural assim como no urbano, mas também esse dado pode ser reflexo das faixas etárias dos jovens rurais entrevistados.

Outro dado preocupante que deve ser levado em consideração trata-se da totalidade dos jovens que não estudam, que representa uma porcentagem de 34%. Por outro lado, consta de forma expressiva que 66% estudam, dado relativamente positivo ao analisar o quadro atual dos jovens que possuem acesso ao ambiente escolar dos demais municípios analisados. Nesse caso especificamente, traz-se a fala do entrevistado VI: *“los jóvenes en esta región tienen poca posibilidad de estudiar y poca posibilidad de trabajo, el gobierno o mejor dicho el estado colombiano nos olvido.”* Com base nessa fala e nos resultados da pesquisa, afirma-se que Tumaco é um município esquecido pelo Estado colombiano.

Por fim, em relação aos estudos, há uma prevalência quanto à ocupação profissional dos jovens, posto que apenas 17% dos deles exercem atividade laboral, contrapondo-se à margem de 66% que estudam.

- **Residência**

**Tabela 72 – Morada da juventude rural do município de Tumaco**

Situação da moradia	Situação da moradia
Mora sozinho	4%
Mora com os pais	41%
Mora com os parentes	22%
Mora com os pais e parentes	16%
Mora com esposa e filhos	16%
Mora com outras pessoas	1%
Total	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Há uma porcentagem significativa, segundo dados da tabela 72, quanto aos jovens que moram com os pais (41%), enquanto 16% vivem com os pais e parentes, 22% moram com seus parentes e apenas uma taxa de 4% desses jovens rurais residem sozinhos, descrevendo limitada emancipação. Nota-se que, ainda com uma porcentagem inferior, apenas 16% dos entrevistados residem com esposa e filho, conforme dados coletados.

- **Escolaridade**

Nesta variável, discute-se a escolaridade dos jovens do município de Tumaco.

**Tabela 73 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de Tumaco**

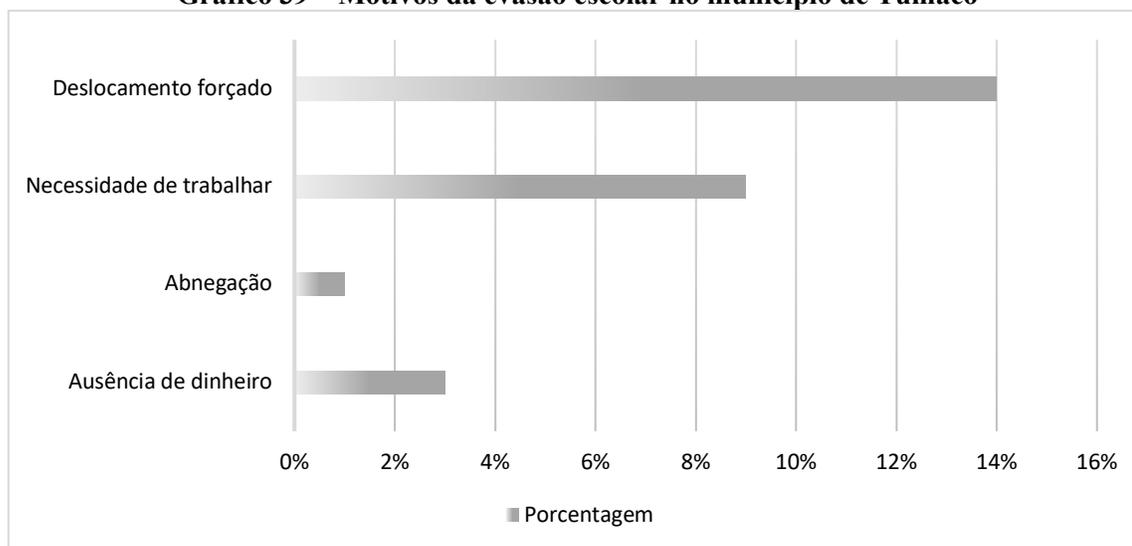
Frequenta a escola %			Percentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola		
Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
66 %	34%	100%	100%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como exposto na tabela 73, a assiduidade desses jovens que atestam frequentar a escola corresponde a 66% da população e o percentual dos jovens rurais que afirmam não frequentar atualmente a escola é inferior, representando uma taxa de 34%. O percentual que declaram frequentar ou terem frequentado a escola em algum momento evidencia um outro panorama, inclusive favorável, pois, segundo os dados coletados, 100% dos jovens responderam que sim.

No entanto, ainda assim, 34% dos jovens rurais não frequentam a escola, cenário que deve ser levado em consideração para ser revertido. Isso é corroborado na fala da entrevista IX: *“nuestros jóvenes en el pacifico no tienen opciones de estudiar pero tampoco quieren trabajar porque son trabajos precarios donde son esclavizados solo por el hecho de no tener cualificación.”*

**Gráfico 39 – Motivos da evasão escolar no município de Tumaco**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 39 deixa claro os seguintes pontos para o afastamento do ensino escolar no município de Tumaco:

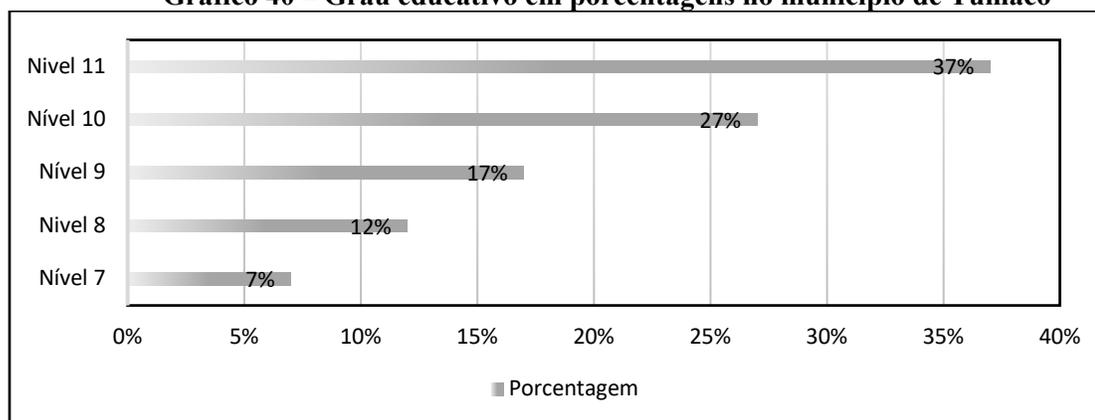
Eles alegam que a **distância das escolas de sua residência** caracteriza causa do abandono escolar, representando uma taxa aproximada de 14%. A esse respeito, a fala do entrevistado VI: *“no todos los jóvenes tienen acceso a la escuela a los puntos de buses o algún tipo de transporte, entonces qué pasa? algunos jóvenes por temas de traslados y cosas así no finalizan sus estudios complementarios del bachillerato.”*

É interessante robustecer essa variável com a pesquisa de Riveros (2019), quando afirma que as prefeituras necessitam criar processos de mobilização para os jovens rurais das suas casas para as instituições de ensino, considerando que eles moram em promédio a 12,2 km por dia, realizando a locomoção em bicicleta, caminhando ou de carona.

Denota-se, ainda, que o abandono escolar desses jovens decorre, sobretudo, devido à necessidade de exercerem algum tipo de atividade laborativa, com percentual superior a 8% como uma das razões expostas. Nesse mesmo sentido, justificam que a ausência de dinheiro é um dos motivos de se distanciar da escola, representando uma taxa 2%.

Por fim, o abandono dá-se pela abnegação que caracteriza a ausência de interesse dos jovens da área rural em possuírem regular frequência à escola, apresentando uma porcentagem considerável acima de 1%.

**Gráfico 40 – Grau educativo em porcentagens no município de Tumaco**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Neste gráfico 40, analisam-se os níveis predominantes: o 11, com 37%; nível 10, com 27%; nível 9, com 17%; nível 8, com 12%; e nível 7, com 7%. Com base nesses resultados, afirma-se

que os jovens rurais estão alfabetizados, uma vez que esse processo ocorre entre os graus de 1 e 5. Porém, eles ainda não estão preparados para prestar serviços especializados.

A pesquisa, ainda, demonstra que a rede escolar regular frequentada é predominantemente pública de acordo com a porcentagem coletada, apresentando 100%.

**Tabela 74 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Tumaco**

A escola que frequenta (ou) frequentou ajuda no trabalho agrícola	Porcentagem
Sim	66%
Não	34%
Total	100%

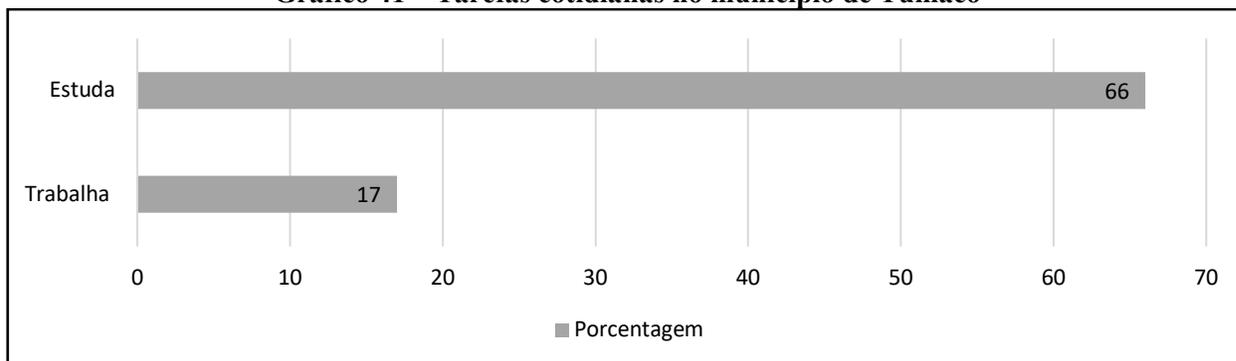
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nota-se, na tabela 74, que, em consonância aos dados coletados, uma porcentagem de 66% frequenta ou frequentou a rede escolar, atestando que o ambiente escolar auxilia na prática de suas atividades agrícolas. Por outro lado, 24% dos jovens se posicionam no sentido de que a escola não favorece em nenhuma circunstância para a efetiva realização das suas práticas agrícolas.

É evidente, portanto, que, na perspectiva dos jovens, o ensino escolar, ainda que não seja de forma tão expressiva, possui uma contribuição na rotina e práticas no campo, de modo as escolas não podem se limitar, mas se adaptar ao contexto e à vida desses jovens.

- **Atividades do dia a dia**

**Gráfico 41 – Tarefas cotidianas no município de Tumaco**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

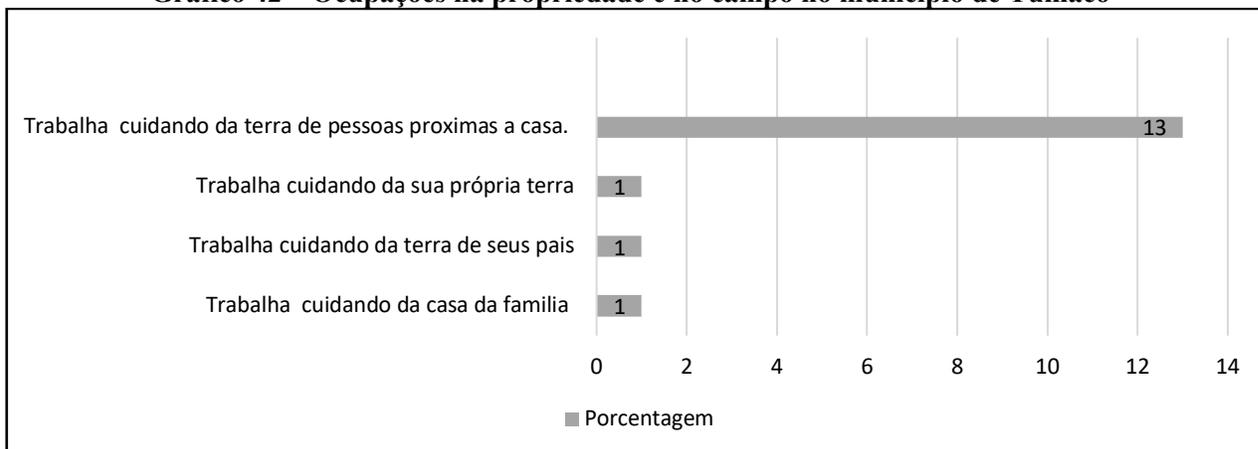
De acordo com as atividades do dia a dia demonstradas no gráfico 41, evidencia-se que uma porcentagem vultosa dos jovens rurais da cidade de Tumaco inclui na sua rotina diária atividades

relacionadas ao estudo, visto que representa um percentual de 66% da população jovem coletada. Em contraponto, 17% desses jovens não incluem no seu cotidiano exercício de estudo. Assim sendo, há uma disparidade promissora que revela que os jovens de Tumaco administram seu tempo no dia a dia, tendo como prioridade realizar alguma atividade ligada ao estudo. No entanto, 17% desses jovens estudam e trabalham, percebendo, assim, a vontade de eles se superarem e serem um peças fundamentais na sua comunidade.

- **Trabalho agrícola e não agrícola**

Aqui será descrito o trabalho agrícola que exercem os jovens rurais do município de Tumaco.

**Gráfico 42 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Tumaco**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 42, verifica-se que dos 17% trabalham (gráfico 41), 13% prestam sua mão de obra nas propriedades rurais próximas a sua moradia, 1% trabalha cuidando da casa, 1% trabalha cuidando da terra dos pais e 1% trabalha cuidando da sua própria terra. Esses dados são interessantes para observar e verificar as dinâmicas trabalhistas dos jovens rurais. Além disso, 1% exerce atividade na cidade, trabalhando em serviços domésticos em casa de famílias.

- **Legado geracional**

Nesta variável, apresentam-se as chances de herdar a terra, além da vontade de trabalhar nela.

**Tabela 75 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Tumaco**

Sucessão	Nenhuma	Alguma	Muita	Não sabe	Não respondeu	Total
Oportunidade de herdar a terra	52%	44%	4%	0%	0%	100%
Empenho em explorar esta terra	53%	44%	3%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em concordância com a tabela 75, observam-se porcentagens significantes ao atestar que não possuem nenhuma possibilidade de herdarem a terra dos seus ascendentes, apresentando um percentual de 52% que se contrapõe a apenas 4% que declaram ter muitas chances de a receber por herança. Ademais, de acordo com a pesquisa, cerca de 53% não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra e somente 3% dos jovens manifestam muito interesse para desempenhar atividades de exploração das terras.

Quanto a esses resultados, é válido fortalecer os dados com López (2015), quando afirma que a realidade socioeconômica além da ambiental são pessimistas porque são atravessadas no departamento de Nariño (parte da região do pacífico). Essa realidade também é encontrada em outras regiões, tendo a deterioração gradual dos recursos naturais somada à pouca sucessão familiar; assim, há uma agricultura precária. A esse respeito, o depoimento do entrevistado IX: *“los jóvenes de aquí están migrando por sus oportunidades de heredar las tierras son pocas hasta porque ya fueron tomadas por grupos armados, no se cómo quedará esta situación más adelante.”*

Com um percentual similar de 44%, esses jovens apresentam alguma probabilidade de sucederem a essas terras e demonstram algum empenho em explorá-las. Portanto, diante desse cenário, conclui-se que um dos possíveis efeitos é a migração do campo para a cidade, visto que os jovens rurais não demonstram interesse pela manutenção da terra e os demais não possuem chances concretas de permanência: conforme a tabela, uma porcentagem ínfima de 4% possui chances concretas de se estabelecerem nessas terras.

- **Valores**

São descritos aqui os valores que a família ou parentes dão aos jovens rurais do município de Tumaco.

**Tabela 76 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Tumaco**

Valores	Nunca	De vez em quando	Muitas vezes	Sempre	Total
Instruir-se na escola	24%	4%	24%	48%	100%
Trabalhar na terra deles	69%	21%	9%	1%	100%
Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas.	100%	0%	0%	0%	100%
Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento	97%	3%	0%	0%	100%
Trabalhar cuidando da casa	83%	13%	3%	1%	100%
Permanecer no campo e se desenvolver nele	70%	19%	9%		100%
Buscar oportunidade de trabalho na cidade	90%	3%	6%	1%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 76, o valor atribuído pela família rural no âmbito educacional com intuito de incentivar seus filhos a frequentarem e serem sempre participativos apresenta uma taxa de 48% dessa população, das quais 24% nunca priorizam a instituição escolar como fundamental e 24% por algumas vezes aborda o assunto.

Esses dados remetem a um quadro preocupante, dada a negligência e a desatenção na manutenção da educação dos jovens e sua relevância como elemento fundamental de construção da vida dos agricultores. Isso também é confirmado pela fala do entrevistado VI: *“los padres de estos jóvenes siempre vivieron en el campo y piensan que la educación no es importante porque realizan sus labores desde las centralidades dejando la educación de lado.”*

Quanto ao encorajamento dessas famílias em relação à manutenção das atividades rurais em suas terras, sinaliza-se outro cenário crítico, pois, segundo os dados coletados, cerca de 69% nunca incentivou seus filhos a trabalharem na própria propriedade e apenas um percentual de 1% declarou sempre receber esse incentivo.

Em relação à obtenção para auxílio dos programas e políticas públicas, também se revela uma situação preocupante, visto que 100% afirmam nunca terem sido estimulados por seus

familiares agricultores a se tornarem beneficiários nem assistidos por alguma política específica. O mesmo ocorre com a obtenção de linha de créditos nos bancos para seu desenvolvimento agrícola, uma vez que 97% nunca tiveram tal encorajamento de buscar essas vias como parceria para o desenvolvimento de suas terras.

Por fim, 90% declaram nunca ter sido encorajados por seus antecessores a buscar oportunidade de trabalho no centro urbano e, com percentual ainda mais expressivo, revelam que nunca foram incentivados a permanecer no campo e se desenvolver nele (cerca de 70%). Uma taxa pequena de 2% declarou ser constantemente incentivada a permanecer no campo e se desenvolver nele.

- **Migração**

Nesta variável, analisa-se a perspectiva de migração dos jovens rurais de Tumaco, além de conhecer suas futuras atividades nas cidades.

**Tabela 77 – Prospecto de migração dos questionados no município de Tumaco**

<b>Tempo de moradia no lar</b>		
<b>Há quantos anos vive na propriedade</b>		<b>Média</b>
		18 anos
<b>Intenção do jovem rural sair do campo</b>		
Você quer se mudar nos próximos anos?	Sim	Não
	33%	67%
<b>Cidades para as quais os jovens rurais (33%) querem migrar</b>		
<b>Cidade</b>	<b>Porcentagem indicação</b>	
Cali	20%	
Popayán	7%	
México	1%	
Puerto Rico	1%	
San Andrés	1%	
Bogotá	2%	
<b>Moradia nessas cidades</b>		
Local	Porcentagens	
Urbano	100%	
Rural	0	
<b>Atividades que querem fazer nessas cidades</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Porcentagens</b>	
Estudar	50%	
Trabalhar	50%	
As duas	0%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao abordar a tabela 77, observa-se que uma parte predominante desses jovens tem em média 18 anos em suas propriedades. Neste sentido, eles declaram a intenção de permanência, com percentual de 67%. Em outra perspectiva, uma taxa de 33% atesta o desejo de migrar do campo. Conforme dados apresentados, desses 33% que afirmam interesse de se deslocar, o destino de sua migração acentua-se nas cidades de Cali, com porcentagem de 20%, e de Popayan, contando com percentual de 7%. Salienta-se que a migração para essas cidades ocorreria especificamente para o seu centro urbano, tendo percentual de 100%.

De forma ainda mais precisa, ao serem abordados sobre quais seriam as atividades que desempenhariam nessas cidades apontadas, 50% desejam estudar e 50% trabalhar.

- **Motivações para abandonar ou permanecer**

Nesta subseção, são descritas as motivações pelas quais o jovem rural de Tumaco quer migrar e também são apresentadas as razões pelas quais quer ficar no campo.

**Tabela 78 – Classificação dos motivos para migrar no município de Tumaco**

Razões para migrar	Média	Ranking, dada a média
1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1,871	3
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.	1,471	5
3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1,228	17
4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1,014	20
5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor	1,442	6
6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1,371	10
7. Acha difícil a vida no campo.	1,342	12
8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1,204	18
9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1,442	7
10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1,342	13
11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1,271	15
12. Seus amigos estão migrando para a cidade	1,357	11
13. O seu trabalho no campo o aborrece	1,328	14
14. Seus pais sofreram dificuldades no campo	1,414	9
15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1,157	19
16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1,271	16
17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura	1,428	8
18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1,6	4
19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	2,085	2
20. Outro tipo de violência no campo não está relacionado ao conflito armado.	2,157	1
<b>Nota:</b> 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula.		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na referida tabela 78, elencam-se razões diversas que implicam na decisão de migração, com ênfase nos seis primeiros fundamentos alegados. Com uma média de 2,157, uma parcela dos jovens justifica outros tipos de violência no campo que não estão relacionadas aos conflitos armados. No *ranking* elencado, essa justificativa é estabelecida como uma das causas principais e, em seguida, com uma média de 2,085, aparece a violência (conflito armado), que permanece afetando a região.

Essa realidade é confirmada na pesquisa de Zorio (2015), que explicita que, no conflito armado, as populações rurais ficam vulneráveis a um contexto de expropriação das suas propriedades rurais, tendo violados seus direitos, causa-se, dessa maneira, danos estruturais. Hoje

em dia, essa violência continua ocorrendo, o que se observa pelos vestígios da guerra (alguns membros não aceitaram a paz com o Estado colombiano), deixando pessoas desmobilizadas sem outra fonte de renda. Por consequência, essas pessoas entram nas filas da delinquência nas cidades ou campos (ZOIRO, 2015).

Esse dado pode ser confirmado pelos entrevistados VI e IX:

*La guerrilla y los grupos armados hacían presencia en estos territorios ellos utilizaban amenazas o otras técnicas y estrategias para que los jóvenes se vincularan a estos grupos armados por qué no tenían opciones donde la única opción para que ellos era involucrarse a los grupos armados precisamente por la falta de oportunidades (...) este tipo de violencia acabó con las familias siendo un vestigio actual en los campos, ellos tienen miedo, no quieren repetir la guerra y los campos están cada vez más inseguros de la delincuencia común por la falta de oportunidades (ENTREVISTADO VI, grifos do autor)*

*En el campo actualmente encontramos la violencia simbólica estructural que es muy fuertes donde efectivamente los muchachos y las chicas se convenzan de que estar en el campo no vale la pena, digamos que sea un estado de completa subordinación de estar enterrada en la tierra que la actividad agropecuaria el bastante subestimada, incluso se utilizan epítetos como no sea tan agropecuario (ENTREVISTADO IX, grifos do autor)*

Analisa-se, nessas duas primeiras razões, que a violência continua afetando a região, mas agora em forma de delinquência comum e insurgência. Faz-se necessário que os municípios e departamentos estudem mais a variável; assim, é pertinente que o governo avance com a Lei de Vítimas e Restituição de Terras (Lei nº 1.448 de 2011), pois se trata de lei indispensável para o reconhecimento de direitos secundários à restituição além de ter uma igualdade de gênero (ZORIO, 2015). Por fim, é significativo concordar com Villegas (2022) ao dizer que, com as práticas dos grupos subversivos que lutam pelo poder no conflito, a rotina das sociedades mudou, causando uma reconfiguração das práticas e comportamentos da comunidade educativa de Tumaco.

Como terceiro motivo mencionado pelos jovens, revelam-se condições exteriores para a qualidade de vida que são realizadas de forma deficitária para o estabelecimento de sua moradia, as quais correspondem aos serviços de luz, água, telefone, etc que trazem pouca qualidade de vida, com média 1,871.

Também se elencam como uma das razões do abandono desses jovens do campo, na quarta posição, com uma média de 1,6, que as novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra. Além disso, constando uma média de 1,471, vem-se o fato de não

disporem de transporte, internet e lazer de qualidade no campo, afetando diretamente sua permanência (quinta posição).

Por fim, em sexta colocação no *ranking*, os jovens apontam que desejam se afastar da área rural para estudar e se preparar melhor, com vistas a novas oportunidades que o campo talvez não possa permitir.

Em suma, nota-se que esse deslocamento em direção aos centros urbanos pode ocorrer pelo crescimento da indústria e da vida urbana, visto que o processo de modernização da agricultura retirou algumas vagas de emprego no campo, além das demais razões citadas.

**Tabela 79 – Classificação das razões para se manter na área rural do município de Tumaco**

Razões para ficar	Média	Ranking, dada a média
1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.	1,5	5
2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	1,6	3
3. A terra na região é boa para a agricultura.	1,5	6
4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.	1,471	9
5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.	1,142	17
6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.	1,157	14
7. Conseguir economizar para morar com seus pais.	1,242	12
8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.	1,314	10
9. Você tem uma vida estável no campo.	1,242	4
10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.	1,314	11
11. No campo, as oportunidades para conseguir renda da agricultura são excelentes.	1,5	7
12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.	1,8	2
13. Você gosta do trabalho no campo.	1,157	15
14. Você deseja se casar com alguém daqui.	1,128	19
15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.	1,485	8
16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho	1,585	4
17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.	1,014	22
18. Sua renda cobre suas despesas	1,857	1
19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.	1,057	21
20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.	1,157	16
21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua.	1,142	18
22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção	1,1	20
23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região.	0	23

Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Listam-se, na tabela 79, possíveis motivações que implicam nas decisões de ficar no campo. Segundo a média de 1,857, a primeira motivação é fundamentada pela consolidação no campo da sua renda, pois é o suficiente para cobrir suas despesas. Logo após, a permanência dá-se devido aos jovens terem a possibilidade de sucederem a propriedade de seus pais, contando com uma média de 1,8 (segundo lugar no *ranking*). Porém, aqui é adequado afirmar que “as heranças no campo comumente são dadas pelo pai e a maioria são terras informais onde não se tem uma garantia que realmente essa terra será do jovem.” (ZORIO, 2015, p. 299). Também é conveniente trazer a fala do entrevistado IX: “*en Colombia la sucesión es algo que se está perdiendo en el campo, porque cada vez más nuestras tierras están convirtiéndose en latifundios.*”

Na pesquisa de Riveros (2019), considerou-se que a juventude rural tem pequenas oportunidades de obter suas próprias terras, seja por herança, seja por crédito. Por esse motivo, essa razão empírica (dado primeiro) diverge dos dados publicados e das entrevistas feitas, mas isso pode ser atribuído à falta de informação dos jovens rurais de Tumaco.

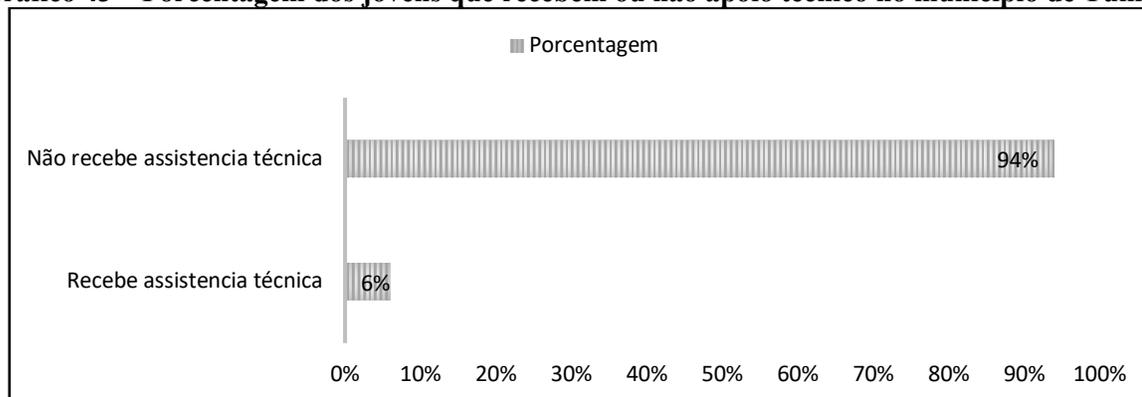
Outro percentual com cerca de 1,6% alega sua presença no campo em razão da excelente qualidade dos serviços prestados, sejam internet, transporte ou lazer de qualidade, assim possuindo boas condições para sua moradia (terceira colocação do *ranking*).

De acordo os demais jovens entrevistados, com média de 1,585, eles determinam que há boas oportunidades de trabalho a serem desempenhados na área rural, situando-se, essa justificativa, como quarta posição no *ranking*. Afirmam, ainda, em quinto lugar, que os serviços prestados em sua moradia como luz, água e telefone são considerados de boa qualidade, garantindo, de tal modo, sua permanência.

Por fim, ressalta-se que a terra na região possui condições favoráveis para o desenvolvimento da agricultura, além de, conseqüentemente, auxiliar na sua emancipação econômica, pois é devido à prosperidade dessas terras que veem sua subsistência alimentar e financeira, conforme estipulado na tabela, com uma média de 1,5 ocupando a sexta posição.

- **Apoio técnico para as produções**

Nesta variável, analisa-se qual é a porcentagem que recebe assistência técnica, além de diagnosticar a particularidade da assistência e organização que presta a assistência.

**Gráfico 43 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Tumaco**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo o gráfico 43, nota-se um percentual predominantemente expressivo no sentido de que cerca de 94% atestam não receber nenhum tipo de apoio técnico promovido pelo município, contrapondo-se a apenas 6% que afirma ser beneficiário de programas de assistência técnica disponibilizados. Portanto, ressalta-se uma carência e efetividade assistencial por parte do município de Tumaco aos jovens residentes na área rural e suas terras, o que conseqüentemente implica em um dos empecilhos para o desenvolvimento das atividades desempenhadas por eles, além de prejudicar as condições primárias de ficarem na área rural.

**Tabela 80 – Entidades que oferecem apoio técnico no município de Tumaco**

Entidades que brindam assistência técnica	Porcentagem
Prefeitura	0%
Asohofrucol	0%
Projeto MADR	0%
Empresa privada	0%
Outros	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 80, nota-se que, no município de Tumaco, há uma predominância máxima de outras instituições não elencadas na tabela na celebração de contratos de assistência técnica aos produtores para desempenharem suas atividades rurais, representando um percentual total de 100%. Assim, conclui-se que existe uma ausência dos órgãos públicos na efetiva assistência dessa população, de modo que a prefeitura, Asohofrucol, o Projeto MADR e empresas privadas não possuem nenhuma representatividade perante práticas assistenciais.

**Tabela 81 – Qualidade do apoio técnico no município de Tumaco**

<b>Qualidade da assistência técnica</b>	<b>Não</b>	<b>Sim, em parte</b>	<b>Sim, completamente</b>	<b>Não respondeu</b>	<b>Total</b>
A assistência técnica proveu as necessidades de exploração da terra.	0%	100%	0%	0%	100%
O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despendido na criação animal.	50%	50%	0%	0%	100%
A assistência recebida colaborou para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle da produção rural.	50%	25%	25%	25%	100%
A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos.	75%	0%	0%	25%	100%
O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente.	75%	0%	0%	25%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

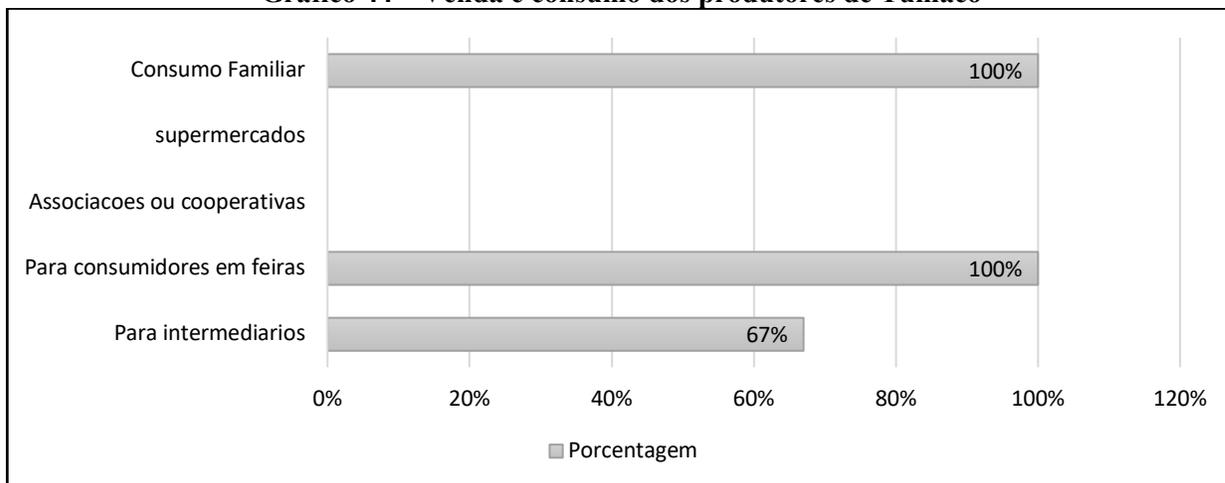
Conforme explícito na tabela 81, os dados descrevem um cenário não tão favorável, ao caracterizar os programas privados de assistência em relação a sua realização técnica, que se manifestam como agentes participativos para a promoção rural. Uma parte relevante dos entrevistados declarou que tais empresas não desempenham, constatando percentual de 75% que informam não receber assistência, de forma a contribuir para auxiliar na definição sobre a comercialização de seus produtos.

Outros 50% afirmam não ter acesso o apoio que pudesse definir sobre o planejamento e o controle da sua produção rural. Por outro lado, 75% dos entrevistados declaram que o tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido não o foi suficiente. Por fim, uma parcela representativa de 50% destacou que o órgão não deixou planejado evidencia uma negligência na prestação dos serviços proporcionados por essas empresas privadas.

Assim, há algumas ressalvas e déficits a serem reparados para seu completo desempenho, visto que, de acordo os entrevistados, somente uma parcela mínima de 25% pontuou que o programa de assistência privada, em específico o de planejamento e o de controle da produção rural, prestou uma assistência efetivamente completa aos beneficiários rurais. Ressalta-se, todavia, que, em relação aos três programas de assistência, em especial o de planejamento e o de controle da produção rural, o de comercialização de seus produtos e o programa acerca do tempo de disponibilização do órgão, os jovens não se manifestaram sobre a assistência de cada programa, o que correspondeu ao percentual de 25% de abstinência respectivamente.

Na pesquisa, verifica-se que não há uma diversidade de plantio nas terras de Tumaco. Percebe-se, todavia, que predominantemente há cultivo do fruto do cacau, revelando uma porcentagem de 100%. Desse modo, constata-se uma inércia desses jovens em investir/cultivar outros tipos variados de produtos.

**Gráfico 44 – Venda e consumo dos produtores de Tumaco**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como se descreve no gráfico 44, há porcentagem predominante em duas variantes: o consumo familiar, com percentual de 100%, e venda para serem consumidos/comercializados em feiras, com a mesma porcentagem de 100%. Cerca de 67% reverte seus produtos cultivados a outros intermediários sem haver a sua intervenção direta. Dessa forma, observa-se que as atividades laborativas desempenhadas são direcionadas para sua própria manutenção, ou seja, a terra é atribuída como fonte de subsistência.

Outro percentual expressivo administra seus produtos de criações e plantações para serem comercializados em feiras, a fim de serem consumidos por terceiros. Trata-se de forma econômica adotada pelos jovens produtores do município de Tumaco. Portanto, de acordo com o gráfico, os agricultores não direcionam seus produtos aos supermercados, associações ou cooperativas, apresentando uma taxa nula.

- **Políticas e/ou programas públicos**

Nesta variável, analisam-se as ajudas governamentais destinadas ao público pesquisado. Na tabela 82, apresentam-se os dados de conhecimentos dessas políticas e qual foi o nível de dificuldade para se beneficiar delas.

**Tabela 82 – Consciência dos jovens rurais a respeito das ajudas governamentais no município de Tumaco**

Política pública	Beneficiário da política pública	
	Sim	Não
Fundo SENA	7%	93%
Programa JOVEM RURAL	0%	100%
Crédito FINAGRO	0%	100%
Crédito ICETEX	1%	99%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 82, acentua-se um cenário crítico, visto que a promoção dessas políticas públicas e sua concreta assistência está defasada, revelando, de acordo com a pesquisa, um completo desconhecimento por parte do público que, teoricamente, seria designado.

Somente 7% declararam conhecer o programa público Fundo SENA e 1% saber da existência do crédito ICETEX. Quanto aos demais programas citados, os jovens afirmaram não ser beneficiados, com porcentagem nula. Assim, com percentuais entre 93% e 100%, os jovens não se beneficiam de políticas instituídas pelo município, as quais, em tese, seriam direcionadas a eles como uma forma assistencial de desenvolvimento rural.

Apesar de não ter sido registrado no questionário, 100% dos jovens entrevistados são afrodescendentes. Essa informação indica que eles são um grupo de jovens específicos de representação social. Portanto, faz-se necessário não se esquecer deles e dar cada dia mais atenção.

O Mini ambiente (2020) declarou que, para melhorar a qualidade dos povos indígenas e negros, tem-se desenvolvidos vários instrumentos com a finalidade de mitigar diversas dificuldades. No entanto, a presente pesquisa conclui que os problemas sociais vão além, pois estão se agravando com o passar dos anos.



*Es importantes que las políticas atiendan a las necesidades de los jóvenes, lo primero que se debe hacer es tener en cuenta su contexto sus condiciones sociales políticas económicas para que finalmente desde allí se creen algunos programas sí, entonces estos programas yo pienso que lo que se debería hacer es que les permitan a ellos de tener esa capacidad de aprovechar los recursos naturales de su tierra pero en esta región el pueblo es olvidado, donde todo es entregado a la corrupción y precariedad de la región. (ENTREVISTADO VI, grifos do autor)*

Segundo o Minambiente (2020), a situação da região levou o governo a criar uma agenda de políticas departamentais que definisse diretrizes a médio e longo prazo com a finalidade de melhorar as condições de vida da população, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento sustentável e explorando melhor a posição estratégica da região na Grande Bacia do Pacífico. No entanto, esses programas devem ser fundamentados, devem ser programas perenes no tempo, ou seja, que não venham a mudar com as eleições presidenciais, departamentais e municipais (MINAMBIENTE, 2020).

O entrevistado IX, por exemplo, dá ênfase na necessidade de criar novas dinâmicas na região: “*yo no se hacen los jóvenes en el campo, lo único que se ven en las fincas es cacao y ese producto es comercializado en dos empresas que pagan super mal y esto precariza aún más la situación de los agricultores.*” Assim, é interessante que os agricultores se juntem e formem associações para acabar com o informalismo e, ao mesmo tempo, acabar com a exploração de seus produtos.

Esse termo de associações vem sendo discutido há muito tempo, porém a sociedade não se organiza e continua em um círculo vicioso, onde as democracias modernas têm pouca capacidade de integrar políticas na sociedade dos meios tradicionais, de modo que o autor afirma que o melhor método de superar o pluralismo tradicional é criar associações (movimentos sociais) que podem chegar a desempenhar um papel estimulante (VIDAL, 1998).

Outras palavras que se ressaltam na nuvem são “político”, “escola” e “comunidade”. A esse respeito, a fala do entrevistado VI:

*Me doy cuenta que las escuelas rurales tienen un enorme potencial donde es necesario poner a los mejores profesores en las escuelas rurales un buen profesor o profesora en estos medios que son deprimidos que no tienen mayores recursos la escuela se vuelve la única presencia estatal si el único servicio (...) sin embargo poco a poco se ha ido desdibujando la importancia del papel de la escuela donde los jóvenes no quieren más estudiar por falta de incentivos. (ENTREVISTADO VI, grifos do autor)*

Pode-se analisar nessa fala que há falta de incentivos políticos para a criação de escolas de qualidade dentro dos municípios da região Pacífica para as comunidades. Cabe mencionar, ainda, que, em relação às escolas, o município de Tumaco

(...) está passando por uma crise social e política onde há desespero, parece que o tempo parou e temos que fechar os olhos, para não ver o que está acontecendo (...). A escola ressignificou-se como um refúgio protetor, uma casa no campo, porque é preferível que haja alunos que, à mercê do crime na rua, mas dentro da própria escola, devem estar atentos porque não são alunos que vendem e consomem drogas, que ameaçam seus pares, que os aterrorizam acusando-os de estranhos violentos, que os ameaçam com armas que eles escondem muito bem em suas mochilas (VILLEGAS, 2022, p 40-41).

No que tange à educação, é significativo afirmar que a pandemia modificou os ensinamentos, dificultando o acesso dos jovens rurais simplesmente pelo baixo ou nenhum acesso à internet e/ou a aparelhos eletrônicos. Com tais características, é fundamental trazer a fala do entrevistado IX:

*Los jóvenes difícilmente pueden continuar sus estudios a través de la educación virtual que es el fenómeno por el cual están pasando y es una situación que se agrava en la parte rural donde muy difícilmente logran terminar sus estudios sea primero por falta de instituciones educativas en sus corregimientos o de transporte o falta de acceso a internet donde todos los servicios públicos son muy limitados en estas comunidades en estas veredas. (ENTREVISTADO IX, grifos do autor)*

Por fim, a educação passou por uma fase crítica nesta pandemia, deixa os jovens desorientados. Atualmente, está se tendo o retorno gradual nas escolas, porém se faz necessário ter ainda uma vigilância sanitária para que fiquem claras algumas incertezas atuais, tendo presentes as determinações sociais e as desigualdades na educação e na saúde durante e após a pandemia.

## 4.4 Região Atlântica

### 4.4.1 Município de Montería/Córdoba

- **Localização geográfica**

Capital do departamento de Córdoba, limita-se ao norte com os municípios de *Cereté*, *Puerto Escondido* e *San Pelayo*; ao sul com os municípios de *Tierrata* e *Valência*; a leste com os municípios de *San Carlos* e *Planeta Rica*; e a oeste com o departamento de Antioquia e com os municípios de *Canalete*, *Valência* e *San Carlos*. (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

- **História e demografias do município**

Conhecida como a capital pecuária da Colômbia, ressalta-se seu patrimônio cultural ao evidenciar a vocação histórica da região pelos antepassados pré-colombianos, além disso, possui uma riqueza cultural, dada a mistura de diferentes tribos indígenas com estrangeiros e afrodescendentes que outorga uma identidade aos cordobeses (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

É palco de importantes competições turísticas, além de ter um centro político, cultural e econômico, o município mostra riquezas patrimoniais em estilos e formas, que projetam seu centro histórico para o resto do país e do mundo, porém, para fazer acontecer, deve haver uma harmonia entre os bens históricos e as construções propostas, não se deve permitir que o desejo do modernismo erre com a imagem histórica da cidade (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

- **Variáveis da população**

Tem-se, no município, um fraco desenvolvimento institucional de amparo à população étnica, a taxa de população étnica é de 106,17; todavia, ao abordar a velhice, o município possui um centro de vida Espírito de Deus, que oferece promoção e proteção social para a população idosa

com vulnerabilidade, os idosos recebem ajuda quando tentam satisfazer suas necessidades básicas. (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020). Verifica-se, assim, que o território deve avançar na garantia e no gozo efetivo dos direitos dos idosos: trabalho, sexualidade, lazer, saúde, participação (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

- **Educação no município**

Em referência às crianças atendidas, criaram-se políticas públicas de educação com apoio do departamento de Prosperidade Social, atingindo a idade de ingresso nas instituições oficiais de ensino nos tempos estabelecidos, conforme demonstrado na tabela 83 (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

O município tenta articular os benefícios das crianças, com mais ênfase para garantir o direito educacional e o acompanhamento permanente das crianças, no entanto, é urgente a necessidade de assistência técnica nacional para melhorar a gestão educacional em todos os seus componentes (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

**Tabela 83 – Crianças atendidas por matrícula de Monteria**

	Matricula Oficial (grado transición 5 años)	Matricula IE Privadas
<b>Número de niños y niñas atendidos</b>	3.499	3.564

Fonte: *Secretaria de Educación de Monteria, (2019 apud Consejo Municipal de Monteria, 2020, p. 345)*

“No momento atual o número de estabelecimentos de ensino públicos e privados que oferecem serviços às crianças de 3 a 5 anos é de 134, e a Secretaria vem monitorando anualmente a transição deles para a educação formal regular.” (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020, p 187).

- **Serviços públicos**

Segundo o Consejo Municipal de Monteria (2020), no que tange à prestação de serviço à população, a Secretaria de Saúde e Previdência Social tem entre seus propósitos melhorar a qualidade da prestação de serviços de saúde e para atingir esse objetivo, há mecanismos de medição

padronizados que permitem manter o controle e a verificação do cumprimento das obrigações dos atores que compõem o Sistema Geral de Segurança Social em Saúde, tais como: “as Entidades Promotoras de Saúde do Regime Subvencionado (EPS-S) e Prestadores de Serviços de Saúde (IPS, profissionais autônomos, EOSD, TAB, TAM).” (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020, p. 110).

- **Economia produtiva**

No município, existem 5.755 unidades de produção agrícola (UPA), assim, a ciência e a tecnologia tornam-se aliadas ao desenvolvimento de produção econômica agrícola para a execução do Plano Estratégico de CTI do Setor Agropecuário Colombiano (2017-2027). (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020). Nesse setor, o Plano apresenta diversos objetivos precursores de promoção produtiva, como aprimorar as capacidades produtivas, aumentar a organização social e o uso produtivo da propriedade rural, fortalecer a ciência, tecnologia e inovação no setor rural. (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

- **Tamanho e distribuição da terra**

Monteria apresenta uma fronteira agrícola com 1,7 milhão de hectares, os quais estão detalhados na tabela 84 (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

**Tabela 84 – Fronteiras agrícolas do departamento de Córdoba no ano de 2020**

<b>Categoría</b>	<b>Hectáreas</b>	<b>%</b>
<b>Frontera agrícola nacional</b>	<b>1.766.174</b>	<b>70,7</b>
<b>Bosques naturales y áreas no agropecuarias</b>	<b>325.578</b>	<b>13,0</b>
<b>Exclusiones legales</b>	<b>408.106</b>	<b>16,3</b>

Fonte: UPRA (2020 *apud Consejo Municipal de Monteria*, 2020, p. 355).

Quanto ao solo, possui relevante potencial de produção, detendo 296.505 hectares de fronteira agrícola e 18.678 hectares de florestas naturais e áreas não florestais, conforme se observa na tabela 85. (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

**Tabela 85 – Hectare de florestas naturais e áreas não florestais. Agricultura do departamento de Córdoba no ano 2020**

Categoría	Hectáreas	%
Frontera agrícola nacional	296.505	94,1
Bosques naturales y áreas no agropecuarias	18.678	5,9

Fonte: UPRA (2020 *apud Consejo Municipal de Monteria*, 2020, p. 357).

Desse modo, Monteria possui enormes possibilidades de fortalecimento para ampliar sua produção agrícola e o desenvolvimento rural, devido a sua extensão territorial privilegiada. (CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA, 2020).

#### 4.4.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Monteria

- **Atributos pessoais**

Nesta subseção, trazem-se as características dos jovens de Monteria, como estado civil, idade, sexo, número de filhos e moradia.

**Tabela 86 – Categorização do jovem no município de Monteria**

Estado civil	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Solteiro	54%	27%	81%
União estável	7%	12%	19%
Total	61%	39%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 86, observa-se que a porcentagem do sexo masculino solteiro é consideravelmente superior à do sexo feminino nessa mesma condição, representando uma porcentagem de 54% dos jovens rurais, enquanto o sexo feminino apresenta-se com uma porcentagem de 27%.

Em referência aos que se encontram em uma união estável, o sexo feminino apresenta-se com um percentual superior, com taxa de 12%, enquanto o sexo masculino consta com 7%. Portanto, conforme os dados veiculados na tabela, depreende-se que a maior parte da população entrevistada (jovens rurais de Monteria) encontra-se solteira, totalizando 81%. Por sua vez, uma taxa irrisória de 19% dos jovens está em alguma espécie de matrimônio, como união estável.

Por fim, analisa-se a predominância do sexo masculino, representando uma taxa de 61%. O sexo feminino apresenta uma taxa de 39%, sendo, assim, um dado importante para possíveis discussões de gênero no município.

**Tabela 87 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Monteria**

Idade em anos	Porcentagem
11	1%
14	13%
15	4%
16	15%
17	10%
18	9%
19	9%
20	10%
21	7%
22	10%
23	6%
24	6%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 87, nota-se que o percentual das idades elencadas referentes aos jovens rurais ocorre de forma distribuída em diferentes faixas etárias, dentre as quais está a idade de 16 anos, com porcentagem mais significativa de 15%. Em seguida, com percentual aproximado, apresentando taxa de 13%, estão os jovens com idade de 14 anos. Logo após, com porcentagens similares de 10%, elencam-se as idades de 17, 20 e 22 anos. E constando a menor taxa, segundo os dados coletados, apresentando 1% da população, estão os jovens com idade de 11 anos. Em síntese, pode-se concluir que a distribuição está uniforme em quase todas as faixas etárias. Além disso, 100% dos entrevistados nasceram no município de Monteria, Córdoba.

**Tabela 88 – Porcentagem e média de filhos dos entrevistados no município de Monteria**

Filhos	Porcentagem	média de filhos
Sim	11%	1
Não	89%	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ressalta-se, na tabela 88, um percentual expressivo, visto que 89% dos jovens não possui nenhum descendente. Antagônico a esse dado, um percentual de 11% atesta ter uma média de um filho. Percebe-se que, conforme o exposto, a população jovem do município, ainda que com

porcentagem menos expressiva, possui vínculo paterno ou materno, o que demonstra um ensejo de manutenção/construção familiar.

- **Ocupação produtiva**

Nesta subseção, analisa-se o tipo de atividade produtiva dos jovens rurais no seu dia a dia, tanto no campo como na cidade, trazendo, assim, a tabela 89.

**Tabela 89 – Ocupação produtiva no município de Monteria**

Trabalha		Estuda	
Sim	Não	Sim	Não
22%	78%	61%	39%
<b>Na cidade</b>	<b>No campo</b>		
11%	11%		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 89, observa-se um percentual interessante no município de Monteria. Da totalidade de jovens que trabalham, que corresponde a 22%, 11% desempenham suas atividades predominantemente no campo e os outros 11% no centro urbano, o que demonstra uma divisão equitativa de atuação. No entanto, destaca-se que uma porcentagem considerável destes jovens (cerca de 78%) não exerce nenhum tipo de atividade laboral, segundo os dados da pesquisa.

As atividades de estudo realizadas pelos jovens rurais correspondem à porcentagem superior de 61% que estudam, contrapondo-se a 39% que não estudam. Por fim, em relação aos estudos, ainda que o percentual de jovens camponeses que não estudam seja inferior, faz-se necessária discussões a respeito, uma vez que a educação no campo promove e fortalece as estruturas familiares e o desenvolvimento agrícola.

Nesse ponto, apresentam-se as falas do entrevistado XII: “*el acceso a la educación cada vez es más complicado siendo cada vez es más privatiza y cada vez es menos encadenada la educación con el empleo*” e do entrevistado VIII: “*el acceso ahora a la educación en el campo está más difícil ya no teníamos servicio público de transporte y ahora con las educación virtual los jovenes estan desertando, necesitamos hacer un llamado al gobierno*”.

Essas são algumas das perspectivas sobre a educação do município de Monteria.

- **Residência**

A variável residência analisa com quem os jovens rurais moram.

**Tabela 90 – Morada da juventude rural do município de Monteria**

Situação da moradia	Situação da moradia
Mora sozinho	6%
Mora com os pais	60%
Mora com os parentes	6%
Mora com os pais e parentes	12%
Mora com outras pessoas	16%
Total	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 90, os dados apontam uma porcentagem significativa, posto que 60% que residem no município moram com os pais, 12% moram com os pais e parentes e 6% moram com seus parentes. Os demais moram com outras pessoas, representando um percentual de 16%. Apenas uma taxa ínfima de 6% desses jovens rurais reside sozinho, descrevendo-se limitada emancipação.

- **Escolaridade**

**Tabela 91 – Porcentagem de jovens que vão ou foram à escola no município de Monteria**

Frequenta a escola %			Percentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola		
Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
61%	39%	100%	100%	0	100%

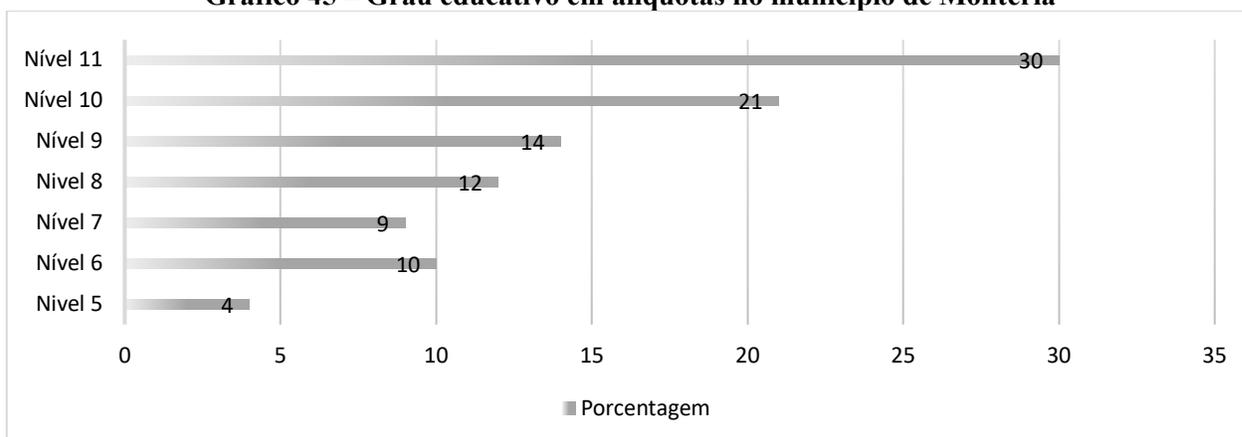
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 91, 61% desses jovens declararam serem assíduos à escola. O percentual dos jovens rurais que afirmam não frequentar atualmente a escola é inferior, representando uma taxa de 39%. Por outro lado, em relação ao percentual que afirma frequentar ou ter frequentado a escola em algum momento, consta com outro cenário relativamente favorável, pois, segundo a tabela, 100% dos jovens responderam que sim, havendo uma predominância.

Não foi possível coletar dados das raízes que dão origem à evasão escolar, devido ao medo dos jovens rurais sofrerem represálias. No entanto, trazem-se as afirmações dos entrevistados XII e VIII respectivamente: *“los jóvenes de Montería no tienen un sistema de transporte adecuado, igual pienso que eso debe ser en toda colombia no solo acá”* e *“a los jóvenes rurales les cansa*

*siempre estar viendo materias teóricas sin llevar nada a la práctica, esto los aburre y prefieren salir a buscar empleo y aplicar los pocos conocimientos adquiridos”.*

**Gráfico 45 – Grau educativo em alíquotas no município de Monteria**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 45, observa-se um quadro preocupante na região, já que só 30% dos jovens se encontram no último grau educativo. As porcentagens concentram-se nos níveis 5, 6, 7 e 8, percebendo-se, assim, que são alunos que estão abaixo da média, considerando o nível do país apresentado na pesquisa de Triana, Brisola e Lima (2020). Segundo os autores, no ano 2018, a média era de 8,3 anos. Na pesquisa, observa-se que a rede escolar regular é predominantemente pública, conforme a porcentagem apresentada de 100%.

**Tabela 92 – Benefícios do ambiente escolar nas atividades agrícolas no município de Monteria**

A escola que frequenta (ou) frequentou ajuda no trabalho agrícola	Porcentagem
Sim	4%
Não	96%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Verifica-se, na tabela 92, que 96% dos jovens asseguram em suas aulas que o ambiente escolar do município de Monteria não auxilia na prática de suas atividades agrícolas, contrapondo-se a apenas 4% que afirmam que auxilia.

É evidente, portanto, que, na perspectiva desses jovens camponeses, o ensino escolar deixa uma lacuna para uma contribuição efetiva na rotina e práticas no campo, limitando-se somente às

esferas educacionais, mas excluindo de tal modo a sua vivência e a sua manutenção no campo. A esse respeito, as falas dos entrevistados VIII e XII respectivamente:

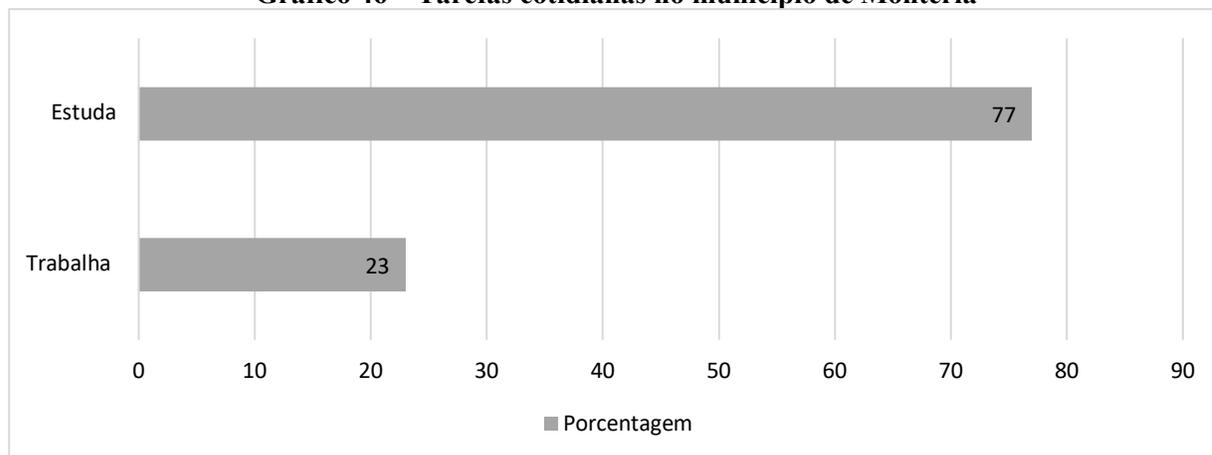
*Los jóvenes prefieren trabajar en el campo que ir a la escuela, ellos sienten que no aprenden en los colegios cosas para ser aplicadas en el día a día en las fincas, esto es un problema estructural que necesitamos solucionar lo más pronto posible para dar continuidad a los procesos de educación de la región. (ENTREVISTADO VIII, grifos do autor).*

*La educación cambia por un lado la productividad la eficiencia en la vida de las personas y al mismo tiempo se pueden reducir un montón de problemáticas sociales, por ejemplo, cometer delitos, está es la manera más inteligente de tocar el tema de la realidad colombiana y de transformarla porque no está siendo llamativa para los jóvenes rurales. (ENTREVISTADO XII, grifos do autor).*

Pelos motivos expostos, a educação é a melhor aliada para enfrentar diversos problemas sociais dentro das comunidades. Para isso, entretanto, faz-se necessário tornar as escolas interessantes para a sociedade, aplicando diversas metodologias dentro da sala de aula, sendo essencial repensar as metodologias que se tem na contemporaneidade.

- **Atividades do dia a dia**

**Gráfico 46 – Tarefas cotidianas no município de Monteria**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

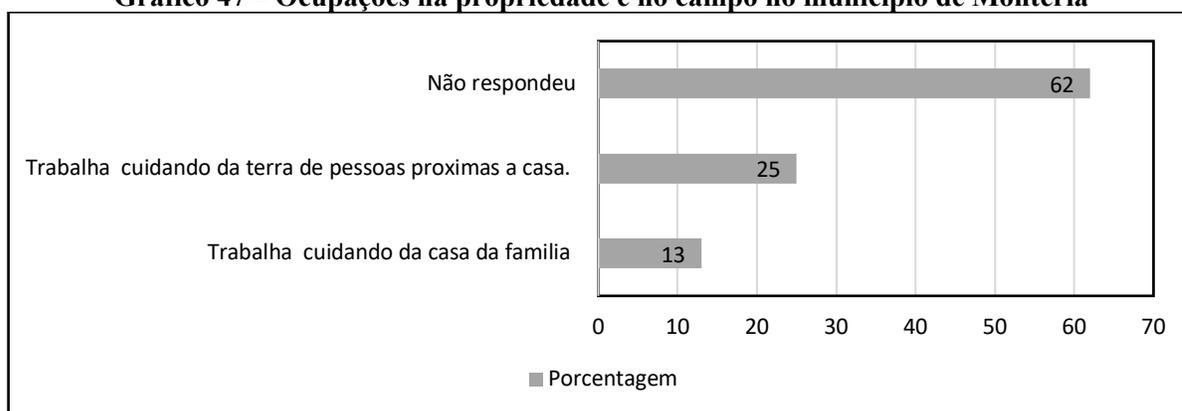
O gráfico 46 caracteriza uma porcentagem considerável que inclui no seu cotidiano atividades relacionadas ao estudo, posto que representa uma taxa de 77% dos jovens camponeses que declaram que habitualmente estudam. Oposto a esse dado, 23% dos jovens não incluem no seu

cotidiano o exercício de estudo, de modo que há uma disparidade na administração do tempo que os jovens distribuem no seu dia. No entanto, a maior parcela possui os estudos como prioridade rotineira.

- **Trabalho agrícola**

Aborda-se, neste momento, o percentual dos jovens rurais que se dedicam a diferentes tipos de atividades no lar e no campo.

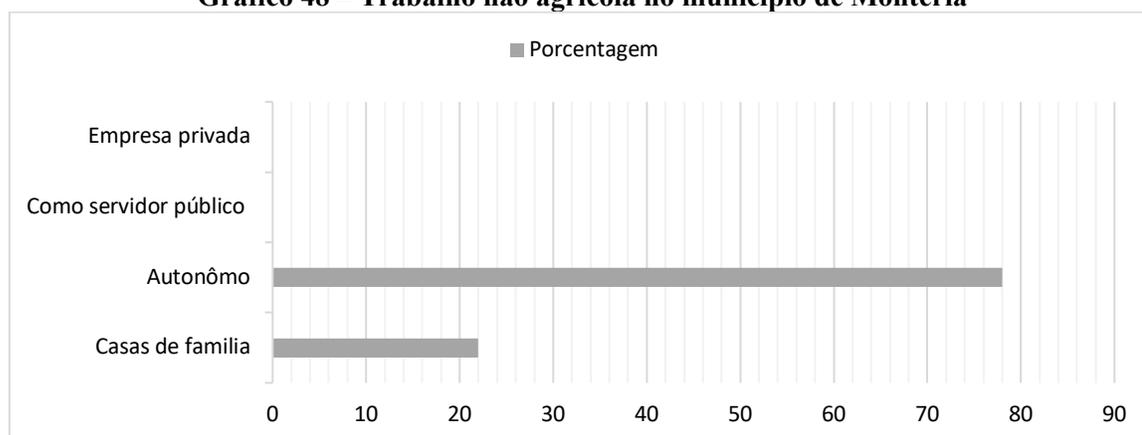
**Gráfico 47 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Monteria**



\*percentual calculado em relação aos jovens que responderam que trabalham

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 47, nota-se que um percentual expressivo não respondeu, ou seja, não apontou uma das variáveis questionadas (cerca de 62%). Por outro lado, 25% responderam que desempenham atividades em outras terras, das quais não são proprietários, mas em especial terras de pessoas próximas a sua casa. Outro cenário que corresponde a uma porcentagem de 13%, de acordo o gráfico, representa os jovens rurais que trabalham cuidando da casa da família.

**Gráfico 48 – Trabalho não agrícola no município de Monteria**

\*porcentagem calculada em relação aos jovens que responderam exercer trabalho não agrícola

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 48, verifica-se que 78% dos jovens que trabalham na cidade são autônomos e 22% desenvolvem suas tarefas de faxina em casas de famílias.

- **Legado geracional**

Nesta subseção, apresentam-se as chances dos jovens rurais de Monteria de herdar a terra e o seu empenho em explorar essa terra herdada.

**Tabela 93 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Monteria**

Sucessão	Nenhuma	Alguma	Muita	Não sabe	Não respondeu	Total
Oportunidade de herdar a terra	97%	3%	-	-	-	100%
Empenho em explorar esta terra	94%	5%	-	-	1%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 93, nota-se que os jovens da área rural entrevistados se posicionaram predominantemente com porcentagem de 97% ao definirem que não possuem nenhuma possibilidade de herdarem a terra dos seus ascendentes, inclusive evidenciando que, de acordo com os dados colhidos, com cerca de 94%, não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra, ou seja, vislumbra-se um cenário explícito que os jovens de Monteria, além

de não possuírem expectativa de herança dessas terras, também não têm interesse em sua manutenção.

Esse dado é arrasador para a pesquisa e é confirmado pelos entrevistados VIII e XII nas suas respectivas palavras: *“es una lastima ver que los jóvenes de esta región no tienen la opción de heredar sus tierras porque siempre han están en conflicto territorial”* e *“a los jóvenes les está llamando más la atención vivir en la ciudad que quedar en el campo donde sus oportunidades son limitadas”*. Nesse sentido, conclui-se que a sucessão é um termo de grande magnitude, envolvendo diversas estratégias para manter o crescimento do capitalismo agrário.

Por outro lado, um percentual ínfimo de 3% desses jovens declara alguma probabilidade de receberem a terra como herança e outros 5% demonstram algum empenho em explorar essas terras; apenas 1% dos jovens entrevistados ficaram isentos ao serem questionados. Assim, diante desse quadro, uma das possíveis consequências é um processo de migração campo-cidade.

- **Valores**

Neste tópico, trazem-se os valores que são passados da família para os jovens rurais da cidade de Monteria, com a finalidade de ver a importância da família na sua construção social.

**Tabela 94 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Monteria**

Valores	Nunca	De vez em quando	Muitas vezes	Sempre	Total
Instruir-se na escola	31%	4%	12%	53%	100%
Trabalhar na terra deles	98%	1%	1%	0%	100%
Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas.	100%	0%	0%	0%	100%
Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento	100%	0%	0%	0%	100%
Trabalhar cuidando da casa	100%	0%	0%	0%	100%
Permanecer no campo e se desenvolver nele	97%	0%	3%	0%	100%
Buscar oportunidade de trabalho na cidade	100%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme explícito na tabela 94, o valor atribuído pela família rural no âmbito educacional com intuito de incentivar seus filhos a frequentarem e serem sempre participativos apresenta uma

taxa de 53% dessa população, enquanto 31% nunca priorizam a instituição escolar como fundamental e 12% por algumas vezes discute o assunto. Esses resultados remetem a um cenário que deve ser priorizado, dada a fragilidade constatada, ainda que uma porcentagem até significativa encoraje a educação no âmbito familiar.

Quanto ao encorajamento dessas famílias em relação à manutenção das atividades rurais em suas terras, a pesquisa sinaliza outro cenário crítico, pois, segundo os dados coletados, cerca de 98% das famílias nunca incentivaram seus filhos a trabalharem na própria propriedade, contrapondo-se a um percentual nulo que afirma não receber sempre nenhum incentivo.

Em relação à aquisição para auxílio dos programas e políticas públicas, a pesquisa também revela uma situação preocupante, visto que, com uma predominância na porcentagem, correspondendo a 100%, eles afirmam nunca terem sido estimulados por seus familiares agricultores a se tornarem beneficiários nem assistidos por alguma política específica. O mesmo ocorre com a obtenção de linha de crédito nos bancos para seu desenvolvimento agrícola, visto que 100% nunca tiveram tal encorajamento de buscar essas vias como parceria para o desenvolvimento de suas terras.

Nesse mesmo viés, com porcentagem de 100%, os jovens afirmam nunca terem sido encorajados por seus ascendentes a buscarem oportunidade de trabalho no centro urbano e, com porcentagem também expressiva, revelam que nunca foram incentivados a permanecerem no campo e se desenvolverem nele (cerca de 97%).

- **Migração**

Nesta subseção, aborda-se uma perspectiva de migração dos jovens rurais de Monteria, em referência a sua vontade de sair da ruralidade à cidade.

**Tabela 95 – Prospecto de migração dos entrevistados no município de Monteria**

Tempo de moradia no lar		
<b>Há quantos anos vive na propriedade</b>		<b>Média</b>
		18 anos
Intenção do jovem rural sair do campo		
Você quer se mudar nos próximos anos?	Sim	Não
	26%	74%
Cidades para as quais os jovens rurais (26%) querem migrar		
<b>Cidade</b>	<b>Porcentagem indicação</b>	
Medellín	21%	
Barranquilla	3%	
Santa Martha	2%	
Moradia nessas cidades		
<b>Local</b>	<b>Porcentagens</b>	
Urbano	100%	
Rural	0%	
Atividades que querem fazer nessas cidades		
<b>Atividade</b>	<b>Porcentagens</b>	
Estudar	0%	
Trabalhar	17%	
As duas	83%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 95, destaca-se que, predominantemente, os jovens camponeses do município de Monteria, com percentual de 74%, não desejam se mudar do campo, ou seja, possuem interesse de permanência, contrapondo-se a uma porcentagem inferior de 26% que declaram desejo de migrar do campo. Esse dado é interessante porque o município tem a chance de ainda tornar o campo um ponto atrativo para a juventude rural.

Conforme dados apresentados, identifica-se que o destino urbano de sua migração se acentua nas cidades de Medellín, com percentual de 21%, Barranquilla, com 3%, e, por fim, Santa Marta, contando com percentual pequeno de 2%. Ressalta-se que a migração para essas cidades ocorreria em especial para o seu centro urbano, com taxa de 100%.

De forma ainda mais contundente, ao serem questionados sobre quais seriam as atividades que desempenhariam nessas cidades, 17% afirmam que possuem como interesse exclusivo estudar, 0% trabalhar e 83% dizem que pretendem conciliar as duas atividades: estudo e trabalho.

- **Motivações para abandonar ou permanecer**

Nesta variável, analisam-se as razões a respeito do porquê de os jovens quererem abandonar ou ficar no campo, sendo uma estratégia efetiva para identificar os principais gargalos e problemas que enfrentam esses jovens dia a dia. Essa variável distribui-se entre as tabelas 96 e 97.

**Tabela 96 – Classificação dos motivos para migrar no município de Monteria**

Razões para migrar	Média	Ranking
1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1,757	5
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.	1,785	4
3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1,185	15
4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1,014	19
5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor	1,3	11
6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1,257	13
7. Acha difícil a vida no campo.	1,428	10
8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1,085	17
9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1,614	7
10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1,214	14
11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1,471	8
12. Seus amigos estão migrando para a cidade	1,1	16
13. O seu trabalho no campo o aborrece	1,471	9
14. Seus pais sofreram dificuldades no campo	1,671	6
15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1,057	18
16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1,00	20
17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura	1,285	12
18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1,928	3
19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	2,1	2
20. Outro tipo de violência no campo não está relacionado ao conflito armado.	2,3	1
Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 96, elencam-se razões diversas que implicam nessa decisão de migração, com ênfase, neste momento, nas seis primeiras alegações. Com uma porcentagem significativa dos jovens camponeses, dada uma média de 2,3, eles justificam a existência de vários outros tipos de violência no campo que não estão relacionadas aos conflitos armados no *ranking* elencado. Essa justificativa estabelece-se como uma das causas principais. A título de exemplo, exibe-se a fala dos entrevistados XII e VIII respectivamente: *“la mayor variable para cambiar la realidad social de un país es mejorar la educación donde vivimos en un país violento, pasando desde violencia intrafamiliar hasta violencia vandálica”* e *“la region tarde o temprano tendrá que entender que el subdesarrollo que vive es producto de la violencia que vive donde el pueblo vive con miedo”*.

É curioso ver que o município está incentivando práticas criativas e didáticas além das artes plásticas, isso com a finalidade de integrar pouco a pouco à sociedade as vítimas do conflito armado, construindo uma nova história e, desse modo, criando um tecido social dessa comunidade que passa a aceitar uma realidade que pode ser terapêutico (PUCHE *et al.*, 2022).

Com uma média de 2,1, aparece em segundo lugar a violência (conflito armado) que permanece afetando a região. Essa variável pode ser explicada pelo início de uma nova etapa da transformação militar (o pós-conflito), em que alguns membros da FARC assinaram o acordo de paz na Havana – Cuba com novas estratégias e missões, a assinatura debilitou as guerrilhas, porém, ao mesmo tempo, ocasionou um aumento das Gangues Emergentes e Gangues Criminosas, mais conhecidas como as BACRIM, também teve o aumento das atuações do Exército de Libertação Nacional (ELN), tudo isso é, no atual cenário, as determinantes das ameaças à segurança nacional (SANTOS; CARREÑO, 2021).

Como terceiro motivo considerado pelos jovens rurais para a migração, eles apontam que as novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra, revelando uma situação preocupante, além de um obstáculo enfático à manutenção desses jovens, cuja média é de 1,928. Nesse ponto, a afirmação do entrevistado VIII: *“los jóvenes tienen que aprender nuevas técnicas y salir de lo habitual, porque se están quedando en la zona de confort, si no aprenden lo más probable es ser reemplazados por máquinas”*. Entende-se, então, que as mudanças tecnológicas podem substituir a sociedade, deixando um vácuo no desenvolvimento sustentável da agricultura pelo fato não cumprir o tripé do DS, qual seja: “social, ambiental e econômica”.

Também se pontua como um dos motivos para o deslocamento desses jovens do campo o fato de não disporem de transporte, internet e lazer de qualidade, com uma média de 1,785. Outros argumentam que, na sua moradia, os serviços de luz, água, telefone e etc., possuem pouca qualidade, evidenciando uma média de 1,1 (ocupa a quinta posição). Por fim, elencada na sexta posição do *ranking*, os jovens fundamentam que seus pais sofreram dificuldades no campo, representando uma média de 1,671.

**Tabela 97 – Classificação dos motivos para se manter na área rural do município de Monteria**

Razões para ficar	Média	Ranking
1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.	1,714	2
2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	1,718	1
3. A terra na região é boa para a agricultura.	1,514	3
4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.	1,471	5
5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.	1,385	6
6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.	1,114	15
7. Consegue economizar para morar com seus pais.	1,085	16
8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.	1,128	14
9. Você tem uma vida estável no campo.	1,285	8
10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.	1,242	9
11. No campo, as oportunidades para conseguir renda da agricultura são excelentes.	1,242	10
12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.	1,042	18
13. Você gosta do trabalho no campo.	1,485	4
14. Você deseja se casar com alguém daqui.	1,2	11
15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.	1,157	13
16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho	1,185	12
17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.	1,3	7
18. Sua renda cobre suas despesas	1,042	19
19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.	1,042	20
20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.	1,057	17
21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua.	1,028	22
22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção	1,042	21
23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região.	1,028	23
Nota: Legenda: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em consonância com a tabela 97, pontuam-se algumas razões que implicam na decisão de ficar no campo, com ressalvas às primeiras seis justificativas declaradas por esses jovens. Com a média de 1,718, eles fundamentam sua permanência no campo devido à boa qualidade dos serviços prestados no campo (internet, transporte e lazer), colocando-se em primeira posição como uma das razões. Asseguram, ainda, sua manutenção por conta da excelente qualidade dos serviços prestados (luz, água, telefone), que possuem boas condições para sua moradia, elencado no *ranking* na segunda posição.

Logo após, ocupando a terceira posição, com uma média de 1,514, permanecem devido à qualidade da terra na região, pois é próspera para a agricultura, ocupando, por sua vez, a quarta colocação no *ranking*, com percentual de 1,485. Sua consolidação no campo, ainda, dá-se justamente por gostarem das atividades desempenhadas no ambiente agrícola.

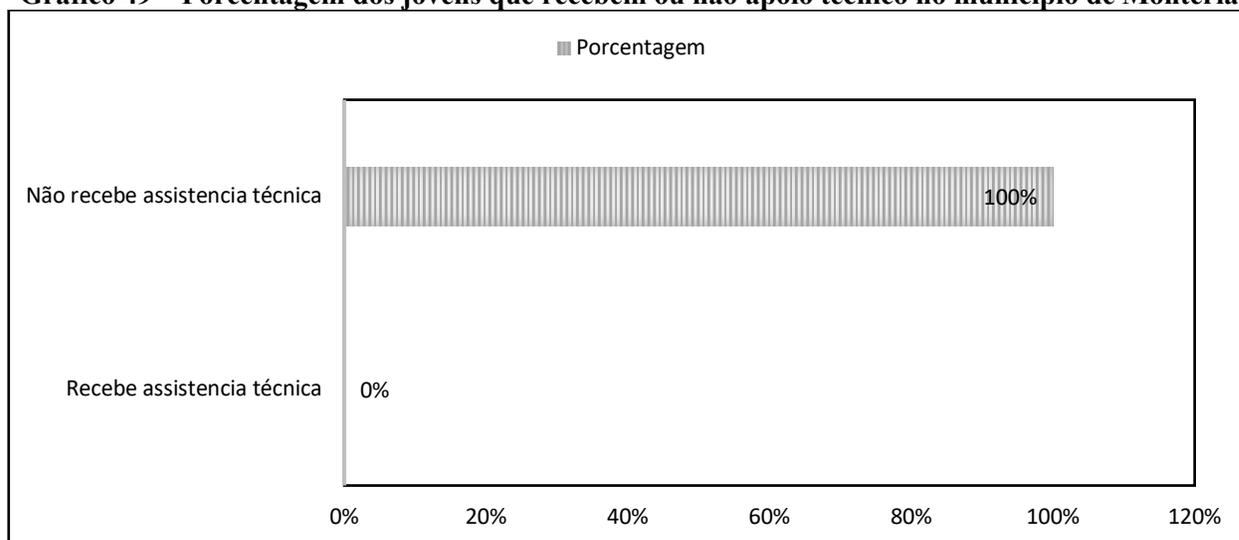
Outro percentual levanta como justificativa, elencado na quinta posição, com média de 1,47, que a vida no campo possui condições mais favoráveis, além de econômicas, pois a moradia

e os alimentos são considerados mais baratos, conforme estipulado na tabela. Por fim, na sexta posição, representando uma média 1,385, o desejo dos jovens camponeses em aprimorar seus conhecimentos por meio do trabalho agrícola.

- **Apoio técnico para as produções**

Nesta variável, analisa-se qual é a porcentagem que recebe assistência técnica além de diagnosticar a particularidade da assistência e organização que presta a assistência.

**Gráfico 49 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Monteria**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 49, enfatiza-se uma situação preocupante, visto que, de acordo com a porcentagem expressiva de 100%, os jovens não são amparados por nenhuma espécie de assistência técnica auferida. Assim, destaca-se um cenário crítico para a manutenção e desenvolvimento das atividades agrícolas.

Infelizmente, não foi possível tomar dados primários sobre a exploração produtiva da terra desses jovens rurais, pelo fato de estarem a um tempo considerável no questionário. A maioria deles ficou questionando o fato de ser muita informação, o que acarreta certo receio devido à violência na região que é alta. Assim, os questionados forneceram poucas informações a respeito dos plantios.

- **Políticas e/ou programas públicos**

Neste tópico, analisa-se o conhecimento das políticas públicas por parte dos jovens rurais do município de Monteria.

**Tabela 98 – Consciência dos adolescentes rurais das ajudas governamentais no município de Monteria**

Política pública	Beneficiário da política pública	
	Sim	Não
Fundo SENA	0%	100%
Programa JOVEM RURAL	0%	100%
Crédito FINAGRO	0%	100%
Crédito ICETEX	0%	100%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

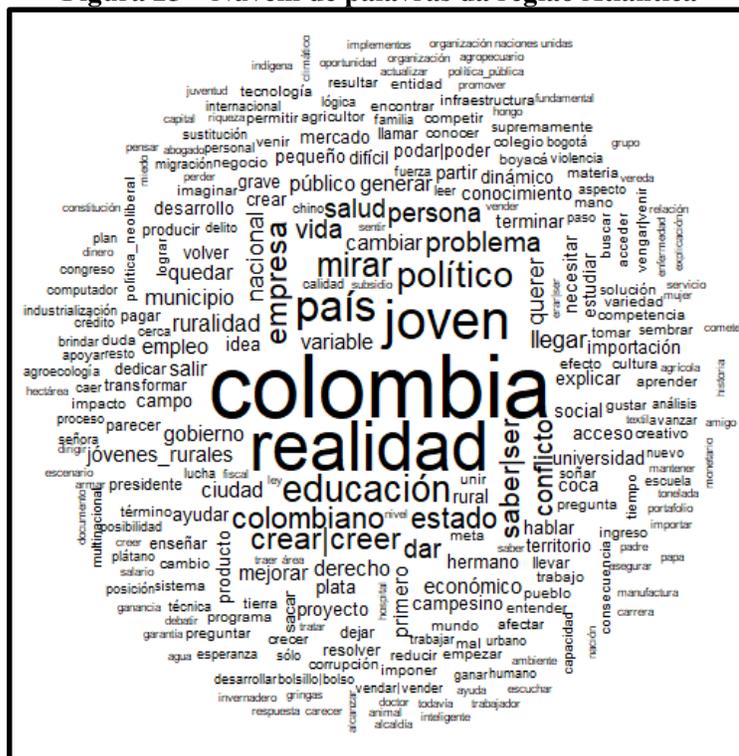
Nota-se, na tabela 98, um panorama crítico em relação aos conhecimentos e amparo dos programas e políticas públicas ofertadas para os jovens rurais do município de Monteria, tendo em vista que 100% dos questionados não conhecem nenhum dos programas elencados, de modo que, predominantemente, a resposta foi negativa com percentual massivo quanto às políticas públicas referentes ao Fundo SENA, programa JOVEM RURAL, crédito ICETEX e Agricultura Familiar.

#### 4.4.3 Análise qualitativa da região Atlântica

Nesta seção, analisam-se as informações coletadas nas entrevistas feitas na região do Atlântico, as quais envolvem os participantes VIII e XII. As informações serão correlacionadas a pesquisas já feitas na região.

Para dar um direcionamento a esta seção, empregou-se a ferramenta de nuvem de palavras demonstrada na figura 25.

**Figura 25 – Nuvem de palavras da região Atlântica**



Fonte: Elaborada pelo software IRAMUTEQ (2022).

Como se observa na figura 25, a palavra mais repetida é “Colômbia”, que se refere à primeira região analisada. Apesar de ela tirar o foco a palavra “jovem”, ainda aparecem como temas centrais da região as palavras “realidad”, “educación”, “conflicto” e “joven”.

É interessante discutir a realidade da região: a partir dos questionários aplicados, percebeu-se o medo da população, o que é confirmado pelos entrevistados VIII e XII respectivamente:

*El conflicto armado tiene unas enormes consecuencias terribles sobre las sociedades, pero la solución no puede ser entregarle el estado al Congreso de Washington y al Fondo Monetario internacional, el problema lo podemos solucionar al dejar la tierra menos concentrada que son los grandes elementos que alimentaron el conflicto por los desplazamientos en masa y esa concentración de la tierra deriva de políticas impuestas en las que quienes ostentan el poder en el país. (ENTREVISTADO VIII)*

*La población del atlántico aún vive con miedo de los vestigios del conflicto armado pero el mayor miedo es hacia los políticos que están creando programas que no se adaptan a la realidad del campo creando poco a poco vandalismo porque si la población no tiene cómo comer van a buscar alguna manera para no pasar hambre, está situación se agrava con la pandemia. (ENTREVISTADO XII)*

Nos depoimentos dos entrevistados, verifica-se que existe uma realidade chocante na área rural da região do Atlântico, que se atribui ao conflito armado e à violência. Trata-se de um problema estrutural, desencadeado tanto por aqueles que estão nesse conflito armado, supostamente representando causas populares, quanto por aqueles que pretendem os resolver, sem ter presente os direitos humanos, como é o caso do Estado ou de algumas organizações da sociedade civil, assim, é necessária uma ação política e social baseada no envolvimento dos cidadãos com a finalidade de mitigar essas mudanças abruptas de conflito armado, uma vez que o valor que se paga é alto por deixar o Estado conduzir as mudanças sozinho (CASTEL; POLETI, 2008).

Outra questão importante é a educação, que tem um papel importante no desenvolvimento da sociedade. Segundo Riveros (2019), quanto melhor a instrução educativa, maiores serão as chances de o jovem se desenvolver no campo, encaixando-se no seu ambiente de moradia. Complementando essa afirmação, é imprescindível apresentar as afirmações dos entrevistados XII e VIII nessa ordem: *“la infraestructura educativa en el campo es una realidad precaria donde las escuela se está cayendo a pedazos y los profesores se las tienen que ingeniar para dar sus clases a los jóvenes colocando desde 2 a 20 de diferentes edades en el mismo salón con el término de escuela nueva”* e *“en Colombia la educación prusiana tiene un error gravísimo porque es una educación para la disciplina para la competencia pero no es una creación para seres humanos lo que menos enseñan es a sentir aún sobrellevar todo ese montón de emociones que se le van atravesando en la vida”* (grifos do autor).

Desse modo, observa-se que a educação tem se caracterizado na região como precária por dar poucas oportunidades aos jovens rurais desse município, onde um ator chave chamou a atenção a educação prussiana que se tem na Colômbia, que é simplesmente um modelo de obrigatoriedade a que todos os membros de um país recebam educação e esse tipo de modelo, porém, esquece das emoções e sentimentos do ser humano para ser cada dia mais competitivo na globalização contemporânea da sociedade (ADAPTADO DO ENTREVISTADO XII). Nesse contexto, concorda-se com Gomez (2019, p. 74) ao afirmar que *“não podemos assumir os camponeses apenas como força produtiva, devemos reconhecê-los como filhos da terra e como sujeitos do saber, com trajetórias pessoais e comunitárias, que relacionam às dimensões humanas e às dimensões sagradas.”*

## 4.5 Região do Amazonas

### 4.5.1 Município de Letícia/Amazonas

- **Localização geográfica**

A cidade de Letícia é a capital do Amazonas, a qual está localizada no extremo sul, detendo uma área de 5.968 km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 8,2 habitantes/km<sup>2</sup> (MENDOZA, 2019). Quanto a sua limitação territorial, os termos do artigo 1º do Convênio nº 006 emitido pelo *Amazon Commissioner Council* (23 de dezembro de agosto de 1988) define que sua delimitação ocorre da intersecção da linha maior à intersecção do paralelo 3 sul ao longo desse paralelo até se unir ao *Rio Cotuhé* (MENDOZA, 2020).

- **História e demografias do município**

O município tem 49.737 habitantes, dentro os quais se encontram todas as comunidades, tanto comuns como tradicionais, a população tem 35.191 pessoas localizadas na zona urbana (70,7% da população) e 14.546 na zona rural dispersas, correspondendo a 29,2% da população (MENDOZA, 2020). Em relação à distribuição de sua população por sexo, “esta é relativamente uniforme com 25.486 homens (48,8) e 24.251 mulheres (51,2%)” (MENDOZA, 2020, p. 52.).

Da mesma forma, com relação à classificação etária, 49% da população tem entre 20 e 59 anos, seguido por crianças e adolescentes com 34%, 10% representam os jovens e, por fim, 7% que corresponde à população de adultos com mais de 60 anos, como descreve a tabela 99 abaixo (MENDOZA, 2020).

**Tabela 99 – Classificação etária do Município de Letícia**

Clasificación Etárea	Totales	Hombres	Mujeres
0 - 14 años	16896	8639	8257
15 - 19 años	4983	2629	2354
20 - 59 años	24240	12396	11844
Mayor a 60 años	3618	1822	1796
<b>Totales</b>	<b>49727</b>	<b>25486</b>	<b>24251</b>

Fonte: Dane (2020 *apud* Mendoza, 2020, p. 43).

Ainda conforme o Censo Nacional de População e Habitação de 2018, 75,20% da população vive em áreas urbanas e os 24,80% restantes estão localizados em áreas rurais aproximadamente 10.624 habitantes, por outro lado, a população de origem étnica nos resguardando a população indígena é de aproximadamente 5.404 habitantes e o número total de reservas indígenas em o território é 17 (MENDOZA, 2020).

- **Educação no município**

A Secretaria de Cultura, Esporte e Educação do município dá ênfase a três respectivos setores como pontos decisivos para o crescimento e para a formação integral do ser humano, sendo diretrizes fundamentais para assegurar o direito educacional para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e físicas e talento em termos de arte, cultura e esporte (MENDOZA, 2020).

O plano de governo de Mendoza (2020) afirma o amparo estabelecido nas normas que regulam o setor cultural em nível nacional, quais sejam: Lei nº 115 de 1994, Lei Geral de Educação e Lei nº 715 de 2001, Normas Orgânicas sobre recursos e poderes, nos termos dos artigos 151, 288, 356 e 357 (Ato Legislativo nº 01 de 2001), que prevê que a qualidade e abrangência do serviço educacional, corresponde ao Estado, à sociedade e à família para garantir a qualidade da educação e promover o acesso ao serviço público educacional, e é responsabilidade da Nação e das entidades territoriais, para garantir a sua cobertura (MENDOZA, 2020).

Destaca-se a relevância em cumprir a regulamentação imposta pelo Ministério da Educação Nacional, cujas Entidades Territoriais não certificadas em educação devem assumir a responsabilidade de melhorar os níveis e a qualidade da educação, prestar apoio às instituições de ensino na formulação e apoio dos planos de melhoria, fornecer treinamento aos professores, apoiar a manutenção de infraestrutura educacional e fornecer material didático e tecnológico, de modo a reforçar a promoção educacional. (MENDOZA, 2020).

No entanto, há problemas no processo educacional do município como, por exemplo, a elevada deficiência no desenvolvimento de formação, a atualização de professores e da supervisão dos planos de melhoria nas referidas Instituições de Ensino, o orçamento insuficiente fornecido às instituições para o desenvolvimento dos programas institucionais, como o Programa de Alimentação Escolar (PAE), além da deficiência estrutural em relação às necessidades das comunidades nativas. (MENDOZA, 2020).

- **Serviços públicos**

A cidade possui como questão de prioridade o fornecimento das atividades de saneamento básico, contemplando o plano de desenvolvimento para garantir os direitos da população a um mínimo vital de bem-estar, o que incluir o oferecimento de água potável e gestão adequada das águas residuais domésticas, tanto na área urbana como na rural (MENDOZA, 2020). Desse modo, será concedida a continuidade à implementação do Plano Diretor de aqueduto e sistema de esgoto na área urbana e, para a área rural, os recursos serão administrados para comunidades que são priorizadas para o abastecimento de água potável e acesso a saneamento básico (MENDOZA, 2020).

Nessa perspectiva, a Prefeitura avança em ações corretivas e de incremento que visam à melhoria contínua no empréstimo dos serviços de aqueduto, esgoto e limpeza, que busca melhorar a prestação de serviços (MENDOZA, 2020).

- **Economia produtiva**

O Produto Interno Bruto (PIB) correspondente ao ano de 2018 foi de 985.931 bilhões de pesos colombianos a preços correntes, com esse valor, o Amazonas foi classificado como um dos departamentos com o menor PIB, entretanto, se o PIB por habitante for revisto, o PIB nacional em 2018 foi de 19,8 milhões de pesos, significando que o Amazonas obteve um PIB *per capita* de 9,6 milhões de pesos, embora inferior ao do país, esse valor *per capita* coloca o departamento em 24º lugar entre os 32 departamentos e o distrito da capital (DANE, 2018 *apud* MENDOZA, 2020).

Quanto à produtividade econômica no mercado exterior, a importação de eletrodomésticos foi o produto que mais foi importado durante o curso do ano de 2017, com participação de 45,8% do total importado, seguido por equipamentos elétricos com 23,4% de participação (MENDOZA, 2020). Conforme as exportações, os produtos que mais exportaram foram os têxteis e móveis, com participação de 58,2% no total exportado durante o ano de 2017 (MENDOZA, 2020).

- **Tamanho e distribuição do solo**

O município está em processo de atualização de seu conteúdo de longa data do *Plan de Organización Territorial* – POT, a cada vez, é necessária a incorporação de atualizações às regulamentações de ordenamento territorial em nível nacional, as quais são determinadas pela autoridade ambiental (MENDOZA, 2020).

#### 4.5.2 Análises quantitativas dos dados primários do município de Leticia

- **Atributos pessoais**

Nesta subseção, discutem-se as características da juventude rural do município de Leticia, como estado civil, local de nascimento, sexo e idade.

**Tabela 100 – Categorização do jovem no município de Leticia**

Estado civil	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
<b>Solteiro</b>	63%	16%	79%
<b>Casado</b>	17%	4%	21%
<b>Total</b>	<b>80%</b>	<b>20%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 100, nota-se que o percentual do sexo masculino solteiro é consideravelmente superior ao sexo feminino nessa mesma condição, representando um total de 63%. Oposto a isso, o sexo feminino corresponde a uma porcentagem inferior (16%) que se encontra solteira. Por outro lado, ao abordar a porcentagem correspondente que está casada, o sexo masculino apresenta um percentual superior com taxa de 17%, enquanto o sexo feminino conta com 4%. Em suma, de acordo com os dados disponibilizados na tabela, conclui-se que a maior parte da população se apresenta solteira, cerca de 79%. Por sua vez, somente 21% se encontra em um matrimônio.

Por fim, na questão de gênero, observa-se, na tabela 100, uma diferença íngreme, em que 80% dos entrevistados são do sexo masculino e 20% são do sexo feminino, carregando o mesmo problema das outras cidades pesquisadas nesta tese (masculinização e desigualdade de gênero), à

exceção da cidade de Tumaco. Também é interessante destacar que 100% dos entrevistados são pertencentes a alguma tribo indígena.

**Tabela 101 – Percentual dos anos de vida dos jovens no município de Letícia**

Idade em anos	Porcentagem
14	1%
15	3%
16	7%
17	13%
18	14%
19	10%
20	9%
21	6%
22	11%
23	13%
24	13%
<b>Total</b>	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em consonância com a tabela 101, observa-se que o percentual das idades elencadas referentes aos jovens rurais ocorre de forma distribuída em diferentes faixas etárias. 14% dos jovens possuem idade de 18 anos; logo em seguida, com porcentagem aproximada de 13%, as idades de 17, 23 e 24 anos. E, constando menor percentual, de acordo com os dados, representando 1% e 3% da população jovem, as idades respectivas de 14 e 15 anos de idade.

Ressalta-se que há uma predominância quanto à localidade de nascimento, de forma que 100% do percentual analisado nasceram no município de Letícia/Amazonas.

**Tabela 102 – Porcentagem e média de filhos dos entrevistados no município de Letícia**

Filhos	Porcentagem	média de filhos
<b>Sim</b>	40%	2
<b>Não</b>	60%	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A tabela 102 apresenta uma porcentagem expressiva: de acordo com os dados colhidos, 60% do percentual dos jovens do município de Letícia não possui nenhum descendente, com taxa nula. Em contrapartida, um percentual inferior de 40% atesta ter uma média de dois filhos. Percebe-se que, conforme exposto, ainda que com porcentagem menos expressiva, os jovens possuem vínculo paterno ou materno, o que demonstra um ensejo de manutenção/construção familiar.

- **Ocupação produtiva**

Nesta subseção, pretende-se descrever a ocupação produtiva dos jovens rurais no seu dia a dia, tanto no campo como na cidade, trazendo, assim, a tabela 103.

**Tabela 103 – Atividade produtiva dos jovens rurais do município de Letícia**

Trabalha		Estuda	
Sim	Não	Sim	Não
98%	2%	39%	61%
Na cidade	No campo		
2%	98%		

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Verifica-se, conforme a tabela 103, um cenário expressivo em relação às práticas de atividades laborais dos que trabalham, as quais correspondem a um percentual em sua totalidade de 98%, sendo que somente 2% desses jovens exercem atividade na área urbana. Há, assim, uma predominância nas atividades desempenhadas exclusivamente no campo com porcentagem de 98%. Em contrapartida, uma taxa ínfima de 2% declara não desempenhar nenhum tipo de trabalho. Desse modo, nota-se que uma parte relevante da população dos jovens rurais entrevistados do município (cerca de 98%) possui atuação efetiva no mercado de trabalho, exercendo atividades predominantemente no âmbito rural.

Entretanto, outro dado preocupante que deve ser levado em consideração é a totalidade dos jovens que não estuda, a qual representa uma porcentagem de 61%. Esse resultado contrapõe-se a um percentual inferior de 39% que estuda relativamente sério, ao analisar o quadro atual dos jovens que não frequentam o ambiente educacional.

Em relação aos dados coletados, nota-se que o desempenho dos jovens em alguma espécie de atividade laborativa, exercendo uma atividade profissional, prevalece quanto a atividades relacionadas aos estudos, posto que 98% dos jovens exercem atividade laboral, enquanto 61% estudam.

As entrevistados X e XI, apresentadas em ordem, confirmam o anteriormente dito: *“los jóvenes en el amazonas son la gran mayoría índios o de comunidades tradicionales de la zona que viven de la inmensa selva, cazando, sembrando y pescando”* e *“la comunidad del amazonas ha*

*sido siempre invisible para el estado colombiano, aquí viven personas que nacimos y nos criamos en esta región que queremos preservar nuestras tierras”.*

Nesse ponto, é interessante analisar que, no Amazonas, têm-se comunidades tradicionais, as quais têm conexões profundas com o meio ambiente, elas têm como centralidade o território, estando em constante luta para manter a mata intacta; portanto, é indispensável trazer à discussão os conflitos socioambientais dessas regiões amazônicas, não só o caso colombiano, mas também o brasileiro e o peruano, além do venezuelano.

- **Residência**

Neste tópico, é possível conhecer a situação de moradia dos jovens rurais de Letícia.

**Tabela 104 – Morada da juventude rural do município de Letícia**

Situação da moradia	Situação da moradia
Mora com os pais	100%
Mora com os parentes	0%
Mora com os pais e parentes	0%
Mora com outras pessoas	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 104, no município de Letícia, os dados apontam uma porcentagem predominante, a partir da qual 100% afirmam morar com os pais. Portanto, as demais variantes apresentadas que obtiverem um percentual nulo não correspondem à realidade dos jovens, visto que não declararam não residirem com parentes, com pais e parentes ou morarem com outras pessoas. Esse resultado é atribuído ao fato de serem pertencentes a tribos indígenas, as quais são comandadas por alguns líderes da comunidade. Percebe-se, porém, uma ausência do Estado/governo ao notar que essas culturas estão desaparecendo pouco a pouco com o desenvolvimento da globalização.

- **Escolaridade**

**Tabela 105 – Percentual de jovens que vão ou foram à escola no município de Letícia**

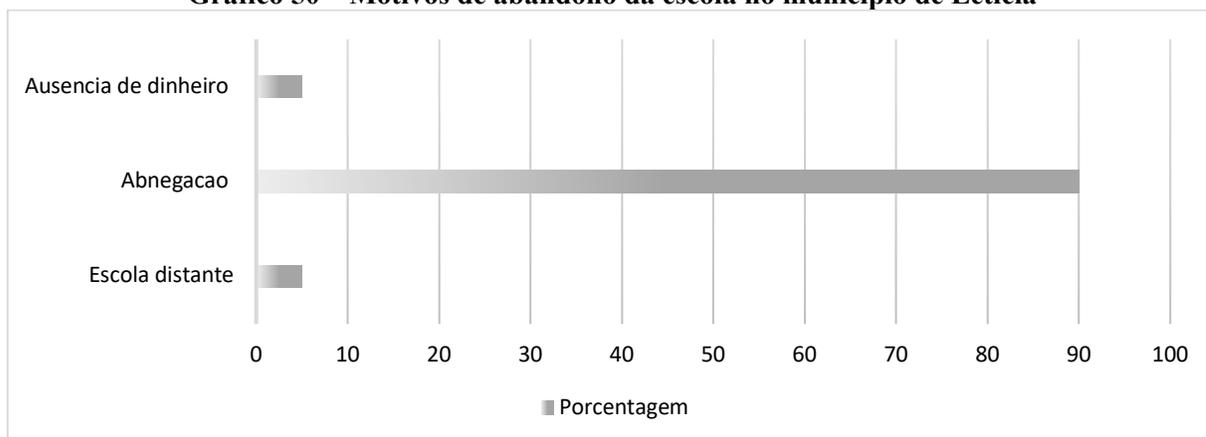
Frequenta a escola %			Percentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola		
Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
61%	39%	100%	100%	0	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como exposto na tabela 105, a assiduidade de jovens que frequentam a escola corresponde a percentual superior de 61% dos entrevistados, enquanto a taxa dos jovens que atestam não frequentar é representada por 39%. Ainda que seja consideravelmente superior à parcela de jovens que frequentam o ambiente escolar, também existe, em contrapartida, uma taxa significativa de ausência que remete a um cenário a ser revertido.

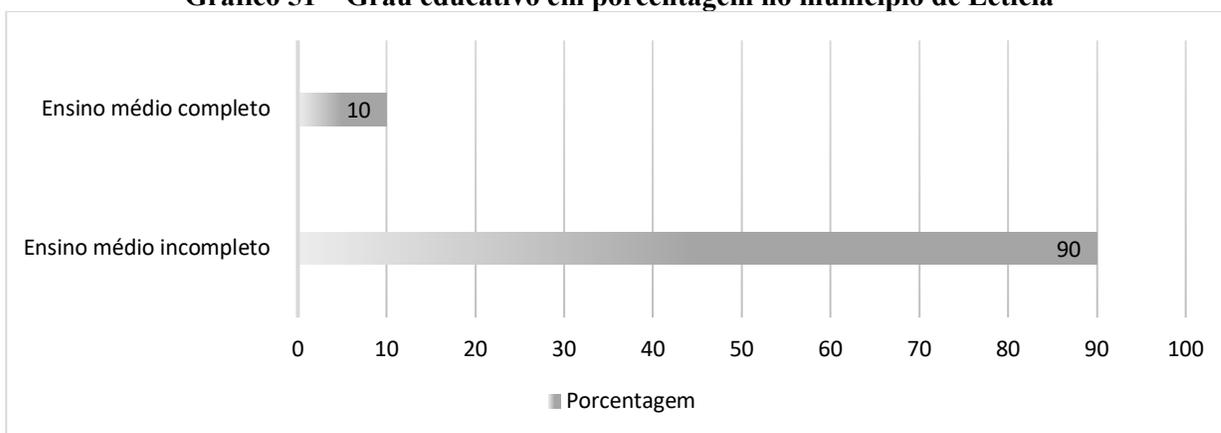
Por outro lado, o percentual dos jovens que afirma frequentar ou ter frequentado a escola demonstra uma outra perspectiva: segundo os dados coletados, 100% dos jovens já frequentaram a escola. No entanto, ainda assim, percebe-se um cenário controverso e crítico, uma vez que um percentual significativo dos jovens do município de Letícia não frequenta a escola.

O entrevistado XI afirma que “*en el departamento nos faltan etnoeducadores que serían la base fundamental del proceso educativo de los jóvenes de aquí*”. Faz-se necessário, portanto, ter um resgate da tradição dos processos de produção dessas comunidades, criando alguns métodos pedagógicos de etnodesenvolvimento para manter um tecido social e uma segurança alimentar no município. A **etnoeducação** tem um papel fundamental para manter as exigências de seu sistema de vida e crenças, as quais serão necessários para buscar meios viáveis de recuperação, além de fortalecer os saberes ancestrais e o respeito pela natureza (CALDERON, 2017).

**Gráfico 50 – Motivos de abandono da escola no município de Letícia**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 50, ficam claros os seguintes pontos para o afastamento do ensino escolar no município de Letícia: primeiro, o abandono decorre, sobretudo, pela abnegação que exterioriza o desinteresse dos jovens da área rural em possuírem regular frequência no ambiente colegial, a qual apresenta porcentagem expressiva de 90%; logo após, justifica-se pela ausência de dinheiro, representando uma taxa 5%; por fim, o afastamento dá-se pela distância das escolas de sua residência, representando uma taxa aproximada também similar de 5%.

**Gráfico 51 – Grau educativo em porcentagem no município de Letícia**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme demonstrado pelo gráfico 51, nota-se que uma porcentagem estrondosa possui ensino médio incompleto, ou seja, parte considerável desses jovens não concluiu o nível escolar fundamental, com percentual de 90% da população jovem coletada. Apenas uma parcela ínfima de 10% dos jovens camponeses afirma ter concluído o ensino. Assim sendo, há uma disparidade crítica

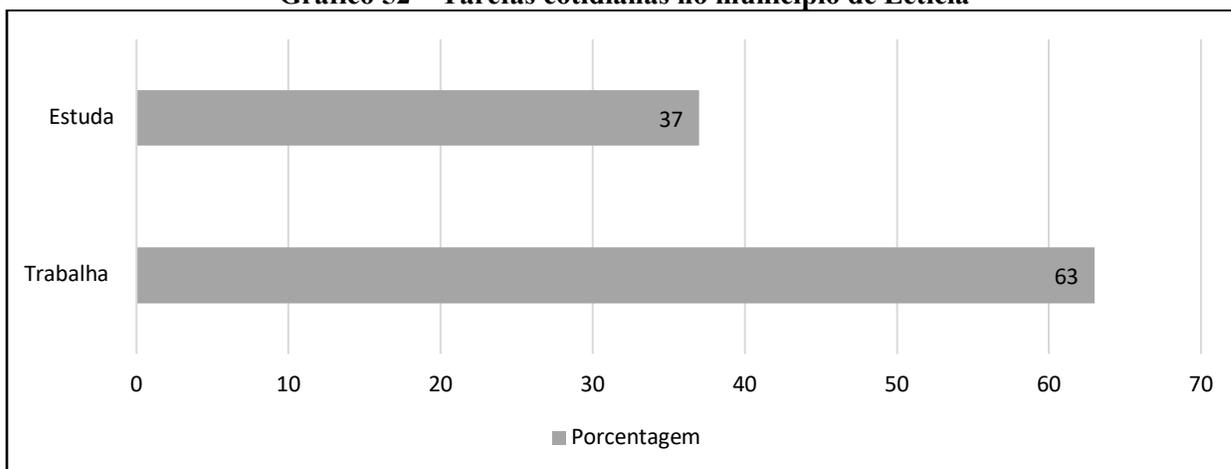
que deve ser levada em consideração, uma vez que representa taxa substancial que necessita de atenção e análise para sua remissão educacional.

Trata-se de dados alarmantes para o município e para a região, que indicam o abandono dessas comunidades no obscuro capitalismo que passa a humanidade. Esses dados, até então, não conversam com a Constituição da Colômbia que, em seu artigo 7º, determina que “O Estado reconhece e protege a diversidade étnica e cultural da nação colombiana” (COLOMBIA, 1991) e, no artigo 13, assevera: “todas as pessoas nascem livres e iguais perante a lei, receberão a mesma proteção e tratamento por parte das autoridades e gozarão dos mesmos direitos, liberdades e oportunidades sem qualquer discriminação por motivo de sexo, raça, origem nacional ou familiar, língua (...)” (COLÔMBIA, 1991). A educação é um direito das pessoas nascidas na Colômbia; logo, onde estão as estratégias educativas das comunidades da Amazônia colombiana?

A rede escolar regularmente frequentada pelos jovens rurais do município de Letícia é pública, de acordo com o percentual apresentado de 100%. Observa-se, ainda, que, em consonância aos dados descritos, o ambiente escolar do município de Letícia não auxilia na prática de suas atividades agrícolas, pois há um percentual predominante que corresponde a 100% dos jovens rurais que não acreditam ser positivo ir à escola, justamente porque não agrega desenvolvimento a suas tribos. Portanto, é evidente que, na perspectiva dos jovens de Letícia, o ensino escolar é componente para a não contribuição efetiva na rotina e práticas no campo, não se limitando somente às esferas educacionais, o que influencia intrinsecamente na vida desses jovens e na sua manutenção no campo.

- **Atividades do dia a dia**

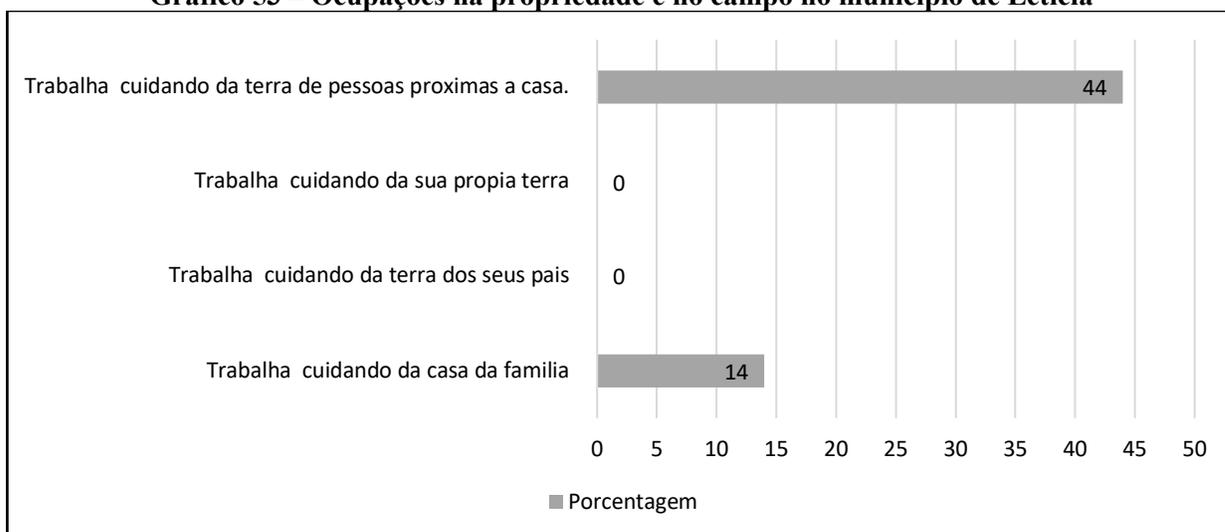
Nesta variável, pretende-se apresentar dados do dia a dia dos jovens rurais do município de Letícia, conforme gráfico 52.

**Gráfico 52 – Tarefas cotidianas no município de Letícia**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 52, uma taxa de 63% da população declara que habitualmente trabalha e, em contrapartida, somente 37% desses jovens incluem no seu cotidiano exercícios de estudo, de modo que há uma disparidade relevante na administração do tempo que os jovens rurais distribuem no seu dia, não possuindo como prioridade ou não disponibilizando tempo para as atividades voltadas para o estudo.

- **Trabalho agrícola**

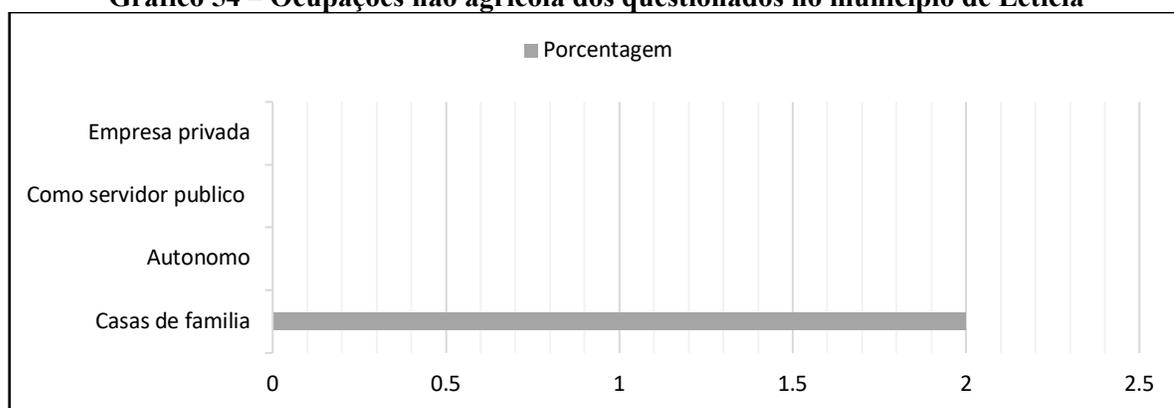
**Gráfico 53 – Ocupações na propriedade e no campo no município de Letícia**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em conformidade com o gráfico 53, nota-se que um percentual significativo dos jovens da área rural do município de Letícia trabalha cuidando predominantemente de outras terras das quais não sejam proprietários, mas que pertencem a outras pessoas próximas a sua casa; esse cenário corresponde a uma porcentagem de 44%, de acordo com o gráfico. Por outro lado, uma porcentagem de 14% dos jovens camponeses trabalha cuidando exclusivamente da família.

Em referência ao trabalho não agrícola, é apresentado o gráfico 54, em que se demonstra uma mínima parte dos jovens.

**Gráfico 54 – Ocupações não agrícola dos questionados no município de Letícia**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 54, observam-se os questionados que exercem trabalho não agrícola, no qual predomina o trabalho em casas de famílias, ou seja, pode-se encontrar pessoas que trabalham em faxina ou cuidando das zonas verdes.

- **Legado geracional**

Nesta variável, trazem-se as chances de herdar a terra, além da vontade de trabalhar nela.

**Tabela 106 – Oportunidade de herdar a terra e a vontade de trabalhar nela no município de Letícia**

Sucessão	Nenhuma	Alguma	Muita	Não sabe	Total
<b>Oportunidade de herdar a terra</b>	100%	0%	0%	0%	100%
<b>Empenho em explorar esta terra</b>	96%	4%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ressalta-se, na tabela 106, que os entrevistados manifestaram, com porcentagem expressiva (100%), que não possuem nenhuma possibilidade de herdar a terra dos seus ascendentes. Isso se deve ao fato de a terra pertencer à própria comunidade, pois é herdada de geração em geração, mas de forma comunitária (modo como a posse é feita).

Por outro lado, com um percentual aproximado de 96%, esses jovens não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração nas suas terras. Contrapondo-se a esse dado, com somente 4%, os jovens camponeses declaram algum interesse para desempenhar atividades de exploração das terras. Portanto, diante desse cenário, um dos possíveis efeitos é um processo de migração campo-cidade, posto que os jovens rurais não demonstram interesse pela manutenção da terra.

- **Valores**

Aqui serão descritos os valores que são passados aos jovens rurais do município de Letícia no departamento de Amazonas.

**Tabela 107 – Valores transmitidos pelos familiares no município de Letícia**

Valores	Nunca	De vez em quando	Muitas vezes	Sempre	Total
Instruir-se na escola	46%	23%	10%	21%	100%
Trabalhar na terra deles	100%	0%	0%	0%	100%
Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas.	100%	0%	0%	0%	100%
Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento	100%	0%	0%	0%	100%
Trabalhar cuidando da casa	40%	23%	27%	10%	100%
Permanecer no campo e se desenvolver nele	35%	28%	27%	10%	100%
Buscar oportunidade de trabalho na cidade	100%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 107, observa-se que o valor atribuído pela família rural no âmbito educacional com intuito de incentivar seus filhos a frequentarem a escola e serem sempre participativos apresenta uma taxa mínima de 21%; por sua vez, com porcentagem consideravelmente superior, de 46%, a família nunca prioriza a instituição escolar como fundamental e 10% por algumas vezes aborda o assunto. Esses resultados remetem a um quadro preocupante, que indica a negligência e a desatenção na manutenção da educação dos jovens camponeses na região.

Quanto ao encorajamento dessas famílias em relação à manutenção das atividades rurais em suas terras, sinaliza-se outro cenário preocupante, pois, segundo os dados coletados, 100% (predominantemente) das famílias nunca incentivaram seus filhos a trabalhar na própria propriedade. Nesse mesmo cenário, com percentual expressivo de também 100%, os jovens manifestam nunca terem recebido incentivos para obtenção de auxílio dos programas e políticas

públicas. Assim, na mesma linha, ocorre com a obtenção de créditos nos bancos para seu desenvolvimento agrícola, uma vez que 100% nunca tiveram tal encorajamento de buscar essas vias como parceria para o desenvolvimento de suas terras.

Ainda, 100% declaram nunca terem sido encorajados por seus antecessores a buscarem oportunidade de trabalho no centro urbano e, com percentual também considerável em relação aos dados, os jovens revelam que nunca foram incentivados a permanecerem no campo e se desenvolverem nele, contando com 35%. Com percentual inferior de 10%, eles declararam, porém, serem constantemente incentivados a permanecerem no campo e se desenvolverem nele.

- **Migração**

Nesta subseção, trata-se das migrações dos jovens rurais no município de Letícia.

**Tabela 108 – Prospecto de migração dos questionados no município de Letícia**

<b>Tempo de moradia no lar</b>	
<b>Há quantos anos vive na propriedade</b>	<b>Média</b>
	14 anos
<b>Intenção do jovem rural sair do campo</b>	
<b>Você quer se mudar nos próximos anos?</b>	
Sim	Não
27%	73%
<b>Cidades para as quais os jovens rurais (27%) querem migrar</b>	
<b>Cidade</b>	<b>Porcentagem indicação</b>
Brasil	5%
Bogotá	95%
<b>Moradia nessas cidades</b>	
<b>Local</b>	<b>Porcentagens</b>
Urbano	100%
Rural	0%
<b>Atividades que querem fazer nessas cidades</b>	
<b>Atividade</b>	<b>Porcentagens</b>
Estudar	58%
Trabalhar	0%
As duas	42%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na tabela 108, predomina o interesse de permanência no campo, representando um percentual de 73%, posto que uma porcentagem inferior, de 27%, declara desejo de migrar da zona rural.

Conforme os dados apresentados e os jovens que se posicionaram a fim de se mudarem do campo, eles especificaram o destino urbano de sua migração acentuando-se as cidades de Bogotá, com porcentagem massiva de 95%, e o Brasil, contando com percentual ínfimo de 5%. Salienta-se

que a migração para essa cidade e esse país respectivamente ocorreria, em especial, para o seu centro urbano como local para se estabelecer, tendo percentual expressivo de 100%.

De forma ainda mais precisa, ao serem abordados sobre quais seriam as atividades que desempenhariam nesses locais, 58% afirmam que possuem como objetivo estudar, 0% trabalhar e 42% dizem que pretendem conciliar as duas atividades: estudo e trabalho.

- **Motivações para abandonar o permanecer**

Neste tópico, serão descritas as principais motivações pelas quais os jovens querem ficar ou abandonar o campo, tendo, assim, a tabela 109, em constam as avaliações para migrarem, e a tabela 110, que apresenta as avaliações para ficarem.

Tabela 109 – Classificação das razões para migrar do município de Letícia

Razões para migrar	Média	Ranking
1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1,014	11
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.	1,000	20
3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1,000	19
4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1,000	18
5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor	1,114	7
6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1,028	15
7. Acha difícil a vida no campo.	1,071	8
8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1,1	6
9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1,042	10
10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1	17
11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1,014	14
12. Seus amigos estão migrando para a cidade	1,014	13
13. O seu trabalho no campo o aborrece	1,1	5
14. Seus pais sofreram dificuldades no campo	1,1	4
15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1,028	16
16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1,014	12
17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura	1,114	3
18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1,028	9
19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	1,114	2
20. Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.	1,171	1

Nota: Legenda: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0,5 influências nula.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a tabela 109, elencam-se diversos motivos que implicam na decisão de sair do campo para a cidade. Uma porcentagem significativa dos jovens, com média de 1,171, justifica a existência de vários outros tipos de violência no campo que não estão relacionadas aos conflitos armados no *ranking* elencado, as quais são estabelecidas como uma das causas principais. Isso pode ser confirmado pelos entrevistados X e XI respectivamente: “*en los campos estamos viendo algun tipo de violencias contra los productores no sabemos si son bandalos de Brasil o de Colombia, pero pienso que esto ha aumentado la escasez de alimentos ya que no hay trabajo y estamos confinados por causa del covid 19*” e “*en la región están aumentando las violencias en el área rural porque no se tiene oportunidades de trabajar en el campo, mirando otro tipo de cosas para hacer*”.

Logo em seguida, com uma média de 1,114, aparece em segundo lugar a violência (conflito armado) que permanece afetando a região, o que, infelizmente, é uma situação que não só está acontecendo em Letícia, mas sim em outras regiões. A esse respeito, a fala do entrevistado XI:

*Colombia está enfrentando una reconfiguración del conflicto armado donde el Amazonas ha sido territorios históricamente afectados por el conflicto armado, nos dicen que no recuerdan una situación como la que están viviendo actualmente de mucho miedo mucha zozobra desplazamientos de nuevo fenómenos asociados a homicidios a todo este señalamiento grupos muy distintos grupos viejos.*(ENTREVISTADO XI, grifos do autor).

Esse conflito armado pode se configurar como conflito bélico no Amazonas, no qual ele incentiva diversas instituições públicas e privadas a estudar a relação do meio ambiente com o conflito armado, pelo fato de que, a partir da assinatura do acordo de paz, o desflorestamento teve um incremento, surgindo, desse modo, uma preservação compulsiva que simplesmente é cuidar da natureza com opressão pelas guerrilhas (VACA, 2022). Os grupos armados, portanto, criam mecanismos para proteger suas florestas, sendo um exemplo os campos minados (VACA, 2022), em que esse tipo de grupo “utiliza estas atividades de forma ideológica para divulgar seu compromisso com a preservação da natureza, e justificar sua existência e luta.” (VACA, 2022, p. 35).

Após, como terceiro motivo considerado pelos jovens rurais, há o desejo de que seus filhos tenham outro emprego diferente da lavoura, que também representa uma média de 1,114. Essa variável está diretamente correlacionada com o quarto motivo para migrarem, que se baseia nas

dificuldades vivenciadas por seus pais no campo, com uma média de 1,1. Aqui, é importante trazer a fala do entrevistado XI: “*En esta región es difícil el campo avanzar porque se tiene una agricultura de subsistencia, desmotivando los jóvenes rurales.*”

Uma parcela dos jovens argumenta, ainda, que seu trabalho desempenhado na área rural os aborrece, ressaltando uma média de 1,1 (quinta posição). Outros, por sua vez, alegam que o motivo do abandono seria devido à mínima possibilidade de conseguirem ser proprietários de suas terras, representando uma média também de 1,1, elencada na sexta posição do *ranking*.

Por fim, nesse contexto, a referida tabela foi elaborada com o objetivo de identificar tais razões de migração do município de Letícia, evidenciando como uma das possíveis causas a violência como fator predominante e crítico.

**Tabela 110 – Classificação das razões para se manter na área rural do município de Letícia**

Razões para ficar	Média	Ranking
1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.	2	4
2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	0	23
3. A terra na região é boa para a agricultura.	2,014	2
4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.	1,971	5
5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.	2	3
6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.	1,757	11
7. Conseguir economizar para morar com seus pais.	1,114	21
8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.	1,457	15
9. Você tem uma vida estável no campo.	1,857	9
10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.	1,785	10
11. No campo, as oportunidades para conseguir renda da agricultura são excelentes.	1,671	12
12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.	1,071	22
13. Você gosta do trabalho no campo.	2,571	1
14. Você deseja se casar com alguém daqui.	1,90	8
15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.	1,942	4
16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho	1,928	6
17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.	1,928	7
18. Sua renda cobre suas despesas	1,3	17
19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.	1,4	15
20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.	1,357	16
21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua..	1,214	18
22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção	1,157	19
23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região.	1,128	20

Nota: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51-1 influência baixa; 0-0, 5 influências nula

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

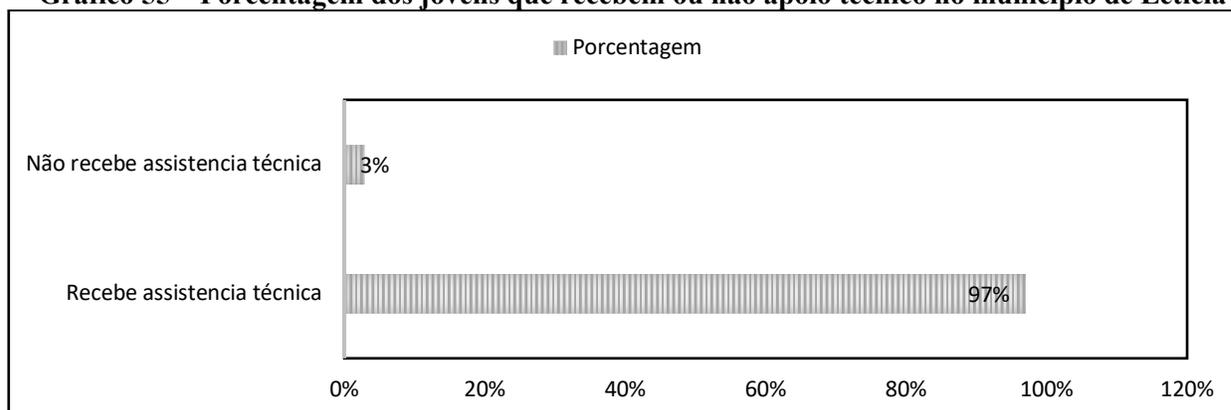
Segundo a tabela 110, pontuam-se algumas razões que implicam nas motivações para os jovens ficarem no campo. Conforme a média de 2,571, eles fundamentam sua permanência no campo por gostarem das atividades desenvolvidas, o que se confirma a fala do entrevistado X: *“A los jóvenes del amazonas les gusta hacer lo que desarrollando en sus territorios que algunos en su vida adulta trabajan en conucos y entre mas bonitos mas posibilidades de conseguir pareja”*.

Outra justificativa dá-se devido à qualidade da terra na região, que é próspera para a agricultura, constando uma média de 2.014 (segundo lugar no *ranking*). Mais um percentual, com cerca de 2%, alega sua permanência no campo em razão do seu ensejo de aprimorar seus conhecimentos por meio do trabalho agrícola, apresentando-se como terceira colocação do *ranking*. Há, ainda, aqueles que asseguram sua manutenção devido à excelente qualidade dos serviços prestados (luz, água, telefone), os quais possuem boas condições para sua moradia, com média também de 2,0 (quarta posição).

Por outro lado, uma parte dos jovens camponeses ressalta que a vida no campo possui condições mais favoráveis, além de econômicas, pois a moradia e os alimentos são considerados mais baratos, conforme estipulado na tabela, representando uma média de 1,971, a qual ocupa a quinta posição. Por fim, pode-se evidenciar que os jovens rurais gostam de viver e trabalhar com a terra, porém tem algumas variáveis externas como a violência que desmotivam eles a ficarem à procura de novos horizontes.

- **Apoio técnico para as produções**

Nesta variável, analisa-se qual é a porcentagem de jovens que recebe assistência técnica, além de diagnosticar a particularidade da assistência e a organização que a presta.

**Gráfico 55 – Porcentagem dos jovens que recebem ou não apoio técnico no município de Leticia**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Destaca-se, no gráfico 55, que uma porcentagem expressiva é amparada por alguma espécie de assistência técnica auferida, constando um percentual de 97% dos jovens entrevistados de acordo o gráfico, a qual se contrapõe, no entanto, a uma porcentagem inferior de 3% que declarou não ser beneficiada por nenhuma assistência. Em suma, vislumbra-se um cenário favorável e promissor ao desempenho das atividades agrícolas promovidas pelos meios assistenciais.

**Tabela 111 – Entidades que oferecem apoio técnico no município de Leticia**

Agremiações que brindam assistência técnica	Porcentagem
Prefeitura	0%
Asohofrucol	0%
Projeto MADR	0%
Empresa privada	0%
Outros	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme a tabela 111, observa-se que, no município de Leticia, há uma predominância de outras instituições não elencadas na tabela na celebração de contratos de assistência técnica aos produtores rurais para os auxiliarem a desempenharem suas atividades, contando com um percentual de 100%.

Assim, conclui-se que não existe atuação dos demais órgãos públicos na efetiva assistência dessa população, seja por parte da prefeitura, Asohofrucol, o Projeto MADR, seja por parte de empresas privadas nas práticas assistenciais.

**Tabela 112 – Qualidade do apoio técnico no município de Letícia**

<b>Qualidade da assistência técnica</b>	<b>Não</b>	<b>Sim, em parte</b>	<b>Sim, completamente</b>	<b>Total</b>
<b>A assistência técnica proveu as necessidades de exploração da terra.</b>	100%	0%	0%	100%
<b>O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despendido na criação animal.</b>	0%	100%	0%	100%
<b>A assistência recebida colaborou para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle da produção rural.</b>	0%	100%	0%	100%
<b>A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos.</b>	0%	100%	0%	100%
<b>O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente.</b>	0%	100%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conforme expresso na tabela 112, descreve-se um cenário considerado favorável ao se caracterizar os programas privados de assistência em relação à sua realização técnica, pois eles se manifestam, ainda que em parte, como agentes participativos para a promoção rural, exceto ao abordar a assistência técnica de provimento às necessidades de exploração da terra, posto que, de acordo os dados coletados, 100% dos jovens declaram que não se efetivou tal auxílio.

No entanto, um percentual expressivo dos jovens, embora possuam algumas ressalvas e déficits a serem reparados para o completo desempenho das assistências prestadas, apresentam uma porcentagem predominante de 100% quanta à prestação parcial das assistências direcionadas à

população no que tange à comercialização dos seus produtos. Assim, nota-se que nenhum dos respectivos programas assistenciais executaram completamente a prestação pretendida, o que evidencia uma lacuna no amparo aos jovens rurais do município de Letícia.

Em referência à exploração produtiva no município de Letícia, não foi possível obter informação pela dificuldade de comunicação com o idioma deles. Mesmo com a presença do *curaca*, foi difícil entender o tipo de plantio que eles têm ou produtos que recolhem. Ainda assim, segundo dados da SIATAC (2019) e MINAMBIENTE (2020), a maioria dos povos indígenas da Amazônia dedica-se ao plantio de diferentes variedades de mandioca, especialmente a mandioca amarga (*Manihot esculenta*) e *casabe*. Eles também plantam inhame (*Dioscorea alata*), chontaduro (*Bactris gasipaes*), banana (*Musa paradisiaca*), pimenta (*Capsicum annum*), caimo (*Pouteria caimito*), abacate (*Persea americana*), abacaxi (*Ananas comosus*), abóbora (*Cucúrbita moschata*), mamão (*Carica papaya*), lulo (*Solanum quitoense*) e caju (*Anacardium occidentale*); para o consumo dos rituais, cultivam tabaco (*Nicotiana tabacum*) e coca (*Erythroxylum coca*).

Quanto aos produtos cultivados, 100% desses produtos cultivados pelos jovens agricultores são exclusivamente destinados para intermediários, sem haver a sua intervenção direta. Dessa forma, infere-se que os produtos frutos das atividades laborativas desempenhadas pelos jovens no município de Letícia são direcionadas a uma comercialização terceirizada, posto que representam uma taxa nula nas demais variáveis elencadas. Assim sendo, os jovens produtores camponeses não distribuem seus produtos aos supermercados, associações ou cooperativas e nem para consumo em feiras.

- **Políticas e/ou programas públicos**

Neste tópico, verificam-se as ajudas governamentais destinadas ao público pesquisado. Na tabela 113, apresentam-se dados de conhecimentos dessas políticas e qual foi o nível de dificuldade para se beneficiar dela.

**Tabela 113 – Conhecimento dos jovens rurais sobre ajudas governamentais no município de Letícia**

Política pública	Conhecimento da política pública	
	Sim	Não
Fundo SENA	34%	66%
Programa JOVEM RURAL	0%	100%
Crédito FINAGRO	2%	98%
Crédito ICETEX	0%	100%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Observa-se, na tabela 113m um panorama crítico em referência aos conhecimentos dos programas e políticas públicas ofertadas, a partir dos quais 100% dos jovens não conhece a nova política da agricultura familiar, não conhece o crédito ICETEX, além do programa jovem rural.

Analisa-se, ainda, que o papel do SENA na região é importante na sua alfabetização, além de fornecer assistência técnica e cursos sobre produção de plantios da região. Isso é confirmado na pesquisa por meio dos 34% dos entrevistados que conhecem e têm participado do programa público. Sobre isso, é interessante trazer a fala do entrevistado XI: *“actualmente en el amazonas se están creando procesos participativos en la construcción de políticas y herramientas de gestión ambiental”*. Complementando essa fala, ressalta-se a Agenda XXI, Políticas Públicas para a Amazônia, Planos de Ação Regionais para a Biodiversidade e o CONPES 4040 (FONDO INDIGENA, 2020), além de visar à formulação da Estratégia REDD+, uma grande oportunidade para alcançar acordos a esse respeito (MINAMBIENTE, 2020).

#### 4.5.3 Análises qualitativas da região do Amazonas

Como foi descrito na metodologia, nesta seção, discutem-se as informações coletadas nas entrevistas feitas na região do Amazonas, as quais foram feitas com os participantes X e XI. Após realizar a análise de conteúdo de Bardin (1979), utilizou-se a ferramenta de nuvem de palavras por meio do *software* IRAMUTEQ com a finalidade de analisar as verbalizações mais frequentes dos entrevistados, como exposto na figura 26.



harmonicamente para manter a integridade socioambiental sem descuidar do desenvolvimento econômico, fomentando as práticas sustentáveis das organizações (BARBIERI *et al.*, 2010).

Em continuidade, é interessante afirmar que as sociedades colombianas estão no mesmo tempo, porém em espaço diferente, o que permite que se analisem diferenças sociais, econômicas e políticas nas tribos indígenas em comparação a seus pares das cidades, apresentando confusões e até mesmo diferenças sociais gritantes.

Quando se observa e analisa a palavra jovem na figura 26, pode-se depreender muitas outras variáveis, como “gênero”, “agenda”, “política pública”, “conflito”, “renda”, “familiar” e “ruralidade”, as quais estão gerando deslocamento ou permanência. Assim, é pertinente apresentar a fala do entrevistado XI:

*El amazonas pasa por una crisis social estructural y puede ser evidenciada en la falta de políticas públicas destinadas a las poblaciones más vulnerables notando baja adherencias en las escuelas las comunidades indígenas desprotegidas, también se ve la violencia en la región que es generada por tener un poder más allá de dominar las selvas y fronteras con Brasil y Perú. (ENTREVISTADO XI).*

Portanto, Velasquez (2021) traz uma fala válida nesse cenário ao afirmar que é necessário trazer um discurso diferente aos de direitos como meio para alcançar, talvez, uma vida integral, pelo fato de que a imposição desse modelo de supremacia restringe um olhar melhor ao bem viver das diversas práticas desenvolvidas pelas tribos.

A esse respeito, retoma-se novamente a importância da discussão do etnodesenvolvimento que vem sendo discutido há mais de 60 anos. Bonfil (1975) afirma ser uma perspectiva de desenvolvimento que deve ser visualizada como autônoma dentro das comunidades, assim, as tribos indígenas podem se desenvolver para ter uma vida melhor e humana; porém, com a intervenção do Estado, os padrões de diversas dimensões sociais, ambientais e econômicas vão ser mais eficientes.

Por outro lado, é imprescindível discutir a violência que está acontecendo na região do Amazonas. Vaca (2022) realizou uma revisão exaustiva de literatura, na qual é possível criar uma relação entre as modificações da biodiversidade no Amazonas colombiano e na luta armada no intervalo da guerra do país. Com tais características, percebe-se que algumas transformações estão ocorrendo a partir da assinatura do acordo de paz, gerando novos casos de *gunpoint conservation*

(VACA, 2022), revelando “um fenômeno que se poderia qualificar como conservação forçada, pela via de armas, sanções, intimidações, deslocamento forçado, violência.” (VACA, 2022, p. 326).

Nesta mesma ótica, na pesquisa de Murillo *et al.*, (2020), avaliam-se os conflitos em algumas partes do Amazonas em momentos de tempo diferentes, concluindo que se tem um aumento do conflito nas áreas analisadas que estavam sob o controle das FARC, porém havia florestas amazônicas intactas: “*This new forest disturbance regime can be explained by the changing rules about land use after FARC’s demobilization, the future expectation of legal land titles and road construction.*” (MURILLO *et al.*, 2020, p. 9).

Conclui-se, desse modo, que o conflito bélico continua desde as perspectivas dos questionados e dos atores-chaves entrevistados, mesmo tendo se assinado o acordo de paz no ano 2016. Assim, pode-se afirmar que esta pesquisa de doutorado está convergindo com as informações em referência à guerra e ao conflito armado na Amazônia colombiana.

#### **4.6 Desafios, oportunidades e direções para políticas públicas para jovens rurais na Colômbia por regiões**

Nesta seção, apresenta-se um resumo dos dados primários encontrados na pesquisa, elencando os principais desafios de cada região. O quadro 9 pode ser interessante para os formuladores de políticas públicas, pesquisadores que estudam o fenômeno das migrações rurais e juventude rural, além de proporcionar informações-chaves para a emancipação dos jovens rurais.

Esse quadro encontra-se dividido por regiões e municípios devido à alta variabilidade das consequências que ocasionam as migrações dos jovens, já que a juventude rural é heterogênea na Colômbia.

**Quadro 9 – Desafios para a direção de políticas públicas para jovens rurais por regiões na Colômbia**

Região	Município	Desafios
Região Andina	La Vega/ Cauca - Sul da Região Andina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Masculinização do campo (as mulheres estão migrando mais do que os homens).</li> <li>• Baixa adesão escolar no ensino médio e fundamental.</li> <li>• Os jovens precisam trabalhar para se manter e essa decisão não os deixa estudarem.</li> <li>• O ambiente escolar não beneficia na execução das atividades agrícolas.</li> <li>• Os jovens não têm nenhuma oportunidade de herdar a terra.</li> <li>• Vontade de migrar (45% dos jovens).</li> <li>• Os jovens querem sair do campo para estudar e se preparar melhor.</li> <li>• Na propriedade dos jovens o seu trabalho não é pago.</li> <li>• O solo nesta região não é adequado à agricultura (deficiência de assistência técnica).</li> <li>• Venda dos produtos agropecuários a intermediários, perdendo dinheiro e, ao mesmo tempo, autonomia da sua renda.</li> <li>• Desconhecimento das políticas públicas e programas relevantes para o desenvolvimento rural.</li> </ul>
	Fresno/ Tolima - centro da Região Andina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa adesão escolar no ensino superior.</li> <li>• Afastamento do ensino escolar pela ausência de dinheiro.</li> <li>• O ambiente escolar não beneficia na execução das atividades agrícolas.</li> <li>• Os jovens não possuem nenhuma possibilidade de herdar a terra dos seus ascendentes.</li> <li>• Na propriedade rural, o trabalho não é pago.</li> <li>• Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.</li> <li>• Na moradia, os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.</li> <li>• A violência (conflito armado) permanece afetando a região.</li> <li>• Não recebem nenhum tipo de assistência técnica promovida pelo município ou organização privada.</li> <li>• Desconhecimento das políticas públicas e programas relevantes para o desenvolvimento rural.</li> </ul>
	Barbosa/ Santander - norte da Região Andina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Masculinização do campo (as mulheres estão migrando mais do que os homens).</li> <li>• Os jovens desempenham suas atividades laborais predominantemente no campo.</li> <li>• Baixa adesão escolar no ensino médio e fundamental.</li> <li>• O ambiente escolar não beneficia na execução das atividades agrícolas.</li> <li>• Os jovens não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra, além de ter pouca chance de herdar a terra.</li> <li>• Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.</li> <li>• Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.</li> <li>• O trabalho no campo aborrece o jovem rural.</li> <li>• A violência (conflito armado) permanece afetando a região.</li> <li>• Não recebe nenhuma assistência técnica.</li> <li>• Desconhecimento das políticas públicas e programas relevantes para o desenvolvimento rural.</li> </ul>
Região Orinoquia	El Castillo / Meta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Masculinização do campo.</li> <li>• Os jovens possuem vínculo paterno ou materno.</li> <li>• Práticas de atividades laborais.</li> <li>• Baixa adesão escolar no ensino médio e fundamental.</li> <li>• Evasão da escola pela necessidade de exercerem algum tipo de atividade laborativa.</li> <li>• Os jovens não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra, além de ter pouca chance de herdar a terra.</li> <li>• Vontade de migrar (41% dos jovens).</li> <li>• Querem migrar para que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Querem sair do campo para estudar e se preparar melhor.</li> <li>● Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.</li> <li>● Com as novas empresas agropecuárias na região, escasseiam e não precisam de mão de obra.</li> <li>● A violência (conflito armado) permanece afetando a região.</li> <li>● Tem pouca assistência técnica.</li> <li>● Agricultura de subsistência e venda dos produtos agropecuários a intermediários, perdendo dinheiro e, ao mesmo tempo, autonomia da sua renda.</li> <li>● Desconhecimento das políticas públicas e programas relevantes para o desenvolvimento rural.</li> </ul>
Região Pacífica	Tumaco / Nariño	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Baixa adesão escolar no ensino médio e fundamental.</li> <li>● Pouca oferta de ensino superior.</li> <li>● Evasão da escola pela deslocação forçada.</li> <li>● Os jovens não têm chance de herdar a terra e também não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra.</li> <li>● Outro tipo de violência no campo não está relacionado ao conflito armado.</li> <li>● A violência (conflito armado) permanece afetando a região.</li> <li>● Na moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.</li> <li>● Com as novas empresas agropecuárias na região já não precisam de mão de obra.</li> <li>● Não recebe nenhuma assistência técnica.</li> <li>● Desconhecimento das políticas públicas e programas relevantes para o desenvolvimento rural.</li> <li>● A população predominante é negra.</li> </ul>
Região Atlântica	Montería/ Córdoba	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Masculinização do campo.</li> <li>● Baixa adesão escolar no ensino médio e fundamental.</li> <li>● Porcentagem alta de analfabetos.</li> <li>● Não possuem nenhum tipo de renda e, quando trabalham, é de graça para a família.</li> <li>● O ambiente escolar não beneficia na execução das atividades agrícolas.</li> <li>● Os jovens não têm chance de herdar a terra e também não possuem interesse em desempenhar atividade de exploração na terra.</li> <li>● Outro tipo de violência no campo não está relacionado ao conflito armado.</li> <li>● A violência (conflito armado) permanece afetando a região.</li> <li>● As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.</li> <li>● Não dispõem de transporte, internet e lazer de qualidade.</li> <li>● Não recebe nenhuma assistência técnica.</li> <li>● Desconhecimento das políticas públicas e programas relevantes para o desenvolvimento rural.</li> </ul>
Região do Amazonas	Letícia/ Amazonas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Masculinização do campo e desigualdade de gênero.</li> <li>● Os jovens possuem vínculo paterno ou materno.</li> <li>● Os jovens trabalham em atividades agrícolas (98%)</li> <li>● Baixa adesão escolar</li> <li>● Os jovens vivem em comunidade junto a seu cacique e família.</li> <li>● A evasão escolar acontece por abnegação que exterioriza o desinteresse dos jovens.</li> <li>● Porcentagem alta de analfabetos.</li> <li>● Precisam de etnoeducação.</li> <li>● Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.</li> <li>● A violência (conflito armado) permanece afetando a região.</li> <li>● Querem que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura.</li> <li>● Recebem assistência técnica, porém não é de qualidade.</li> <li>● Desconhecimento das políticas públicas e programas relevantes para o desenvolvimento rural.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• A população predominante são tribos indígenas.</li></ul>
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Por fim, no quadro 9, conclui-se que as regiões têm suas próprias características e que precisam ser resolvidos os problemas por região, isso com a finalidade de abarcar maior número de benefícios para os jovens rurais colombianos. Também é importante asseverar que a região do Pacífico tem a maior população negra do país, sendo cogente aprimorar políticas mais robustas para essa população. No mesmo viés, na região da Amazônia predominam as tribos indígenas, que, infelizmente, não se adaptam às políticas atuais que se tem para o campesinato, devido à forma de se relacionar com a natureza e seus costumes.

## 5 DIAGNÓSTICO DA MIGRAÇÃO DOS JOVENS RURAIS A NÍVEL COLÔMBIA – CAPÍTULO 4

### 5.1 Análise na totalidade da Colômbia, mesclando os resultados quantitativos e qualitativos dos dados primários

Antes de iniciar a discussão acerca dos resultados, é essencial apresentar os resultados das provas feitas no estudo quantitativo para as variáveis examinadas por meio da análise fatorial, isso com a finalidade de mostrar serem dados viáveis para continuar com o estudo no *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS).

Em relação à análise fatorial exploratória, os testes de esfericidade de Bartlett (6191,255,  $gl = 190$ ,  $p < 0,000$ ) e KMO (0,937) indicaram que a matriz é favorável, como se observa na tabela 114:

**Tabela 114 – SEQ Tabela\\*ARABIC – Medida de adequação da amostra**

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,937
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	6191,255
	gl	190
	Sig.	0,000

Fonte: Elaborada pelo *software* SPSS (2022).

Em relação à retenção de fatores, é possível observar, mediante a tabela 115, que o critério de Kaiser-Guttman (eigenvalue > 1) apontou a retenção de 4 fatores que explicam juntos a variância de 69,37%.

Tabela 115 – SEQ Tabela\\*ARABIC – Retenção de fatores

Componente	Variância total explicada			
	Autovalores iniciais			Somas de rotação de carregamentos ao quadrado
	Total	% de variância	% cumulativa	Total
1	9,819	49,093	49,093	8,518
2	1,805	9,026	58,119	6,465
3	1,246	6,228	64,348	5,138
4	1,006	5,028	69,376	6,122
5	0,772	3,858	73,233	
6	0,586	2,928	76,161	
7	0,554	2,769	78,93	
8	0,526	2,631	81,561	
9	0,473	2,367	83,929	
10	0,423	2,113	86,041	
11	0,411	2,054	88,096	
12	0,373	1,865	89,961	
13	0,361	1,803	91,764	
14	0,331	1,653	93,417	
15	0,288	1,441	94,859	
16	0,262	1,31	96,169	
17	0,244	1,218	97,386	
18	0,205	1,023	98,409	
19	0,172	0,861	99,269	
20	0,146	0,731	100	

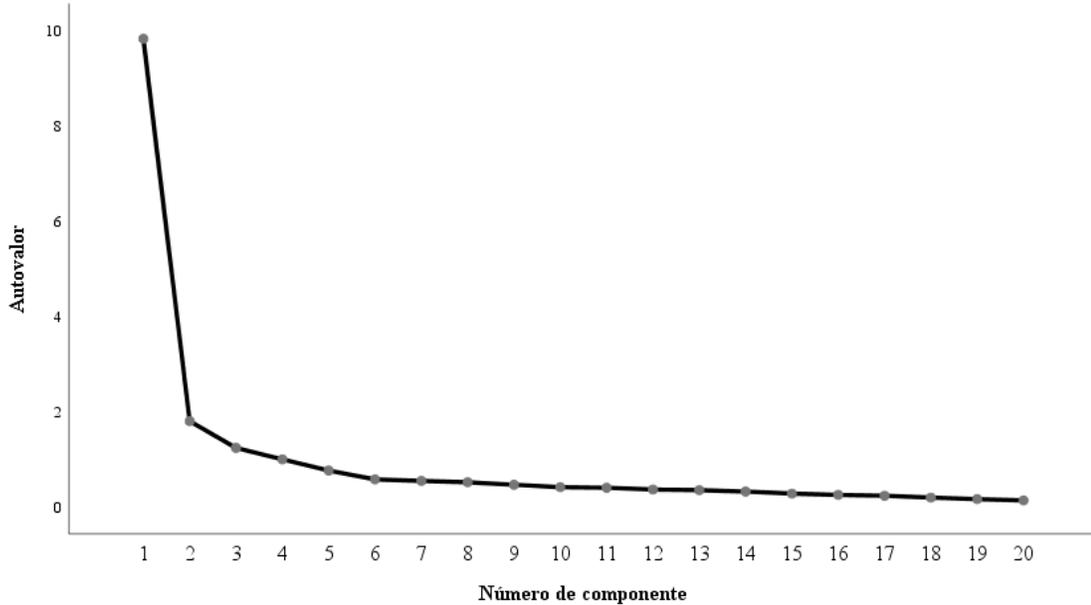
Método de Extração: análise de Componente Principal.

a Quando os componentes são correlacionados, as somas de carregamentos ao quadrado não podem ser adicionadas para se obter uma variância total.

Fonte: Elaborada pelo *software* SPPS (2022).

Além do critério de Kaiser-Guttman, também foi utilizado o gráfico de escarpa ou *Scree Plot*, com o qual é possível observar, a partir da inflexão, que há 4 fatores a serem retidos (gráfico 56):

Gráfico 56 – Retenção de fatores



Fonte: Elaborada pelo *software* SPSS (2022).

Nesse mesmo sentido, em relação à carga fatorial, adotou-se o ponto de corte de 0,30 para a saturação dos itens nos respectivos fatores. O fator 1 – foi composto por 8 itens: 6, 11, 10, 5, 17, 7, 9 e 15; o fator 2 – composto por 5 itens: 16, 12, 4, 3 e 8; o fator 3 – composto por 4 itens: 20, 19, 18 e 14; e o fator 4 – composto por 3 itens: 2, 1 e 13, todos demonstrados na tabela 116.

Em referência à fidedignidade composta, os fatores, de uma forma generalizada, apresentaram valores aceitáveis, sendo: fator 1 (FC=0.911); fator 2 (FC=0,862); fator 3 (FC=0.805); fator 4 (FC=0.724), a partir do que se pode concluir que essas variáveis analisadas podem ter grande chance de serem utilizadas em pesquisa futura. Assim, todas as cargas fatoriais dos quatro itens saturaram o ponto de corte (superior a 0,30), certificando a relevância e a confiabilidade de todos os itens para todos os fatores.

Tabela 116 – SEQ Tabela\\*ARABIC – Cargas fatoriais dos itens

Matriz de padrão				
Componente				
	1	2	3	4
6- Você acredita que poderá ter uma vida melhor se mudando para cidade.	0,855			
11- Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	0,838			
10- O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	0,807			
5- Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor.	0,755			
17- Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura.	0,716			
7- Acha difícil a vida no campo.	0,658			
9- Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	0,654			
15- Você considera ser difícil formar uma família aqui.	0,652			
16- Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.		0,844		
12- Seus amigos estão migrando para a cidade.		0,807		
4- Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.		0,779		
3- O solo nesta região não é adequado à agricultura.		0,659		
8- A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.		0,622		
20- Há outro tipo de violência não relacionada ao conflito armado.			0,888	
19- A violência (conflito armado) permanece afetando a região.			0,883	
18- As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.			0,672	
14- Seus pais sofreram dificuldades no campo.			0,332	
2- Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.				0,838
1- Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc, tem pouca qualidade.				0,743
13- O seu trabalho no campo o aborrece.				0,438

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.

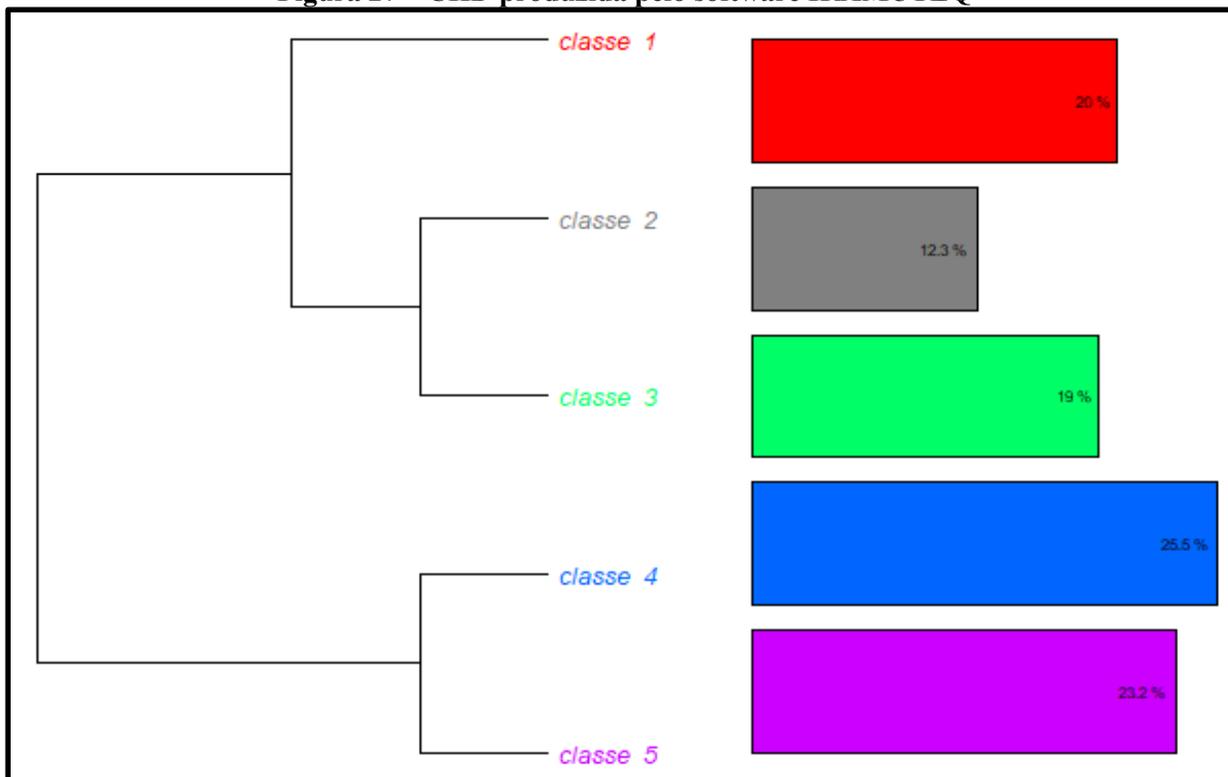
a Rotação convergida em 7 iterações.

Fonte: Elaborada pelo *software* SPSS (2022).

Por fim, os índices de adequação da amostra KMO e Bartlett apresentaram-se satisfatórios, sugerindo a saturabilidade da matriz. A retenção mediante o critério de Kaiser-Guttman e *Scree Plot* sugeriram a retenção de 4 fatores, os quais serão juntados aos fatores da análise qualitativa para serem discutidos conjuntamente.

Desse modo, na análise qualitativa, analisaram-se os dados das entrevistas por meio do *software* IRAMUTEQ, surgindo, dessas análises, 5 fatores. Ao realizar o processamento da CHD, foi gerado um dendrograma, que possibilita a verificação das separações que alcançarem as classes finais, classificando-as e validando as suas conexões (figura 27).

Figura 27 – CHD produzida pelo software IRAMUTEQ

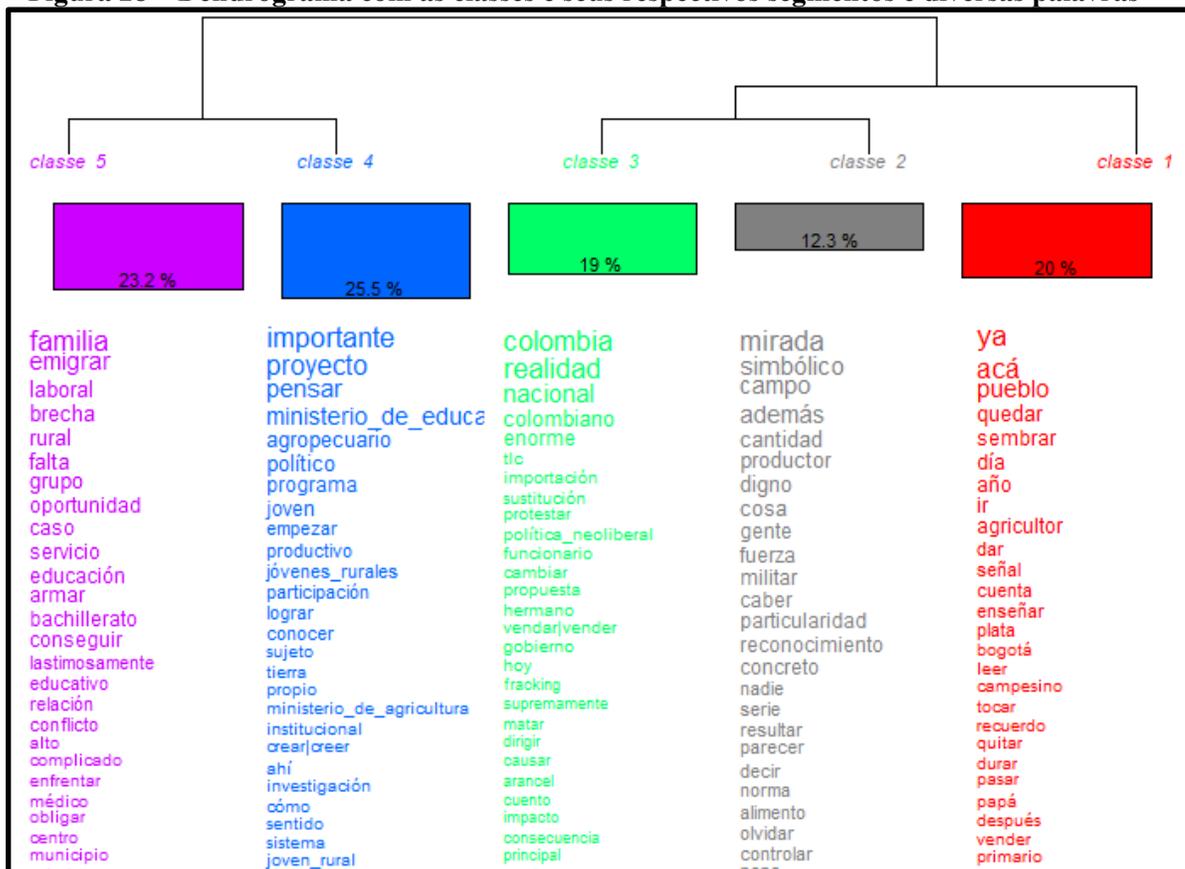


Fonte: Elaborada pelo *software* IRAMUTEQ (2022).

Com base na figura 27, afirma-se que a análise gerou cinco *clusters* que são divididos em duas partes: a primeira das partes, se subdividiu em duas na classe 5 (roxo), que corresponde a 23,2% dos segmentos de texto, e na classe 4 (azul), correspondendo a 25,5% dos segmentos dos entrevistados; a segunda parte se dividiu na classe 1 (vermelho), que obedece a 20% dos segmentos do texto e, nesse subcorpus teve outra separação que gerou a classe 2, com 12,3% (cinza), e a classe 3, com 19% (verde).

A figura 28 oferece o vocabulário principal que satisfaz a cada uma das classes, permitindo a nomeação e a realização de deduções de cada uma delas separadamente.

**Figura 28 – Dendrograma com as classes e seus respectivos segmentos e diversas palavras**

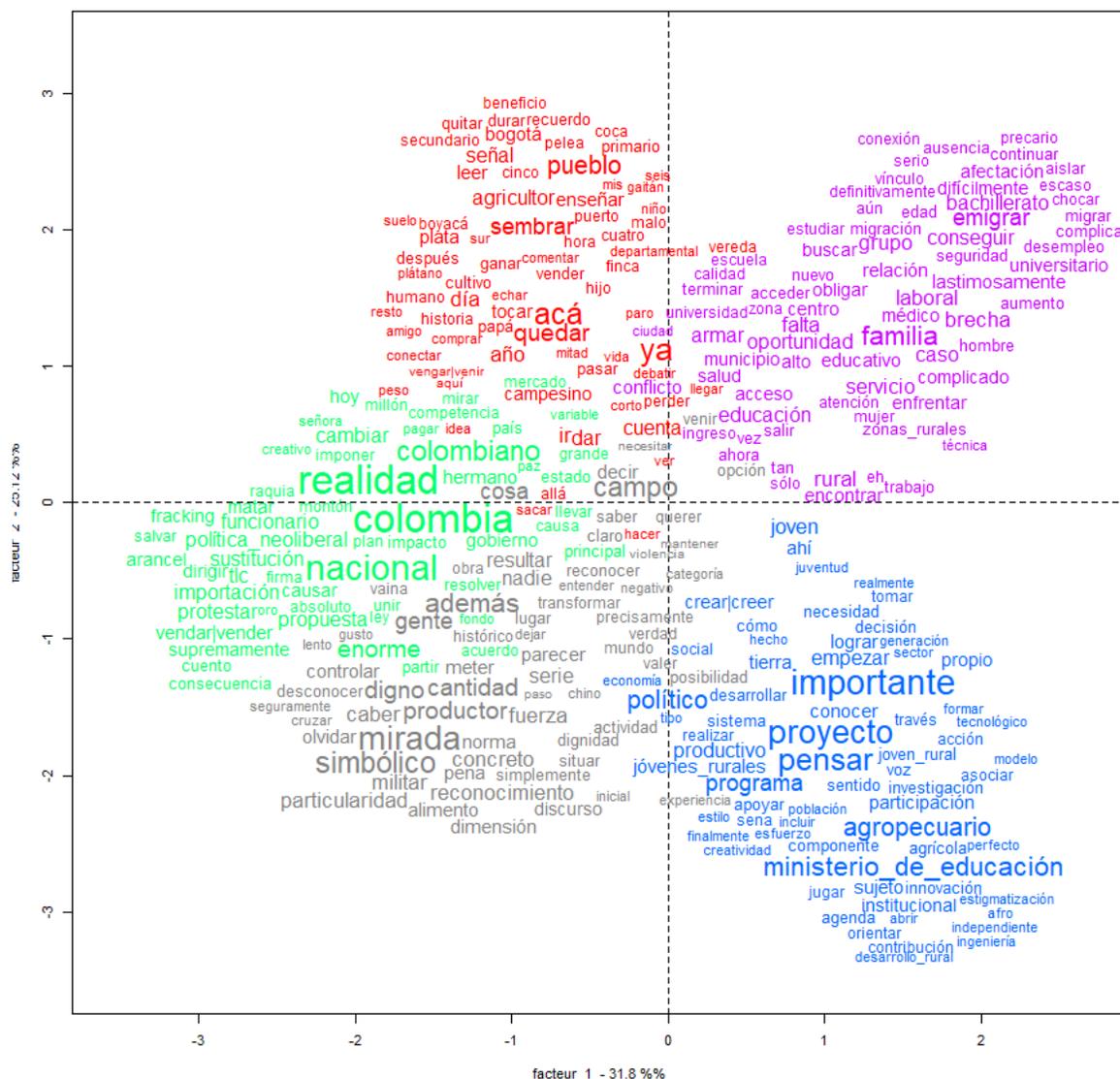


Fonte: Elaborada pelo software IRAMUTEQ (2022).

A figura 28 apresenta as palavras que surgiram com mais repetições em cada classe respectivamente, isso é realizado com a utilização do qui-quadrado ( $X^2$ ), gerando a análise das palavras que exibiam número superior a 3,8 e  $p < 0,0001$  (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Os aspectos das palavras das classes podem ser analisados de forma mais nítida com ajuda da Análise Fatorial de Correspondência – AFC, cuja principal função é fazer conexões entre o léxico presente em cada classe (CAMARGO; JUSTO, 2013), o que se pode ver na figura 29.

Figura 29 – Análise Fatorial de Correspondência – AFC



Fonte: Elaborada pelo *software* IRAMUTEQ (2022).

Verifica-se que a AFC apresenta concentração nos quadrantes superior e inferior do lado esquerdo, mesmo havendo ampliação do vocabulário para outros pontos da figura, o que demonstra predominância das classes 1, 2 e 3. Não obstante de existir classes que prevalecem em cada um dos quadrantes, esta apreciação concluiu pela existência de equivalência entre as classes.

Desse modo, após uma exaustiva leitura de cada classe dada na análise qualitativa (atores-chaves) e de cada fator na análise quantitativa (jovens rurais), elas foram interligadas, nomeadas e agrupadas. Isto pode ser confirmado por Minayo e Sanches (1993, p. 247) quando afirmam que, “no ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra.”

Sendo assim, realizou-se uma análise de triangulação de dados para consolidar as conclusões desta tese, o que se verifica no quadro 10. Com a triangulação, tem-se uma maior penetração enfática e, ao mesmo tempo, uma maior eficiência nos resultados, sem menosprezar um método do outro (SERAPIONI, 2000).

**Quadro 10 – Triangulação de métodos de análises**

<b>Importância</b>	<b>Grupo de variáveis</b>	<b>Classe (análise qualitativa)</b>	<b>Fator (análise quantitativa)</b>
1	Guerra, conflito armado, violência e novas tecnologias.	Classes 2 e 3	Fator 3
2	Renda e educação.	Classe 1	Fator 1
3	Herança, produção e relações sociais.	Classe 4	Fator 2
4	Serviços públicos e lazer.	Classe 5	Fator 4

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A seguir, a discussão de cada grupo de variáveis que causa a migração dos jovens rurais colombianos.

### 5.1.1 Guerra, conflito armado e novas tecnologias

Como foi descrito no quadro 10, esse grupo de variável abrange algumas variáveis tanto quantitativas como qualitativas, mas todas chegam no mesmo resultado: guerra, conflito armado, violência e novas tecnologias. Os jovens indicam que nos campos há outro tipo de violência não relacionado ao conflito armado, porém a violência do conflito armado continua afetando as regiões. Também se observa que as novas empresas agropecuárias escasseiam e não precisam de mão de obra pelos avanços tecnológicos.

Nesse seguimento, os atores-chaves afirmam que se tem no campo violência simbólica além da violência física por parte dos grupos armados, o que revela que o produtor rural não está tendo uma vida digna no campo, sendo esquecido pelo Estado (tanto o campesinato como os geradores da guerra). Por esse motivo, frequentemente estão acontecendo greves dessa população, com a finalidade de serem escutados (greves no ano 2017, 2018 e 2021).

Nesse cenário, é necessário que os gestores públicos conheçam a realidade desse povo como atores-chaves no país, de modo que se torna imprescindível parar de pregar políticas neoliberais,

pois são apoiadas no conservadorismo e na intolerância do próprio Estado burguês que está ligado ao autoritarismo e a esse tipo de comportamento que inibe a perenidade das políticas sociais, além de acometer as atividades profissionais destruindo os direitos humanos e privatizações das organizações (SALVADOR *et al.*, 2021).

Faz-se necessário, portanto, estudar mais a fundo o fenômeno da guerra no país, porque, com os dados desta investigação, pode-se afirmar que o acordo de paz foi firmado só no papel e isso pode ser confirmado com outras pesquisas, como a da revista *The New York Times* (2022) onde afirma que a população pensava que, com a assinatura do acordo de paz no ano 2016, a Colômbia deveria ter experimentado uma nova época de sossego e tranquilidade, esperando-se que o governo inundaria as zonas de conflito com oportunidades do bem-estar e aliviaria as desigualdades sociais dos diversos territórios colombianos com a assinatura, onde os combatentes das FARC nos primeiros meses deixaram as armas para se inserir na proposta de paz, porém o governo não cumpriu o acordo, ignorando as obrigações assinadas com essas populações. Isso ocasionou uma rebelião e aumentou os índices de deslocamentos forçados, os índices de violência e de assassinatos de defensores dos direitos humanos em algumas regiões rurais do país.

Por esse motivo, o presente estudo adquire importância, pois traz à lembrança alguns pontos assinados no acordo de paz na Havana, como os abaixo indicados:

- “*La Reforma Rural Integral (RRI), acordada en el marco del Acuerdo para la Terminación del Conflicto, tiene como finalidad contribuir a revertir los efectos del conflicto en el territorio, garantizar la no repetición y establecer una paz estable y duradera.*” (JEP, 2018, p. 38)
- “*La Reforma Rural Integral debe ser el inicio de transformaciones estructurales de la realidad rural y agraria de Colombia con equidad y democracia, contribuyendo así a la no repetición del conflicto y a la construcción de una paz estable y duradera.*” (JEP, 2018, p. 455).

Assim, coloca-se em questão o porquê de esses acordos no papel no processo de aplicação. Porém, os dados primários desta pesquisa continuam evidenciando problemas estruturais, de modo que se está falando de um tema que a mídia e a propaganda tentam silenciar. As repercussões desses conflitos sociais e políticos “foram naturalizados na população agindo como práticas performativas

e discursivas com consequências nas sociedades perdendo a saturação de violência e indignação.” (VILLA *et al.*, 2021 p. 173). Assim, há carência de uma identidade coletiva, causando a assiduidade do conflito armado (VILLA *et al.*, 2021).

A esse respeito, é interessante a fala do entrevistado V:

*los jóvenes que acceden a los grupos armados lo hacen porque les brindan algo de eso que ellos necesitan (...) los grupos armados que son organizaciones el joven al sentirse parte de algo, la identidad, la interacción con otros, todo lo que subjetiva y psicológicamente eso genera es una cosa impresionante (...) los jóvenes en el mundo de la ruralidad andan habidos, yo percibo que están habidos de un sentido, no es que ellos tengan no tengan un sentido ni más faltaba sino que yo percibo que estos grupos armados brindan el sentido (PARTICIPANTE V).*

Destaca-se a notícia de Tumaco da Revista 100 dias (2021), em que os jovens dessa região se desenvolvem em condições precárias dentro de um conflito armado, há, ao mesmo tempo, falta de oportunidades acadêmicas e de trabalho, além de espaços para a recreação e lazer. Mesmo nesse cenário, a juventude do município levanta sua voz crítica e assume a transformação social em direção à convivência pacífica com justiça social, lutando por uma educação de qualidade e de oportunidades de trabalho para não encher as filas da violência em procura de dinheiro para comer (REVISTA 100 DIAS, 2021).

Ademais, já foi identificado na região amazônica novas forças de conflitos armados. Isso pode ser asseverado na pesquisa de Murillo *et al.*, (2020), quando afirmam que os conflitos vistos nas florestas amazônicas colombianas têm analogias com a queda do apoio institucional na fase inicial do acordo, notando que o futuro da população se subordina às estruturas de governança que atendem a todos os *stakeholder*, com isso, é importante criar estratégias locais de conservação que sejam sensíveis às mudanças institucionais e demográficas.

Em vista disso, é importante trazer à luz uma data comemorativa da juventude: no dia 29 de abril de 2021 houve uma das maiores greves do país, na qual se exigia do Estado direito à vida, além da oposição ao projeto de reforma tributária do presidente de turno Ivan Duque, o qual constatou a obrigação de tirar esse projeto de seus planos (FRANCE 24, 2022). Porém, “ao longo dos protestos, o governo Duque manteve uma linha dura contra os manifestantes, a quem o presidente chamou de vândalos e terroristas, ele até os acusou de serem infiltrados por guerrilheiros e narcotraficantes, financiados pela Rússia e pela Venezuela.” (FRANCE 24, 2022). Trata-se de

um discurso de repulsa e ódio com o futuro do país. Assim, “as próximas eleições colombianas serão cruciais porque a guerra não está mais no centro do debate político como esteve por quarenta anos, porém continua existindo em muitas áreas do país.” (FRANCE 24, 2022).

Diante da situação apresentada nessa categoria, é primordial que o governo reformule as suas políticas para trazer paz e tranquilidade nas zonas rurais. Para isso, é crucial realizar estudos mais aprofundados a respeito dessas questões para ter soluções definitivas, mitigando a violência e o conflito armado que afeta o país, de modo a se ver refreadas, assim, as migrações dos jovens rurais.

Por fim, em relação às tecnologias no campo, é necessário trazer a fala do Rangel (1979, p. 148):

nosso empresário será levado a poupar mão-de-obra, convertida, pela reforma agrária, em fator escasso e caro, o que, no estimulante clima científico e tecnológico típico do capitalismo em desenvolvimento, implicaria buscar funções progressivas de produção, vale dizer, tentar reduzir o emprego de mão-de-obra pelo aumento do peso do capital fixo, isto é, instalações e equipamento, que melhor encarnam a tecnologia de vanguarda de cada momento (RANGEL, 1979, p. 148).

Pode-se afirmar, desse modo, que os jovens não estão sendo contratados ou tendo importância pelo fato de que não podem oferecer uma mão de obra qualificada, como, por exemplo, lidar com um trator de agricultura de precisão. Por esse motivo, é indispensável que o governo melhore a educação no campo, oferecendo oportunidades aos jovens rurais.

Observa-se, também, que algumas empresas privadas não chegam em algumas regiões pelo alto índice de violência no campo. Isso pode ser confirmado por um dos entrevistados quando afirma que: “*las empresas no entrar aquí en la región porque tienen que pagar vacuna y al mismo tiempo pagar impuestos al gobierno*”. O entrevistado fala *vacuna* e faz referência ao pagamento de impostos a organizações delinquentes, configurando-se uma extorsão. Além disso, eles têm que pagar impostos ao governo colombiano.

### 5.1.2 Renda e educação

Este é o segundo grupo de variável mais importante a respeito do porquê os jovens estão querendo sair do campo para as cidades. Há como fator (resposta dos jovens rurais) o fato de que não se tem condições para alcançar uma renda adequada trabalhando na agricultura, além de que a renda que eles têm é pouca para se manter. Os jovens também acreditam que podem ter uma vida melhor na cidade e eles querem sair do campo para ter uma educação de qualidade.

Nesta categoria, tem-se como classe (resposta dos atores-chaves) algumas respostas que, quando são interpretadas, repercutem no sentido de que o jovem quer migrar à procura da felicidade, além de uma educação de qualidade; eles querem ser notados na sociedade e dar seus aportes como atores importantes na sociedade colombiana.

Com isso, afirma-se que a renda e a educação na zona rural têm um papel importante para o desenvolvimento e para a manutenção das sociedades nas áreas rurais. Esses resultados podem ser confirmados por algumas pesquisas, como a de Riveros (2019), segundo o qual a educação é uma variável importante para superar os dilemas do meio rural além do seu trabalho, pois os jovens podem acessar trabalhos que exijam mão de obra qualificada, quanto mais conhecimento adquirido, mais o jovem pode selecionar melhor as tecnologias agropecuárias adequadas para se desenvolver no seu ambiente rural.

Nessa perspectiva, cabe incorporar a discussão de gênero nesse grupo de variável. A esse respeito, as mulheres têm mais chance de migraram para a cidade e se preparar melhor, isso é um dos principais gargalos – masculinização do campo –, porque o campo está ficando sem mulher, já que se afirma que elas estão perdendo seus direitos no campo, não estão sendo ouvidas, o que acaba por fazer com que elas tentem mudar sua realidade migrando (LIMA *et al.*, 2013).

Ao chegar na cidade, elas vivem uma realidade totalmente diferente da sonhada ou da anelada. Isso é confirmado pelo entrevistado III: *“las mujeres rurales que migran para la ciudad llevan una sorpresa cuando no encuentran trabajo al graduarse o antes de entrar a estudiar caen en barrios marginalizados vendiendo sus cuerpos o robando, esto es mas frecuente en mujeres que para hombres”*. Assim, quando se garante uma educação inicial de qualidade, pode-se ter maior retorno social para o campo (alguns autores chamam de inovações sociais), porque os jovens vão querer ficar para se desenvolverem nas suas próprias comunidades, ainda mais nesta conjuntura do país que está passando por um processo de reconciliação.

Em referência à renda dos jovens rurais, trata-se de uma variável que define a permanência do jovem no campo, sendo, assim, um reflexo do meio urbano. Esses ingressos financeiros incluem as atividades econômicas seja qual for a atividade a ser desenvolvida, mas tem que gerar um lucro para a sua manutenção na sua sociedade para suprir as suas necessidades básicas, além de ter lazer (PANNO; DESSIMON, 2014). Em algumas zonas do país, é interessante perceber que alguns jovens rurais e suas famílias totalizam seus ingressos ou renda a partir da prestação de seus serviços a propriedades rurais latifundiárias, nas agroindústrias ou do trabalho nas cidades em várias atividades (RIVEROS, 2019).

Por fim, infelizmente os jovens rurais não conhecem as políticas ou programas em relação à educação e renda, o que indica um desafio para o governo, que deve difundir essas políticas por meio de difusão concreta. É primordial que se crie uma articulação entre as instituições educacionais e as sociedades rurais, visto que os aprendizados podem ser usados no trabalho rural, promovendo uma interação entre a prática e a educação formal.

### 5.1.3 Herança, produção e relações sociais

Este é o terceiro grupo de variável mais importante, no qual os entrevistados (atores-chaves) diagnosticaram que é relevante rever a herança dos jovens rurais nos campos colombianos, além de criar programas de produção agropecuária e relações entre eles nos mesmos departamentos e municípios, criando redes para serem vistos pelo governo, levando a uma participação mais ativa nas suas regiões.

Os jovens rurais afirmam que seus vizinhos pensam diferentes deles, que os seus colegas e amigos estão migrando para as cidades, que o trabalho que eles desenvolvem nas suas propriedades rurais não são pagos, desmotivando-os. Tem-se, também, falta de assistência técnica nas suas produções, o que faz com que seus solos não sejam aptos para serem plantados e, por fim, a chance de eles herdarem a sua terra é baixa, desestimulando-os a explorar a terra.

A herança sempre foi um fator importante na humanidade para o desenvolvimento socioeconômico e político. O conceito inicia suas discussões desde a herança colonial na identificação das modalidades e hábitos dos governos coloniais nas rebeliões anticoloniais (AVALLONE, 2017). Como se vê, a herança é uma variável importante para a sucessão familiar,

já que indica a permanência dos jovens rurais no campo, garantindo a frequência dos empreendimentos familiares (CARDONA; BALVIN, 2014).

Nesse ponto, precisa-se distinguir as predisposições que não querem a naturalização da herança, sendo fortemente ligada ao colonialismo, pode-se afirmar, então, que, quando se tem esse tipo de desigualdade na herança, isso pode ser uma das maiores problemáticas do meio rural e é uma decorrência da história da Colômbia na posse de terras e as relações de poder (AVALLONE, 2017 e CARDONA; BALVIN, 2014). É necessário criar parâmetros de desenvolvimento dos agricultores (jovens rurais) que não têm acesso à terra, externalizando uma reforma agrária de forma urgente.

Por outro lado, tratando sobre o termo produções, é importante asseverar que, sem alguma fonte de renda a partir das produções, os jovens rurais vão querer migrar para as cidades em procura de uma fonte de renda mais estável. Nesse sentido, o governo tem o papel fundamental de fornecer assistência técnica em todo o território nacional.

Isso pode ser confirmado pelos dados primários da pesquisa, segundos os quais todas as regiões mostraram que se tem pouca ou nula assistência técnica. Assim, recomenda-se que o governo, em vez de oferecer assistência técnica, realize extensão rural, pois esses serviços têm ajudado para o desenvolvimento agrícola em alguns países, caracterizando-se como a ligação de diversos esforços na sistematização e produção do conhecimento e identificando os principais gargalos dos agricultores para, posteriormente, passar a uma etapa de transferência de inovações sociais, ambientais e/ou econômicas (RODRÍGUEZ; RAMÍREZ; RESTREPO, 2016). Com o fornecimento desse serviço, pode-se melhorar as produções agrícolas, além de uma competitividade no mercado, evitando a venda direta aos atravessadores, que é outra grande dificuldade identificada na pesquisa.

Lima *et al.*, (2013) asseveram em sua pesquisa que, para as produções terem resultados positivos, é necessário que exista uma assistência técnica independentemente do tipo de instituições (privada, pública ou mista) com o propósito de conhecer melhor as culturas que se adaptam e se adequem à propriedade rural, buscando sempre a melhoria das produções nos territórios.

Por fim, as relações sociais também têm um papel importante nas migrações desses jovens, isso pelo fato de eles se identificarem com sua família e cultura e, ao mesmo tempo, não se sentirem excluídos da sua comunidade. Nesse sentido, Stropasolas (2006) aponta que essas relações podem avançar de geração em geração, levando consigo os padrões culturais que contêm, em simultâneo,

objeções estruturais, provocando, em algumas vezes, a invisibilização do grupo discutido, pelo fato de ter uma inexistência de poder de decisões. Essas relações tornaram-se mais multiformes e isso pode ser atribuído à separação entre a economia e os bens extra econômicos (RIVEROS; THOMÉ, 2021).

#### 5.1.4 Serviços públicos e lazer

Este é o último grupo de variáveis das razões pelas quais os jovens querem mirar. Ela não tem o mesmo nível de importância que os grupos 1 e 2, porém é imprescindível descrevê-la e analisá-la, pois, para os atores-chaves, essa categoria tem uma importância de 23% sobre 100%. Portanto, é importante estudar estas variáveis que são os serviços públicos fornecidos à comunidade agrícola, como luz, água, internet, saúde, educação. Também é importante estudar a variável lazer, uma vez que não se tem construídas áreas de diversão nos municípios estudados, como campos para jogar futebol e basquete, por exemplo.

Os jovens rurais apontam que eles não dispõem de transporte público, internet e um lazer de qualidade e que nas suas casas não têm serviço de luz, água, telefone de qualidade. A esse respeito, Sen (2000), em pesquisa realizada há 22 anos, afirma que a ausência associada à falta de serviços públicos e à assistência social pode ter repercussões irreversíveis nas migrações rurais.

O autor traz também outra crítica à falta da conservação da paz, tanto de ordem nacional como local. Agora, no ano 2022, essa falta de serviços públicos ainda continua, o que causa um efeito direto no desenvolvimento social: por exemplo, a precariedade do serviço de internet pode ocasionar a necessidade de os jovens irem para a cidade à procura de um serviço que facilmente pode estar no campo, dificultando, assim, a vida social e econômica da comunidade, sendo uma variável ligada a outra mais.

Lima *et al* (2013) afirmam que, quando no campo escasseiam os serviços públicos, a comunidade agrária pode padecer um desaparecimento da liberdade, causando, ao mesmo tempo, perda de recintos de lazer, e esses jovens podem ficar realizando atividades que não são do seu gosto.



além de serem vistos como parte da sociedade. Por outro lado, não se pode esquecer das outras variáveis obtidas nos dados quantitativos, que são pilares organizadores importantes pelos quais se podem derivar a criação e/ou reformulação de políticas sociais, pois essas variáveis respondem pela necessidade de uma interdisciplinaridade, como: guerra, conflito armado e novas tecnologias; renda e educação; herança, produção e relações sociais; serviços públicos e lazer. Trata-se, assim, de dados interessantes para os formuladores de políticas públicas na Colômbia.

## 6 CONCLUSÕES

Diante dos resultados da pesquisa, cabe realçar que não são suficientes apenas políticas sociais para diminuir a pobreza dos campos colombianos. Outros tipos de desenvolvimento econômico no campo precisam ser estudados, os quais devem se encaixar no conceito de ruralidade, que visa a analisar a relação das atividades rurais e seus efeitos nas áreas rurais, pois, na sociedade colombiana, tem-se uma perspectiva produtivista, na qual os agricultores só produzem alimentos. Porém, eles são mais que produtores de alimentos, são mais que mão de obra; eles são parte da sociedade e precisam de atenção do Estado para garantir as suas necessidades básicas, além do lazer.

Analisou-se nesta tese, portanto, que o campo é reduzido meramente à produção agrícola, sendo visto como uma máquina de produtividade. Esqueceram-se que o campo tem produtores, tem vidas, tem famílias que podem desenvolver atividades de muitas outras coisas, de modo que é fundamental identificá-los como uma fonte de conhecimentos e de experiências em suas mais diversas dimensões, abrindo, assim, legados para as gerações futuras do país.

À vista disso, a presente tese superou a hipótese inicial de pesquisa (obtida a partir de dados secundários) quando se afirma que a falta das políticas sociais colombianas, virada à realidade da juventude rural, tem sido uma razão aceleradora do fluxo dos jovens para as urbes. Os dados primários apresentam outra realidade: os jovens rurais estão migrando para as cidades principalmente pela violência no campo e pelo conflito armado que continua afetando as regiões.

Considerando esse resultado, este pesquisador questiona: será que a guerra foi perdida? Porque se apresenta uma realidade que está sendo escassamente discutida nas migrações rurais na Colômbia, notando, assim, um vácuo territorial pela ausência de reformas governamentais prometidas pelo Estado à FARC, a qual incentiva as diversas mutações dos grupos armados, dando visibilidade desses reflexos no aumento da violência, sequestro, extorsão e crimes organizados de lesa-humanidade (morte de líderes sociais) (THE NEW YORK TIME, 2022).

Assim, pondera-se que o conflito social e político além do armado na Colômbia está acontecendo há mais de cinquenta anos e isso ficou evidente nesta pesquisa, reiterando-se que esse conflito é o mais longo da América do Sul. Isso deixa feridas no tecido social do país (tanto

individual como coletivamente) e reflete na vida dos agricultores, principalmente dos pequenos, em aspectos econômicos, culturais, ambientais, políticos e psicológicos.

Nesse sentido, por meio da análise dos resultados e do histórico das leis, identifica-se uma escassa vontade do Estado em atacar a raiz do mal, afrontando as causas do conflito armado e da violência que se tem nos campos colombianos. É com urgência que o país precisa avançar nessas questões para que as próximas tentativas não culminem em mais uma frustração.

Ademais, encontraram-se algumas discordâncias quando se fala no marco constitucional, na Lei nº 70 de 1993, no artigo 47 editado: “o Estado adotará medidas para garantir às comunidades a possibilidade de desenvolvimento econômico e social, atendendo aos elementos de sua cultura autônoma” (COLÔMBIA, 1991). Onde estão essas medidas? Quais foram as ajudas para a população colombiana?

Também é preciso refletir que, no artigo 7º da Constituição colombiana, determina-se que: “*el Estado reconoce y protege la diversidad étnica y cultural de la Nación colombiana*”. (COLÔMBIA, 1991). A Colômbia é pluricultural e foi por isso que, nesta tese, foi analisado o país por regiões a partir de um enfoque intercultural, por se tratar de um método mais inclusivo para os jovens rurais, observando que esses grupos têm qualidade de vida baixa com pouca fonte de renda além de constância nas dinâmicas de desenvolvimento.

No panorama descoberto, identificaram-se ameaças e violação de direitos humanos dos jovens, além de que, gradativamente, a unidade familiar desaparece em prol das migrações rurais. Esse cenário tem conexão com a má decisão do Estado colombiano e mesmo com o art. X da Lei nº 1.098 de 2006, que especifica; “*la concurrencia de actores y acciones conducentes a garantizar el ejercicio de los derechos de los niños, las niñas y los adolescentes. La familia, la sociedad y el Estado son corresponsables en su atención, cuidado y protección*” (COLÔMBIA, 2006). É necessário, assim, incorporar políticas públicas, programas, projetos voltados para o fortalecimento da família, à promoção e proteção dos direitos humanos, visando à compreensão das suas analogias e tornando-se imperativo comprovar como a assimilação classicista do Estado se alista espontaneamente com o combate pelos direitos humanos (CAVALCANTI; RIVEROS; GOMES, 2020).

Com os resultados desta pesquisa, pode-se afirmar que a economia agrícola familiar na Colômbia é problemática, percebendo-se a falta institucional do governo no poder tanto municipal quanto departamental e nacional. Concorde-se, desse modo, com Lopez (2015) sobre a falta de

incentivos que acaba por impacientar a população que decide criar grupos sociais para trabalhar em áreas produtoras de drogas, acelerando, nesse processo, o fenômeno do deslocamento e levando os jovens rurais a assumir novas formas de ver a vida (plantio ilícito: dinheiro fácil). Isso naturalmente prejudica o tecido social das famílias agrárias, impactando na identidade própria desses jovens. Nesse sentido, é imprescindível que os governantes vejam os jovens rurais e suas famílias como uma preeminência urgente de atendimento, já que a família é a base fundamental das sociedades.

Outro achado na pesquisa é que o campo está se masculinizando. Isso se deve a uma migração maior das mulheres para as cidades. A pesquisa revela que o sexo feminino está migrando com mais frequência devido à sua pouca adesão na economia da propriedade rural, local em que a mulher desenvolve atividades sem ser remunerada, como cuidar de crianças, fazer faxina em casa, fazer a comida para a família, entre outras atividades. Trata-se de ocupações importantes para movimentação da agricultura e indústrias do país, sendo uma força de trabalho produtiva relevante no desenvolvimento econômico, social e político.

Com tais características, pode-se trazer à discussão a econômica do cuidado, que simplesmente é “uma economia que assegure o essencial da provisão de um país e de quem lá viva, uma economia que tenha poder sobre si própria e que quebre as dependências mais graves.” (REIS, 2020, p. 54). É importante criar uma desconstrução dos papéis do gênero na sociedade para ter um reconhecimento econômico do trabalho das mulheres rurais colombianas.

Além disso, a educação foi outra variável importante discutida na pesquisa, pois se encontraram algumas consequências, como a saída dos jovens das escolas, o que permite afirmar que é indispensável confrontar as transformações laborais dos jovens, deixando os horários das escolas flexíveis. Também será imperativo articular as escolas com as necessidades da comunidade rural no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos para serem aplicados nas propriedades rurais, além de criar articulação com outros serviços prestados para os jovens, como transporte público, alimentação escolar, acesso à internet, sistema de saúde, entre outros.

Por fim, é preciso que os jovens rurais acordem não com violência ou vandalismo, mas com ideias, com pensamentos e com ações verdadeiras e claras; que eles comecem a assumir uma liderança representativa, realizando mudanças estruturais no sistema social, econômico e político do país. Com essa participação, talvez se encontre uma saída para que as gerações futuras possam ter melhores perspectivas de vida nos campos colombianos.

## 6.1 Limitação da pesquisa

A principal limitação da pesquisa foi a pandemia da Covid-19 que atrasou o cronograma de atividades e, ao mesmo tempo, dificultou o deslocamento dentro e fora das regiões, trazendo um risco para a saúde tanto do pesquisador quanto dos questionados.

Outra limitação foi a dificuldade de locomoção nas áreas rurais, em que foi necessário contratar motoristas e pessoas que conhecem a região, alugar carro ou moto (dependo das estradas) e deixar os mapas salvos no *google maps*, pois, em algumas zonas, não havia dados móveis. Além disso, foi difícil encontrar informações demográficas dos jovens rurais (população específica), dada a pouca informação disponibilizada ao público. A presente pesquisa também demandou um investimento de quase R\$ 28.000 (vinte e oito mil reais), limitando os recursos do pesquisador. Por esse motivo, criaram-se critérios de avaliação dos municípios e da amostra probabilística.

Por fim, outro dado a ser ressaltado é a falta de informações robustas em estudos migratórios rurais dos jovens colombianos, o que foi um grande gargalo para realizar pesquisas. Isso pode ser demonstrado pelo fato de ter ultrapassado a hipótese da tese.

## 6.2 Futuras investigações

É necessário introduzir nas próximas pesquisas a ruralidade e a territorialidade como eixo central, porque são conceitos que se vêm desenvolvendo e tendo mais força nas sociedades agrárias colombianas.

Após ter finalizado a presente tese, o governo da Colômbia convocou os jovens rurais para serem parte do CONPES 4040, que é um plano estratégico de ações destinadas a garantir a participação socioeconômica do país, garantindo acesso a alguns serviços fundamentais (SAMPAIO; RIVEROS; GOMES, 2021). Assim, é necessário avaliar academicamente o avanço desse plano nas penúrias dos jovens rurais colombianos.

Também se faz necessário realizar pesquisas que envolvam questões relacionadas à Sars cov 2, pois foi uma catástrofe em diversas esferas da nossa humanidade que levou a população a

viver em incertezas, aumentando a vulnerabilidade e a insegurança alimentar dos mais necessitados no campesinato colombiano e trazendo consigo problemas de caráter social, econômico e político.

Será interessante, ainda, aprofundar-se em discussões sobre a conservação coercitiva junto à discussão do desenvolvimento sustentável, com ênfase nos conflitos socioambientais nos territórios colombianos, além de rever as formas de inclusão e participação dos jovens nas transformações sociais e a necessidade do desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares que permitam reconhecer as complexidades da questão rural.

Por fim, é urgente estudar os fluxos migratórios internacionais com indicadores de que a Venezuela é fornecedora de migrantes.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Sao Paulo: Hucitec, 1990.

AGRONET. **Características sociales y económicas de Colombia**. 2020. Disponível em: <<https://www.agronet.gov.co/paginas/inicio.aspx>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

ALBALADEJO, C. **Dinámica de la inserción territorial de la agricultura pampeana y emergencia del agribusiness**. França: Editorial biblos, 2013.

ALBÁN, Á. Reforma y Contrarreforma Agraria en Colombia (Reform and Self Defeating Agrarian Reform in Colombia). **Revista de economía institucional**, v. 13, n. 24, 2011. p. 327.

AICALDIA DE BARBOSA. **Características do município**. 2020. Disponível em: <<https://www.barbosa-santander.gov.co/buscar?q=economia>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AICALDIA DE FRESNO. **Características do município**. 2020. Disponível em: <<http://www.fresno-tolima.gov.co/alcaldia/plan-de-accion-concejo-municipal-fresno-tolima>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AICALDIA DE LA VEGA. **Características do município**. 2020. Disponível em: <<http://www.lavega-cauca.gov.co/tema/municipio>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AICALDIA DE LETICIA. **Características del municipio**. 2020. Disponível em: <<http://www.leticia-amazonas.gov.co/municipio/nuestro-municipio>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AICALDIA DE MONTERIA. **Características do município**. 2020. Disponível em: <<https://www.monteria.gov.co/publicaciones/148/economia/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AICALDIA DE TUMACO. **Características do município**. 2020. Disponível em: <<http://www.tumaco-narino.gov.co>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AICALDIA DEL CASTILLO. **Características do município**. 2020. Disponível em: <<http://www.elcastillo-meta.gov.co/tema/municipio>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

ALDEAS. **Agencias locales de desarrollo autónomo**. 2010. Disponível em: <<http://aldeasmunicipiodebarbosa.blogspot.com/>>. Acesso em: 09 dez. 2021.

AMPUERO, I.; BRITAIN, J. J. La cuestión agraria y la lucha armada en Colombia. In: MOYO, S.; YEROS, P. (coords.). **Recuperando la tierra**. El resurgimiento de movimientos rurales en África, Asia y América Latina. Buenos Aires: CLACSO. 2008. p. 377-399.

ÂNGULO, G. M. E. **Plan de Desarrollo “Enamórate de Tumaco 2020-2023”**. 2020. Disponível em: <<https://www.obsgestioneducativa.com/download/plan-de-desarrollo-municipal-tumaco-2020-2023/>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

ANT - AGÊNCIA NACIONAL DE TIERRAS. **Creación de la Agencia Nacional de Tierras**. Disponível em: <<https://landportal.org/node/44028>>. Acesso em: 29 fev. 2022.

ARONOFF, C. E.; MCCLURE, S. L.; WARD, J. L. **Family business succession: The final test of greatness**. 2 ed. New York: Family Enterprise Publisher, 2003.

AVALLONE, G. Migraciones y relaciones de poder en la agricultura global contemporánea: entre actualidad y ruptura de la herencia colonial. **Relaciones Internacionales**, v. 36. 2017. p. 73-92.

BAMBIRRA, V. **O capitalismo dependente latino-americano**. Florianópolis: Insular, 2013.

BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G; ANDREASSI, T; VASCONCELOS, F. C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de administração de empresas**, v. 50, n. 2, 2010. p. 146-154.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa. 1977.

BEHRING, E. R; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez editora, 2017.

BERRY, A. “¿Colombia encontró por fin una reforma agraria que funcione?”, **Revista de Economía Institucional**. v. 4, n. 6, 2002. p. 24-70.

BIOTICO. **Mapa de Fresno**. 2021. Disponível em: <<https://biotico.co/fresno/>>. Acesso em: 29 out. 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 15-80.

BONFIL B. G. Los pueblos indígenas: viejos problemas, nuevas demandas. **Pablo González Casanova y Enrique Florescano México, hoy, México, Siglo**, v. 21, 1979. p. 97-107.

BRESCIANI, D. G. **Questão agrária e espaços camponeses em Rondônia**. 158 f. Dissertação. (Mestrado em Geografia), Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2018.

BRITO, D. M. C.; BASTOS, C. M. C. B.; DE FARIAS, R. T. S.; BRITO, D. C.; DIAS, G. A. D. C. D. Conflitos socioambientais no século XXI. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 4, n. 4, 2012. p. 51-58.

BRITO, F. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. v. 20. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

BRUNDTLAND, G. H.; COMUM, Nosso Futuro. Relatório Brundtland. **Nosso Futuro Comum: Nações Unidas**, 1987.

BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. D.; NAVARRO, Z. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. **Revista de política agrícola**, v. 22, n. 2, 2013. p. 105-121.

CALDERÓN, E. C. Contexto histórico de la etnoeducación en Colombia. **Mopa Mopa**, n. 25, 2017. p. 11-23.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 15, n. 2, 1998. p. 45-65.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, 2013. p. 513-518.

CARDONA, H. A. A.; BALVÍN, D. La empresa familiar, el protocolo y la sucesión familiar. **Estudios Gerenciales**, v. 30, n. 132, 2014. p. 252-258.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos sociedade e agricultura**, v. 6, n. 2, 1998. p. 53-75.

CASTEL, R.; POLETI, I. D. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. In: **As Metamorfoses da questão social: Uma crônica do salário**. Petrópoles; Editora Vozes, 2008. p. 611.

CAVALCANTI, C D.; RIVEROS, J. L. T.; JUNIOR, N. N. G. Estado capitalista, sociabilidade capitalista: o impasse da luta por direitos humanos no Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 17, 2020. p. 514-524.

CENTRO DEMOGRÁFICO Y CARIBEÑO DEL CARIBE DE LA CEPAL - CELADE. **Estimaciones y Proyecciones de población**. 2008. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/cgi-bin/getprod.asp?xml=/celade/noticias/paginas/5/10685/P10685.xml&xsl=/celade/tpl/p18f.xsl&base=/celade/tpl/topbottom.xsl>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

CHATEZ, O. L. C. **Instituições que influenciaram na produção de café de qualidade na Colômbia: uma análise histórico-comparada**. 239 f. Dissertação. (Mestrado em Agronegócio), Universidade de Brasília, 239 f. 2018.

CHAVES, V. E. J. El estudio de caso y su implementación en la investigación. **Revista internacional de investigación en ciencias sociales**, v. 8, n. 1, 2012. p. 141-150.

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. **A questão agrária**. São Paulo: brasiliense, 1981. p. 133-163.

CMGRD – Consejo Municipal para la Gestión del Riesgo de Desastres. **Plan Municipal de Gestión del Riesgo de Desastres**. 2012. Disponible em:  
<[https://repositorio.gestiondelriesgo.gov.co/bitstream/handle/20.500.11762/28357/PMGRD\\_CastilloMeta\\_2012.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.gestiondelriesgo.gov.co/bitstream/handle/20.500.11762/28357/PMGRD_CastilloMeta_2012.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acceso em: 01 nov. 2021.

CNPPPJ - Consejo Nacional de Política Pública de la Persona JOVEN. **Política Pública de la Persona Joven**. Ministerio de Cultura, Juventud y Deportes, San José, Costa Rica. 2004. Disponible em:  
<<http://cpj.goc.cr/archivos/45Politica%20p%C3%BAblica%20de%20la%20persona%20joven%202003.pdf>>. Acceso em: 02 de jul. 2019.

COLÔMBIA. **Ley 1622 de 2013**. 29 de abril del 2013. Por medio de la cual se expide el estatuto de ciudadanía juvenil y se dictan otras disposiciones, 2013.

COLÔMBIA. **Ley 1454 de 2011**. Por la cual se dictan normas orgánicas sobre ordenamiento territorial y se modifican otras disposiciones., Ley Orgánica de Ordenamiento Territorial. Bogotá D.C: El Congreso, 2011.

COLÔMBIA. **Ley 1908 de 2006**. Código de la Infancia y la Adolescencia, Art. X. 2006.

COLÔMBIA. **Ley 375 de 1997**, 4 de Julho de 1997. Por la cual se crea la ley de la juventud y se dictan otras disposiciones, 1997.

COLÔMBIA. **Constituição Política da Colômbia**. 1991.

CONCEJO MUNICIPAL DE BARBOSA. **Plan de desarrollo municipal 2016-2019 por la Barbosa que queremos**. 2019. Disponible em:  
<[https://barbosasantander.micolombiadigital.gov.co/sites/barbosasantander/content/files/000044/2154\\_acuerdo-009-de-2016-plan-desarrollo-aprobado-concejo.pdf](https://barbosasantander.micolombiadigital.gov.co/sites/barbosasantander/content/files/000044/2154_acuerdo-009-de-2016-plan-desarrollo-aprobado-concejo.pdf)>. Acceso em: 01 dez. 2021.

CONSEJO MUNICIPAL DE MONTERIA. **Bases del Plan de Desarrollo de Montería “Gobierno de la Gente” 2020-2023**. 2020. Disponible em:  
<[https://issuu.com/susanareales/docs/bases\\_del\\_plan\\_de\\_desarrollo\\_2020\\_-\\_500\\_pg](https://issuu.com/susanareales/docs/bases_del_plan_de_desarrollo_2020_-_500_pg)>. Acceso em: 01 dez. 2021.

CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. A pesquisa científica. In: GERHARDT, TE; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 120, 2009.

CORREA, H. D; RUIZ, S. L; ARÉVALO, L. M. **Plan de acción en biodiversidad de la cuenca del Orinoco – Colombia / 2005 - 2015** – Propuesta Técnica. Bogotá D.C.: Corporinoquia, Cormacarena, IAvH, Unitrópico, Fundación Omacha, Fundación Horizonte Verde, Universidad Javeriana, Unillanos, WWF - Colombia, GTZ – Colombia, Bogotá, D. C., 330 p. (eds) 2006.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

CRUZ C., A. L.; DÍAZ G., O. J. Barreras y tensiones de participación política de las víctimas en el contexto de los procesos de reparación colectiva: el caso de El Dorado y El Castillo-Meta en el marco de la transición política en Colombia. **Revista de la Facultad de Derecho y Ciencias Políticas**, v. 49, n. 131, 2019. p. 422-449.

CUBIDES. C., J.A, SIERRA Z. P. A; CALIXTO-O., D. A; PABÓN C. N. Terrorism by the FARC-EP and public policies oriented towards national security in Colombia during 1990-2000. **Revista Científica General José María Córdova**, v. 17, n. 26, 2019. p. 308-325.

CUESTA, L. H.; MOSQUERA, A. K. M. Estudio jurídico sobre minería ilegal en la legislación ambiental y penal de Colombia; caso minería ilegal en la región del San Juan, departamento del Chocó (2005-2011). **Diálogos de Derecho y Política**, n. 12, 2013. p. 50-70.

DICIO-DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Conceito de variável**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

DNP. **Políticas sociales en Colombia**. 2012. Disponível em: <[https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Desarrollo%20Social/CARTILLA\\_SOCIAL\\_septiembre\\_2012%20%282%29.pdf2012](https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Desarrollo%20Social/CARTILLA_SOCIAL_septiembre_2012%20%282%29.pdf2012)>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DNP. **Políticas sociales en Colombia**. 2009. Disponível em: <<https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Prensa/Publicaciones/15Avances%20de%20la%20Pol%C3%ADtica%20Social%20en%20Colombia.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DNP. **De la asistencia a la promoción social**. Hacia un sistema de Promoción Social. Sistema de Indicadores Sociodemográficos para Colombia, Documento 35. 2008.

ECADERT. **Plan de Acción Regional dirigido a la Juventud Rural en los países del SICA**. 2017. Disponível em <<http://juventudruralemprendedora.procasur.org/wp-content/uploads/2014/01/Oportunidades-para-la-Juventud-Rural-en-Colombia1.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

FALS-BORDA, O. The application of participatory action-research in Latin America. **International sociology**, v. 2, n. 4, 1987. p. 329-347.

FELÍCIO, M. J. **Contribuição ao debate paradigmático da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário**. 2012. 214 f. (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 214 f. 2012.

FIELD, A. **Descobriendo a Estatística Usando o SPSS** (edição do Kindle). Porto Alegre: Penso, 2020.

FONDO INDIGENA. **Dominio 5.1: planes de vida**. 2020. <[https://www.fondoindigena.org/apcafiles/documentos/monitoreo/Definiciones/Definicion%20Dominios/5\\_1\\_Planes%20de%20vida\\_def.pdf](https://www.fondoindigena.org/apcafiles/documentos/monitoreo/Definiciones/Definicion%20Dominios/5_1_Planes%20de%20vida_def.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2020.

FRANCE24. **28 de abril de 2021**: una fecha que sacudió la historia reciente de Colombia. Disponível em: <<https://www.france24.com/es/am%C3%A9rica-latina/20220429-aniversario-protestas-pano-nacional-colombia>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

GARCÍA, J. G. El comercio exterior y la insuficiencia productiva de la economía colombiana. En Universidad Nacional de Colombia, **Encuentro Nacional de Investigaciones en Posgrado**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. 2007. p. 225-275.

GARCÍA, J. G. Liberalización y transformación en la industria colombiana. **Cuadernos de Investigación del SUI**. Bogotá: Universidad Autónoma de Colombia. 2005. p. 135.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 1, 2004. p. 11-30.

GAVIRIA, R. **SOY MUJER RURAL**. La mujer rural y el Punto Uno del Acuerdo de paz: Hacia un nuevo campo colombiano: Reforma Rural Integral. Repositorio Universidad Javeriana. Disponível em: <[https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/36103/Lyddda%20Gaviria\\_A1.pdf?sequence=7&isAllowed=y](https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/36103/Lyddda%20Gaviria_A1.pdf?sequence=7&isAllowed=y)>. Acesso em: 04 abr. 2022.

GIL, A. C. L. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRALDO, J. Colombia. Conflicto y derecho internacional humanitario, **Seminario Internacional**, Madrid, Ediciones GPS, 2009, Disponível em: <[http://www.justiciaporcolombia.org/sites/justiciaporcolombia.org/files/u2/onflicto\\_y\\_Derecho\\_Internacional\\_Humanitario\\_0.pdf](http://www.justiciaporcolombia.org/sites/justiciaporcolombia.org/files/u2/onflicto_y_Derecho_Internacional_Humanitario_0.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2020.

GIRALDO, D. H.; VALENZUELA, M. T. N. Hacer y deshacer la ley: los intentos de Reforma Agraria en Colombia 1960-2014. **Revista Intercâmbio**, v. 1, n. 3, 2019. p. 122-149.

GIRARDI, E. P. **Proposição teórico-metodológica de uma cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira**. 2008. 347 f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Universidade Estadual Paulista (Unesp). 2008.

GOBERNACIÓN DEL CAUCA. **Diagnósticos de condiciones sociales y económicas en el municipio de la vega**. Disponível em <[http://anterior.cauca.gov.co/sites/default/files/informes/municipio\\_de\\_la\\_vega.pdf](http://anterior.cauca.gov.co/sites/default/files/informes/municipio_de_la_vega.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2021.

GOBERNANZA TERRITORIAL. **El Castillo** – Meta documento técnico de soporte - formulación revisión y ajuste del EOT. 2015. Disponível em: <[https://colombia.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/20191127\\_DTS%20El%20Castillo\\_FINAL-1\\_1.pdf](https://colombia.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/20191127_DTS%20El%20Castillo_FINAL-1_1.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2021.

GOBIERNO DE ESPAÑA. COLOMBIA, **República de Colombia**. 2019. Disponível em: <<http://www.exteriores.gob.es/>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

GÓMEZ, L. V. ¿La economía colombiana se abrió o se cerró en la década de los noventa? Una nota sobre indicadores de apertura económica. **Revista del Banco de la República**, v. 73, n. 867, 2000. p. 25-32.

GÓMEZ, M. M. Las metodologías biográficas y narrativas y sus aportes para el desarrollo de procesos antropológicos alrededor de la salud y la enfermedad en comunidades campesinas. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 28, n. 56, 2019. p. 70-89.

GÓMEZ, S. Organización campesina en Chile: reflexiones sobre su debilidad actual. **Revista Austral de Ciencias Sociales**, v.1, n. 6, 2017. p. 3-18.

GONZÁLEZ., M, G. Temas y problemas de los jóvenes colombianos al comenzar el siglo XXI. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, niñez y juventud**, v. 1, n. 1, 2003a. p. 145-180.

GONZÁLEZ, F. E. ¿Colapso parcial o presencia diferenciada del Estado en Colombia?: Una mirada desde la historia. **Colombia internacional**, n. 58, 2003b. p. 124-158.

GOOGLE EARTH. **Mapa da Colômbia**. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

GOUGH, I. **Economía política del Estado del bienestar**. Traducción: Gerório Rodriguez Cabrero. Madrid: H. Blume Ediciones, 1978.

GUTIÉRREZ, J. C. Colombia y la crisis cafetera internacional. Ensayos sobre economía cafetera. **Federación de cafeteros**, n. 8, 1992. p. 3-6.

GUTIÉRREZ, J. M. S.; TORRES, H. F. Educación rural e inclusión social en Colombia. Reflexiones desde la matriz neoliberal. **Plumilla Educativa**, v. 25, n. 1, 2020. p. 71-97.

HARTWIG, M. **Migração campo cidade: trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2001/Marisa%20Hartwig.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 20, 2001. p. 30- 41.

IDEAM – INSTITUTO DE HIDROLOGÍA, METEOROLOGÍA Y ESTUDIOS AMBIENTALES, Ministerio del Medio Ambiente, Sinchi, Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander Von Humboldt, I.I.A.P, Invemar. Sistema de Información Ambiental de Colombia. **Conceptos, definiciones e instrumentos de la información ambiental de Colombia**. IDEAM. Bogotá, Colombia. 2002.

ISLAS, J. A. P. Trazos para un mapa de la investigación sobre juventud en América Latina. **Papers. Revista de sociología**, v. 79, 2006. p. 145-170.

JORNAL GLOBO. **Economia colombiana tem maior crescimento em 115 anos em 2021**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/economia-colombiana-tem-maior-crescimento-em-115-anos-em-2021-25395525>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

JEP. **Instalación de la mesa de conversaciones, inicio de los ciclos de conversaciones y la discusión del punto 1**. tomo II. 2018. Disponível em: <<https://www.jep.gov.co/Sala-de-Prensa/Documents/tomo-2-proceso-paz-farc-mesa-conversaciones-reforma-rural.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

JEP. **Acuerdo Final para la Terminación del Conflicto y la Construcción de una Paz Estable y Duradera**. 2016. Disponível em: <<https://www.jep.gov.co/Normativa/Paginas/Acuerdo-Final.aspx>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

JURADO, C.; TOBASURA, I. Dilema de la juventud en territorios rurales de Colombia: ¿campo o ciudad? **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, niñez y juventud**, v.10, n.1, 2012. p. 63- 77.

KALMANOVITZ, S; LÓPEZ, E. **La agricultura colombiana en el siglo XX**. Bogotá, Colombia: Ed. 1 Fondo de Cultura Económica.2006.

KAUTSKY, K. **La cuestión agraria**: estudios de las tendencias de la agricultura moderna y de la política agraria de la socialdemocracia. Barcelona: Editora Laia, 1974.

KELSEN, H. **A democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KESSLER, G. **Estado del arte de la investigación sobre juventud rural en América Latina**. Educación, desarrollo rural y juventud, UNESCO-IIPE, 2005.

LEECH, G. M. **Killing Peace**: Colombia's Conflict and the Failure of US Intervention. New York: Information Network of the Americas. 2002.

LÊNIN, V. I. **Capitalismo e agricultura nos Estados Unidos da América**: novos dados sobre as leis de desenvolvimento do capitalismo na agricultura. São Paulo: Brasil Debates, 1980.

LIMA, S. M. V.; VIEIRA, L. F.; CASTRO, A. M. G.; SARMENTO, E. P. M. **Juventude Rural e as Políticas e Programas de Acesso à Terra no Brasil**: Recomendações para Políticas de Desenvolvimento para o Jovem Rural. 1. ed. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, v. 1. 184 p, 2013.

LOBATO, L. Algumas considerações sobre a representação de interesses no processo de formulação de políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 31, n.1, 1997. p. 30-48.

LÓPEZ, A. G. R. Proceso asociativo de agrosolidaria: una experiencia de relevo generacional en el municipio de Chachagüí (Nariño). **Revista de sociología**, v. 4, 2015. p. 142-166.

LÓPEZ, A. J. **Juventud rural, calidad de vida y políticas de juventud en la Zona Andina colombiana en hologramática** – Facultad de Ciencias Sociales, Buenos Aires: Universidad de Lomas de Zamora. 2009.

LÓPEZ, P. L. F. Transformación productiva de la industria en Colombia y sus regiones después de la apertura económica. **Cuadernos de Economía**, v. 29, n. 53, 2010. p. 239-286.

LOS CORALES. **Informaciones de Tumaco**. Disponible em: <<https://www.hotelloscorales.com/tumaco/datos-generales-de-tumaco/50-historia-de-tumaco.html>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LUCAS, R. E. Internal migration in developing countries. *In: Handbook of population and family economics*, v. 1, 1997. p. 721-798.

MADR-Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural. **Dirección de desarrollo rural**. Disponible em: <<https://www.minagricultura.gov.co/ministerio/direcciones/Paginas/Direccion-de-Desarrollo-Rural.aspx>>. Acesso em: 24 set. 2019.

MANZANERO, J. R. L. Juventudes en América Latina y el Caribe en perspectiva: panorama de la situación, desafíos e intervenciones promisorias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, 2021. p. 2.565-2.573.

MARTINS, L. F. N; LIMA, S. M. V. Programa de Aquisição da Produção da Agricultura no Papa/DF: inovação gerencial e tecnológica em sistemas familiares, 2009-2016. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, n. 3, 2017. p. 497-514.

MASCARO, A. L. **Estado e forma política**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

MENDOZA, M. J. L. **Plan de Desarrollo Municipal 2020-2023**, "Juntos por una Leticia mejor". 2020. Disponible em: <<http://www.leticia-amazonas.gov.co/planes/plan-de-desarrollo-municipal-2020-2023-juntos-por-una>>. Acesso em: 24 set. 2021.

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

MIELITZ N., C. G. A. **Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

MINAMBIENTE. **Bosques, biodeiversidad y sistemas, características de las regiones**. 2013. Disponible em: <<https://www.minambiente.gov.co/direccion-de-bosques-biodiversidad-y-servicios-ecosistemas/>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, n. 3, 1993. p. 237-248.

- MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN NACIONAL. **Ciencias Sociales 4**, Escuelas Nueva. 2011. Disponível em <[https://redes.colombiaaprende.edu.co/ntg/men/archivos/Referentes\\_Calidad/Modelos\\_Flexibles/Escuela\\_Nueva/Guias\\_para\\_estudiantes/CS\\_Grado4\\_02.pdf](https://redes.colombiaaprende.edu.co/ntg/men/archivos/Referentes_Calidad/Modelos_Flexibles/Escuela_Nueva/Guias_para_estudiantes/CS_Grado4_02.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- MINEDUCACIÓN – MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL. **Sistema educativo colombiano**. Disponível em: <<https://www.mineducacion.gov.co/portal/Preescolar-basica-y-media/Sistema-de-educacion-basica-y-media/233839:Sistema-educativo-colombiano>>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- MOLANO, O. O. **Plan de desarrollo municipal La Vega 2020-2023**. 2020. Disponível em: <<http://www.lavega-cauca.gov.co/>>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- MONTOYA A., N. C. **Plan de mejoramiento y saneamiento contable en el municipio de Fresno Tolima**. 2015. TCC (Especializacão em Gestão pública). Universidad Abierta y a Distancia (UNAD). 2015. Disponível em: <<https://repository.unad.edu.co/bitstream/handle/10596/3432/1108120485.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- MURILLO S. P. J; VAN DEXTER, K.; VAN DEN HOEK, J.; WRATHALL, D.; KENNEDY, R.. The end of gun conservation: forest disturbances after the Colombian peace agreement. **Cartas de Pesquisa Ambiental** , v. 15, n. 3, 2020. p. 1-12, 2020. Disponível em <<https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/ab6ae3/pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular: 2011.
- NEVES, D. P. Artigo questão agrária: projeções societais em confronto. **Revista Textos e Debates**, Boa Vista, n. 31, jan./jun. 2017. p. 79-106.
- NOTICIAS EN COLOMBIA. **Barbosa-Santander Puerta de oro** – História. 2022. Disponível em: <<https://noticiacolombia.com/barbosa-santander/>>. Acesso em: 24 jan. 2022.
- OCHOA, J. D. **Políticas para la inserción laboral de mujeres y jóvenes en Honduras**. 2009. Disponível em: <[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3717/S2009228\\_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3717/S2009228_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- OSÓRIO, J. **O Estado no centro da mundialização**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.
- OURIQUES, N. A revolução democrática bolivariana: uma utopia latino-americana. In: OURIQUES, N. (Org.). **Raízes no libertador**: Bolivarianismo e poder popular na Venezuela. 2 ed. rev. Florianópolis: Insular, 2005. p. 129-151.
- PAIVA, B.; ROCHA, M.; CARRARO, D. Política Social na América Latina. **Ser Social**, v. 12, n. 26, 2010. p. 147-175.

PALACIOS, M; SAFFORD, F. **Colombia país fragmentado, sociedad dividida**. Su historia Bogotá: Ed 1, Editorial Norma. 2002.

PANNO, F.; MACHADO, J. A. D. Influências na decisão do jovem trabalhador rural partir ou ficar no campo. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, 2014. p. 264-297.

PARDO, R. Diagnóstico de la juventud rural en Colombia. Grupos de Diálogo Rural, una estrategia de incidencia. Série documento nº 227. **Grupo de Trabajo Inclusión Social y Desarrollo**. Rimisp, Santiago, Chile. 2017.

PARRA, N. V.; RIVEROS, J. L.T.; CAVALCANTI, C. D. Raíces de la situación social de las mujeres durante el Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. p. e342101522818-e342101522818.

PASQUALI, L.; F., C. Um exemplo de Análise Fatorial via SPSS. In: **Análise Fatorial para pesquisadores**. Brasília: Ed. LabPAM, cap. 6, 2012. p.109-140.

PÉCAUT, D. **Orden y violencia**. Evolución sociopolítica de Colombia 1930 y 1953. Bogotá: Editorial Norma. 2001.

PIRES, M. F. De C. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, 1997. p. 83-94.

PRADO J. C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

PUCHE B., J. D.; COGOLLO P. M.; TORRES S., R. D.; RODULFO G., L. A.; HENAO C., F. I. **XII Salón de Arte Bolivariano**, UPB Montería Una reflexión en torno a la paz. 2022.

Disponível em:

<[https://repository.upb.edu.co/bitstream/handle/20.500.11912/9955/XII\\_Sal%c3%b3n\\_Arte\\_Bolivariano.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repository.upb.edu.co/bitstream/handle/20.500.11912/9955/XII_Sal%c3%b3n_Arte_Bolivariano.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 22 jan.2022.

QUITIÁN C. H. E.; GONZÁLEZ S. M. D. Políticas públicas y juventud rural en el Sumapaz: un análisis a partir de las propuestas de gobierno en las campañas a las alcaldías municipales (2016-2020). **Cuadernos del Ciesal**. n 15, 2016. p 56-82.

RAMIREZ, S. M. C. **Migração interna e deslocamento forçado: análise do padrão migratório colombiano do final do século XX e começo do século XXI**. 191f. Tese. (Doutorado em demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional), UFMG, 191 f. 2014.

RANGEL, I. M. Questão agrária e agricultura. **Encontros com a civilização brasileira**, v. 7, 1979. p. 172-192.

RANGEL, I. M. **Apontamentos para o 2º Plano de Metas**. Recife: Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco, 1961.

REIS, J. Economia do cuidado. **Palavras para lá da pandemia**: cem lados de uma crise, 2020. p. 54.

RESTREPO, J. C; BERNAL, A. **La cuestión agraria**. Tierra y posconflicto en Colombia. Colombia: Fedepalma, 2014.

REVISTA 100 DIAS. **La juventud de Tumaco resiste**. 2021. Disponível em <<https://www.revistaciendiascinep.com/home/la-juventud-de-tumaco-resiste/>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

REYES, M. R. Territorio y ambiente en las Zonas de Reserva Campesina de Colombia. **Eutopía**: Revista de Desarrollo Económico Territorial, n. 8, 2015. p. 45-56.

RIVERA, C. F. El problema agrario: una crisis epistemológica. **Cuadernos de Economía**, v. 18, n. 31, 1999. p. 281-300.

RIVEROS, J. L. T. **Campo ou cidade**: influências sobre a escolha dos jovens rurais granadinos no estado do Meta, Colômbia. 117 f. Dissertação. (Mestrado em Agronegócios), Universidade de Brasília. 2019.

RIVEROS, J. L. T; JÚNIOR, N. N. G.; SAMPAIO, E, GONZALEZ, C. A. T. Programas de financiamento social para jovens rurais colombianos. **International Journal of Development Research** , v. 11, n. 4, 2021. p. 46.024-46.029.

RIVEROS, J. L. T.; THOMÉ, K. M. Adopción de innovaciones en la agricultura familiar latinoamericana. **Pensamiento Actual**, v. 21, n. 36, 2021. p. 245- 263.

RODRÍGUEZ E. H.; RAMÍREZ G, C. J; RESTREPO B., L. F. Nuevas tendencias de la extensión rural para el desarrollo de capacidades de autogestión. **Ciencia y Tecnología Agropecuaria**, v. 17, n. 1, 2016. p. 31-42.

RODRÍGUEZ, J. E. R. Movilización y organización de jóvenes campesinos y su incidencia en la construcción de subjetividades políticas. **Aletheia**, v. 5, n. 1, 2013. p. 174-193.

RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, M del P. **El imaginario de tejido social de los estudiantes y profesores de práctica docente de la licenciatura en producción agropecuaria**, Universidad de los Llanos. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidad de Caldas, 2013.

RUBIO, S. P. Repensando la participación de las mujeres en el desarrollo desde una perspectiva de género. **Papers: revista de sociología**, 2003. p. 31-57.

SABUCEDO, J. M., BARRETO, I., BORJA, H., DE LA CORTE, L., & DURÁN, M. Legitimación de la violencia y contexto: análisis textual del discurso de las FARC-EP. **Estudios de Psicología**, v. 27, n. 3, 2006. p. 279-291.

SALVADOR, E.; TEIXEIRA, S. O.; YANNOULAS, S. C.; GOMES J, N. N. (Org.). **Estado, Política Social e Direitos**. 1 ed. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1yLUUYs24fkhN0LEhOR4-3qqqZfZ24QI4/view>>. Acesso em: 24/abril/2022.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2. 3). Compilação, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati, 2017.

SAMPAIO, E; RIVEROS, J. L. T; GOMES, J. N. Programas de financiamento social e econômico: uma revisão sistemática de literatura na juventude rural colombiana. **Humanidades e inovação**, v. 8, n. 67, 2021. p. 267-289.

SAMPIERI, R. H; FERNANDEZ, C. C; BAPTISTA, M. P. L. **Metodología de la investigación**. México: Mcgraw-hill, 1998.

SÁNCHEZ, L. Caracterización de los grupos humanos rurales de la cuenca hidrográfica del Orinoco en Colombia. In: Corporinoquia, Cormacarena, Fundación Omacha, Fundación Internacional del Trópico Americano – Unitrópico, Fundación Horizonte Verde, GTZ, IAvH., Unillanos, Pontificia Universidad Javeriana, WWF – Colombia. **Diagnóstico del estado del conocimiento, conservación y uso de la biodiversidad de la cuenca del Orinoco – Colombia**. 582 p. Versión preliminar, circulación restringida. Editado por María Constanza Ramírez – consultora. 2004.

SÁNCHEZ, R.. Orlando Fals Borda: herói cultural. **Ciencia Política**, v. 3, n. 6, 2008. p. 9-17.

SANTOS F, J. E; CARREÑO, A. A. Transformação das Forças Armadas da Colômbia no pós-conflito armado: mudanças no emprego doméstico e na atuação internacional. **Conjuntura Austral**, v. 12, n. 57, 2021. p. 81-94.

SEN, A. El desarrollo como libertad. **Gaceta ecológica**, n. 55, 2000. p. 14-20.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, 2000. p. 187-192.

SIATAC. **Catalogo regional de metadatos**. 2019. Disponível em: <<http://siatac.co/web/guest/productos/metadatos>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SILVA, C. R. O.; MOURA, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

SILVA, J. G. **A modernização dolorosa**: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SOBERANIS, C. **Participación política indígena y políticas públicas para pueblos indígenas en Guatemala**. Participación Política Indígena y Políticas Públicas para Pueblos Indígenas en América Latina. La Paz, Bolivia: Editora Beatriz Cajías de la Vega, 2011. 215 p.

SOCIALHIZO. **Mapa de Colombia con sus regiones naturales**. 2020. Disponível em: <<https://www.socialhizo.com/geografia/mapas/mapa-de-colombia-regiones-naturales>>. Acesso: 20 jan. 2020.

SOLANO, E. Crise da democracia e extremismos de direita. **Análise**, v. 42, 2018. p. 1-29.

SOUZA, A. B.; TRIANA R. J. L; FORNAZIER, A.; CAVALCANTI, C. D. Agricultura familiar y la producción artesanal: el estado del arte en la academia brasileña. **Revista Inclusiones**. v. 9, n. 2, 2022. p. 433-452.

SOUZA, M. A. R. D.; WALL, M. L.; THULER, A. C. D. M. C.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. p. 1-7.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação [online]**, n.24, 2003. p. 16-39.

STÉDILE, J. P. (org.) **A questão agrária hoje**. Porto Alegre, Editora da UFRGS/Associação Nacional de Cooperação Agrícola, 2004.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Editora da UFSC, 2006.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 1, n. 2, 2005. p. 21-42.

THE NEW YORK TIMES. **En lo profundo de Colombia, una nueva generación de combatientes se enfrenta por lo mismo**: el control del tráfico de drogas. 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/es/2022/04/20/espanol/colombia-grupos-armados.html#:~:text=En%20lo%20profundo,nuevos%20grupos%20armados>>. Acesso: 21 abr. 2022.

TIC -SPT - Secretaria de planeación y TIC. **Estadísticas de Fresno 2011-2014**. Disponível em: <<https://www.tolima.gov.co/images/tolima/cifras-y-estadisticas/Fresno.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

TODA POLÍTICA. **O que são as políticas públicas**. Disponível em: <[www.todapolitica.com/politicas-publicas](http://www.todapolitica.com/politicas-publicas)> Acesso em: 25 jan. 2020.

TORRES, M.; PAZ, K.; SALAZAR, F. **Tamaño de una muestra para una investigación de mercado**. Universidad Rafael Landívar: Boletín electrónico 2, 2006. Disponível em: <[http://www.fgsalazar.net/LANDIVAR/ING-PRIMERO/boletin02/URL\\_02\\_BAS02.pdf](http://www.fgsalazar.net/LANDIVAR/ING-PRIMERO/boletin02/URL_02_BAS02.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2021.

TRIANA, J.; VINICIUS BRISOLA, M.; VALLE LIMA, S. M. Evolução da permanência e educação da juventude rural no Brasil e na Colômbia: Uma análise histórico-comparada. **Cooperativismo & Desarrollo**, v. 28, n. 118, 2020. p. 1-19.

TRUJILLO, O. C; ESCOBAR, G. A. L. Restricciones conceptuales del ordenamiento territorial colombiano; usos del territorio y formas de propiedad. **Entramado**, v. 11, n. 2, 2015. p. 20-36.

UCO – Universidad Católica del Oriente. **Conformación regional de Colombia**. Disponível em: <<https://www.uco.edu.co/ova/OVA%20Economia%20Colombiana/Objetos%20informativos/Unidad%201/1.%20CONFORMACION%20REGIONAL%20DE%20COLOMBIA.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

URRUTIA, M.; POSADA, C. E. Un siglo de crecimiento econômico. In: URRUTIA, M.; ROBINSON, J.. **Economía colombiana del siglo XX**. Un análisis cuantitativo. Bogotá: Fondo de Cultura Económica, 2007. p. 678.

VACA, L. E. A. Conflitos bélicos e preservação dos bosques: evidências e controvérsias sobre a conservação coercitiva da floresta amazônica colombiana. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 14, n. 3, 2022. p. 319-332.

VALENTINI, F.; DAMÁSIO, B. F. Variância média extraída e confiabilidade composta: indicadores de precisão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, 2016. p. 1- 7.

VELÁSQUEZ, O. L. C. **Desarrollo y suicidio de indígenas tikuna en Leticia y Puerto Nariño, Amazonas**: un análisis desde la decolonialidad y el postdesarrollo. Bogotá: Universidad de los Andes, 2021.

VIANNA, M. L. T. W. **Em torno do conceito de política social**: notas introdutórias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

VIDAL, J. P. La investigación de los movimientos sociales desde la sociología y la ciencia política. Una propuesta de aproximación teórica [Asociaciones, Grupos de interés, Movimientos políticos, Acción colectiva, Docencia de los movimientos sociales, Policy n. **Papers**: revista de sociología, 1998. p. 257-272.

VILLA GÓMEZ, J. D.; ANDRADE, V.; QUICENO, L. M.; AMAYA URQUIJO, A.; SÁNCHEZ-JARAMILLO, C. A.; PATIÑO, C. D.; MACHADO FORONDA, Y. **Ethos del conflicto y creencias sociales como barreras psicosociales para la paz y la reconciliación en Colombia**. Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana Vigilada Mineducación, 2021.

VILLA, L.; ESGUERRA, P. **El comercio exterior colombiano en el siglo XX**. Bogotá: Banco de la República y Fondo de Cultura Económica. 2007.

VILLEGAS, S. R. R. Educación y conflicto armado. Gran reto para las escuelas de Tumaco-Colombia. **Mérito-Revista de Educación**, v. 4, n. 10, 2022. p. 25-45.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, 2014. p. 203-220.

WICKHAM, C. T. P. **Exploring revolution**: Essays on Latin American insurgency and revolutionary theory. ME Sharpe, 1990.

WOOD, E. M. **Democracia contra o Capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2010.

ZOIRO, S. Tierras, mujeres y niñez. Familia y conflicto armado. **Revista Derecho del Estado**, n. 35, 2015. p. 295-315.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS RURAIS COLOMBIANOS

Grupo de variáveis	Variáveis	Perguntas	Resposta
Identificação	Local de realização	1. Data da entrevista.	
		2. Localização geográfica (coordenadas).	
		3. Endereço.	
Particularidades do entrevistado	Dados pessoais	1. Sexo.	Masc.:0; Fem.:1
		2. Estado civil.	Solteiro, Casado, Divorciado, Separado, Viúvo.
		3. Idade.	
		4. Município/Estado de nascimento.	
		5. Tem consanguíneos?	0 Não; 1 sim
		5.1 Quantos?	Número
		6. Tem filhos?	0 Não; 1 sim
	6.1 Quantos?	Número	
	Atividade produtiva	7. Trabalha na roça?	0 Não; 1 sim
		8. Trabalha na cidade mais próxima da propriedade?	0 Não; 1 sim
		9. Trabalha? Estuda? Ou ambas?	0 trabalha; 1 estuda; 2 faz as duas atividades.
Morada	10. Você mora sozinho? Se a resposta for NÃO, responder à pergunta 10.1	0 Não; 1 sim	
	10.1. Com quem você mora?	0: Pais	
		1: Parentes	
		2: Pais e parentes	
		3: Outros.	
11. Seus consanguíneos convivem com você?	0: Não; 1: Sim / Número		
Educação	Escolaridade	1. Atualmente, frequenta a escola? Se a resposta for NÃO, responder à pergunta 2	0: Não; 1: Sim
		2. No passado, frequentou a escola? Se a resposta for SIM, responder à pergunta 2.1	0: Não; 1: Sim
		2.1 Por que desistiu de estudar?	0: Ausência de dinheiro; 1: Abnegação; 2: Escola distante; 3: A escola fechada; 4: Não havia veículo escolar; 5: Necessidade de trabalhar; 6: Instruir-se mais na roça que na escola e 7: Outros (qual?)

		3. No centro educativo, qual é o nível escolar que frequenta? Ou o último que frequentou?	Digitar de 1 a 11.
		4. Tipo de escola.	0: privada; 1:pública
		5. Você participou ou está num curso de qualificação profissional? Se a resposta for SIM, responder à pergunta 5. 1	0: Não; 1: Sim
		5.1 Qual curso profissional você está fazendo ou fez?	0: Técnico; 1: Tecnólogo/Bacharel; 2: Profissionalizante. Qual?
		6. A que distância ou tempo fica sua casa da escola que frequentou/a?	Tempo em minutos ou Distância em Km
		7. A escola que você cursou ajudou no trabalho rural?	0: Não; 1: Sim
Atividades cotidianas	Trabalho agrícola	1. Não estuda, só trabalha? Se a resposta for SIM, responder as perguntas 1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5	0: Não; 1: Sim
		1.1. Trabalha cuidando da casa da sua família?	0: Não; 1: Sim
		1.2. Trabalha cuidando da terra dos seus pais?	0: Não; 1: Sim
		1.3 Trabalha cuidando de sua própria terra?	0: Não; 1: Sim
		1.4 Trabalha cuidando da terra de outras pessoas próxima a sua moradia?	0:Não; 1:Sim
	1.5 Com quantos anos começou a trabalhar no campo?	Idade	
	Trabalho não agrícola	2. Trabalha na cidade em outra atividade diferente da agricultura? Se a resposta for SIM, responder à pergunta 2.1.	0: Não; 1: Sim
2.1. Qual atividade?		0: Casas de famílias; 1: Autônomo; 2: No governo; 3: Empresa privada.	
Estrutura da família	Sucessão	1. Você é o filho mais velho?	0: Não; 1: Sim
		2. Você tem alguma possibilidade de herdar a terra de seus pais?	0: Nenhuma; 1: Alguma; 2: Muita; 9: Não sabe.
		3. Você tem interesse em produzir esta terra, caso você a herde?	0: Nenhum; 1: Algum; 2: Muito.
	Valores	4. Com que frequência sua família lhe estimula a:	
		4.1 Instruir-se na escola?	0: Nunca; 1: de vez em quando; 2: muitas vezes; 3: sempre.
		4.2 Trabalhar na terra deles?	0: Nunca; 1: de vez em quando; 2: muitas vezes; 3: sempre.
		4.3 Conseguir ajuda dos programas e políticas públicas.	0: Nunca; 1: de vez em quando; 2: muitas vezes; 3: sempre.

		4.4. Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento	0: Nunca; 1: de vez em quando; 2: muitas vezes; 3: sempre.	
		4.5. Trabalhar cuidando da casa?	0: Nunca; 1: de vez em quando; 2: muitas vezes; 3: sempre.	
		4.6 Permanecer no campo e se desenvolver nele?	0: Nunca; 1: de vez em quando; 2: muitas vezes; 3: sempre.	
		4.7 Buscar oportunidade de trabalho na cidade?	0: Nunca; 1: de vez em quando; 2: muitas vezes; 3: sempre.	
+Razões para sair ou permanecer no campo	Migração	1. Há quanto tempo mora na propriedade rural?	Anos	
		2. Você viveu em outro estado/município nos últimos 5 anos? Se a resposta for SIM, responder as perguntas 2.1 e 2.2	0: Não; 1: Sim	
		2.1. Qual município?	Município	
		2.2 Qual foi o tempo que morou nesse lugar?	Tempo de residência	
		3 Gostaria de migrar nos próximos anos? Se a resposta for SIM, responder as perguntas a, b, c.	0: Não; 1: Sim	
		a. Para qual estado e município. ?		
		b. Neste município, em qual área quer morar?	0: Rural; 1: Urbana	
	c. O que deseja fazer no novo local de moradia?	0: Estudar; 1: Trabalhar; 2: As duas.		
	Razões que influenciam migração às cidades	São várias situações que podem induzir a migrar. Para cada situação que apresentar escolha uma possibilidade.		
		1. Na sua moradia os serviços de luz, água, telefone, etc. têm pouca qualidade.	1: não motiva decisão de migrar, 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.	
2. Não dispõe de transporte, internet e lazer de qualidade.		1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.		

		3. O solo nesta região não é adequado à agricultura.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		5. Você quer sair do campo para estudar e se preparar melhor.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		6. Você acredita que poderá ter uma vida melhor mudando para a cidade.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		7. Acha difícil a vida no campo.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		8. A possibilidade de conseguir a própria terra é pequena.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		9. Nota pouca oportunidade de trabalho no campo.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		10. O que ganha aqui é pouco para se sustentar.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		11. Aqui, não há condições para alcançar boa renda trabalhando com agricultura.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		12. Seus amigos estão migrando para a cidade.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.

		13. O seu trabalho no campo o aborrece.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		14. Seus pais sofreram dificuldades no campo.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		15. Você considera ser difícil formar uma família aqui.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		16. Seus vizinhos pensam de forma diferente da sua.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		17. Quer que seus filhos tenham outro emprego, diferente da lavoura.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		18. As novas empresas agropecuárias na região escasseiam e não precisam de mão de obra.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		19. A violência (conflito armado) permanece afetando a região.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		20. Há outro tipo de violência no campo não relacionada ao conflito armado.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
	Influências para permanecer no campo	Existem várias situações que podem induzir a permanecer no campo. Para cada situação que apresentar escolha uma possibilidade.	
		1. Os serviços (luz, água, telefone) são de boa qualidade na sua moradia.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.

		2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		3. A terra na região é boa para a agricultura.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		4. No campo, a moradia e os alimentos são baratos.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		5. Você quer aprimorar seus conhecimentos através do trabalho agrícola.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		6. A vida na cidade é mais difícil que no campo.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		7. Consegue economizar por morar com seus pais.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		8. Todos os seus colegas e amigos estão no campo.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		9. Você tem uma boa vida no campo.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		10. Você tem o que precisa no campo; tanto no lazer, quanto no trabalho.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.

		11. No campo, as categorias para conseguir renda da agricultura são excelentes.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		12. Você tem a possibilidade de herdar a propriedade de seus pais.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		13. Você gosta do trabalho no campo.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		14. Você deseja se casar com alguém daqui.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		15. Você quer que seus filhos se desenvolvam aqui.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		16. Aqui, são boas as oportunidades de trabalho.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		17. Aqui, você tem a liberdade de que necessita.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		18. Sua renda cobre suas despesas.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.

		19. Meus pais moraram, trabalharam no campo e foram felizes.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		20. Você considera o trabalho oferecido nas cidades ruim.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		21. Seus vizinhos pensam de forma semelhante à sua.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		22. As novas atividades agrícolas geram oportunidades de trabalho e melhor produção.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		23. Os novos acordos de paz trouxeram mais calma a esta região. A violência pelo conflito armado terminou.	1: não motiva decisão para migrar; 2: tem pequena influência sobre decisão; 3: tem grande influência sobre decisão.
		24. Você é sindicalizado?	0: Não; 1: Sim
		24.1 Você compartilha ou pertence a algum movimento social?	0: Não; 1: Sim. Qual?
Situação da Terra	Assistência técnica	1. Você tem acesso à assistência técnica? Em caso positivo, responda 1.A; 1.B; 1.C; 1.D; 1.E; 1.F.	0: Não; 1: Sim
		1.A. De qual instituto?	0: Prefeitura; 1: Asohofrucol; 2: Projeto do MADR; 3: Empresa privada. 4. Humata.
		1. B. A assistência técnica proveu as necessidades de exploração da terra?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.

		1. C. O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despendido na criação animal?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.
		1. D. A assistência recebida colaborou para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle da produção rural?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.
		1. E. A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.
		1. F. O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.
	Exploração produtiva da terra	1. No seu lote, você tem plantações/produção animal para sua alimentação e a de sua família?	0: Não; 1: Sim
		1.2. Que alimentos colhem para essa finalidade?	Lista de produtos, autoconsumo.
		2. Você tem produtos de criações (ovos, carne, leite, queijo) que sejam dedicados especialmente para a venda ao comércio?	0: Não; 1: Sim
		2.1 Quais alimentos produzem com essa finalidade?	Lista de produtos para mercado
		2.1.1 Você faz processo agroindustrial desses produtos?	Lista de produtos para mercado
		3. Você produz plantações (arroz, milho, frutas) que sejam dedicadas principalmente à venda ao comércio?	0: Não; 1: Sim
		3.1. O que produz com essa finalidade?	Lista de produtos para mercado
		3.1.1 Você faz processo agroindustrial desses produtos?	Lista de produtos para mercado
		4. Que porcentagem (%) de produtos de criações e plantações vende?	
		4.1. Não vende, apenas planta ou cria para sua família?	Indique %
		4.2 Para intermediários.	% declarado (atenção: a soma dos percentuais deve ser igual a 100%)
		4.3. Para consumidores, em feiras.	Indique %
		4.4. Para Associação ou Cooperativa.	Indique %
		4.5. Para supermercados maiores.	Indique %
		5. Que parte das despesas familiares mensais (pensando em sua casa) é paga com renda derivada da exploração produtiva da terra (produtos vendidos ao mercado)?	1: parte muito pequena; 2: parte pouco menor que a metade; 3: mais ou menos metade; 4: a maior parte, 5: todas as despesas
		6. Você acredita que terá condições de aumentar a exploração produtiva de sua terra nos próximos dez anos?	CREIO QUE: 0: Não; 1: Terei condições insuficientes; 2: Terei boas condições; 3: Terei ótimas condições.

Política Pública	Acesso a projetos do <i>SENA</i> (Fundo Empreender)	1. Você é ou foi beneficiado pelos projetos oferecidos pelo <i>SENA</i> ? Se a resposta for SIM, responder 1.1; 1.2 e 1.3	0: Não; 1: Sim
		1.1 Foi difícil a formulação do projeto?	0: Não; 1: Sim
		1.2 A atribuição dos recursos foi estabelecida nos prazos?	0: Não; 1: Sim
		1.3 Continua com a execução do plano empresarial?	0: Não; 1: Sim
	Acesso ao programa jovem rural desenvolvido pelo Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADR)	1. Você é ou foi beneficiado pelo programa jovem rural, oferecido pelo MADR? Se a resposta for SIM, responder 1.1; 1.2; 1.3 e 1.4	0: Não; 1: Sim
		1.1 Seu empreendimento melhorou com as capacitações?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.
		1.2 Sua formação de projeção de vida ficou clara?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.
		1.3 Você fez parte da rede de juventude rural?	0: Não; 1: Sim
		1.4 Aprendeu formação técnica e empresarial?	0: Não; 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.
	Acesso à linhas de crédito enfocadas no jovem rural	1. Você é ou foi beneficiado pelo programa jovem rural oferecido pelos bancos da linha de crédito específico para o jovem rural MADR? Se a resposta for SIM, responder 1.1; 1.2 e 1.3	0: Não; 1: Sim
		1.1 Foi difícil realizar o projeto?	0: Não; 1: Sim
		1.2. Qual linha de crédito escolheu?	0: Linha capital do trabalho; 1: Investimento
		1.3 A qual instrumento se apoiou?	0: Linha especial de crédito (LEC); 1: Incentivo à capitalização rural (ICR); 2: Fundo Agropecuário de garantias.
	Educação Superior Icetex	1. Você é ou foi beneficiado pela linha de crédito para educação no Icetex pela parceria entre o Ministério de Educação e o Ministério de Agricultura? Se a resposta for SIM, responder 1.1 e 1.2	0: Não; 1: Sim
		1.1 Foi difícil ganhar a vaga?	0: Não; 1: Sim
		1.2 A legalização do crédito ficou dentro dos prazos acordados?	0: Não; 1: Sim
	Agricultura Familiar	1. Você conhece a nova política pública da agricultura familiar do MADR? Se a resposta for SIM, responder 1.1 e 1.2	0: Não; 1: Sim
1.1 Quais são seus benefícios como jovem rural?		Escrever	
1.2 Confia que com essa política podem ser solucionados vários obstáculos da agricultura colombiana?		0: Não 1: Sim, em parte; 2: Sim, completamente.	

Fonte: Tomado e adaptado pelo autor com base em Lima *et al.* (2013, p. 179-183) e em Riveros (2019, p.103-117).

## APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

### IDENTIFICAÇÃO:

Entrevistado ou órgão \_\_\_\_\_ idade \_\_\_\_\_  
Área de formação/especialização: \_\_\_\_\_  
Região de Trabalho: \_\_\_\_\_  
Empresa/instituição: \_\_\_\_\_ Cargo/Função: \_\_\_\_\_  
Tempo de Experiência Profissional: \_\_\_\_\_  
Contato Tel: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

### Instruções para Compreensão deste Estudo

Este questionário faz parte da pesquisa “**MAPEAMENTO DA REALIDADE DO JOVEM RURAL COLOMBIANO PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS MITIGANDO A MIGRAÇÃO.**”. Objetivando contribuir à criação de políticas sociais que promovam o desenvolvimento do campesinato colombiano, gerando, dessa forma, oportunidades concretas à permanência dos jovens camponeses no campo.

Baseado em estudos de autores consagrados, verifica-se que a juventude rural colombiana precisa de políticas sociais estáveis, uma vez que há evidências de sua migração às cidades; Lima *et al* (2013) e Riveros (2019).

Este projeto está na fase de coleta de informação com especialistas que se dedicam e/ou conhecem em profundidade a migração da juventude rural e foram orientados a investigar as variáveis da migração dos jovens rurais colombianos.

As perguntas estão organizadas em 3 temas: Variáveis Relacionadas às: Características de migração dos jovens rurais (1); Características das políticas públicas ou programas públicos (2); e Descrição dos jovens rurais e minuta de políticas sociais (3).

Gostaria de obter seu consentimento para que esta entrevista seja registrada com uma gravação. Ilustro que a informação coletada será utilizada de forma aglomerada. O senhor (a) concorda em participar deste estudo e em gravar esta entrevista?

Obrigado pela colaboração e participação!

## **1. VARIÁVEIS RELACIONADAS ÀS CARACTERÍSTICAS DE MIGRAÇÃO DOS JOVENS RURAIS**

1. Quais variáveis você considera que estão impulsionando a migração dos jovens rurais colombianos?
2. Qual é sua percepção sobre as seguintes variáveis:
  - 2.1 Educação
  - 2.2 Saúde
  - 2.3 Conflito Armado
  - 2.4 Programas públicos
  - 2.5 Rendas baixas
3. Com sua experiência, quais os fatores mais relevantes influenciam o êxodo rural dos jovens colombianos?

## **2. CARACTERÍSTICAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS OU PROGRAMAS PÚBLICOS**

1. Quais políticas sociais ou programas públicos você conhece que sejam específicos ao jovem rural colombiano?
2. Saberria mencionar alguma de suas características (pergunta 1)?
3. Das políticas sociais e/ou programas conhecidos, mencione suas distinções:
4. Em sua opinião, quais seriam as políticas e/ou programas mais importantes a serem aplicados nos direitos sociais dos jovens rurais?
5. Qual entidade poderia ajudar a criar as políticas sociais da juventude rural na Colômbia?

## **3. DESCRIÇÃO DOS JOVENS RURAIS E MINUTA DE POLÍTICAS SOCIAIS**

1. Poderia descrever, brevemente, as características mais importantes dos jovens rurais colombianos, no âmbito social, político e econômico?
2. Essa pesquisa tem a intenção de apresentar uma minuta sugestiva à al MADR, quanto à criação de políticas sociais. Quais propostas gostaria de acrescentar à minuta?

### APÊNDICE III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

O(A) Sr(a). está sendo convidado a participar da pesquisa: **MAPEAMENTO DA REALIDADE DO JOVEM RURAL COLOMBIANO PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS MITIGANDO A MIGRAÇÃO.** que tem por objetivo contribuir para a criação de políticas sociais que promova o desenvolvimento do campesinato colombiano, gerando oportunidades concretas para que os jovens camponeses permaneçam no campo.

Essa pesquisa será realizada com jovens rurais e especialistas em migração rural. Não participarão da pesquisa pessoas que não sejam especialistas e jovens que não estejam nas faixas etárias de 14 até 24 anos. Sua participação no estudo consistirá em responder algumas questões sobre as influências da migração rural dos jovens e políticas sociais. A entrevista/coleta de dados/grupo terá uma duração de aproximadamente 30 minutos.

Caso o(a) Sr(a). se sinta desconfortável em responder alguma pergunta, tem a liberdade de não responder ou interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento. O(a) Sr(a). tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer instante, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das informações. O(a) Sr(a). não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à participação na pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, pode entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo: Professor **Dr. Newton Narciso Gomes Junior**, do Programa de Pós-graduação em Política Social, da Universidade de Brasília ou pelo e-mail [swnewtongomes@gmail.com](mailto:swnewtongomes@gmail.com); ou com **Jorge Luis Triana Riveros**, e-mail [jorge92.p@hotmail.com](mailto:jorge92.p@hotmail.com), supervisor de campo/aluno de pós-graduação em Política Social. Sua participação é importante e voluntária e vai gerar informações que serão úteis para a criação de uma minuta de políticas sociais na juventude rural colombiana.

Este termo será assinado em duas vias, pelo(a) senhor(a) e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

**Fui suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim. Discuti com o pesquisador JORGE LUIS TRIANA RIVEROS, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) entrevistado (a).

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste(a) entrevistado(a) ou representante legal (se for o caso) para a sua participação neste estudo.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo.